

“Projectos, tenho-os tido todos”: de 48-1 a 48B-28

**[“I’ve undertaken every conceivable project”:
from 48-1 to 48B-28]**

Jerónimo Pizarro*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Projectos Editoriais, Antologias, Comércio, Contos.

Resumo

Nesta primeira entrega, apresentam-se 150 documentos do núcleo do espólio de Fernando Pessoa intitulado “Esquemas”. Trata-se de um conjunto de planos literários (e até comerciais e industriais) e de projectos editoriais que ocupam as pastas 48, 48A e 48B (em parte) desse núcleo. A organização segue a ordem em que foram arquivados, depois de inventariados, os documentos. Prolonga-se, assim, o trabalho de outros investigadores, como Teresa Sobral Cunha, que, em 1987, insistiu na “velha questão” de publicar os projectos pessoanos.

Keywords

Fernando Pessoa, Editorial Projects, Anthologies, Commerce, Short Stories.

Abstract

In this first installment, 150 documents from the core of Fernando Pessoa's archive entitled “Schemes” are presented. These documents consist of literary plans (and even some commercial and industrial ones) and editorial projects that occupy folders 48, 48A, and part of 48B within this core. The organization follows the order in which the documents were filed after being inventoried. This work thus continues the efforts of other researchers, such as Teresa Sobral Cunha, who, in 1987, emphasized the “age-old question” of publishing Pessoa's projects.

* Universidad de los Andes, Departamento de Humanidades y Literatura; colaborador do Centro de Estudos de Teatro e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias.

Há muitos anos, em 1987, Teresa Sobral Cunha publicou, na revista da Biblioteca para a qual trabalhava, o artigo “Planos e projectos editoriais de Fernando Pessoa: uma velha questão”. Foi um contributo pioneiro de quem, no seu apartamento, guardava cópia (impressão de microfilme), numa gaveta alta, de todos os “planos e projectos” pessoanos que tinha localizado no espólio do autor do *Livro do Desassossego*, livro que ela editou tantas vezes. Nesse artigo, Cunha lembra uma passagem hoje célebre de uma carta de Pessoa a Mário Beirão, de 1 de Fevereiro de 1913, onde o primeiro compara a sua “pobre cabeça” à Rua do Arsenal, uma das mais movimentadas de Lisboa na época:

Tenho a alma num estado de rapidez ideativa tão intenso que preciso fazer da minha atenção um caderno de apontamentos, e, ainda assim, tantas são as folhas que tenho a encher, que algumas se perdem, por ellas serem tantas, e outras se não podem lêr depois, por com mais que muita pressa escriptas. As idéas que perco causam-me uma tortura immensa, sobrevivem-se n’essa tortura, escuramente outras. V. difficilmente imaginará que Rua do Arsenal, em matéria de movimento, tem sido a minha pobre cabeça. Versos inglezes, portuguezes, raciocinios, themas, projectos, fragmentos de cousas que não sei o que são, cartas que não sei como começam ou acabam, relampagos de criticas, murmurios de metaphysicas... Toda uma literatura, meu caro Mario, que vae da bruma – para a bruma – pela bruma...

(*Diário Popular*, 28-XI-1957; carta publicada em PESSOA, 1966: 29)

E escreve: “O nosso sublinhado vai, naquela sucessão torrencial, para a palavra *projectos*, por nela se conter a chave que ora privilegiamos” (CUNHA, 1987: 99). Para ela, como para Jorge Nemésio (a quem cita)urgia a valoração crítica de tais projectos; e anunciava uma futura publicação: “É todo esse material que agora nos encontramos a reunir, rondando já o milhar as transcrições que fizemos e ainda a totalidade dos fragmentos do espólio não foi percorrida” (CUNHA, 1987: 100).

Sei que a Teresa Sobral Cunha terminou de reunir esse material – visitei-a por volta de 2005 –, mas também sei que a publicação foi sendo adiada e que acabou por não se cumprir. A Teresa, como outros pessoanos, tinha uma espécie de arca e sofria, *so to say*, do mal da arca, isto é, de ter acumulado material reunido e transcrito, mas não publicado. Ela tinha declarado, com 44 anos (nasceu em 1943): “A publicação far-se-á acompanhando a ordem pela qual eles [os projectos] se vão apresentando no espólio, datados, quando possível, e constando a atribuição ortónima ou heterónima quando ela for expressa ou deduzível a partir de aproximação cujas razões serão adiantadas” (CUNHA, 1987: 100).

E ainda prometia algo bastante difícil: indexar. Cito: “A recuperação das informações que cada projecto contenha será possível através de um índice ordenado alfabeticamente”; e ela era ciente do repto: “Para aquilatar das dificuldades que podem deparar-se cabe mencionar, como demonstração exemplar, que aconteceu um mesmo poema constar num projecto pelo título, noutro pelo *incipit*, noutro pela 2.^a parte do *incipit* e noutro ainda pelo 1.^o verso do primeiro terceto”. Para a editora,

“tal complexa rede de memórias” poderia transpor-se num índice, numa nova “teia de remissões”, mas essa teia “nem sempre será tão bem sucedida” (CUNHA, 1987: 100).

Eu nunca tive acesso a esse milhar de transcrições, mas contei com a ajuda pontual da Teresa Sobral Cunha durante a preparação de *Escritos sobre Génio e Loucura* (2006), em que figuram já muitos “planos e projectos” pessoanos. Depois de terminar esse volume, e outros que vieram a seguir (*Jean Seul*, em 2006, *Teive*, em 2007), contei com a colaboração de Gonçalo Zagalo Pereira, com quem transcrevi a maior parte dos documentos que se conservam no núcleo destinado e esse tipo de documentos (envelopes 48, 48A, 48B, 48C, 48D, 48E, 48F, 48G, 48H e 48I), composto por listas, esquemas, argumentos e múltiplos apontamentos. A colaboração com Gonçalo era intensa e, de facto, foi com ele, e com Patricio Ferrari, Antonio Cardiello e Steffen Dix, que, em Outubro de 2007, na Avenida da República, n.º 48, digitalizamos mais de 2000 documentos que podiam integrar o espólio pessoano em domínio público (à guarda da Biblioteca Nacional de Portugal), mas que ainda estavam na posse dos sobrinhos-herdeiros (cf. SOUSA *et al.*, 2022; MARTINES *et al.*, 2023). Nessa altura, o projecto de Teresa Sobral Cunha estava abandonado e nós acreditávamos, como ela em 1987, na sua necessidade. Aliás, sabíamos que certos volumes críticos editados anteriormente, por professores como João Dionísio ou Luís Prista, por exemplo, citavam profusamente algumas listas de projectos.

Os desafios de editar os planos e projectos pessoanos eram numerosos e de várias naturezas: a transcrição, a localização de alguns títulos e autores citados (em bibliotecas ou no espólio do autor), a datação “quando possível” (Cunha *dixit*) e eventualmente a criação de pelo menos dois grandes índices: um de títulos, outro de nomes (onomástico). E havia um desafio-mor: o de pensar numa edição digital, que nem a *Pessoana* (2008) de José Blanco acabou por ter, sendo que tal tipo de edição facilitaria a maior parte das pesquisas. Tudo isto era muito complexo, e mais numa altura em que eu começava a estudar os cadernos pessoanos, a reunir os textos de *Sensacionismo e Outros Ismos* (2009) e a preparar a primeira edição crítica do *Livro do Desasocego* (2010). Pequei por excesso, o número de horas dos dias foi insuficiente e o trabalho realizado com Gonçalo Zagalo Pereira (e por vezes também com Patricio Ferrari e Antonio Cardiello), naufragou.

O tempo passou, esses materiais e outros ficaram esquecidos (PIZARRO, 2021), e eu ainda sonhei, por volta de 2010, que era capaz de preparar, com outros colegas, uma espécie de álbum, menos fotográfico e mais documental, porque queria dar mais visibilidade ao espólio pessoano e menos a um conjunto pequeno e já muito reproduzido de fotografias. Este era o plano do livro, que tinha um modelo a meu ver fascinante (*Walter Benjamin's Archive: Images, Texts, Signs*, de 2007) e para o qual cheguei a sugerir alguns subtítulos ou epígrafes. Pauly Ellen Bothe escreveu sobre Crítica; Nuno Ribeiro e António Cardiello sobre Filosofia; Cláudia Franco Souza sobre Psicologia; Jorge Uribe sobre Sebastianismo; Patricio Ferrari sobre ritmo; eu sobre Génio; Pedro Sepúlveda sobre Projectos.

1. Pré-Heterónimos
2. Heterónimos
3. Semi-Heterónimos
4. Épica
5. Poesia
6. Teatro
7. Crítica
8. Ficção
9. Tradução
10. Diários
11. Cartas
12. Filosofia – “Tenho feito philosophias em segredo que nenhum Kant escreveu”
13. Ismos
14. Religião – “Haja o não deuses d’elles somos servos”
15. Psicologia
16. Ocultismo – “Não procures, nem creias: tudo é oculto”
17. Sociologia
18. Política
19. Astrologia – “Subdito inutil de astros dominantes”
20. Sebastianismo – “Todo o portuguez que não é sebastianista é um traidor”
21. Língua
22. Ritmo – “O rhythmó é o estylo do estylo”
23. Génio – “On the brink of madness”
24. Comércio
25. Listas – “Projectos, tenho-os tido todos”
26. Cadernos
27. Jogos
28. Desenhos
29. Imprensa
30. Miscelânea

Sepúlveda aceitou o subtítulo (“Projectos, tenho-os tido todos”; cf. *Livro do Desasocego*, PESSOA, 2010: I, 430) e escreveu duas páginas de apresentação e quatro de notas, referentes a dez listas de projectos editoriais. Cito passagens da apresentação (18 de Junho de 2010):

Listas de projectos não faltam no arquivo de um autor para quem o planeamento, a concepção e a organização da obra eram determinantes. O arquivo de Pessoa revela uma predilecção por todo o tipo de listas, desde listas de leituras que considerava fundamentais ou de livros que pretendia encomendar a listas de tarefas (por exemplo comerciais ou editoriais), antologias onde confessava as suas preferências literárias e, finalmente, listas de projectos de obras por realizar ou já parcialmente realizadas. Listas estas que ora aparecem no canto de uma folha na qual escrevia, por exemplo, um poema, ora surgem no verso de um trecho em prosa, sendo algumas vezes um breve apontamento, outras um plano que resulta de uma longa reflexão.

Através do contacto com as listas de projectos apercebemo-nos de que o modo como a obra pessoana chega até nós não é, na maioria dos casos, mais do que uma possível arrumação póstuma dos materiais, estando dependente de contingências do meio editorial ao qual

Pessoa legou a grande parte da tarefa de organização e de edição da sua obra. Legado este que longe de resultar de uma indiferença ou de um desinteresse por parte de Pessoa nesta questão, releva precisamente do contrário, isto é, de uma constante obsessão pessoana no planeamento, na concepção e organização da obra, obsessão esta que o teria impedido de a fixar definitivamente. Cada lista organiza a seu modo uma série de projectos, reflectindo um modo de organização destes mesmos que Pessoa encontrara num determinado momento, inserindo-os num determinado conjunto ou simplesmente enumerando-os lado a lado com projectos de outra índole.

A 24 de Agosto do mesmo ano ainda recebi 16 listas que seriam inseridas em *Sebastianismo e Quinto Império* (2011), com um pedido de ajuda: faltavam elementos para uma melhor datação crítica. E a 28 de Janeiro, de 2011 uma nova solicitação:

Escrevo-te porque surgiu entretanto uma nova ideia. Neste concurso de projectos da FCT, vamos apresentar um projecto sobre Pessoa (coordenado por António Feijó e Abel Barros Baptista, que inclui pessoas ligadas ao ELAB e ao Programa em Teoria da Literatura, o Humberto [Brito], eu, a Mariana [Gray de Castro], o Jorge [Uribe] etc.). É no fundo a ideia de prosseguir o projecto 'Estranhar Pessoa', incluindo a realização de colóquios e respectivos volumes de ensaios, acompanhados ainda de antologias de textos. Propus integrar no projecto a ideia de estudo e edição das listas de projectos, que seria da responsabilidade minha e do Jorge e sairia um pouco fora desta outra, seria portanto um projecto parcialmente autónomo. Esta ideia foi acolhida com entusiasmo. Claro que queria que fosses tu o orientador / revisor do trabalho de edição, se achares possível.

Eu aceitei. Acabei então como consultor (junto a Ivo Castro e a Miguel Tamen) de um projecto maior, que, em parte, pretendia (cito a proposta) “uma análise exaustiva de todos os projectos editoriais de Pessoa” (“Estranhar Pessoa: um escrutínio das pretensões heteronímicas”; PTDC/CLE-LLI/119065/2010). Nesse contexto, partilhei materiais que guardava pelo menos desde 2007. Também aceitei ser consultor do projecto de Manuel Portela, “‘Nenhum Problema Tem Solução’: Um Arquivo Digital do *Livro do Desassossego*”.

A comunicação assídua de 2009-2011 perdeu-se já em 2012 e eu não voltei a ter notícias (nem a estranhar notícias) do Estranhar Pessoa. Pediram-me mais tarde o material digitalizado na Avenida da República, n.º 48, que partilhei, e assim ficou registado na secção de “licenças” (<http://www.pessoadigital.pt/pt/project/licenses>), da *Edição Digital de Fernando Pessoa – Projetos e Publicações*, que existe desde 2017.

Nos últimos meses, percorrendo transcrições que conservo há anos e que não tenho publicado, considerando que algumas áreas do espólio pessoano devem ser publicadas na íntegra, mesmo que sejam caóticas e heterogéneas (como os envelopes 48 a 48I), e verificando que de 150 documentos ora transcritos apenas 36 estão em linha, e não sempre completos, decidi dar início à publicação dessas transcrições, depois de voltar a rever cada uma delas linha a linha, de redigir uma nota tanto de índole textual como contextual caso a caso e de consultar uma série de obras recentes de uma bibliografia – a referente a Fernando Pessoa – que não pára de crescer.

Tinha o temor de duplicar trabalhos ou de apenas estar a publicar o que já estivesse noutros lugares; mas muitos planos e projectos estão em livros que já não circulam e que são pouco consultados, e outros, simplesmente, estavam, até agora, inéditos, total ou parcialmente. Da mesma forma que um contributo recente, “Educador, empreendedor, livre-pensador: sobre alguns infindáveis projectos de Fernando Pessoa” (SOUSA e PIZARRO, 2022), pode transmitir a sensação de infinidade ou “infindabilidade”, este pode levar a sentir essa mesma sensação de infinitude e outras afins: inumerabilidade, incomensurabilidade, inesgotabilidade, etc. Urge conhecer melhor os variadíssimos e numerosíssimos projectos pessoanos para poder percorrer com maior segurança espólio e a vasta bibliografia do autor.

Entendo que do arquivo de Pessoa pode afirmar-se, como do *Nachlass* de Benjamin, que é um repositório de “images, text, signs [...] but also a reservoir of experiences, ideas, and hopes”, constituído por “hundreds of little scraps” (MARX *et al.*, 2007: 2); basta pensar nas “Produções breves”, por exemplo, isto é, nos envelopes 133 a 133N, para além dos “Esquemas”, isto é, nos envelopes 48 a 48I. Tais “scraps” ou fragmentos de papel talvez possam associar-se a outros hoje estudados, como àqueles que compõem “Zettel’s Traum by Arno Schmidt and the little boxes of memoranda in Jean Paul’s *Quintus Fixlein*” (MARX *et al.*, 2007: 2); ou aos denominados “radical scatters” de Emily Dickinson (<http://radicalscatters.unl.edu/>); ou às muitas obras que anota Vivian Abenshushan em *Permanente Obra Negra* (2019). Tanto Pessoa como Benjamin tinham uma imensa paixão pelas listas, pelas categorias e pelas afinidades, pelos argumentos e pelas citações. Ambos foram guardadores de papéis, que, quando abriam a suas arcas, deviam sentir a irrupção de uma maré de ideias, de sensações e de memórias. Pessoa escreveu que precisava de fazer da sua atenção “um caderno de apontamentos”; Benjamin propôs: “Let no thought pass incognito, and keep your notebook as strictly as the authorities keep their register of aliens” (BENJAMIN, 1996: 458).

As seguintes páginas são um registo de uma série de registos de Pessoa. Um testemunho de uma série de testemunhos textuais. Afinal, o escritor lisboeta podia ter escrito como o berlinense, *nulla dies sine linea*, embora também tivesse por vezes alguns dias em branco; mas esses dias, quase com certeza, devem ter sido a excepção e não a regra. Ou pelo menos custa imaginar alguém como Pessoa livre dos mestres da escrita, desses que “não permitem nem perdoam”. Até porque fez filosofias em segredo e teve em si todos os sonhos e projectos do mundo.

[In memoriam de Teresa Sobral Cunha.]

Nas transcrições podem ocorrer os símbolos seguintes:

□	espaço deixado em branco pelo autor
*	leitura conjecturada
†	palavra ilegível
//	passagem com hesitação do autor
◇	segmento autógrafo riscado
◇/\	substituição por superposição
◇[↑]	substituição por riscado e acréscimo
[↑]	acréscimo na entrelinha superior
[↓]	acréscimo na entrelinha inferior
[→]	acréscimo na margem direita
[←]	acréscimo na margem esquerda

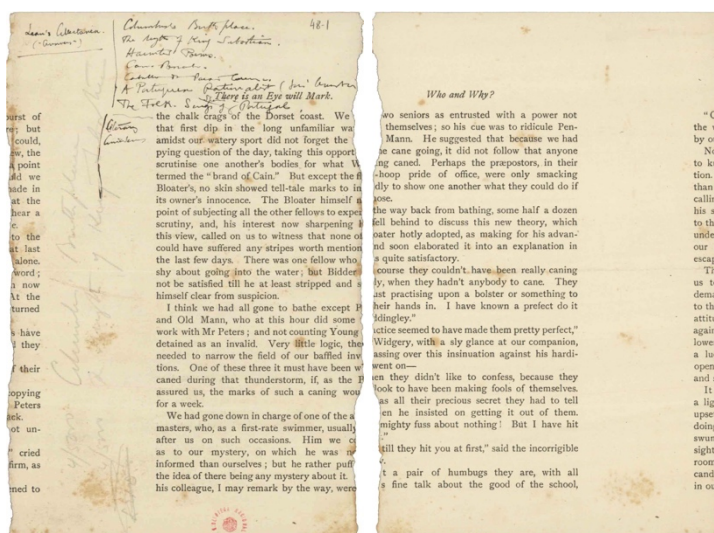
Nestas páginas, as palavras sublinhadas pelo autor figuram em tipo itálico.

Envelope 48

[48-1^r]

Lean's Collectanea.
("Answers")

Columbus's Birthplace.
The Myth of King Sebastian.
Haunted Poems.
Cam[illo] Pessanha.
Catullo da Paixão Cearense.
A Portuguese Rationalist (José Anastacio [da Cunha])
The Folk Songs of [↑ Spain and] Portugal.
Literary Coincidences.



Nota. Para além da lista, existe uma referência a *Lean's Collectanea*, "Collections by Vincent Stuckly Lean of Proverbs (English & Foreign), Folk Lore, And Superstitions, also Compilations Towards Dictionaries of Proverbial Phrases and Words, Old and Disused" (Bristol: J.W. Arrowsmith; 1902-1904). Cf. <https://archive.org/>. O verso "[Tis sweet to know] there is an eye will mark" (no cabeçalho), pertence ao *Don Juan*, de Byron. Falta determinar a qual publicação impressa pertence a folha utilizada como suporte da escrita. Dois títulos foram escritos à lápis, na vertical, depois da indicação "4/5000": "Columbus's Birthplace" e "The Myth of King Sebastian". Estes e outros títulos estão associados a "Articles (Thomas Crosse)", numa tira de papel dactilografada (48I-10^r; cf. BARBOSA LÓPEZ, 2016: 399). O último item, isolado, pode aludir a: *Literary Coincidences – A Bookstall Bargain and other Papers* (Glasgow: Morrison Brothers, 1892). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

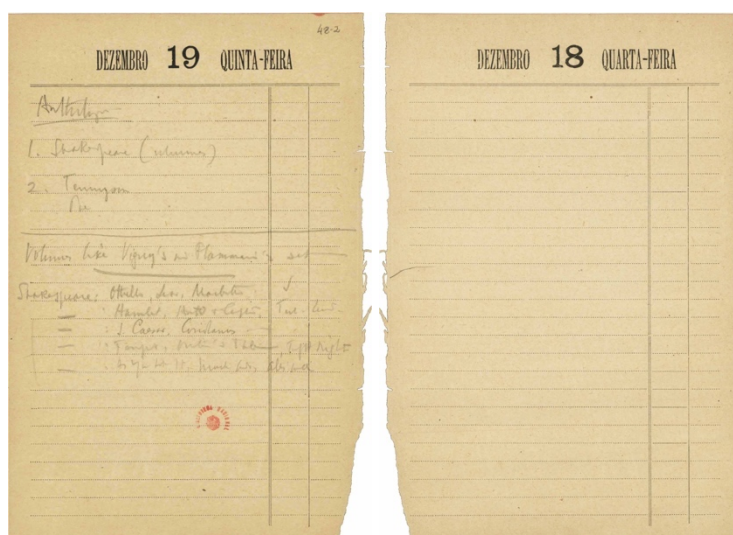
[48-2^r]

Anthologia –

1. Shakespeare (volumes)
 2. Tennyson
- Poe

Volumes like Vigny's in Flammarion's set

Shakespeare : Othello, Lear, Macbeth. ✓
 : Hamlet, Ant[ony] and Cleopatra, Tit[us] And[ronicus].
 : J[ulius] Caesar, Coriolanus, □.
 : Tempest, Winter's Tale, Twelfth Night.
 : As You Like It, Much Ado, All's Well.



Nota. Estas notas foram redigidas a lápis numa folha de agenda dos dias “DEZEMBRO 18 QUARTA-FEIRA” e “DEZEMBRO 19 QUINTA-FEIRA”. Trata-se de um tipo de suporte do qual se conservam muitas outras folhas no espólio pessoal (algumas com textos datados de 1925, 1930 e 1932). A última obra de Shakespeare referida é “All's Well [That Ends Well]”. Neste ponto, emenda-se a transcrição presente em <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-3^r]

Portuguese Anthology.

Guerra Junqueiro: Oração á Luz.

Canção Perdida.

Teixeira de Pascoaes: Elegia.

Antonio Nobre: □

Cesario Verde: □

Alvaro de Campos: Opiario.

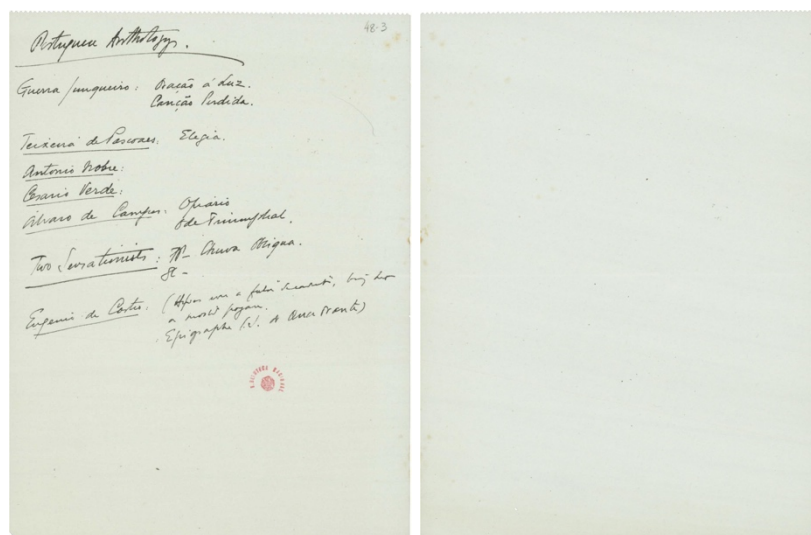
Ode Triumphal

Two Sensationists: F[ernando] P[essoa] – Chuva Obliqua.

S[ã] C[arneiro] – □

Eugenio de Castro : (He was ever a false “decadent”, being but a morbid pagan.)

: Epigraphe (S[ombra] do Quadrante)



Nota. Este projecto de antologia pode relacionar-se com outros afins, como, por exemplo, a lista de poemas presentes em 48-18 e 19^r ou em 48-20^r. Mas, neste caso, o título e pelo menos uma indicação (“Two Sensationists”) figuram em inglês. Os poemas de Álvaro de Campos e de Fernando Pessoa foram publicados na revista *Orpheu* (1915). O suporte é uma folha de papel picotada ao alto, afim a outras existentes no espólio pessoano. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-4^r e 5^r]

Anthologia

Shakespeare: A Tormenta.

S[amuel] Johnson: Carta do Conte de Chesterfield.

J[ean] B[aptiste] Pères: Como Napoleão nunca existiu.

Amiel: Excerptos do “Diario Intimo”.

Maupassant: Madame Baptiste. ?

Antonio Molarinho: Maria Manuela.

Soares de Passos: O Firmamento.

Manuel da Veiga: A “ode” da “Laura de Anfriso”.

Edgar Poe: O Corvo.

O'Shaughnessy: Ode.

Wordsworth: Ode sobre as Intimações de Immortalidade.

Coleridge: Trova do Velho (?) Marinheiro (?).

José Anastacio da Cunha: $\square$

Oscar Wilde: Poemas em Prosa.

Oscar Wilde: De Profundis.

Walter Pater: Epilogo da “Renascença”.

Rivarol: Ditos.

Sappho: Poemas extantes. (juntos ou separados)

Haikai japonezes.

Omar Khayyan: O Rubaiyat.

Keats: Ode a um Rouxinol.

Petronio: A Matrona de Epheso.

Swift: Conto de uma Celha.

Schiller: O Sino.

/Camillo Pessanha: Poemas varios/.

Vigny: Moisés.

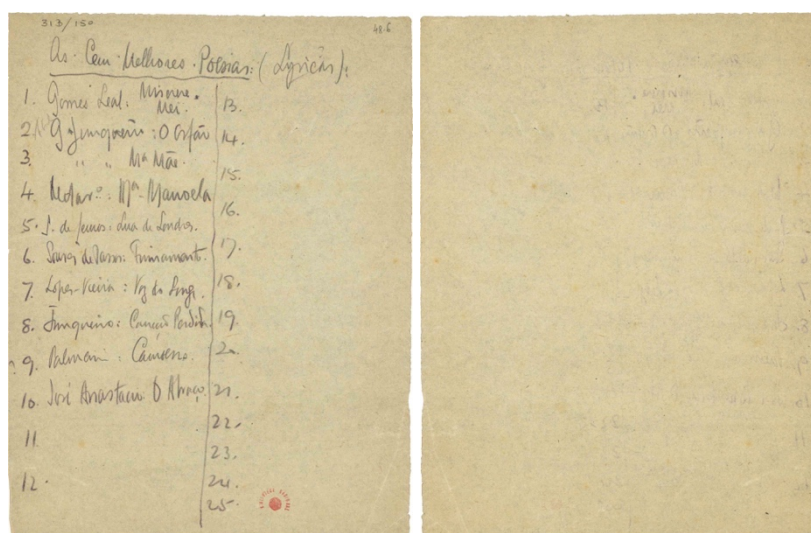
[illegible]

Nota. Esta lista, datável de 1913, a julgar pelo suporte, contém algumas das primeiras referências a certos autores (“Sappho”) e a certas obras (“Rubaiyat”) ou formas de obras (“haikai”). Lista já datada e parcialmente transcrita por FERRARI e PITTELLA (2016: 225). Pessoa iniciou a tradução de alguns *Poems in Prose*, de Oscar Wilde, por volta de 1913, altura em que começou a escrever o *Livro do Desassossego*. Richard Zenith refere-se a “Wilde’s *Poems in Prose* (all but “The Teacher of Wisdom”) in Pessoa’s Portuguese translation”, na sua recente biografia, e remete para uma série de documentos do espólio: 27¹² T2-1 e 2^r (“A Casa de Juízo”); 27²³-13 (“O que fazia o bem”); 94-7^r e 8^r (“O Discípulo”), 94-9^r a 11^r (“O Artista”) e 94-14^r e 15^r (“O Mestre”). Veja-se: ZENITH (2021: 982), ZENITH (2008).

[48-6^r]

As Cem Melhores Poesias (Lyricas?):

- | | | |
|------------------------|-----------------|-------|
| 1. Gomes Leal: | Miserere Mei. | 13. □ |
| 2. G[uerra] Junqueiro: | O Orfão. | 14. □ |
| 3. G[uerra] Junqueiro: | M[inha] Mãe. | 15. □ |
| 4. Molar[inh]o | M[ari]a Manoela | 16. □ |
| 5. J[oa]o de Lemos: | Lua de Londres | 17. □ |
| 6. Soares de Passos: | Firmamento | 18. □ |
| 7. Lopes-Vieira: | Voz do Longe | 19. □ |
| 8. Junqueiro: | Canção Perdida | 20. □ |
| 9. Palmeirim: | Camoens | 21. □ |
| 10. José Anastacio: | O Abraço | 22. □ |
| 11. □ | | 23. □ |
| 12. □ | | 24. □ |
| | | 25. □ |

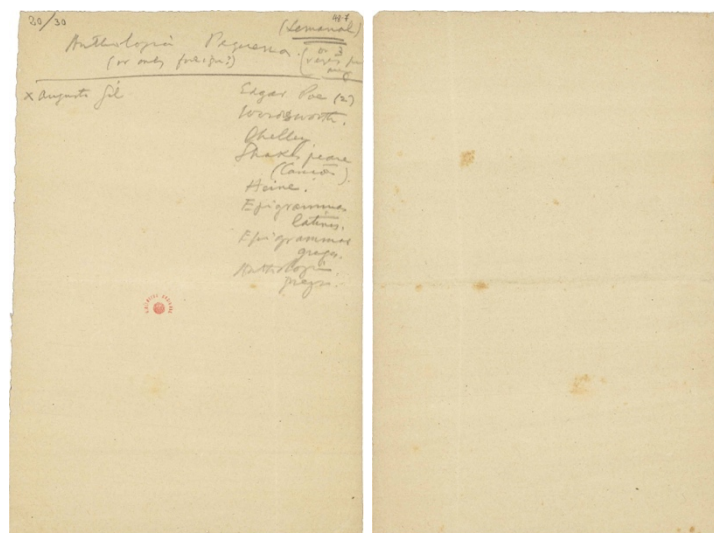


Nota. Lista incompleta, manuscrita a lápis, relacionável com outras contidas nesta mesma pasta, e pertencente a um projecto de antologia. Note-se que o adjetivo “Lyricas” está acompanhado de um ponto de interrogação.

[48-7^r]

Anthologia Pequena.
(*Semanal*) (ou 3 vezes por mez)
(or only foreign?)

X Augusto Gil Edgar Poe (2)
 Wordsworth.
 Shelley.
 Shakespeare (Canções).
 Heine.
 Epigrammas latinos.
 Epigrammas gregos.
 Anthologia grega.



Nota. Nova lista parcial, manuscrita a lápis, com o nome de um autor português na coluna esquerda: Augusto Gil, de quem se conservam dois livros na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa: *Alba Plena* (1920, 2.^a ed.) e *O Craveiro da Janela* (1920). Referido em “Os destinatários dos panfletos pessoanos de 1923”: “Foi um dos poetas mais populares do seu tempo, sendo considerado um neo-romântico de imaginação simbolista e veia satírica. No espólio de Fernando Pessoa encontra-se o texto, plausivelmente escrito por este, de uma representação de ‘escritores, artistas e amadores de arte’ dirigido ao ministro da Instrução Pública (114²-89^r), pedindo a demissão, por ‘incompetência’ e ‘incúria’, do director-geral das Belas Artes (a representação é talvez de Agosto de 1926, após em Maio-Junho a revista *Contemporânea* ter também exigido a sua demissão)” (BARRETO, 2016: 639). Convém lembrar que, em

1924, na revista *Athena*, apareceu um breve contributo não assinado, “Da Antologia Grega”, com textos extraídos de W. R. Paton, *The Greek Anthology*. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-8]

Anthology.

Francis Thompson : The Hound of Heaven. (vol. i)
 : The Mistress of Vision. (vol. ii)
 : The Kingdom of God. (vol. ii)

Rob[er]t Browning: Rabbi ben Ezra.
 : James Lee’s Wife.
 : Prospice.
 : Evelyn Hope.
 : The Pied Piper of Hamelin.

John Keats : Ode to a Nightingale.
 : Ode to a Grecian Urn.
 : To Autumn.
 : Ode on Melancholy.
 : On Indolence.
 : Last Sonnet.
 : /Ode to Psyche/.
 : La Belle Dame sans Mercy.

Edgar Allan Poe : Annabel Lee.
 : /Ulalume/
 : /The City in the Sea/

□

S. T. Coleridge : The Rime of the Ancient Mariner.
 : Dejection: an ode.
 : Kubla Khan.
 : /The Pains of Sleep/.

Wm. Wordsworth : Ode on the Intimations of Immortality.
 (some) : Lines Written above Tintern Abbey.
 : Laodamia

[8^v] *Ernest Dowson*: Non sum qualis eram bonae sub regno Cynarae.

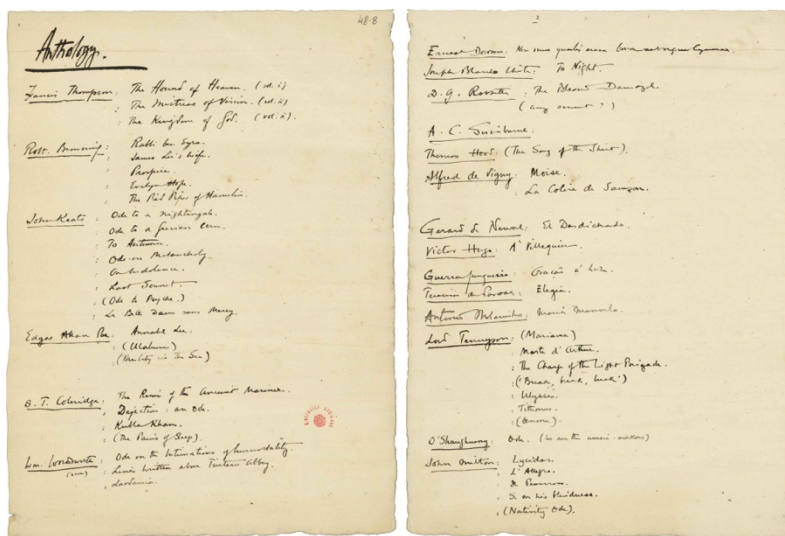
Joseph Blanco White: To Night.

D. G. Rossetti: The Blessed Damozel.
 (any sonnet?)

A. C. Swinburne: □

Thomas Hood: /The Song of the Shirt/.

- Alfred de Vigny: Moïse.
 : La Colère de Samson.
 Gerard de Nerval: El Desdichado.
 Victor Hugo: À Villequier.
 Guerra Junqueiro: Oração à Luz.
 Teixeira de Pascoaes: Elegia.
 Antonio Molarinho: Maria Manoela.
 Lord Tennyson : /Mariana/
 : Morte d'Arthur.
 : The Charge of the Light Brigade.
 : /'Break, break, break'/
 : Ulysses.
 : Tithonus.
 : /Oenone/.
- O'Shaughnessy: Ode. (we are the music-makers)
 John Milton: Lycidas.
 : L'Allegro.
 : Il Penseroso.
 : S[onnet] on his blindness.
 : /Nativity Ode/.



Nota. Proposta relativamente extensa de antologia ("Anthology"), manuscrita a tinta preta. Poemas de Keats, Browning, Coleridge e outros poetas desta lista (48-8) figuram em "POEMS TO BE INCLUDED IN AN ENGLISH ANTHOLOGY" (77-1^a e 2^a), um elenco semelhante, numerado de 1 a 100, dactilografado e talvez mais definitivo. Na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa existem dois tomos intitolados, precisamente, *The Hundred Best Poems (Lyrical) in the English Language* (1907 e 1909), com selecção de Adam L. Gowans. Pessoa terá tido como modelos estas duas "pocket anthologies", publicadas, inicialmente, em 1903 e 1904. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-9^r]

Sensationist Anthology.

compiled and prefaced by SHER HENAY.

1. *José de Almada-Negreiros*:

Frisos.

Coastline.

The Blue Square.

Scene of Hatred.

Portuguese Poems.

2. *Fernando Pessoa*:

The Sailor.

Slanting Rain.

Beyond God.

3. *Mário de Sá-Carneiro*:

Alem.

Bailado.

Selections from the tales.

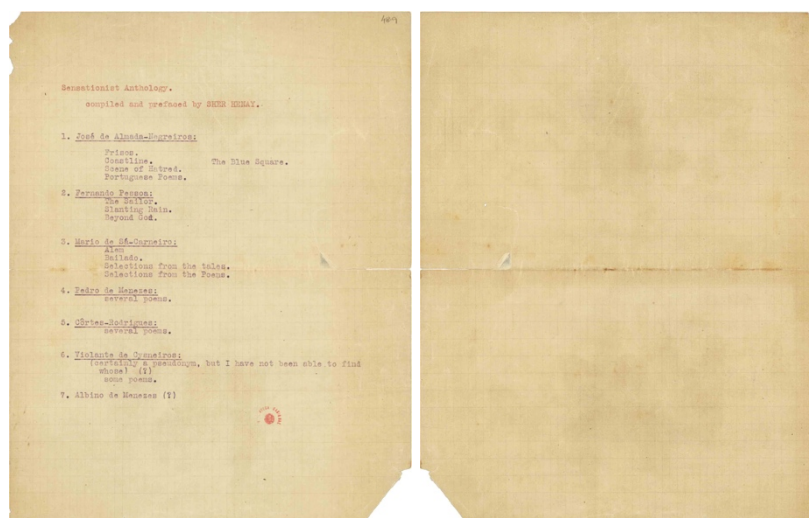
Selections from the Poems.

4. *Pedro de Menezes*:

several poems.

5. *Côrtes-Rodrigues*:

several poems.

6. *Violante de Cysneiros*:(certainly a pseudonym, but I have not been able to find whose) (?)
some poems.7. *Albino de Menezes* (?)

Nota. Como indica Rui Sousa, “a mais marcante das revistas do Modernismo português, *Orpheu*, chegou a ser equacionada, em alternativa, como uma antologia de apresentação das correntes idealizadas por Pessoa e dimensionadas pelo núcleo fundamental da revista”; em nota: “Em *Sensacionismo e Outros Ismos*, foram publicados alguns esboços de índices de Pessoa para esta antologia interseccionista [referida em carta a Armando Côrtes-Rodrigues, datada de 4 de Outubro de 1914] (cf, por exemplo, o documento BNP/E3, 48-13^r; PESSOA, 2009: 117), assim como para um outro projecto que poderia intitular-se *Sensationist Anthology* (BNP/E3, 48-9^r e 48-17; PESSOA, 2009: 429-431)” (SOUSA, 2023: 158). Cite-se também Pessoa: *A Biography*, a este respeito: “A *Sensationist Anthology*, which was to include work by him [Pessoa] and his friends, was another of Pessoa’s book projects conceived for a British readership. He pitched the idea in a letter to an English publisher drafted in mid-1916, going on at great length about the nature, origins, principles, and literary consequences of sensationism, which he described as ‘a new species of Weltanschauung’ [cf. BNP/E3, 20-86 e 87] [...] To promote sensationism abroad, Pessoa put two English heteronyms to work: Thomas Crosse and Sher Henay. Crosse was created in 1916 [^{note} Other researchers believe he may have emerged one or two years earlier.] to write, initially, about Portuguese poets both ancient and modern, from the medieval troubadours to the twentieth-century sensationists. Sher Henay, created the same year, had no other task than to compile a *Sensationist Anthology*, with contributions by ten different writers associated with *Orpheu*. [^{note} The Anthology included writers who had published in *Orpheu* 1 or 2, or whose work was slated to appear in *Orpheu* 3.] Almost nothing was translated for the *Anthology*. But Pessoa-Henay, or else Pessoa-Crosse, did find the time to write an essay about the sensationists” (ZENITH, 2021: 521-522 e 990). Sobre os autores fictícios mencionados, veja-se *Eu Sou Uma Antologia* (PESSOA, 2013). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-10^r]

Anthology.

English Anthology

John Keats:

Ode to a Nightingale. ✓
 Ode on a Grecian Urn. ✓
 /Ode to Psyche/.
 To Autumn. ✓
 Ode on Melancholy. ✓
 La Belle Dame Sans Mercy. ✓
 On Indolence. ✓
 Last Sonnet. ✓
 Sonnet – On First Looking Into Chapman’s Homer.
 Grasshopper and Cricket.
 /The Eve of St Agnes/.

Matthew Arnold: Empedocles on Aetna. (or Fragments therefrom).

Dover Beach.
 The Scholar <Gypsy> Gipsy.
 The Forsaken Merman.
 Mycerinus.
 Sohrab and Rustum.

/Human Life/.
 /Consolation/.
 Stanzas from the Grande Chartreuse.
 Stanzas in memory of the author of "Obermann".
 /A Southern Night/.
 /Switzerland/.
 /Resignation/.

[10v]

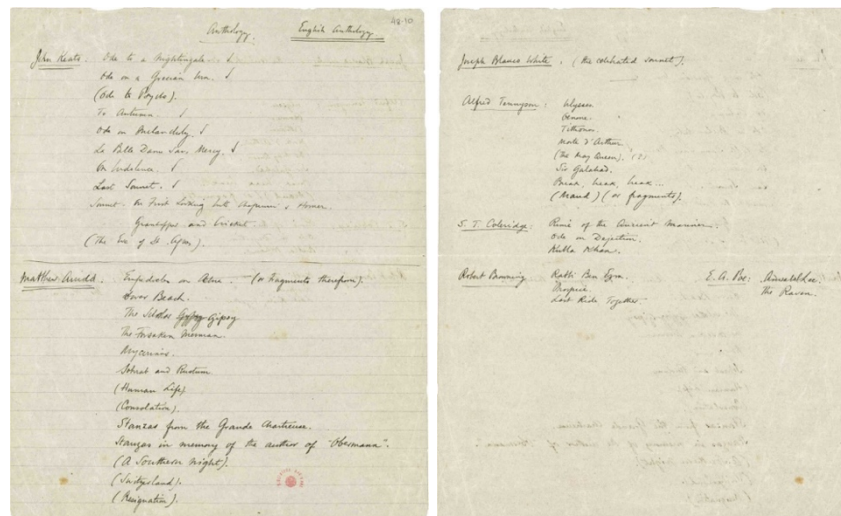
Joseph Blanco White: (the celebrated sonnet).

Alfred Tennyson: Ulysses.
 Oenone.
 Tithonus.
 Morte d'Arthur.
 /The May Queen/. (?)
 Sir Galahad
 Break, break, break...
 /Maud/ (or fragments).

S. T. Coleridge: Rime of the Ancient Mariner.
 Ode on Dejection.
 Kubla Khan.

Robert Browning: Rabbi Ben Ezra
 Prospice
 Last Ride Together

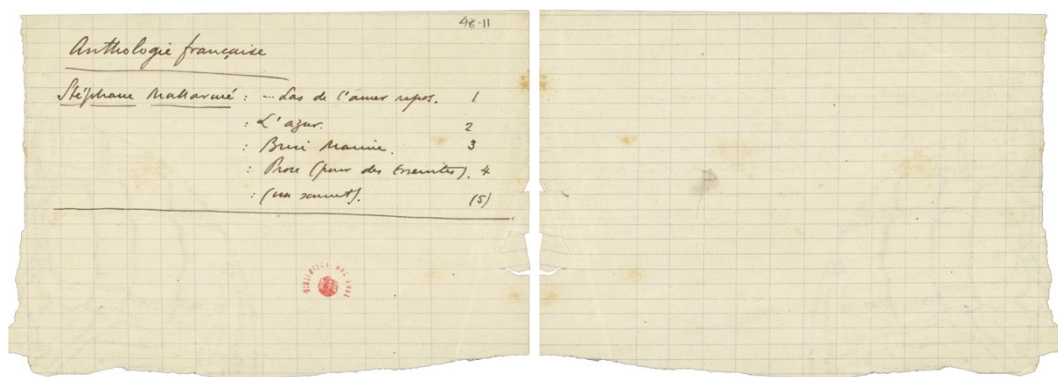
E. A. Poe: Annabel Lee
 The Raven



Nota. Novo esboço de antologia inglesa, em diálogo com outros, como 48-8. Texto manuscrito a tinta preta em folha de papel pautada, com o segundo título, "English Anthology", duplamente sublinhado.

[48-11^r]*Anthologie française*

<i>Stéphane Mallarmé</i> : ...Las de l'amer repos.	1
: L'azur.	2
: Brise Marine.	3
: Prose (pour des Esseintes).	4
: /un sonnet/.	/5/



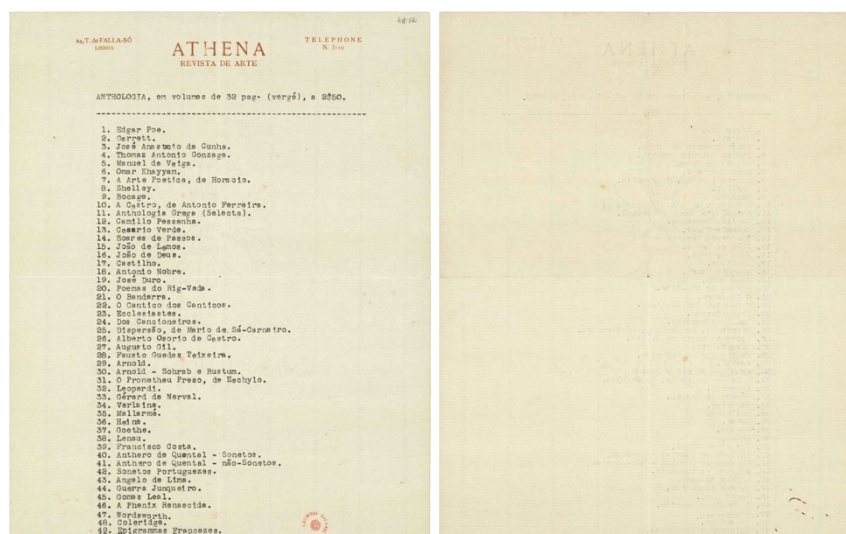
Nota. Este plano de uma antologia francesa não passou do primeiro nome, manuscrito a tinta preta num fragmento de folha de papel quadriculada. Mas é significativo que se trate de Mallarmé e que contemple poemas como “Brise marine”; Pessoa cita, por exemplo, o verso “La chair est triste, hélas ! et j'ai lu tous les livres”, em *Erostratus* (PESSOA, 2000a: 137 [BNP/E3, 96-9^v]).

[48-12^r]

ANTHOLOGIA, em volumes de 32 pag. (vergé), a 2\$50.

1. Edgar Poe.
2. Garrett.
3. José Anastacio da Cunha.
4. Thomaz Antonio Gonzaga.
5. Manuel da Veiga.
6. Omar Khayyam.
7. A Arte Poetica, de Horacio.
8. Shelley.
9. Bocage.
10. A Castro, de Antonio Ferreira.
11. Anthologia Grega (Selecta).

12. Camillo Pessanha.
13. Cesario Verde.
14. Soares de Passos.
15. João de Lemos.
16. João de Deus.
17. Castilho.
18. Antonio Nobre.
19. José Duro.
20. Poemas do Rig-Veda.
21. O Bandarra.
22. O Cantico dos Canticos.
23. Ecclesiastes.
24. Dos Cancioneiros.
25. Dispersão, de Mario de Sá-Carneiro.
26. Alberto Osorio de Castro.
27. Augusto Gil.
28. Fausto Guedes Teixeira.
29. Arnold.
30. Arnold – Sohrab e Rustum.
31. O Prometheu Preso, de Eschylo.
32. Leopardi.
33. Gérard de Nerval.
34. Verlaine.
35. Mallarmé.
36. Heine.
37. Goethe.
38. Lenau.
39. Francisco Costa.
40. Anthero de Quental – Sonetos.
41. Anthero de Quental – não-Sonetos.
42. Sonetos Portuguezes.
43. Angelo de Lima.
44. Guerra Junqueiro.
45. Gomes Leal.
46. A Phenix Renascida.
47. Wordsworth
48. Coleridge.
49. Epigrammas Francezes.
50. Epigrammas Portuguezes.



Nota. Trata-se de um projecto editorial bastante completo e ambicioso, de volumes de 32 páginas, dactilografado a tinta preta em papel timbrado (ATHENA | REVISTA DE ARTE | 24, T. DO FALLA-SO | LISBOA | TELEPHONE | N. 3110), que contempla diversas traduções e que foi divulgado já em *Fernando Pessoa, Poeta – Tradutor de Poetas* (SARAIVA, 1996: 34-35), onde o autor comenta: “Não é ousado supor que o próprio Pessoa se encarregaria, ou já começara a encarregar-se, da selecção e tradução dos textos de alguns estrangeiros – nomeadamente Poe, Shelley, Arnold, Wordsworth, Coleridge, mas também Omar Khayyam, talvez Horácio, certamente o *Rig-Veda*, e sem dúvida a *Antologia Grega* e os *Epigramas Franceses*” (SARAIVA, 1996: 35-36). Sobre o poeta “colectivo” do *Rig-Veda*, veja-se uma passagem de *Impermanence* (PESSOA, 1967: 290 [BNP/E3, 19-84^r]). Este projecto de antologia, em volumes, também foi publicado num livro pouco conhecido, *Fernando Pessoa, Educador: Encontro de Si Próprio, Consciência da Missão, Fidelidade ao Ser*, também de 1996, em que a autora deu a conhecer muitos planos e esquemas pessoanos (cf. AZEVEDO, 1996: 497-498; mas também 484 [BNP/E3, 48-3^r], 496 [BNP/E3, 48-4^r e 5^r], 498 [BNP/E3, 48-14^r], 485 [BNP/E3, 48-15^r], 488 [BNP/E3, 48-20^r], etc.). A secção final do livro, “Projectos educativos de Fernando Pessoa” (pp. 461-500) é fundamental. Veja-se também “Teria Pessoa lido Leopardi?” (MIRAGLIA, 2020: 37). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

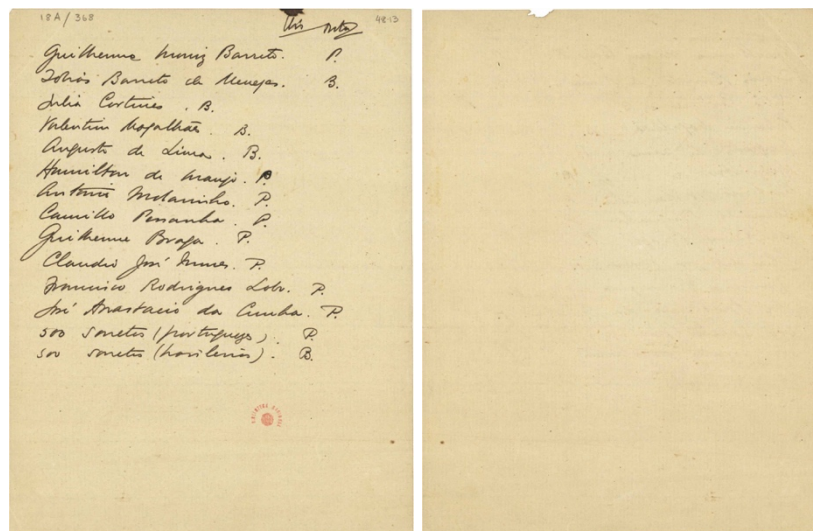
[48-13^r]

Ibis

Nota

Guilherme Moniz Barreto.	P.
Tobias Barreto de Menezes.	B.
Julia Cortines.	B.
Valentim Magalhães.	B.
Augusto de Lima.	B.
Hamilton de Araujo.	P.
Antonio Molarinho.	P.
Camillo Pessanha.	P.
Guilherme Braga.	P.
Claudio José Nunes.	P.

Francisco Rodrigues Lobo. P.
 José Anastacio da Cunha. P.
 500 sonetos (portuguezes). P.
 500 sonetos (brasileiros). B.



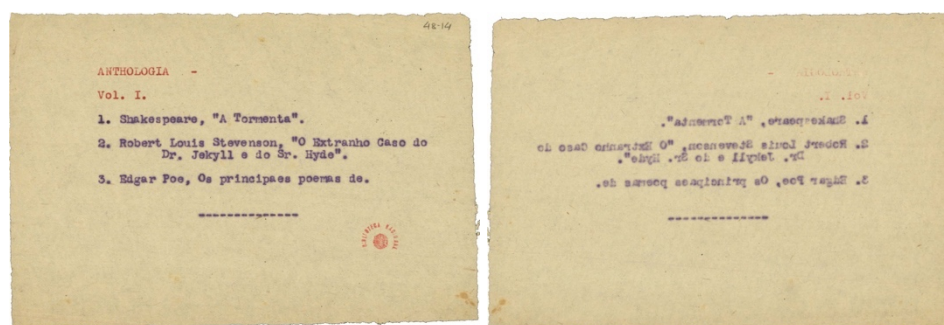
Nota. Pequena lista de autores portugueses e brasileiros, manuscrita a tinta preta na altura da Empresa Íbis, por volta de 1910. Alguns dos autores elencados figuram apenas nesta lista e não reaparecem noutros documentos autógrafos do espólio pessoal.

[48-14^r]

ANTHOLOGIA –

Vol. I.

1. Shakespeare, “A Tormenta”.
2. Robert Louis Stevenson, “O Extranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde”.
3. Edgar Poe, Os principaes poemas de.



Nota. A descrição deste volume antológico, dactilografada a tinta vermelha e roxa, inclui alguns dos grandes projectos de tradução pessoanos. Sobre *The Tempest*, veja-se FILIPE (2018 e 2019). Sobre a novela gótica de Stevenson, vejam-se os documentos 74-18 a 23^r; ZENITH (2021: 987) acrescenta: “Pessoa’s intention of publishing a Portuguese version of Dr. Jekyll and Mr. Hyde is mentioned in his plans for the Ibis press, in 1910 (ntbk. 144V-7^r), and again in 1915 (doc. 133M-97^r)”. O caderno 144V e outros cadernos podem ser visualizados em: <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>. A página 133M-97^r faz parte de uma lista publicada em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 437). Em relação ao último item, refira-se a edição de *Os Principaes Poemas*, de Edgar Allan Poe, preparada por Margarida Vale de Gato, em 2011, para a Guimarães Editora (POE, 2011). Talvez interesse também citar umas linhas de um artigo de Suzette MACEDO (1989: 28): “O reconhecimento de que a mente é dividida e não tem fronteiras fixas foi acompanhado por urna mudança drástica do próprio conceito de personalidade, que passou a ser entendida como um produto consciente do carácter. Essa divisão, reflectida na definição junguiana da *persona* e nos estudos clínicos de William James sobre personalidades múltiplas, encontrou expressão literária não só em obras como *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (1885), de Stevenson, e *The Portrait of Dorian Gray* (1880), de Wilde, como também, pela mesma altura, na voga literária de pseudónimos que, por definição, acentuam a dualidade entre o escritor como pessoa privada e como personalidade pública”. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-15^r]

Anthologia gongorica

precedida de uma Apologia do Gongorismo.

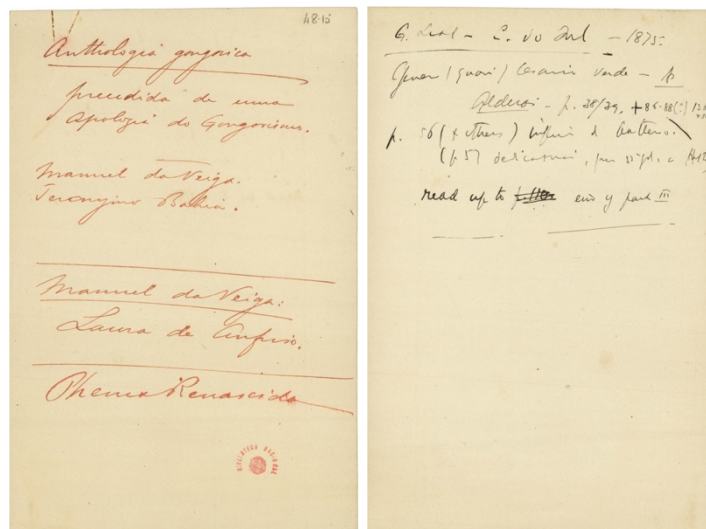
Manuel da Veiga.

Jeronymo Bahia.

Manuel da Veiga:

Laura de Anfriso.

Phenix Renascida



Nota. Texto manuscrito a tinta vermelha. No verso da folha encontram-se uns apontamentos prévios, manuscritos a tinta preta, referentes à leitura de: “G[omes] Leal – C[laridades] do Sul – 1875”, que terminam com a indicação “read up to <p.110.> end of part III”. As notas de leitura aproximam a obra de Gomes Leal às obras de Cesário Verde e de Antero de Quental. Segundo um diário de leituras (28A-1^r), Pessoa leu, a 8 de Maio de 1907, *Claridades do Sul*. A segunda edição, revista e aumentada, surgida em 1901, conserva-se na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa. Em 14C-79, Pessoa comenta os poemas de *Claridades do Sul* (“p. 10 – fair. | p. 14 – very fine. | p. 15 – also fine”, etc.). da mesma forma que comenta *Sonnets from this Century* (1902); ver PITTELLA (2017).

[48-16^r]

Anthologia do Sonho

O’Sh[aughnessy]: We are the music-makers.

Rossetti: The Blessed Damozel.

Coleridge: Kubla Khan.

Poe: A Cidade Morta.

C[amilo] Pessanha: □

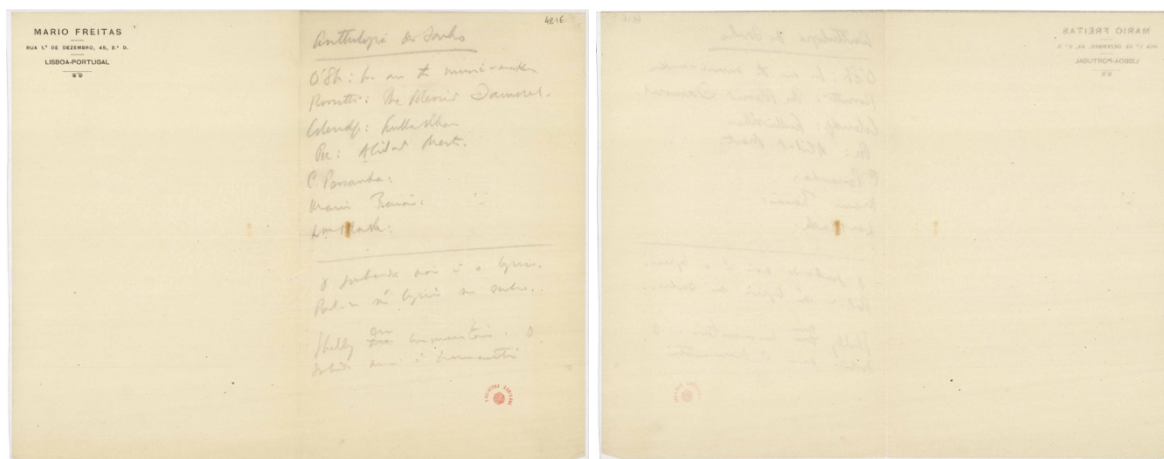
Mario Beirão: □

W[illia]m Blake: □

O sonhador não é o lyrico.

Pode-se sêr lyrico sem sonho.

Shelley <*era> [↑ era] romantico. O
sonhador não é romantico.



Nota. Este projecto de antologia encontra-se manuscrito a lápis num bifólio timbrado (MARIO FREITAS | RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45, 2.º D. | LISBOA-PORTUGAL”), com marca-d’água EXTRA STRONG LINEN. As duas notas finais parecem ter relação com o projecto, embora existam depois de uma linha divisória.

[48-17]

*Sensationist Anthol[ogy]**Mario de Sá-Carneiro*

1. A Grande Sombra – II.
2. A Grande Sombra – IV. (?)
3. A Grande Sombra – VI.
4. Além.
5. Bailado.

Luiz de Montalvor

Narciso.

Mario Saa:

Extractos do “Ev[angelho] de S. Vito”

Fernando Pessoa:

O Marinheiro

Na Floresta do Alheamento.

Alvaro de Campos

Opiario

Ode Triumphal.

I neither defend nor attack the <pr> /aesthetic/ principles underlying the art of the <s>/S\ensationists. I am humble enough to believe that what seems to me queer and □ may be [↑ due to] an error or a /shortness/ in my sensibility. I can never forget that to the reviewers, and still more, no doubt, to the public, the *Ancient Mariner* was sheer insanity and /Tintern Abbey/ solem trash.

We should be ready to recognize originality; only the future can say if that originality is that of madness or that of [↑ foreseeing] genius. Humility is best. <Indifference> [↑ A non-committed attitude] is always timely in these cases.

[17v] When a thing, [↑ judged] by accepted standards, falls short, we may say it falls short. But when it falls *out*, we owe [↑ it to] future reference/s/ to ourselves to be cautious rather than critical.

That there is nothing modern like these writers, I am prepared to assert; what that means I will not presume to investigate.

Nota. Como em 48-9r, Pessoa esboça neste documento uma antologia sensacionista. O texto que acompanha o projecto foi inicialmente transcrito em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009b: 431). Emendamos apenas uma leitura: “that of genius [↑ foreseeing]” vs. “that of [↑ foreseeing] genius”. Veja-se a recensão de *Orpheu* assinada por Fernando Pessoa: “Como o leitor não sabe, o movimento romântico inglês foi iniciado definidamente pela publicação, em 1798, das *Lyrical Ballads* de Wordsworth e Coleridge. Este livro – que contém dois dos maiores poemas de todas as literaturas, o *Ancient Mariner* de Coleridge e a *Tintern Abbey* de Wordsworth – teve por toda a Inglaterra um êxito de gargalhada. Entre os que mais riram destacou-se Byron, que, no *English Bards and Scotch Reviewers*, deu a qualquer dos poetas das *Ballads* uma desagradável proeminência ao ridículo” (PESSOA, 2009b: 40). O *Evangelho de S. Vito* foi publicado em 1917, “o que pode sugerir uma proximidade cronológica com esta lista (CFP 8-488)” (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 112). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

2

When a thing ^{judged} by accepted standards, falls short,
 we may say it falls short. But when it falls out,
 as one ^{it} future reference, to ourselves, to be contingent
 rather than critical.

That there is nothing random like these notes, I am
 prepared to assert; what that means I will not presume
 to investigate.

[48-18 e 19^r]

=(ordem alphabetica e (do [↓ ultimo] apelido)

Guerra Junqueiro: Canção Perdida.*Gomes Leal*: Misererei Mei.*Cesario Verde*: □*Antonio Molarinho*: Maria Manuela.*Guilherme de Faria*: □*Manuel Duarte de Almeida*: Paulo e Francesca. ?*Camillo Pessanha*: /Final de *Clepsydra*/.{ *Fernando Pessoa*: Canção de Outomno ?{ *Ricardo Reis*: □{ *Alvaro de Campos*: □{ *Alberto Caeiro*: □*Antonio Botto*: Dandysmo 8 [↑ ou 11] (o que é que a fonte murmura?)*Garcia Pulido*: □{ *José Régio*: □{ *Saul Dias* □*Adolfo Casais Monteiro*: □? *Alberto de Serpa*: □[18^v] { *Antonio Feijó*: □{ *Ignacio de Abreu e Lima*: /Villa Nova de Gaya/?*Conde de Monsaraz*: /Nas recepções da Embaixada/?*Alberto de Monsaraz*: → □*João Saraiva*: → □*Antonio Carneiro*: → □*José Castello de Moraes*: □*Luiz de Montalvor*: <Me> Menino [↓ é soneto].*Augusto de Santa Rita*: <C> Prophecia Malabar? *Côrtes-Rodrigues*: □*Alfredo Guisado*: /baloiça que me baloiça/?*Mario de Sá-Carneiro*: /fio de luz/*José de Almada Negreiros*: □*Angelo de Lima*: /chuva/ [↓ <soneto?>]*Augusto Ferreira Gomes*: (algo do Q[uinto] Imp[erio])[19^r] *Eugenio de Castro*: Epigraphe (Sombra do Quadrante)*Antonio Nobre*: □? *Antonio Ferro*: □*Fernanda de Castro*: □*Martha Mesquita da Camara*: □

Antonio Sergio: □

Jayme Cortesão: Choupos á luz do Luar.

T[eixeira] de Pascoaes: Elegias (?) (too long)

Mario Beirão: □

Affonso Duarte: □

Anthero de Quental: { ou Na mão de Deus
ou Ep[igramma] Transcendental
(*para Epigrammas *Escolhidos) }
a <iron> ironia transcendental dos allemães seus mestres espirituaes
que não formaes

Henrique Rosa: { /Shylock/ ? [↓ sonnet] }
Pseudo-omnipotencia

José Duro: □

Manuel Laranjeira: □

Ribeiro de Carvalho: Nona Symphonia.

Francisco Costa: /só sonetos?/

[19v]

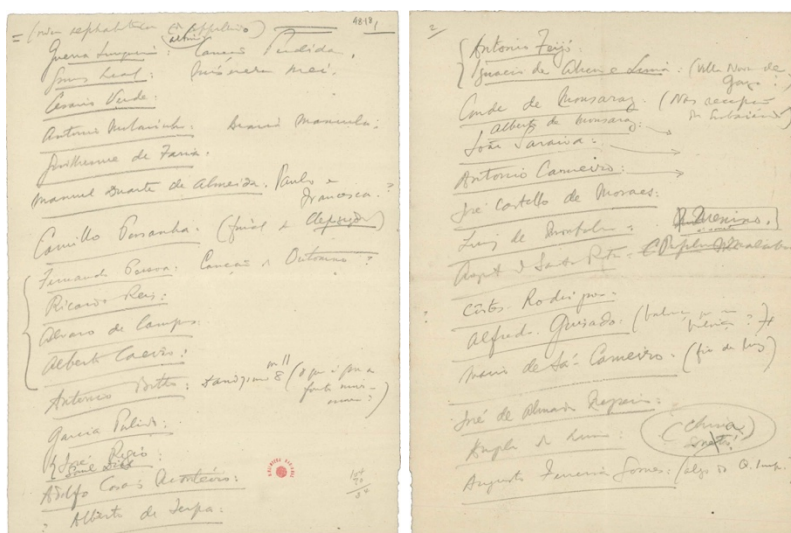
<†> ou só poetas que já estavam escrevendo em 1900 [↓ ainda que insira poemas d'elles escriptos posteriormente a esse anno (já neste seculo)]? (Evita compilações e dá azo a uma anthol[ogia] da Poesia Nova)

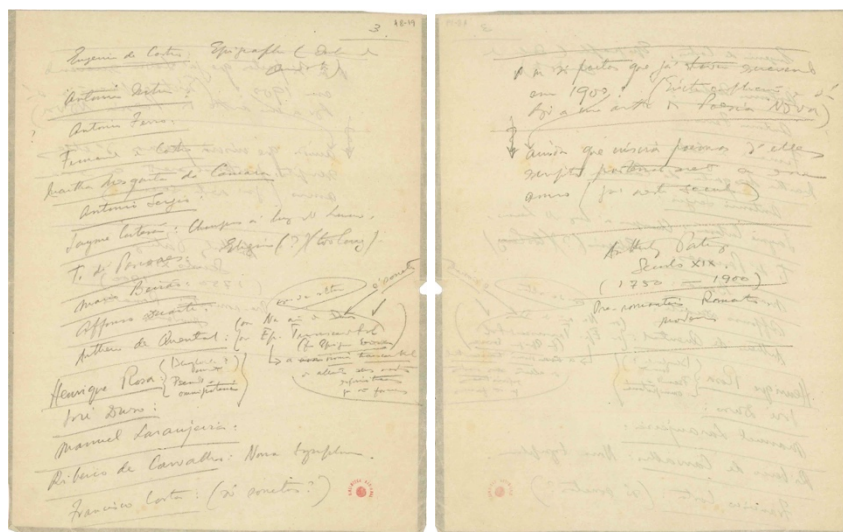
Anthologia Portugueza

Seculo XIX

(1750-1900)

Pre-romanticos, Romanticos, Modernos.





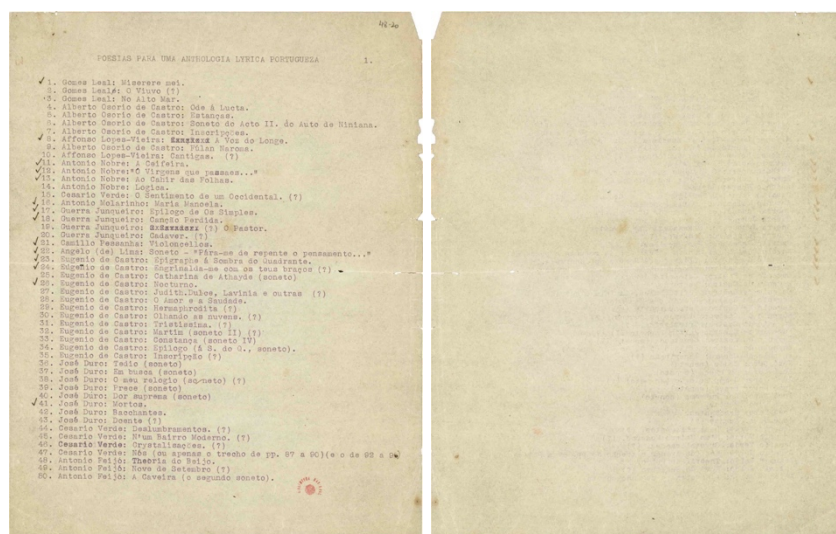
Nota. Esta lista, já fac-similada na *Pessoa Plural* (TEIXEIRA, 2022: 317-318), encontra-se publicada e comentada por URIBE e SEPÚLVEDA (2016: 220-222; cf. <http://www.pessoadigital.pt/>). Emenda-se um nome (“Antonio Molarinho” vs. “Antonio Nobre”) e completam-se algumas leituras (as cruces finais na transcrição). Segundo os autores de *O Planeamento Editorial*, este é um plano de antologia que se pode relacionar com o projecto de publicação de uma *Antologia de Poemas Portugueses Modernos*, “que Pessoa partilhou com António Botto e da qual foram publicados três fascículos em 1929. A antologia foi concretizada por Botto já depois do falecimento de Pessoa, em 1944, lendo-se na sua introdução: ‘Estava quase concluída esta necessária e simples Antologia, quando Fernando Pessoa faleceu’ [...] A menção de ‘Augusto Ferreira Gomes: (algo do Q[uinto] Imp[erio])’, livro publicado em 1934, permite aproximar o plano do período final da vida de Pessoa” (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 222).

[48-20^r]

POESIAS PARA UMA ANTHOLOGIA LYRICA PORTUGUEZA

- ✓ 1. Gomes Leal: Miserere mei.
2. Gomes Leal: O viuvo (?)
3. Gomes Leal: No Alto Mar.
4. Alberto Osorio de Castro: Ode á Lucta.
5. Alberto Osorio de Castro: Estanças.
6. Alberto Osorio de Castro: Soneto do Acto II. do Auto de Niniana.
7. Alberto Osorio de Castro: Inscrições.
- ✓ 8. Affonso Lopes-Vieira: <Canção d> A Voz do Longe.
9. Alberto Osorio de Castro: Fúlan Naroma.
10. Affonso Lopes-Vieira: Cantigas. (?)
- ✓ 11. Antonio Nobre: A Ceifeira.
- ✓ 12. Antonio Nobre: “O Virgens que passaes...”

- ✓ 13. Antonio Nobre: Ao Cahir das Folhas.
- 14. Antonio Nobre: Logica.
- 15. Cesario Verde: O Sentimento de um Occidental. (?)
- ✓ 16. Antonio Molarinho: Maria Manoela.
- ✓ 17. Guerra Junqueiro: Epilogo de Os Simples.
- ✓ 18. Guerra Junqueiro: Canção Perdida.
- 19. Guerra Junqueiro: <O Cavador> (?) O Pastor.
- 20. Guerra Junqueiro: Cadaver. (?)
- ✓ 21. Camillo Pessanha: Violoncellos.
- ✓ 22. Angelo (de) Lima: Soneto – “Pára-me de repente o pensamento...”
- ✓ 23. Eugenio de Castro: Epigraphe á Sombra do Quadrante.
- ✓ 24. Eugenio de Castro: Engrinalda-me com os teus braços (?)
- 25. Eugenio de Castro: Catharina de Athayde (soneto)
- ✓ 26. Eugenio de Castro: Nocturno.
- 27. Eugenio de Castro: Judith. Dulce, Lavinia e outras (?)
- 28. Eugenio de Castro: O Amor e a Saudade.
- 29. Eugenio de Castro: Hermaphrodita (?)
- 30. Eugenio de Castro: Olhando as nuvens. (?)
- 31. Eugenio de Castro: Tristissima. (?)
- 32. Eugenio de Castro: Martim (soneto II) (?)
- 33. Eugenio de Castro: Constança (soneto IV)
- 34. Eugenio de Castro: Epilogo (á S[ombra] do Q[ua]drante], soneto).
- 35. Eugenio de Castro: Inscrição (?)
- 36. José Duro: Tédio (soneto)
- 37. José Duro: Em busca (soneto)
- 38. José Duro: O meu relógio (soneto) (?)
- 39. José Duro: Prece (soneto)
- 40. José Duro: Dor suprema (soneto)
- ✓ 41. José Duro: Mortos.
- 42. José Duro: Bacchantes.
- 43. José Duro: Doente (?)
- 44. Cesario Verde: Deslumbramentos. (?)
- 45. Cesario Verde: N’um Bairro Moderno. (?)
- 46. Cesario Verde: Crystalisações. (?)
- 47. Cesario Verde: Nós (ou apenas o trecho de pp. 87 a 90) (e o de 92 a 96)
- 48. Antonio Feijó: Theoria do Beijo.
- 49. Antonio Feijó: Nove de Setembro (?)
- 50. Antonio Feijó: A Caveira (o segundo soneto).



Nota. Esta lista dactilografada foi revelada, como já se indicou, no livro *Fernando Pessoa, Educador* (AZEVEDO, 1996: 488). O número “1”, no canto superior direito do rosto da folha, sugere que esta lista podia ter continuado numa segunda folha, isto é, que podia ter contemplado mais nomes e poemas, embora tenha ficado por cinquenta. Pessoa retoma alguns nomes, como o de Cesário Verde (15, 44, 45, 46, 47), que na primeira parte do elenco figurava apenas uma vez. Documento fac-similado em BARRETO (2018: 315), por causa da inclusão dos poemas de Alberto Osório de Castro. Consulte-se também: <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-21^r]

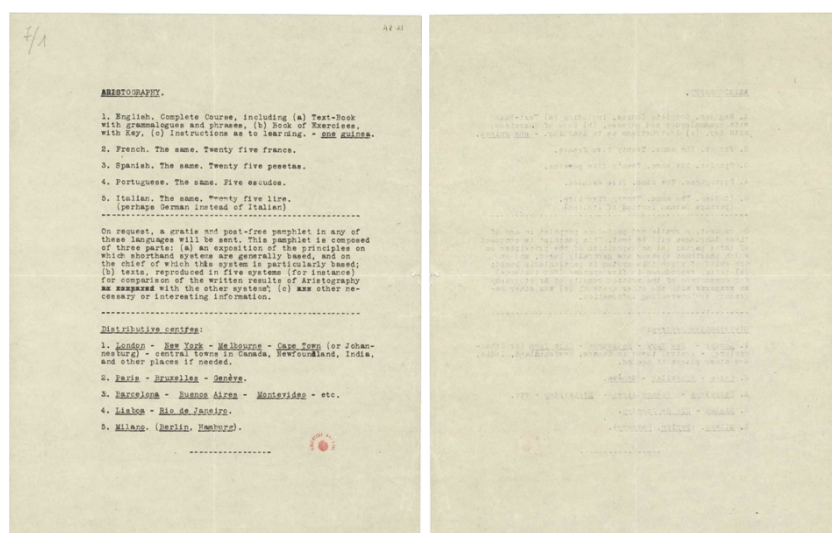
ARISTOGRAPHY.

1. English. Complete Course, including (a) Text-Book with grammalogues and phrases, (b) Book of Exercises, with Key, (c) Instructions as to learning. – *one guinea*.
2. French. The same. Twenty five francs.
3. Spanish. The same. Twenty five pesetas.
4. Portuguese. The same. Five escudos.
5. Italian. The same. Twenty five lire.
(perhaps German instead of Italian)

On request, a gratis and post-free pamphlet in any of these languages will be sent. This pamphlet is composed of three parts: (a) an exposition of the principles on which shorthand systems are generally based, and on the chief of which this system is particularly based; (b) texts, reproduced in five systems (for instance) for comparison of the written results of Aristography <as compared> with the other systems; (c) <ass> other necessary or interesting information.

Distributive centres:

1. London – New York – Melbourne – Cape Town (or Johannesburg) – central towns in Canada, Newfoundland, India, and other places if needed.
2. Paris – Bruxelles – Genève.
3. Barcelona – Buenos Aires – Montevideo – etc.
4. Lisboa – Rio de Janeiro.
5. Milano. (Berlin, Hamburg).



Nota. Projecto publicado em *Fernando Pessoa, Educador* (AZEVEDO, 1996: 473) e fac-similado no artigo “Educador, empreendedor, livre-pensador: sobre alguns infundáveis projectos de Fernando Pessoa” (SOUSA e PIZARRO, 2023: 147). Remitindo a um caderno, o 144G (cf. <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>), António Mega FERREIRA (2005: 116) explica: “Por volta de 1920, Pessoa descreveu também um novo sistema de estenografia a que deu o nome de ‘aristography’ (Esp. 144G-1), baseado num código de ‘grammatalogues’, que devia possibilitar a aplicação do sistema em português, inglês, francês e espanhol. Embora o documento não descreva o funcionamento do sistema (falta-lhe a definição dos ‘elementos fundamentais’), o Poeta explora as suas possibilidades comerciais, admitindo logo a hipótese de vender o invento, ‘preferivelmente na base de um pagamento imediato + um pagamento mensal estipulado’. E andava às voltas com a criação de um ‘grémio de cultura portuguesa’ (Esp. 144G-15 a 17), que cumpriria uma missão que sempre lhe será cara: a de dar a conhecer, cá dentro e lá fora, os aspectos mais destacados da produção cultural do país”.

[48-22^r e 23^r] [NB. Não terá sido elaborado por Pessoa]

O G É N I O P O R T U G U Ê S

GRANDE BIBLIOTECA DE CULTURA NACIONALISTA

TÓPICOS DO PLANO DE EDIÇÃO

I – *C a r a c t e r e f i n s d a o b r a*

A NEOGRAVURA, LTD. vai organizar, editar e executar uma obra de proporções monumentais, destinada a fixar, divulgar e consagrar pela palavra escrita e pela imagem gráfica as manifestações mais representativas da actividade espiritual e mental da raça. Essa obra, subordinada á epigrafe geral de “O GÉNIO PORTUGUÊS” aspira a focar, no seu prosseguimento, o maior número possível dos temas que a sua epigrafe envolve e sugere: – criação artistica e literária: acontecimentos e vultos da História etc. – de molde a constituir, no seu todo, uma espécie de inventário da nossa riqueza espiritual através do tempo e do espaço.

II – *F o r m a d e p u b l i c a ç ã o*

Séries de grossos volumes, cada uma destas séries consagradas a um dos sectores da nossa actividade criacional. Cada um destes volumes será publicado em 10 ou 12 fasciculos mensais, cuja assignatura se abrirá em especial para cada volume.

III – *A p r e s e n t a ç ã o g r á f i c a*

Luxuosa, dentro da sobriedade artistica das edições de grande classe. Cada fasciculo, com as dimensões aproximadas de □, conterá 34 páginas, – 16 de texto impresso a duas côres e eas restantes de documentário iconográfico, a heliogravura, tricromia e *off-sett*.

IV – *P r i m e i r a s é r i e d e v o l u m e s a p u b l i c a r*

Será consagrada ás Belas Artes.

PRIMEIRO VOLUME

OS MESTRES E AS OBRAS-PRIMAS

da

P I N T U R A

SEGUNDO VOLUME

OS MESTRES E AS OBRAS-PRIMAS

da

E S C U L T U R A

TERCEIRO VOLUME

OS MESTRES E AS OBRAS-PRIMAS

da

ARQUITECTURA E ARTES DECORATIVAS

V – *Direcção c r i t i c a e g r á f i c a d e s t a s é r i e:*

Exercidas, respectivamente, por um critico de Arte, a escolher e pela NEOGRAVURA, LTD.

VI – *Assunto de cada fascículo*

Uma época, escola, grupo de autores ou pintores isolados, que, pela grandeza ou influências da sua obra, representem o escol de cada uma das artes plásticas focadas. Exemplo: –

FASCICULOS DO I VOL.

OS PRIMITIVOS

GRÃO VASCO

[23^a] NUNO GONÇALVES

Et.etc– a té ao nosso tempo.

VII – *O texto de cada fascículo*

Será entregue a um critico de Arte de renome e que, pela sua especialização, esteja indicado para esse efeito. Como já se disse, ocupará 10 páginas e deve obedecer aos intuitos de divulgação cultural que caracterizam a obra, fugindo, assim, quanto possivel á erudição tecnica, ser escrito em linguagem acessivel e prender os leitores pelo interesse vivo e animado na noticia biográfica sobre a vida dos autores.

Sendo possivel, far-se-há no fim de cada fasciculo um resumo em linguas estrangeiras de cada monografia.

VIII – *Ilustrações*

Essencialmente iconográfica, esta obra procurará comportar o maior número de reproduções das obras-primas de cada escola, época ou autor, quer integradas no texto, quer impressas em extra-textos, um dos quais será em heliogravura, em página dupla. As reproduções, a uma ou mais cores, serão escurpulosamente executadas sobre fotografias já existentes ou a mandar executar para esse fim. A direcção da parte iconográfica da edição não deverá nunca esquecer que ela se destina, acima de tudo, a ser um documentário perfeito da produção artistica nacional.

IX – *Tiragem*

Limitada ao número de assinaturas obtidas préviamente. Compromisso de se completar a obra, e de não repetir a edição, o que muito a valorizará bibliograficamente.

X – *Preço de cada fascículo:*

Por assinatura..... 15:00

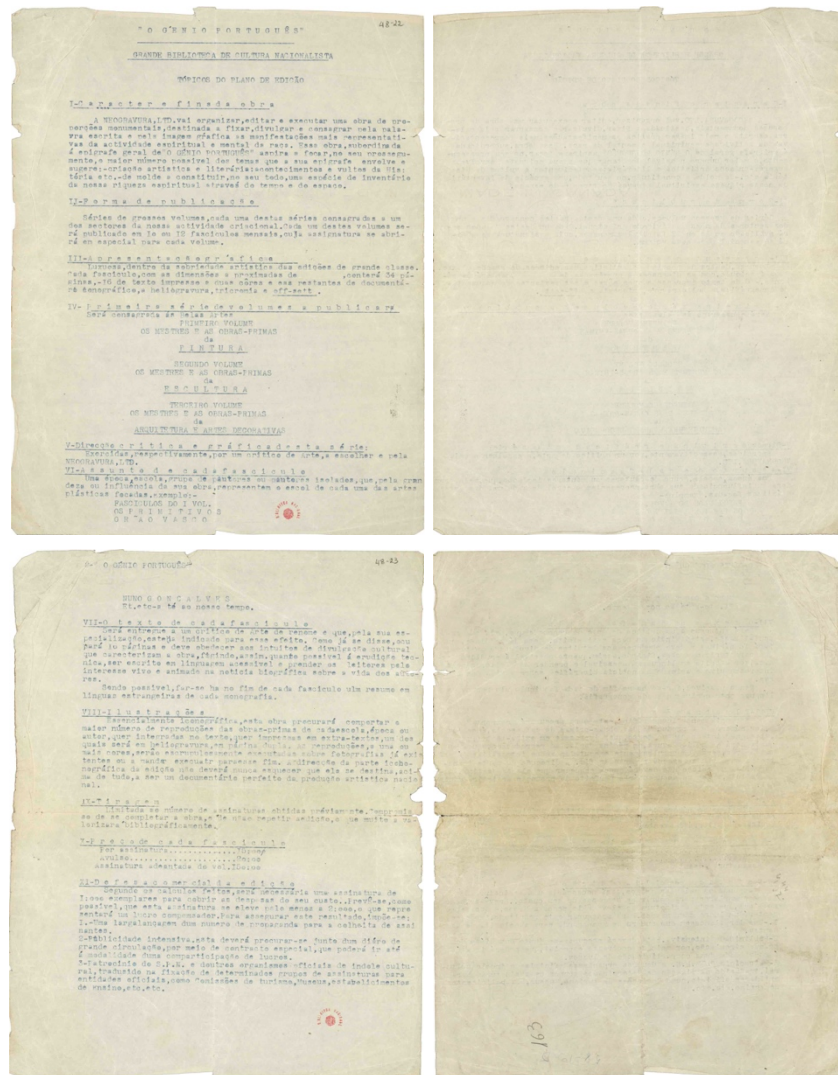
Avulso..... 20:00

Assinatura adeantada do vol. 150:00

XI – *Defesa comercial da edição*

Segundo cálculos feitos, será necessária uma assinatura de 1:000 exemplares para cobrir as despesas do seu custo.. PrevÊ-se, como possivel, que esta assinatura se eleve pelo menos a 2:000, o que representará um lucro compensador. Para assegurar este resultado, impõe-se:

1. – Uma larga lançamento dum numero de propaganda para a colheita de assinantes.
2. – Publicidade intensiva. Esta deverá procurar-se junto dum diário de grande circulação, por meio de contracto especial, que poderá ir até á modalidade duma comparticipação de lucros.
3. – Patrocinio do S.P.N. e doutros organismos oficiais de indole cultural, traduzido na fixação de determinados grupos de assinaturas para entidades oficiais, como Comissões de turismo, Museus, estabelecimentos de Ensino, etc.etc.



Nota. Este projecto dedicado a “O Génio Português”, contemplando artistas como Grão Vasco e Nuno Gonçalves, terá sido arquivado por Pessoa, junto dos seus próprios planos, listas e esquemas. O Secretariado da Propaganda Nacional (SPN), criado a 26 de Outubro de 1933 pelo governo de Salazar, devia precisar de autores para cada volume colectivo e de tradutores (pelo menos para os resumos “em linguas estrangeiras de cada monografia”). Concorro com José Barreto em não considerar este documento um texto concebido nem redigido por Pessoa (comunicação pessoal): “Nem pelo tema da 1.ª série, a única destacada no projecto (desde quando FP se interessava pelas artes plásticas?), nem pelo título da obra (*O Génio Português*, que já era título de um livro de Pascoaes de 1913), nem pela ortografia, nem pelo português arrevesado e pretensioso em que está redigido (‘criacional’, a

‘lançamento’ da obra...), nem pelo espírito da coisa (uma obra ‘monumental’ de ‘cultura nacionalista’ a ser patrocinada pelo SPN de António Ferro)”. A presença deste projecto no espólio pessoano sugere que Pessoa foi contactado para participar nos volumes da prevista série literária, o que não prova que ele estivesse interessado em fazê-lo. De qualquer modo, o projecto não teve realização. Aliás, a empresa, a Neogravura Lda., só terá sido criada em 7 de Outubro de 1935, isto é, pouco antes da morte de Pessoa. Ora, este documento figura transcrito, sem *disclaimer*, tanto em *Fernando Pessoa, Educador* (AZEVEDO, 1996: 476-479), como em <http://www.pessoadigital.pt/>

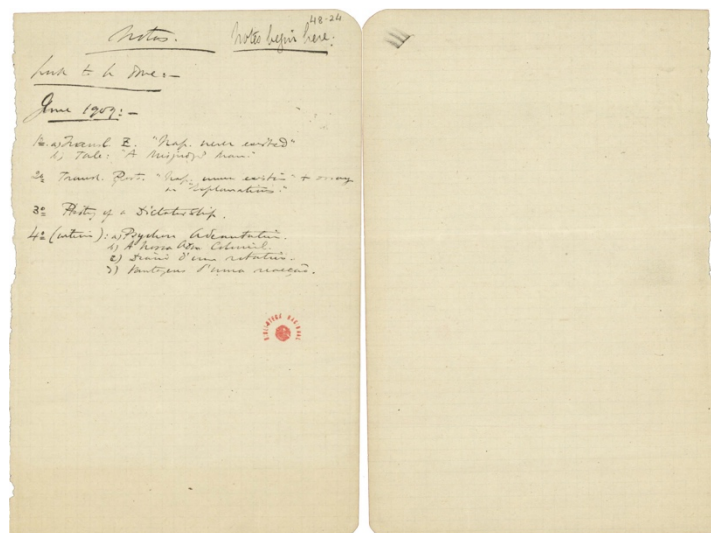
[48-24^r]

Notas. Notes begin here:

Work to be done: –

June 1909: –

- 1.º a) Transl. E[nglish] “Nap[oleon] never existed.”
b) Tale: “A Misjudged Man.”
- 2.º Transl. Port[uguese] “Napoleon nunca existiu” and essay
in “Explanations.”
- 3.º History of a Dictatorship.
- 4.º (criticism): a) Psychose Adeantativa.
b) A Nossa Adm[inistração] Colonial.
c) Diário d’um rotativo.
d) Vantagens d’uma reacção.



Nota. Esta pequena folha de caderno de cantos arredondados, manuscrita a tinta preta na metade superior de uma folha de papel tenuemente quadriculada, indica, com data (Junho de 1909), uma série de trabalhos literários que Pessoa já imaginava antes da criação da Empresa Íbis (cf. o caderno 144D, <https://purl.pt/13879>). Foi publicada em PESSOA (2006a: I, 240-241) e comentada em PIZARRO (2007: 127):

O primeiro projecto é a tradução de *Comme quoi Napoléon n'a jamais existé* (1827), de Jean-Baptiste Pérés; veja-se, por exemplo, 125B-57^r:

Once, in a little town of Argen, where he was a librarian, a priest called J. B. Pérés, after a long argument with a student who defended Dupuis, undertook to prove him, on the same lines as Dupuis, that Napoleon Bonaparte was also a solar and had never really existed. The student accepted the challenge, and in a few days Pérés had produced that bewildering masterpiece, "How Napoleon never existed", a demonstration far more close and unfailing than any of Dupuis, and, incidentally, the greatest instance of "proving the unprovable".

Note-se que a tradução inglesa não aparece atribuída a Charles James Search.

O segundo é um conto inédito (27¹¹ G²).

O quarto, dividido em quatro projectos de crítica e intervenção, inclui duas obras atribuídas a Pantaleão em *The Transformation Book – A Psychose Adeantativa* e *A Nossa Administração Colonial* – e outras duas que aparecem listadas em outros elencos de 1909, também sem atribuição:

Academia dos Alienados.

1. Trad. de "Nap[oleon] nunca existiu"
2. Da Imposs[ibilidade] de lêr um livro.
3. Psychose.
4. Diário d'um Rot[ativo].
5. Papel para revoltados e reaccionarios.

(133F-20^r)

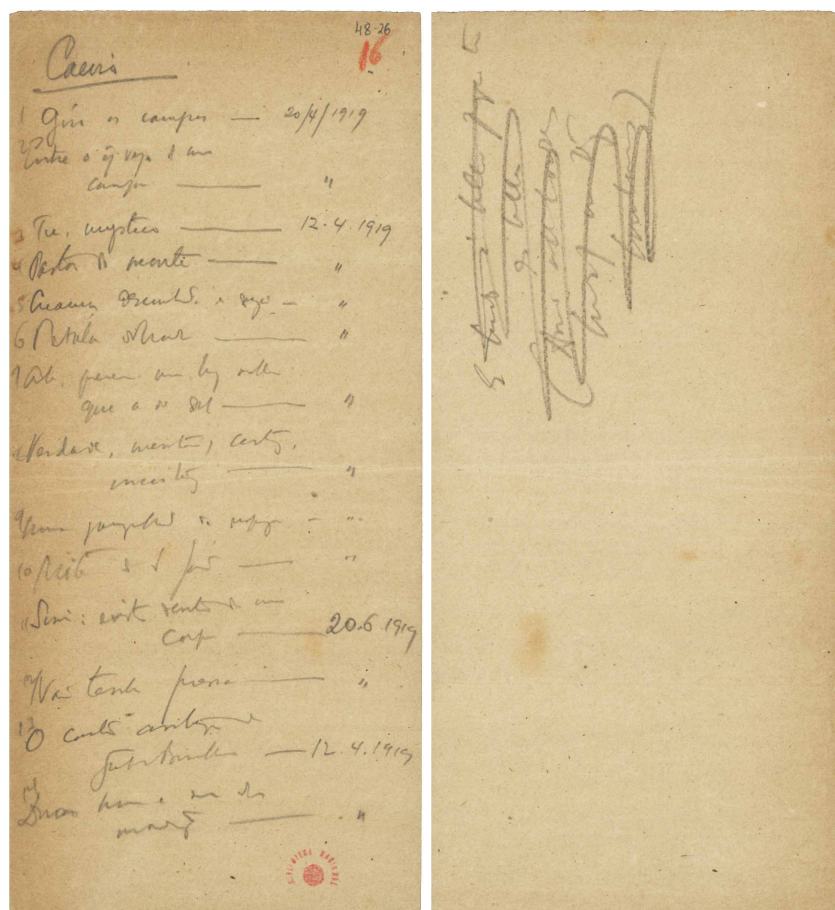
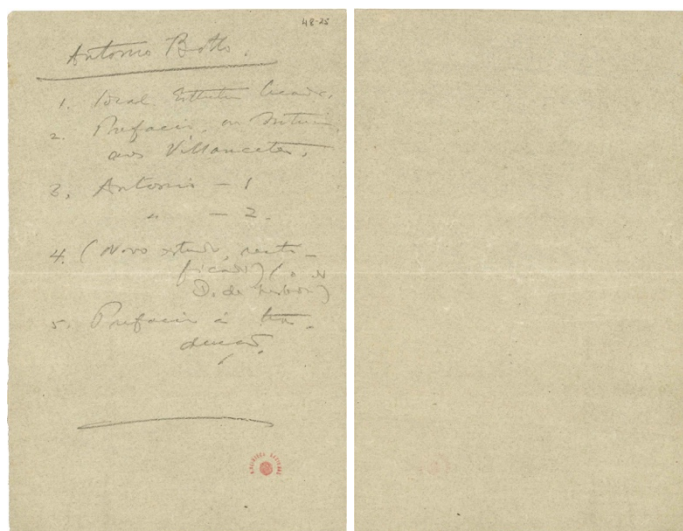
O terceiro projecto, *History of a Dictatorship*, sobre a ditadura de João Franco, é comentado nas páginas anteriores, e muitos fragmentos foram publicados em *Escritos sobre Génio e Loucura* (2006).

[48-25^r]

Antonio Botto.

1. Ideal Esthetico Creador.
2. Prefacio, ou Noticia, aos Villancetes.
3. Antonio – 1
Antonio – 2.
4. (Novo estudo, rectificado) (o do D[iario] de Lisboa)
5. Prefacio á traducção.

Nota. Este provável plano de livro, intitulado *António Botto*, e datável de 1935, o ano da morte de Pessoa, foi fac-similado e transcrito em BOTTO (2010: 16), onde se esclarece o seguinte: "Aparentemente, em 1935 Pessoa teve a intenção de coligir e organizar esses escritos — (1) o ensaio de 1932; (2) o prefácio de 1923; (3.1) o estudo de 1933; (3.2) outro estudo não publicado em vida [BNP/E3, 107-23 a 25]; (4) o novo estudo 'rectificado' de 1-3-1935; e (5) o prefácio à sua tradução das *Canções*, que não foi incluído por Botto no volume *Songs* (1948)".



[48-26^r]

Caeiro

1	Góso os campos _____	20/4/1919
2	Entre o q[ue] vejo de um campo _____	"
3	Tu, mystico _____	12.4.1919
4	Pastor do monte _____	"
5	Creança Desconhecida e Suja _____	"
6	Petala dobrada _____	"
7	Ah, querem uma luz melhor que a do sol	"
8	Verdade, mentira, certeza, incerteza ____	"
9	Uma gargalhada de rapariga _____	"
10	Noite de S. João _____	"
11	Sim: existo dentro do meu corpo _____	20.6.1919
12	Não tenho pressa _____	"
13	O conto antigo da Gata Borracheira ____	12.4.1919
14	Duas horas e meia da madrugada _____	"

Nota. Esta lista, manuscrita a lápis numa tira de papel, contém uma sequência de *incipit* dos *Poemas Inconjunctos*, atribuídos a Alberto Caeiro (cf. CUNHA, 1987: 106). No verso da folha figura a tradução de um verso: "E tudo é bello porque tu és bella | (And all looks beautiful on thy loveliness)". Trata-se do último verso do soneto "Love's Blindness" de Alfred Austin (1835-1913), que está na mesma folha de um poema inconjunto (67-67^r) de 23 de Julho de 1930. Cf. <https://purl.pt/1000/1/alberto-caeiro/index.html>

[48-27^r]

Alberto Caeiro:

1. Eu nunca guardei rebanhos...
2. O meu olhar é nitido como um girassol...
3. Ao entardecer, debruçado pela janella...
4. Esta tarde a trovoadá cahiu...
5. Ha metaphysica bastante em não pensar em nada...
6. Pensar em Deus é desobedecer a Deus...
- 7 a 33 (several).
34. Se ás vezes digo que as flores sorriem...
35. Se quizerem que eu tenha um mysticismo, tenho-o...
36. Li hoje duas paginas...
37. N'um dia excessivamente nitido...
38. As 4 canções que seguem...

39. <Estas 4 canções escrevi-as estando doente> On his poetry.

40. Às vezes, em dias de luz perfeita e exacta...

41. Só a natureza é divina, e ela não é divina...

42. As bolas de sabão que esta creança...

43. O que nós vemos das cousas são as cousas...

44. □

45. □

(perhaps there are more than these).

(Try to reach 50, or, at the very least, 45)

or 49 (44, 45, 46, 47, 48, 49)

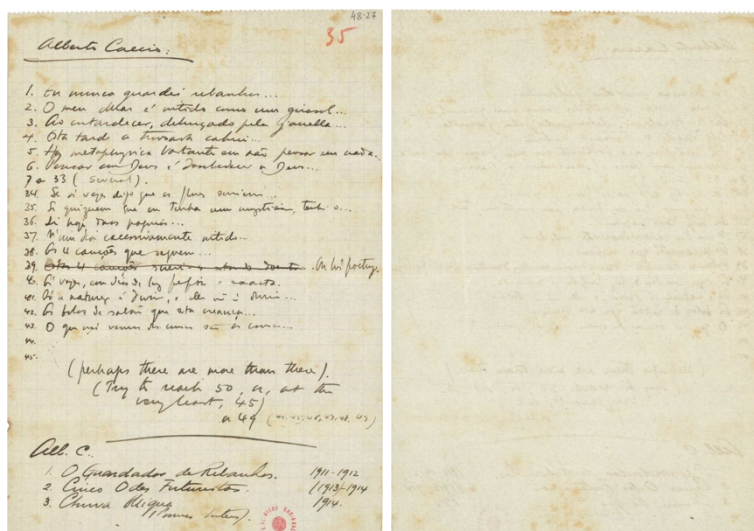
Alb[erto] C[aeiro].

1. O Guardador de Rebanhos. 1911-1912

2. Cinco Odes Futuristas. /1913/-1914

3. Chuva Obliqua 1914.

(Poemas Inters[eccionistas])



Nota. Esta lista inclui duas sequências de itens numerados, sendo a segunda muito citada por revelar um Alberto Caeiro em botão. Foi manuscrita a tinta preto-acastanhada numa folha quadriculada, com a margem superior picotada. "1911-1912" é a mesma data fictícia que figura no fim do caderno de *O Guardador de Rebanhos*. Cf. <https://purl.pt/1000/1/alberto-caeiro/index.html>

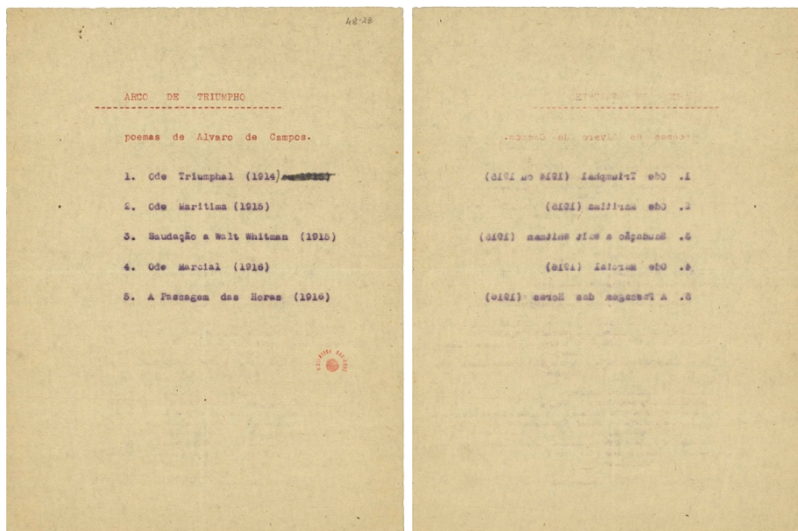
[48-28^r]

ARCO DE TRIUMPHO

poemas de Alvaro de Campos

1. Ode Triumphal (1914) <ou 1915>

2. Ode Marítima (1915)
3. Saudação a Walt Whitman (1915)
4. Ode Marcial (1916)
5. A Passagem das Horas (1916)



Nota. Uma folha de papel dactilografada a tinta roxa, excepto as duas primeiras linhas, a tinta vermelha. O texto será datável de 1925 ou posterior. Tem uma alteração manuscrita a lápis, importante para a datação crítica das odes de Campos (cf. BNP/E3, 14^a-39).

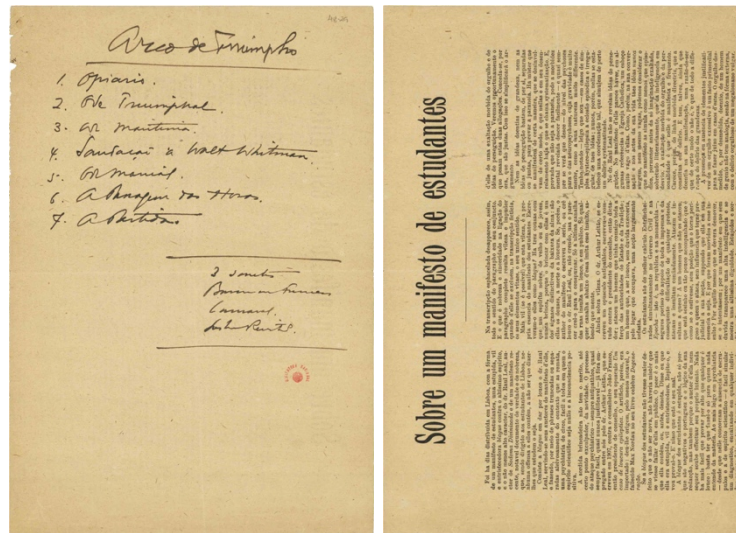
[48-29^r]

Arco de Triumpho

1. Opiário.
2. Ode Triunfal.
3. Ode Marítima.
4. Saudação a Walt Whitman.
5. Ode Marcial.
6. A Passagem das Horas.
7. A Partida.

3 sonetos
 Barrow-on-Furness
 Carnaval.
 Lisbon Revisited.

Nota. Uma metade superior da folha volante de *Sobre um Manifesto de Estudantes* (Lisboa, 1923), manuscrita a tinta preta.



[48-30^r]

Open Letter

1. Introduction – (a) Why, in respect to Portugal, this OL is written. Because Portugal is, for 3 reasons, unknown or misknown abroad; because Portuguese opinion has been unknown for a long time; because □. (b) Why, in respect to Great Britain, this OL is written. Because no one has yet written having clearly in view t[h]e interests of GB itself □ (c) Why this OL is written in the general interests of truth. Because no natural neutral has yet spoken. Theory of neutrals.

Second Part. – Why this letter is addressed to L[loyd] G[eorge]. Because he represents, in the best manner the thing may be represented, that democratic tendency for which the allies, may be stand, certainly counter-stand to Germany. Because he is the embodiment of British policy, and thus the observations directed to GB had best be addressed to him. Because □

Third Part. – Who is the author of this letter, and why he thinks it proper that he should write it (?) (touched on in Part I -- ??)

2. The Failure of the Allies' Propaganda. – □

Three sections, each with three sub-sections.

3. General Meaning and General Conduct of the War. – Dem[o]nstr[ate] that this War is the inter-war of Decadents. – The outlook. – Gene[r]al examination of the true principles of social order, so it may be seen how far we are form them.

[30v]

4. What German action means. – The development of Germany. – The development of international relations to this war. – The inner meaning of the War. (?)
5. Peroration. – Praise of England against GB. – Promise of other work, etc. – End.

48-20

OPEN LETTER.

1. Introduction. – (a) Why, in respect to Portugal, this OL is written. Because Portugal is, for 3 reasons, unknown or mis-known abroad; because Portuguese opinion has been unknown for a long time; because ----- (b) Why, in respect to Great Britain, this OL is written. Because no one has yet written having clearly in view its interests of GB itself ----- (c) Why this OL is written in the general interests of truth. Because no natural neutral has yet spoken. Theory of neutrals. Second Part. – Why this letter is addressed to LF. Because he represents, in the best manner the thing may be represented, that democratic tendency for which the allies, may be stand, certainly counter-stand to Germany. Because he is the embodiment of British policy, and thus the observations directed to GB had best be addressed to him. Because ----- Third Part. – Who is the author of this letter, and why he thinks it proper that he should write it (?) (touched on in Part I---?)

2. The Failure of the Allies' Propaganda.----- Three sections, each with three sub-sections.

3. General Meaning and General Conduct of the War. – Demnstr. that this War is the inter-war of "ecadents. – The outlook. – General examination of the true principles of social order, so it may be seen how far we are from them.

ZENITH

4. What German action means. – The development of Germany. – The development of international relations to this war. – The inner meaning of the War. (?)

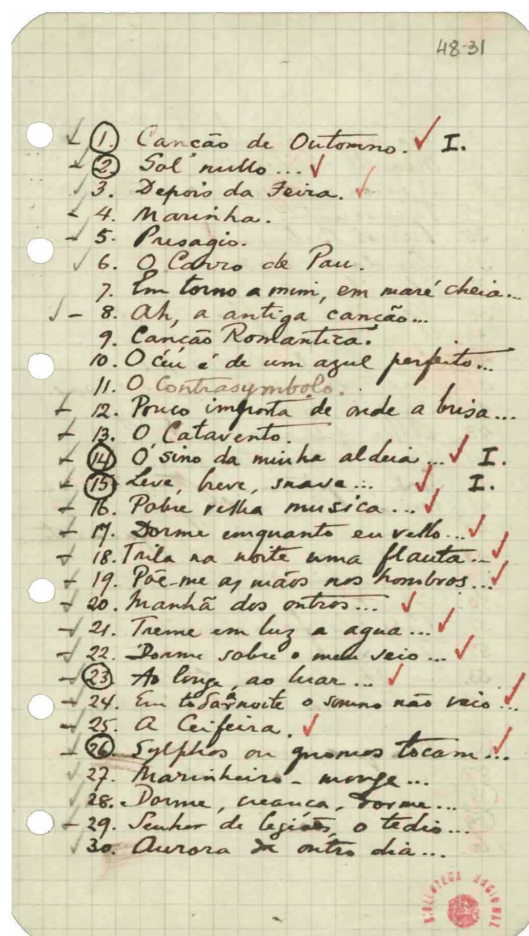
5. Peroration. – Praise of England against GB. – Promise of other work, etc. – End.

Nota. Este esquema, dactilografado a tinta roxa em meia folha de papel de máquina, pertence a um projecto ainda pouco conhecido de Pessoa. Como explica ZENITH (2021: 554; cf. 556): “As a kind of English-language sequel to Campos’s *Ultimatum*, Pessoa began drafting an open letter to David Lloyd George, a social reformer who had staunchly opposed the Anglo-Boer War but became the United Kingdom’s war secretary in July 1916 and its prime minister that December. [...] [Pessoa’s] grand assertions echo the idea of Campos’s *Ultimatum* that the war was the result of generalized European decadence, and they suggest—as Campos did—that profound changes in the continent’s political and social order were bound to come to pass”. Veja-se também FOURNIER KISS e PIZARRO (2020). A terceira parte da introdução da carta, em termos de autoria, de auto-representação, é talvez uma das mais interessantes (cf. “Who is the author of this letter, and why he thinks it proper...”).

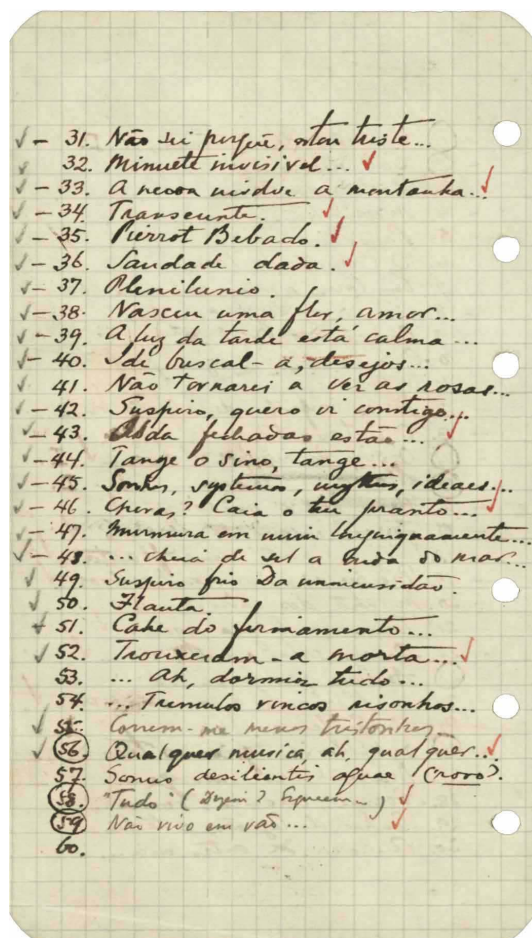
Em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: I, 336-337) foi publicado em texto encimado pela indicação “Open Letter” e no Aparato Genético foi incluída esta nota: “Trata-se de um excerto de uma das muitas folhas catalogadas com a designação ‘Cartas Abertas’, que inclui documentos encimados pelas indicações ‘Open Letter’ ou ‘Epistle to the Boeotians’. Estas cartas ou epístolas são datáveis de 1917-1921. Alguns suportes (110-41, 110-43 e 111-2), são folhas timbradas da firma ‘F. A. PESSOA | R. S. JULIÃO, 41, 3.º’, criada em Julho-Agosto de 1917; muitos outros (110-18, 110-29, 110-31 a 34, 110-38 a 40, 110-42, 110-46 a 48, 110A-9, 110A-10, 110A-20, 111-1, 111-9), são folhas timbradas da firma ‘F. A. PESSOA | R. DO OURO, 87, 2.º’, isto é, da mesma firma, mas com nova morada, desde Dezembro de 1917; e uns poucos (110-13 e 110-21 a 27), por último, são folhas de papel com o timbre da agência ‘OLISIPO | APARTADO | 197’, que começou a funcionar em 1921. Para outras informações, cf. o doc. 48H-18^r e a nota de rodapé” (PESSOA, 2006a: II, 854).

[48-31^r]

- ✓- 1. Canção de Outomno. ✓ I.
- ✓- 2. Sol nullo... ✓
- ✓ 3. Depois da Feira. ✓
- ✓- 4. Marinha.
- ✓- 5. Presagio.
- ✓ 6. O Carro de Pau.
- 7. Em torno a mim, em maré cheia...
- ✓- 8. Ah, a antiga canção...
- 9. Canção Romantica.
- 10. O céu é de um azul perfeito...
- 11. O Contrasymbolo.
- ✓- 12. Pouco importa de onde a brisa...
- ✓- 13. O Catavento.
- ✓- 14. Ó sino da minha aldeia... ✓ I.
- ✓- 15. Leve, breve, suave... ✓ I.
- ✓- 16. Pobre velha musica... ✓
- ✓- 17. Dorme enquanto eu vello... ✓
- ✓- 18. Trila na noite uma flauta... ✓
- ✓- 19. Põe-me as mãos nos hombros... ✓
- ✓- 20. Manhã dos outros... ✓
- ✓- 21. Treme em luz a agua... ✓
- ✓- 22. Dorme sobre o meu seio... ✓
- ✓- 23. Ao longe, ao luar... ✓
- ✓- 24. Em toda a noite o somno não veio... ✓
- ✓- 25. A Ceifeira. ✓
- ✓- 26. Sylphos ou gnomos tocam... ✓
- ✓ 27. Marinheiro-monge...
- ✓ 28. Dorme, creança, dorme...



- ✓ – 29. Senhor de legiões, o tédio...
- ✓ 30. Aurora de outro dia...
- [31v] ✓ – 31. Não sei porquê, estou triste...
- ✓ – 32. Minuete invisível... ✓
- ✓ – 33. A nevoa envolve a montanha... ✓
- ✓ – 34. Transeunte. ✓
- ✓ – 35. Pierrot Bebado. ✓
- ✓ – 36. Saudade dada. ✓
- ✓ – 37. Plenilunio.
- ✓ – 38. Nasceu uma flor, amor...
- ✓ – 39. A luz da tarde está calma...
- ✓ – 40. Ide buscal-a, desejos...
- ✓ – 41. Não tornarei a ver as rosas...
- ✓ – 42. Suspiro, quero ir contigo...
- ✓ – 43. Inda fechadas estão... ✓
- ✓ – 44. Tange o sino, tange...
- ✓ – 45. Sonhos, sistemas, mythos, ideaes...
- ✓ – 46. Choras? Caia o teu pranto... ✓
- ✓ – 47. Murmura em mim longinquamente...
- ✓ – 48. ... cheia de sol a onda do mar...
- ✓ 49. Suspiro frio Da imensidão.
- ✓ 50. Flauta.
- ✓ – 51. Cahe do firmamento...
- ✓ 52. Trouxeram-a morta... ✓
53. ...Ah, dormir tudo...
54. Tremulos vincos risonhos...
- ✓ 55. Correm-me menos tristonhos...
- ✓ 56. Qualquer musica, ah, qualquer... ✓
57. Sonus desilientis aquae (*novo*).
58. "Tudo" (Dizem? Esquecem...) ✓
59. Não vivo em vão... ✓
60. □

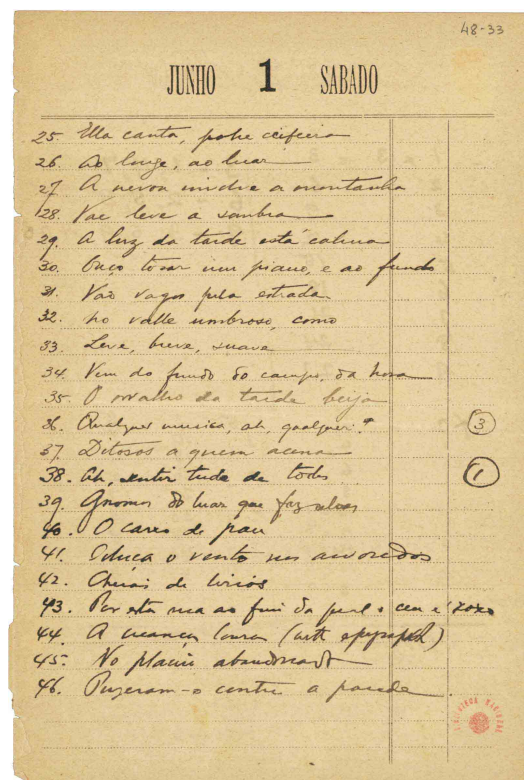
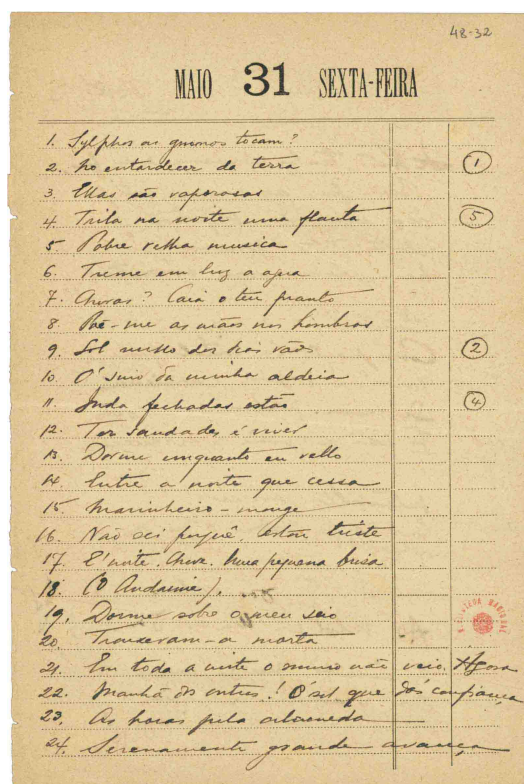


Nota. Esta será uma lista de poemas destinada a um volume de poemas ortónimos (talvez *Cancioneiro*). Existem vários planos para tal antologia da poesia ortónima; cf., por exemplo, esta lista (59 poemas), e ainda 48-32^r e 33^r (46 poemas), 48-34^r (11 poemas), 48-35^r (19 poemas, mas cada "Livro" teria "50 canções"), 48-38^r (21 poemas) e 48-39 (82 poemas, destinados aos Livros I e II). Ainda falta estudar bem estas listas, confirmar que se preservem testemunhos textuais, verificar quais poemas têm data e quais são datáveis, perceber as marcas e os sinais que acompanham cada título, estabelecer quais poemas se reiteram mais e quais menos, e discutir se há uma lógica temporal, temática ou de outro tipo que justifique a reunião destas e não de outras composições poéticas.

[48-32^r e 33^r]

1. Sylphos ou gnomos tocam?
2. No entardecer da terra
3. Ellas são vaporosas
4. Trila na noite uma flauta
5. Pobre velha musica
6. Treme em luz a agua
7. Choras? Caia o teu pranto
8. Põe-me as mãos nos hombros
9. Sol nullo dos dias vãos
10. Ó sino da minha aldeia
11. Inda fechadas estão
12. Ter saudades é viver
13. Dorme enquanto eu vello
14. Entre a noite que cessa
15. Marinheiro-monge
16. Não sei porquê, estou triste
17. É noite. Chove. Uma pequena brisa
18. /O Andaime/

19. Dorme sobre o meu seio
20. Trouxeram-a morta
21. Em toda a noite o somno não veio. Agora
22. Manhã dos outros! Ó sol que dás confiança
23. As horas pela alameda
24. Serenamente grande avança
25. Ella canta, pobre ceifeira
26. Ao longe, ao luar
27. A nevoa envolve a montanha
28. Vae leve a sombra
29. A luz da tarde está calma
30. Ouço tocar um piano, e ao fundo
31. Vão vagos pela estrada
32. No valle umbroso, como
33. Leve, breve, suave
34. Vem do fundo do campo, da hora
35. O orvalho da tarde beija
36. Qualquer musica, ah, qualquer <?> ③
37. Ditosos a quem acena
38. Ah, sentir tudo de todos
39. Gnomos do luar que faz selvas



40. O carro de pau
41. Soluça o vento nos arvoredos
42. Cheias de lirios
43. Por esta rua ao fim da qual o ceu é roxo
44. A creança loura (with epigraph)
45. No plaino abandonado
46. Puzeram-o contra a parede.

Nota. Esta lista, manuscrita a tinta preta, foi redigida no mesmo tipo de folha de agenda de outro documento anterior (48-2), mas, neste caso, as folhas pertencem aos dias “MAIO 31 SEXTA-FEIRA” (e “NOTAS”) e “JUNHO 1 SABADO” (e “JUNHO 2 DOMINGO”). Como já foi observado, deste tipo de suporte existem muitas outras folhas no espólio pessoano (algumas com textos datados de 1925, 1930 e 1932). O poema 24, “Serenamente grande avança”, deve ser “Mar. Manhã”, que começa de maneira algo diferente no testemunho conhecido (16-20): “Suavemente grande avança”, com data de 16 de Novembro de 1909” e fac-similado no livro de Jorge NEMÉSIO (1957: 5), *Os Inéditos de Fernando Pessoa*. No verso da primeira folha, 48-32, figura um poema de 1930, “Não tenho sprança nem fé”, no verso da segunda, 48-33, uns cálculos astrológicos. É preciso corrigir as leituras existentes do poema, composto por quatro estrofes regulares de cinco versos (os dois na diagonal são variantes dos dois últimos):

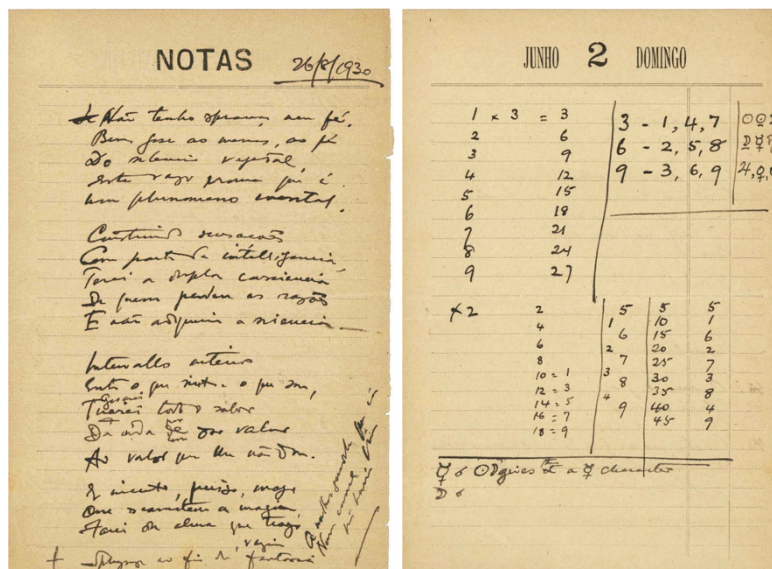
Não tenho sprança nem fé.
Bem, goso ao menos, ao pé
Do silencio vegetal,
Este vago aroma que é
Um phenomeno mental.

Construindo sensações
Com parte da intelligencia,
Terei a dupla consciencia
De quem perdeu as razões
E não adquiriu a sciencia...

Intervallo interior
Entre o que sinto e o que sou,
Gosarei todo o sabor
Da vida com dar valor
Ao valor que lhe não dou.

E incerto, porisso, mago
Que escamoteou a magia,
Farei da alma que trago
□ vazia
Sphynges ao fim da fantasia

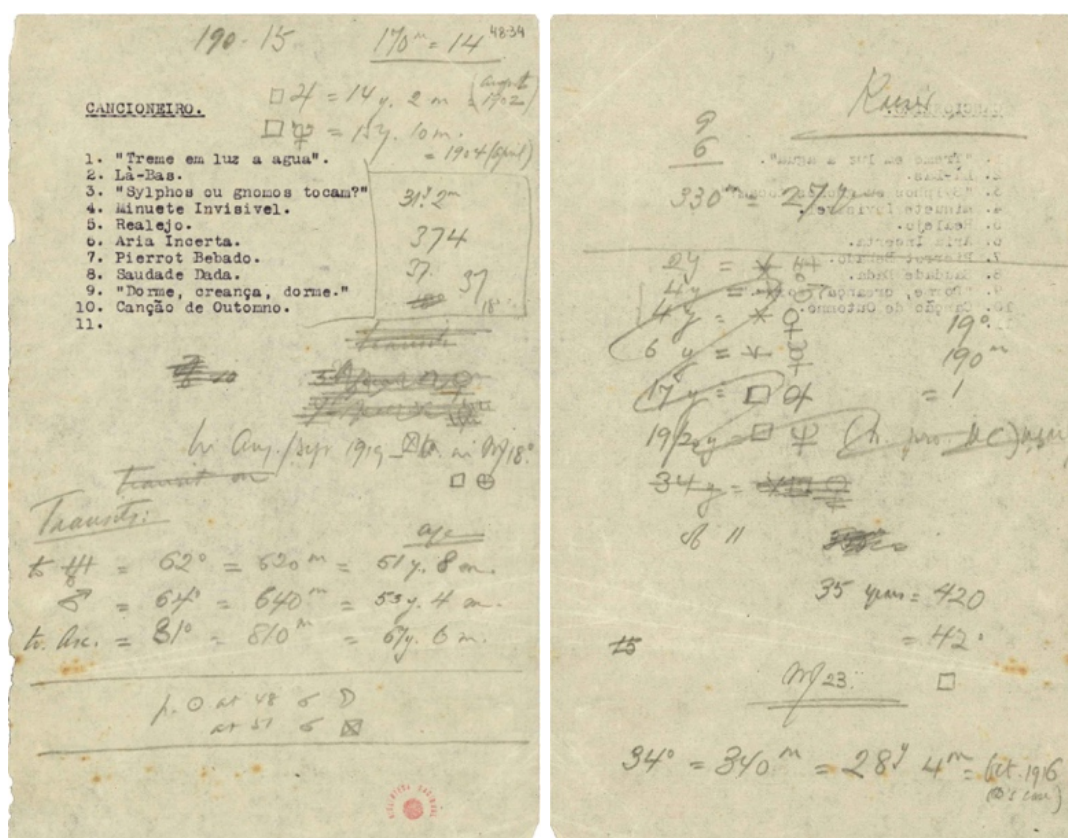
A melhor guarda que ia
Num corcel que não havia.



[48-34^r]

CANCIONEIRO.

1. "Treme em luz a água".
2. Là-Bas.
3. "Sylphos ou gnomos tocam?"
4. Minuete Invisível.
5. Realejo.
6. Aria Incerta.
7. Pierrot Bebado.
8. Saudade Dada.
9. "Dorme, criança, dorme."
10. Canção de Outomno.
11. □



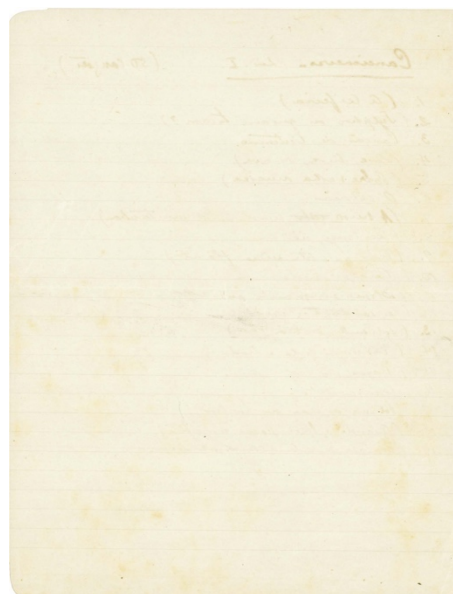
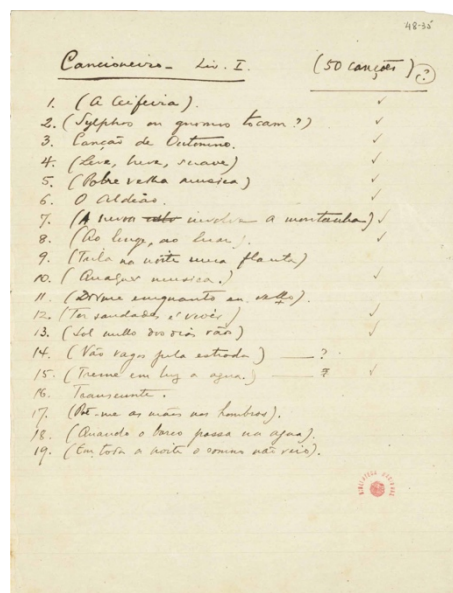
Nota. Trata-se de meia folha de papel dactilografada na metade superior do rosto e depois utilizada para numerosos cálculos astrológicos referentes ao "Kaiser", isto é, ao Imperador da Alemanha e Rei da Prússia, Guilherme II (1859-1941). Veja-se o capítulo dedicado ao Kaiser em *Cartas Astrológicas* (CARDOSO e PIZARRO, 2011: 158-165).

[48-35^r]

Cancioneiro – Liv[ro] I.

(50 canções) ?

1. /A Ceifeira/. ✓
2. /Sylphos ou gnomos tocam?/ ✓
3. Canção de Outomno. ✓
4. /Leve, breve, suave/ ✓
5. /Pobre velha musica/ ✓
6. O aldeão ✓
7. /A nevoa <inol> envolve a montanha/ ✓
8. /Ao longe, ao luar/. ✓
9. /Trila na noite uma flauta/ ✓
10. /Qualquer musica/ ✓
11. /Dorme enquanto eu /vello//.
12. /Ter saudades é viver/ ✓
13. /Sol nullo dos dias vãos/ ✓
14. /Vão vagos pela estrada/ – ?
15. /Treme em luz a agua./ – <?> ✓
16. Transeunte.
17. /Põe-me as mãos nos hombros/.
18. /Quando o barco passa na agua/.
19. /Em toda a noite o somno não veio/.



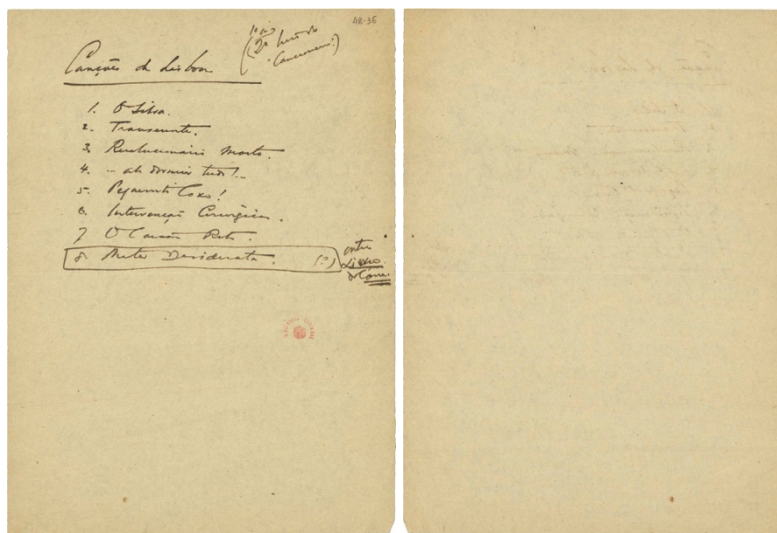
Nota. Esta lista de poemas, manuscrita a tinta preta (já acastanhada) numa folha de papel com pautas ténues, devia ter contido um total de cinquenta poemas, isto é, os necessários para um primeiro "livro" de "50 canções". Pessoa elencou dezanove. O poema "A nevoa envolve a montanha" foi revelado no artigo "Rebello de Bettencourt e Fernando Pessoa: dois poemas publicados no *Diário dos Açores*" (ROSA, 2012). "Ter saudades é viver" está datado de 27 de Julho de 1930 (17A-4^r).

[48-36^r]

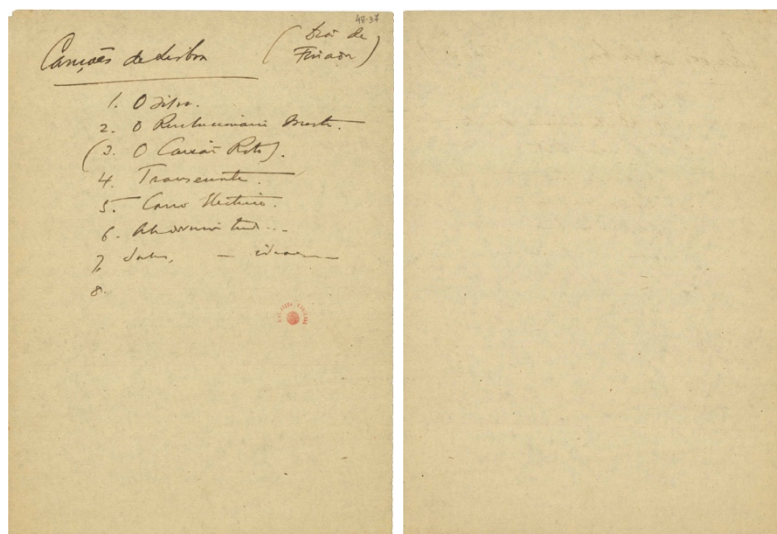
Canções de Lisboa ([↑ 1º ou] 2º livro do "Cancioneiro".)

1. O Silva.
2. Transeunte.
3. Revolucionario morto.

4. ... ah dormir tudo!...
5. Pequenito Coxo!
6. Intervenção Cirúrgica.
7. O Caixão Roto.
8. Mater Desiderata. (?) outro Livro do Canc[ioneiro]



Nota. Lista transcrita por Luís Prista, em *Poemas 1934-1935* (PESSOA, 2000b: 278), tal como a seguinte. Trata-se de um projecto tardio de Pessoa, ainda pouco estudado.



[48-37^r]

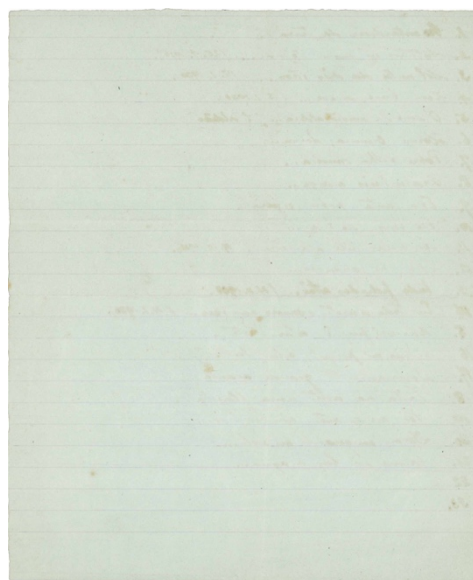
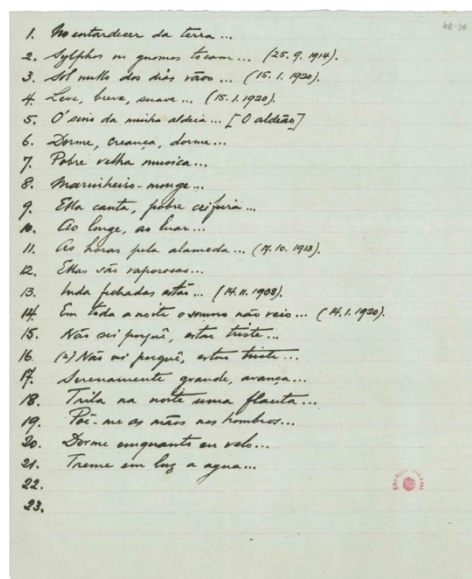
Canções de Lisboa (Dia de Finados)

1. O Silva.
2. O Revolucionário Morto.

- /3. O Caixão Roto/.
- 4. Transeunte.
- 5. Carro Electrico.
- 6. Ah dormir tudo...
- 7. Sonhos, □ -ideaes...-
- 8. □

[48-38^r]

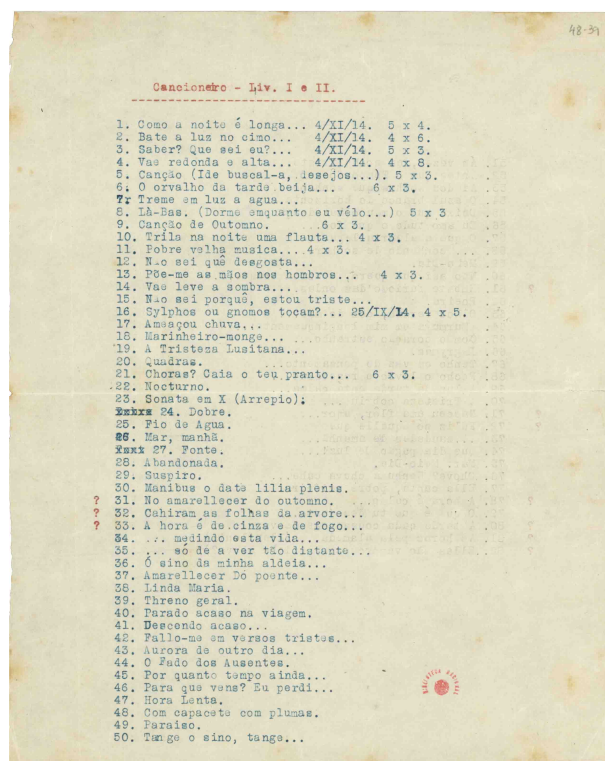
- 1. No entardecer da terra...
- 2. Sylphos ou gnomos tocam... (25.9.1914)
- 3. Sol nullo dos dias vãos... (15.1.1920)
- 4. Leve, breve, suave... (15.1.1920)
- 5. Ó sino da minha aldeia... [O aldeão]
- 6. Dorme, creança, dorme...
- 7. Pobre velha musica...
- 8. Marinheiro-monge...
- 9. Ella canta, pobre ceifeira...
- 10. Ao longe, ao luar...
- 11. As horas pela alameda... (17.10.1913)
- 12. Ellas são vaporosas...
- 13. Inda fechadas estão... (14.11.1908)
- 14. Em toda a noite o somno não veio... (14.1.1920)
- 15. Não sei porquê, estou triste...
- 16. (2) Não sei porquê, estou triste...
- 17. Serenamente grande, avança...
- 18. Trila na noite uma flauta...
- 19. Põe-me as mãos nos hombros...
- 20. Dorme enquanto eu velo...
- 21. Treme em luz a agua...
- 22. □
- 23. □



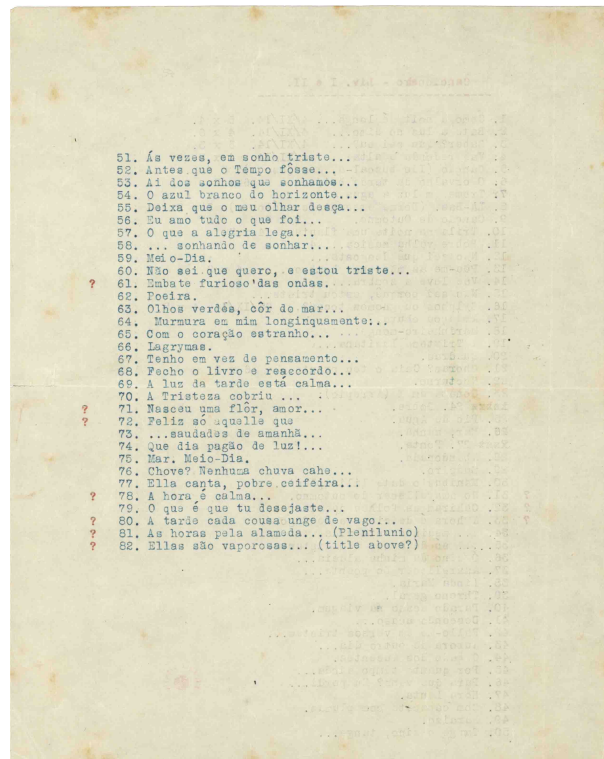
Nota. Trata-se de outra lista relacionável com o projecto do *Cancioneiro*, com algumas datas associadas a alguns poemas. Texto manuscrito a tinta preta num papel com marca-d'água CASA DA MOEDA | PAPEL SELLADO | PRADO. Cf. <https://www.watermarks.info/todo.htm> Há um documento notarial de 1919 manuscrito no mesmo tipo de papel: cf. SOUSA, PIZARRO e FERNANDES (2022: 368).

[48-39^r]*Cancioneiro – Liv. I e II.*

- | | | |
|--|-----------|--------|
| 1. Como a noite é longa... | 4/XI/14. | 5 × 4. |
| 2. Bate a luz no cimo... | 4/ XI/14. | 4 × 6. |
| 3. Saber? Que sei eu?... | 4/ XI/14. | 5 × 3. |
| 4. Vae redonda e alta... | 4/ XI/14. | 4 × 8. |
| 5. Canção (Ide buscal-a, desejos...). | | 5 × 3. |
| 6. O orvalho da tarde beija... | | 6 × 3. |
| 7. Treme em luz a agua... | | |
| 8. Là-Bas. (Dorme enquanto eu vélo...) | | 5 × 3. |
| 9. Canção de Outomno. | | 6 × 3. |
| 10. Trila na noite uma flauta... | | 4 × 3. |
| 11. Pobre velha musica... | | 4 × 3. |
| 12. Não sei quê desgosta... | | |
| 13. Põe-me as mãos nos hombros... | | 4 × 3. |
| 14. Vae leve a sombra... | | |
| 15. Não sei porquê, estou triste... | | |
| 16. Sylphos ou gnomos tocam?... 25/ IX/14. | | 4 × 5. |
| 17. Ameaçou chuva... | | |
| 18. Marinheiro-monge... | | |
| 19. A Tristeza Lusitana... | | |
| 20. Quadras. | | |
| 21. Choras? Caia o teu pranto... | 6 × 3. | |
| 22. Nocturno. | | |
| 23. Sonata em X (Arrepio). | | |
| <Dobre> 24. Dobre. | | |
| 25. Fio de Agua. | | |
| 26. Mar, manhã. | | |
| 27. Fonte. | | |
| 28. Abandonada. | | |
| 29. Suspiro. | | |
| 30. Manibus o date lilia plenis. | | |
| ? 31. No amarellecer do outomno. | | |
| ? 32. Cahiram as folhas da arvore... | | |
| ? 33. A hora é de cinza e de fogo... | | |
| 34. ... medindo esta vida... | | |
| 35. ... só de a ver tão distante... | | |
| 36. Ó sino da minha aldeia... | | |



37. Amarellecer Do poente...
38. Linda Maria.
39. Threno geral.
40. Parado acaso na viagem.
41. Descendo acaso...
42. Fallo-me em versos tristes...
43. Aurora do outro dia...
44. O Fado dos Ausentes.
45. Por quanto tempo ainda...
46. Para que vens? Eu perdi...
47. Hora Lenta.
48. Com capacete com plumas.
49. Paraíso.
50. Tange o sino, tange...
51. Às vezes, em sonho triste...
52. Antes que o Tempo fôsse...
53. Ai dos sonhos que sonhamos...
54. O azul branco do horizonte...
55. Deixa que o meu olhar desça...
56. Eu amo tudo o que foi...
57. O que a alegria lega...
58. ... sonhando de sonhar...
- [39^v] 59. Meio-Dia.
60. Não sei que quero, e estou triste...
- ? 61. Embate furioso das ondas.
62. Poeira.
63. Olhos verdes, côr do mar...
64. Murmura em mim longinquamente...
65. Com o coração estranho...
66. Lagrymas.
67. Tenho em vez de pensamento...
68. Fecho o livro e reaccordo...
69. A luz da tarde está calma...
70. A Tristeza cobriu...
- ? 71. Nasceu uma flôr, amor...
- ? 72. Feliz só aquelle que
73. ...saudades de amanhã...
74. Que dia pagão de luz!...
75. Mar. Meio-Dia.
76. Chove? Nenhuma chuva cahe...



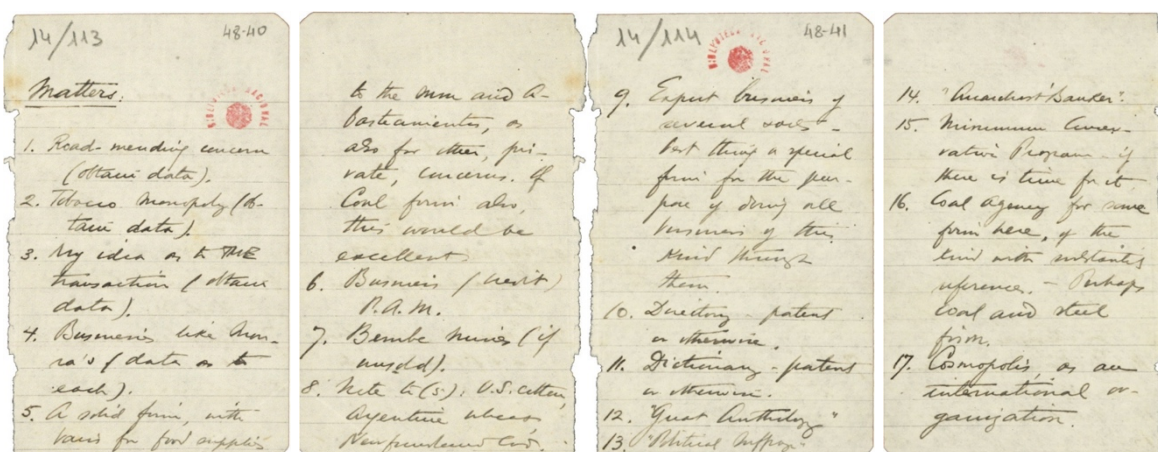
77. Ella canta, pobre ceifeira...
- ? 78. A hora é calma...
79. O que é que tu desejava...
- ? 80. A tarde cada cousa unge de vago...
- ? 81. As horas pela alameda... (Plenilunio)
- ? 82. Ellas são vaporosas... (title above?)

Nota. Esta lista foi estudada item a item num livro recente, *Pensar as Antologias de Poesia em Portugal* (2023), complementando o estudo de outra lista extensa e afim (PIZARRO, 2017). Em 58 figura o segundo verso de “Dorme sobre o meu seio”; em 66 surge o título “Lagrymas”, substituição de “Lyrismos” (cf. BNP/E3, 34-23^r); e em 82 falta um título, que é “Minuete invisível”. O trabalho de 2023 permite perceber que a maior parte dos poemas listados em 48-39 foram compostos antes do auto-denominado “dia triunfal”, e que embora o plano de um *Cancioneiro* ortónimo tenha ganhado nova força na década de 1930, esse plano continha pouco poemas posteriores ao dia 8 de Março de 1914.

[48-40 e 41]

Matters:

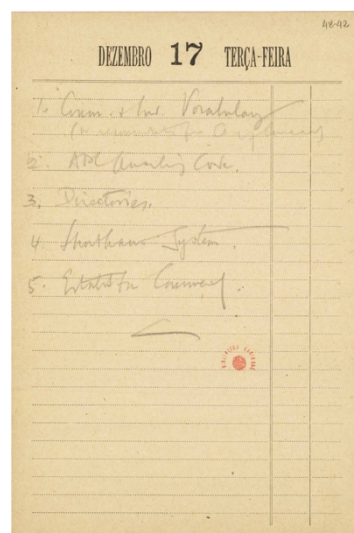
1. Road-mending concern (obtain data).
2. Tobacco Monopoly (obtain data).
3. My idea as to TME transaction (obtain data).
4. Businesses like Moura's (data as to each).
5. A solid firm, with basis for food supplies [40^v] to the MM and Abastecimentos, as also for other, private, concerns. If Coal firm also, this would be excellent.
6. Business (credit) P.A.M.
7. Bembe mines (if unsold).
8. Note to (5): U.S. cotton, Argentine wheat, Newfoundland cod.
- [41^r] 9. Expert business of several sorts – best thing a special firm for the purpose of doing all business of this kind through them.
10. Directory – patent or otherwise.
11. Dictionary – patent or otherwise.
12. “Great Anthology”.
13. “Political Suffrage”.
- [41^v] 14. “Anarchist Banker”.
15. Minimum Conservative Program – if there is time for it.
16. Coal agency for some firm here, of the kind with substantial references. – Perhaps coal and steel firm.
17. Cosmopolis, as an international organisation.



Nota. Zenith refere-se a estas folhas na sua biografia, indicando que O Banqueiro Anarquista “probably germinated in his mind [Pessoa’s mind] in 1921 (docs. 48-40, 48-41)” (ZENITH, 2021: 996). Esta lista talvez seja de c. 1921, mas convém lembrar que o último item, Cosmópolis, é um projecto que remete para anos anteriores (1915, 1919), e que, por volta de 1920, Pessoa “had given up on the mega-enterprise called Cosmópolis, [and] in its stead he wanted to set up a ‘general agency’ called Olisipo, which was the name of Lisbon when it was ruled by the Romans” (ZENITH, 2021: 595). Sobre estes empreendimentos, a Cosmópolis e a Olisipo, ver FERREIRA (2005); SOUSA e PIZARRO (2022). Transcrição, com diferenças, em <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-42^r]

1. Comm[ercial] and Ind[ustrial] Vocabulary
(w[ith] recommendations from *O. of *Commerce)
2. ABC Auxiliary Code.
3. Directories.
4. Shorthand System.
5. Statistics Commercial.



Nota. Nova folha de uma agenda, da qual se conservam outras folhas nesta mesma pasta ou envelope (BNP/E3, 48-2, 32 e 33). O texto foi redigido a lápis, e sintetiza alguns planos comerciais. Cito António Mega Ferreira: “Pessoa dirigiu à Eden Fisher & Co. Ltd, de Londres (*Pessoa Inédito*, págs. 142-144), uma carta em que fala da sua invenção ‘de um código de cinco letras’ (o tal que aparece nos papéis da Cosmópolis), que permitiria ‘condensar numa meia-palavra [...] cada unidade (palavra ou frase) da 5ª edição do Código A.B.C.’, possivelmente um directório comercial internacional para uso nas comunicações, telegráficas e postais, entre mercados diferentes. Sabe-se que teve resposta, mas que ela não foi favorável” (FERREIRA, 2005: 114).

[48-43]

A *Quinzena Portuguesa*.

A. – Um artigo de “fundo”. (ou artigos) $\left\{ \begin{array}{l} \text{ou – artigo de fundo} \\ \text{– art[igo]s especiaes} \end{array} \right\}$

B. – <A Quinzena.> [↓ *Portugal*] – Finanças do Estado. <O Estado> [↑ *Vida do Estado*]
<Finanças Geraes.> *Vida Financeira*.

Resumo e noticias sol- tas	Comercio Interno. Comercio de Exportação Comercio de Reexportação } <i>Vida Commercial</i>
---	---

<(?) – Colonias.>
 Industria. – *Vida Industrial*.
 (?) – Cambios. }
 (?) – Bolsa. }

C. – Os Mercados – Productos por ordem alphabetica.

D. – Tratados Commerciaes e Pautas Aduaneiras (por paizes)

E – Indicações Commerciaes Varias (por paizes?)

Concursos

Firmas q[ue] pedem representação, etc.

D – Colonias
E – Estrangeiro

F [↓ ou G] – Novos Processos e Invenções.

<G> H – Estatistica de Importação, Exportação e Reexportação – da quinzena. (tabellas)

<H> I – Cambios e Bolsa da Quinzena. (tabellas)

<I e J> <H>/G\ [↑ ou J?] – Dos artigos especiaes (reclames) Publicidade em artigos

<K> J – Navegação (portos portuguezes, etc.).

[43^v]

A – (a) A Reforma Bancaria.

(b) O Tratado com a França.

(c) A Ceramica Portuguesa.

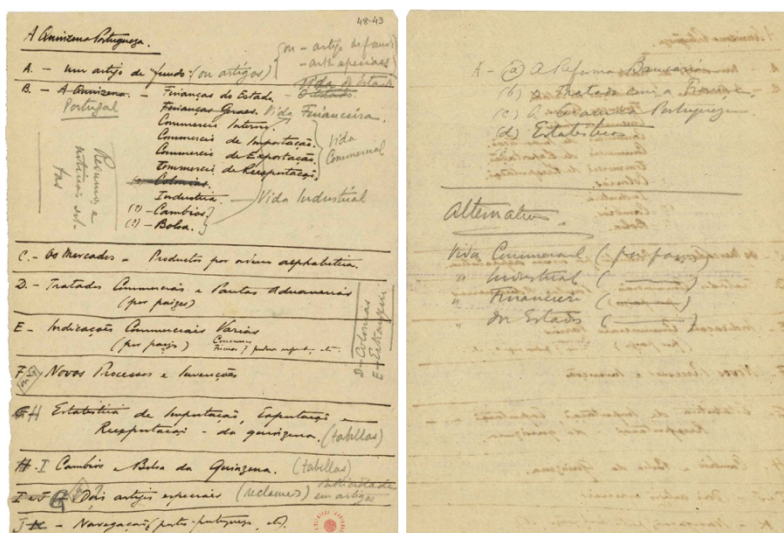
(d) Estatisticas.

(e) □

Alternativas

Vida Commercial (por paizes)

- " Industrial (-----)
- " Vida Financeira (-----)
- " Vida dos Estados (-----)



Nota. Texto manuscrito a tinta preta e a lápis no rosto e no verso de uma folha de papel. Sabe-se pouco sobre o plano deste quinzenário. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-44^r]

Weekly Trade Letter (no adv[ertisemen]ts needed)

Weekly News Letter (do).

Ambrose Bierce, and
similar –
Continental Editions

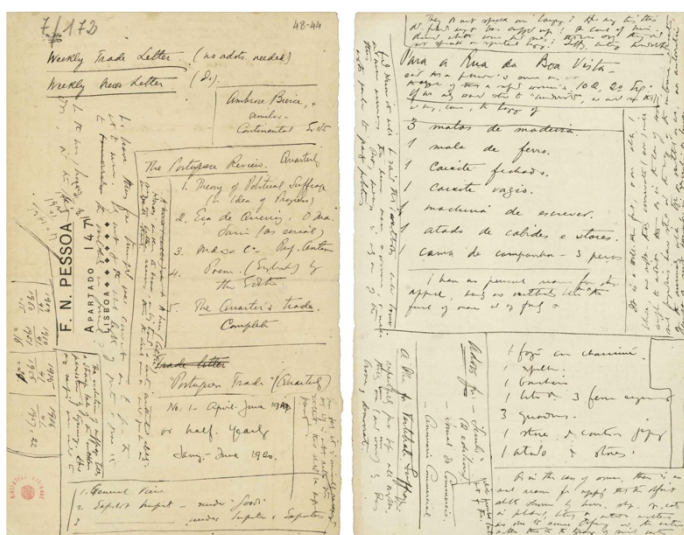
The Portuguese Review. Quarterly

1. Theory of Political Suffrage (or Idea of Progress)
2. Eça de Queiroz: O Mandarim (as serial)
3. M[ario] de Sá C[arneiro] Prof. Antena
4. Poem (English) by the Editors
5. *The Quarter's Trade*. Complete

<Trade Letter>

"Portuguese Trade" (Quarterly)
No. 1 – April-June 19<19>/20\.
or half yearly
Jan[uar]y-June 1920.

1. General View.
2. Exports and Imports – under "Goods"
3. Exports and Imports – under Imports and Exports



Para a Rua da Boa Vista – 102, 2^a Esq.
3 malas de madeira.
1 mala de ferro.
1 caixote fechado.
1 caixote vazio.
1 machina de escrever.
1 atado de cabides e stores.
1 cama de campanha – 3 peças.

1 fogão com chaminé.
1 espelho.
1 banheira
1 lote de 3 ferros eguaes
3 quadros
1 store de *contorno japonês
1 atado de stores

Nota. Folha de papel (timbre: F. N. PESSOA | APARTADO 147 | LISBOA) ocupada por diversos textos manuscritos a tinta preta no rosto e no verso do suporte. Transcreve-se, do rosto, aquilo que está na horizontal. Ambrose Bierce figura num plano de uma "Continental English Library" (48B-24^r). Sobre as listas que existem no verso, veja-se o capítulo 49 da biografia de Richard ZENITH (2021: 597): "Contrary to habit, Pessoa did take the necessary steps to launch Olisipo, but in a modest, scaled-down version that required only a small capital outlay. He found an office to let on Rua da Boa Vista, a street with hardware shops and small grocers, west of the pricier Baixa district; he furnished it with a few basic items, including a typewriter and a folding bed; [Note: Doc. 48-44^v. The exact address was Rua da Boa Vista, 102, second floor left.] he acquired a cable address and a post office box; and he ordered some stationery with "OLISIPO—Portuguese General Agency" printed on the letterhead. The bed made his office a useful home away from home. As much as he loved his mother and sister, every now and then he needed to be completely alone". Para além dos textos transcritos, existem (no verso), "Adv[ertisemen]ts for – 'Seculo'. (2 editions). | – Jornal do Commercio. | – Annuario Commercial." e um longo texto (no verso e no rosto) intitulado "A Plea for Vertebrate Suffrage", "by Thomas Crosse, democrat", ainda inédito. Citem-se algumas linhas: "I have no personal reasons for this appeal, having no vertebrates [...] in my family [...] The evolution of suffrage tells a strange tale of the subtleless persistence of tyranny.". Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48-45]

Nota. Aparentemente, houve um lapso e este documento não existe. Ou então é o actual 62-11, descrito assim por Luís Prista (PESSOA, 2000b: 262): “62-11^r, dactiloscrito preto em folha de papel (que, por ter estado dobrada, está vincada – e rasgada – ao meio na horizontal). Data encabeça o texto, chegada contudo mais à direita do que a mancha das estrofes. Ainda mais no topo da página, a lápis não autógrafo, além da cota actual, cota prévia (48-45), ela mesmo lançada duas vezes (mais à direita, entretanto apagada; depois ao lado, em substituição da numeração delida); também por certo fora do tempo do poeta, par de furos para dossier do lado esquerdo da folha”. 62-11^r contém “Porque choras de que existe”, poema de 6 de Fevereiro de 1934.

[48-46^r]

Costa Ferreira: Régicidas

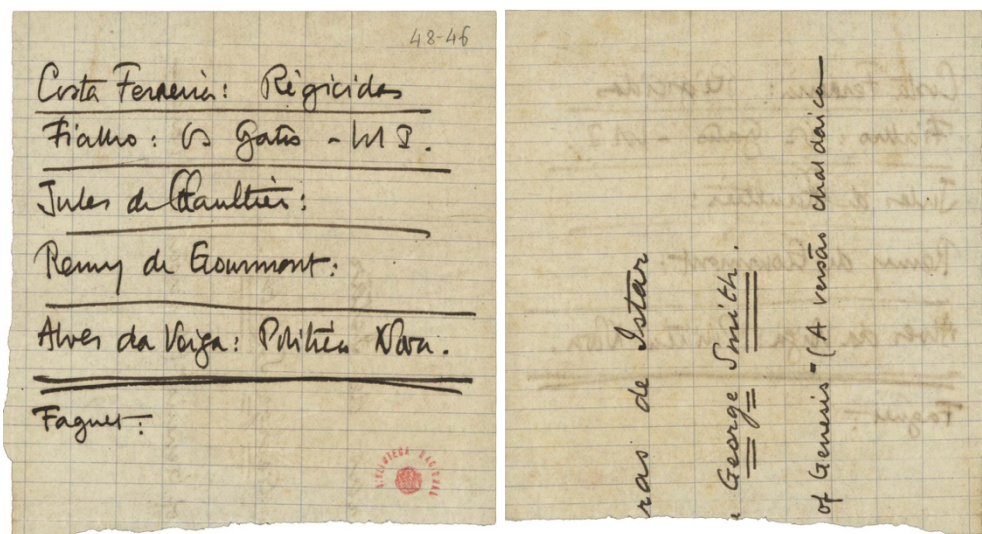
Fialho: Os Gatos – Vol I.

Jules de Gaultier: □

Remy de Gourmont: □

Alves da Veiga: Política Nova.

Faguet: □



Nota. Os dos livros referidos são de 1911. Antonio da Costa Ferreira, *Estudo de Psycho-pathologia dos Régicidas*. Lisboa: Typ. Annuario Commercial, 1911; e Alves da Veiga, *Política Nova: Ideias para a Reorganização da Nacionalidade Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1911. No verso da folha, Pessoa parece referir-se ao livro: *The Chaldean Account of Genesis* (1876), de George Smith, “containing the description of the creation, the fall of man, the deluge, the tower of Babel, the times of the patriarchs, and Nimrod: Babylonian fables, and legends of the gods; from the cuneiform inscriptions”, e a uma parte do mesmo: “The adventures of Istar”.

[48-47^r]

Vanini: Œuvres – trad. Rousselot, 1841 – in-18^o.

Plotin: Ennéades – trad. Bouillet. 3 v. in-8^o - 1857.

Boscovich: □

Perrens: Savonarole, sa vie, ses œuvres. 2 vol. in-8vo. 1854.

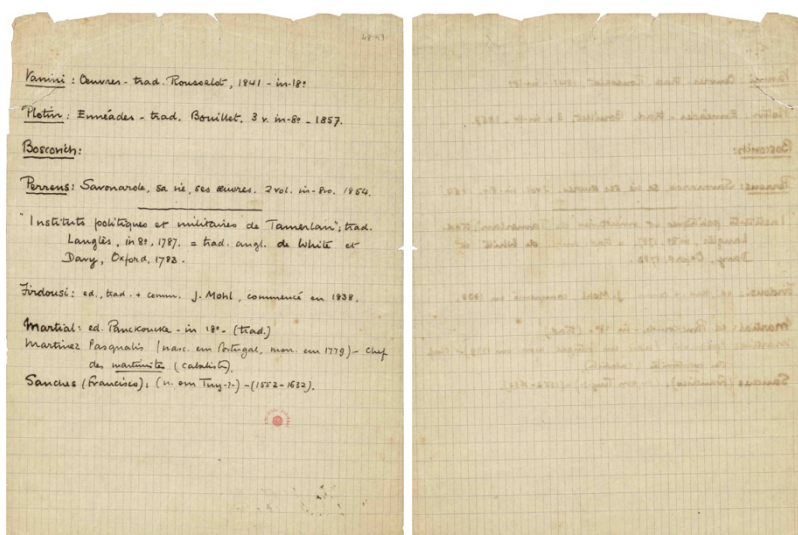
“Instituts politiques et militaires de Tamerlan”; trad. Langlès, in 8^o, 1787. = trad. angl[aise] de White et Davy, Oxford, 1783.

Firdousi: ed., trad. + comm[entaire] J. Mohl, commencé en 1838.

Martial: ed. Panckoucke – in 18^o – (trad.)

Martinez Pasqualis (nasc[eu] em Portugal, morr[eu] em 1779) – Chef des *martinistes* (cabalistas).

Sanches (Francisco): (n[asceu] em Tuy -?-) – (1552-1632).



Nota. Lista manuscrita a tinta preta numa folha de papel quadriculada, que testemunha, em princípio, o interesse de Pessoa, já no início da década de 1910, por uma série de livre-pensadores, filósofos, profetas, poetas e místicos: Lucilio Vanini (1585- 1619), Plotino (205-270), Ruđer Bošković (1711-1787); Girolamo Savonarola (1452-1498), Ferdusi ou Ferdowsi (فردوسی; c. 940 - c. 1020); Marcial (38-104), Martinez de Pasqually (1727-1779) e Francisco Sanches (1550-1622).

[48-48]

Norman Angell: The Great Illusion.

Olive Schreiner: Woman and Labor.

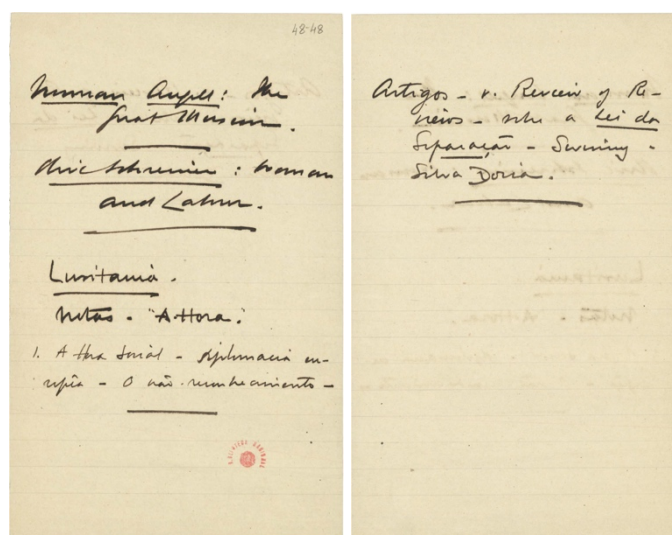
Lusitania.

Notas – “A Hora”.

1. A Hora Social – Diplomacia
europêa – O não-reconhecimento –

[48^v]

Artigos – v. Review of
Reviews – sobre a *Lei da
Separação* – Swinny e Silva Doria.



Nota. As primeiras referências são a Sir Norman Angell, *The Great Illusion: A Study of the Relation of Military Power to National Advantage*. London: W. Heinemann, 1910; e a Olive Schreiner, *Woman and Labour*. London: T.F. Unwin, 1911. Depois ao projecto *Lusitania*, anterior aos das revistas *Europa* e *Orpheu* (cf. *Sensacionismo e Outros Ismos*, 2009). Por último, a um economista irlandês, Shapland Hugh Swinny (1857-1923), e a Raul Montes da Silva Dória (1878-1922). A Lei da Separação do Estado das Igrejas foi aprovada por decreto-lei, a 20 de Abril de 1911.

[48-49^r]

Paul Strauss: □

V[icomte] d'Avenel: □

André Liesse: □

Yves Guyot: □

Henri Hauser: □

Georges Blondel: □

Dr. [Léonce] Manouvrier: □

Dr. [Louis] Capitan: □

A[lbert] Sorel: (sur la Révolution)

Paul Th[oma]s-Dangin : Histoire de la Renaissance Catholique en Angleterre.
: Histoire de la Monarchie de Juillet. (?)

Ernest Lavisse: Histoire de Frédéric II.

: (and A. Rambaud) : Hist[oire] générale de la France du IV^e siècle à nos jours.

Gabriel Hanotaux: (Richelieu et son temps)

Henry Houssaye: ([↑ fin de l']empire)

Albert Vandal: □

Frédéric Masson: □

Gabriel Monod: □

Langlois et Seignobos: □

Charles Diehl: (Byzance)

Bouché-<Lecercq>Leclercq

[49v] Felix le Dantec: □

Émile Boutroux: □

Jean Izoulet: □

Gabriel Tarde: □

Léon Bourgeois: (théorie de la solidarité)

C[élestin] Bouglé: □

Henry Michel: (individualisme †)

Émile Faguet: □

Léopold Mabillean: (mutualisme).

Paul-Boncour: (fédéralisme économique).

Henri Mazel: (méthode de psycho<logie>[↑thérapie] politique).

Camille Sabatier: □

Paul Adam: socialisme impérialiste.

George Renard:

Gabriel D<au>[↑e]ville } socialistes

Eugène Fournière

A[lbert] Métin

Georges Sorel: □

Georges Deherme: □

Émile Boutmy: □

A[natole] Leroy-Beaulieu: □

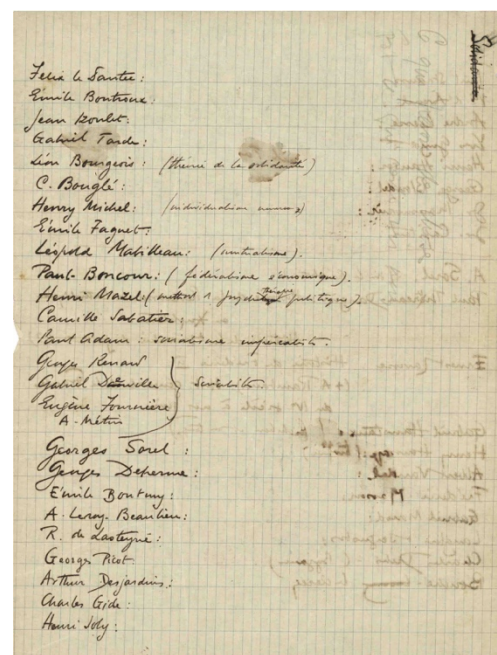
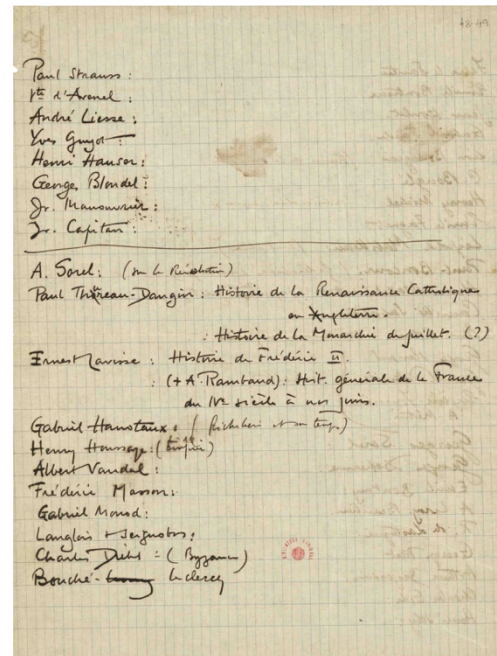
R[obert] de Lasteyrie: □

Georges Picot: □

Arthur Desjardins: □

Charles Gide: □

Henri Joly: □



Nota. A maior parte dos nomes desta lista não estão acompanhados de um título. Em certos casos, existe apenas uma indicação aproximativa. Albert Sorel (1842-1906) publicou *L'Europe et la révolution française* (1911); Gabriel Hanotaux (1853-1944), *Histoire du cardinal de Richelieu* (1893); Henry Houssaye (1848-1911), *Histoire d'Alcibiade et de la République athénienne, depuis la mort de Périclès jusqu'à l'avènement des trente tyrans* (1873); Charles Diehl (1859-1944), um dos melhores representantes dos Estudos Bizantinos franceses, múltiplos títulos, e *Byzance, grandeur et décadence* (1919). Em muitos casos, como neste último, é difícil estabelecer um título, entre vários possíveis. *Les Applications de la solidarité sociale*, de Léon Bourgeois (1851-1925), é de 1902; *L'idée de l'État : essai critique sur l'histoire des théories sociales et politiques en France depuis la Révolution*, de Henry Michel (1857-1904), de 1896; mas qual deve ser a publicação associada a Léopold Mabillean (1853-1941), editor de *Almanach des mutualistes* (1906), de *Mutualiste illustré* (1906) e de *Almanach de la Mutualité et des Retraites ouvrières* (1913)? No caso de Joseph Paul-Boncour (1873-1972), claramente é *Le fédéralisme économique* (1901); e no caso de Henri Mazel (1864-1947)? ou de Paul Adam (1862-1920)? No canto superior direito do verso da folha, na vertical, riscada, está a palavra "Solidarité".

[48-50a^r, 50^v e 50^r]

Daily Mail Year Book

for 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1909, 1910, 1911.

Public Opinion = Review of Reviews

Who's Who – Nelson's Encyclopaedia (1/- volumes)

Whittakes Alm[anack] = Statesman's Y[ea]r Book =

Rationalist Press Association – Catalogues and Specimen of
Literary Guide.

<Schleicher> :

<Lamarck: Philosophie Zoologique – 2 fr.>

<A. Comte : Cours de Philosophie Positive – 6 v. à 2 fr.>

The Alphabet of the Universe: Notes for a Universal Philosophy

Hayman, Christy & Lilly Ltd

113-114 Farringdon Road, E. C.

London –

1s.net [1908?]

[50^v]

Schleicher: □

Lamarck: Philosophie Zoologique – 2 fr.

A[uguste] Comte: Cours de philosophie politique – 6 v. – 12 fr.

L. Lefèvre: Les échelons de l'intellectualité. (L. Severeys, Bruxelles)

" – Du mode de transmission des idées. (?) (same editor?)

Dr. Monnier: Loi de l'attraction universelle considérée comme base fondamentale de l'univers (Dirix, Anvers).

Augustin Alvarez: l'Évolution intellectuelle de la société
– Discours d'ouverture des cours (1908)
(Jacobo Peuser – Buenos Ayres)

Otto Karmin: Le problème du bien (Mettler-Wyss, la Chaux-de-Fonds)
Le problème du mal [Mettler-Wyss, la Chaux-de-Fonds]

Fernando Ortiz: Para la Agnographia española
(Py y Margall, Habana).

Alberto Membreno: Noms géographiques de la République de Salvador (Ignacio Escalante, Mexico).

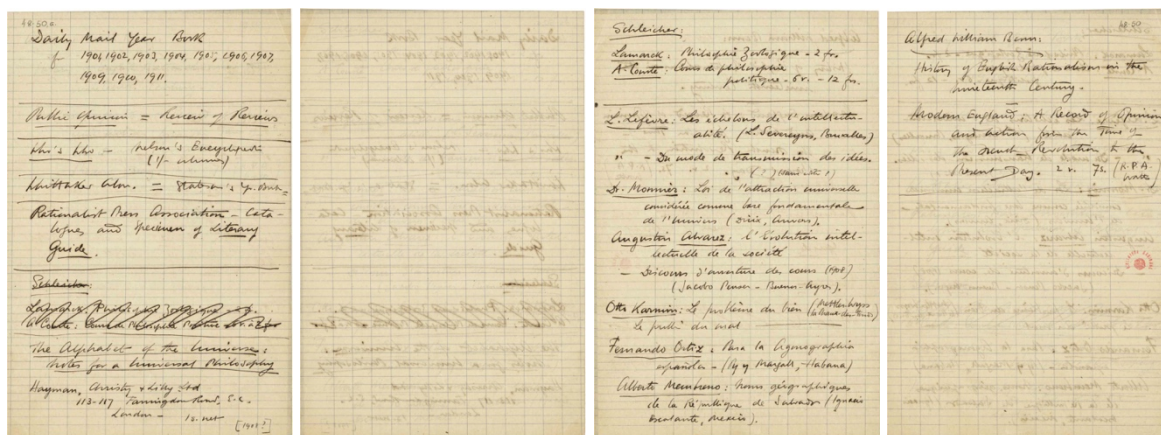
[50^o]

Alfred William Benn:

History of English Rationalism in the Nineteenth Century.

Modern England: A Record of Opinion and Action from the Time of the French Revolution to the Present Day. 2 v. 7^s.

(R[ationalist] P[ress] A[ssociation] Watts)



Nota. A ordem é tentativa. É difícil estabelecer qual página do bifólio foi preenchida primeiro. *Les échelons de l'intellectualité* (1908) foi editado pela "imprimerie L. Severeysn"; *Du mode de transmission des idées : conception matérialiste de l'intelligence humaine* (1905), por "P. Weissenbruch". O "Dr. Monnier" é "Marcel Monier, directeur du laboratoire de biologie de Liège", e o trabalho um "Extrait du Journal de pharmacie d'Anvers, 15 août 1908". Agustín Álvarez (1857-1914) – e não "Augustin" – foi um militar e advogado letrado, membro do Conselho Supremo de Guerra e Marinha (1896-1906), que defendeu uma educação de índole moral e científica, e que teve diversas responsabilidades nas Universidades de Buenos Aires e de La Plata. "Evolución intelectual de las sociedades; a propósito del Congreso Católico", apareceu inicialmente em *El Libro*, Buenos Aires, n.º 7, Novembro de 1907, pp, 150-159. O "discours d'ouverture" (1 de Abril de 1908), proferido quando Álvarez era vice-presidente da Universidad de la Plata, foi publicado nos *Archivos de pedagogía y ciencias afines*, vol. 4, n.º 11, Junho de 1908, pp. 113-153. https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.8775/pr.8775.pdf De Otto Karmin (1882-1920), Pessoa toma nota de duas conferências, uma de 1907, sobre o Mal, e uma de

1908, sobre o Bem. Do também intelectual e historiador, desta vez cubano, Fernando Ortiz (1881-1969), Pessoa regista, com um erro, uma obra: *Para la agonografía española*, um “estudio monográfico de las fiestas menorquinas”. Do político, jurista, filósofo e escritor hondurenho, Alberto Membreño (1859-1921), anota: *Nombres geográficos de la república del Salvador (estudio etimológico)* (1908). Finalmente, de um autor presente na sua Biblioteca, Alfred William Benn (1843–1915), que era agnóstico e membro honorário da Rationalist Press Association, cita dois livros, um de 1906 e outro de 1908 (cf. Internet Archive), respectivamente.

[48-51^r e 52^r]

Macmillan & Co.

- Abrahams, I: Jewish Life in the Middle Ages. 7/6...
- Acton, Lord: A Lecture on the Study of History. 2/6
- Ali, Ameer: A Short History of the Saracens. 7/6...
- must – Allchin: Structure and Function (Harveian Oration, 1903). 1/-...
- Askwith, E. H: The Christian Conception of Holiness. 6/-
- Ball, W. P: Are the Effects of Use and Disuse Inherited. 3/6.
- Ball, W. W. R: A Short Account of the History of Mathematics. 10/-...
- Bastable, C. F: Public Finance. 12/6...
- Bastable, C. F: Theory of International Trade. 3/6...
- Bernard, T. D: The Progress of Doctrine in the New Testament. 6/-
- Bosanquet, Bernard: Psychology of the Moral Self. 3/6...
- Bosanquet, Bernard: The Philosophical Theory of the State. 10/-...
- Brooke, Stopford A: English Literature from the Beginning to the Norman Conquest. 7/6
- Brown, W. J: The New Democracy. 7/6
- Bryce, J: The Holy Roman Empire. 7/6
- Bury, J. B: History of the Later Roman Empire (395-800). 2 vols. 32/-
- Bury, J. B: Life of St. Patrick and His Place in History. 12/-...
- Butcher, S. H: Some Aspects of the Greek Genius. 7/-...
- Cairnes, J. A: The Slave Power, its Character, Career and Probable Designs. 10/6
- Carlile; W. W: Evolution of Modern Money. 7/6...
- Carpenter, Archb[isho]p: The Permanent Elements of Religion. 6/-
- ✓ Carter, J. B: The Religion of Numa, and Other Essays on the Religion of Ancient Rome. 3/6...
- Cassel, D: Jewish History and Literature. 1/6...
- Cassel, G: Nature and Necessity of Interest. 6/-...
- ✓ Cheetham, Archdeacon: Mysteries, Pagan and Christian. 5/-
- Church, Dean: The Discipline of the Christian Character. 4/6
- Church, Dean: On the Relations between Church and State. 1/-...
- Cooke, C. K: Chinese Labour in the Transvaal. 3d.
- Cramb, J. A: Origins and Destiny of Imperial Britain. 7/6...

- must – Crawley, A. E: The Mystic Rose, A Study of Primitive Marriage. 12/-...
- Curteis, Canon G. H: Dissent, in its Relation to the Church of England. 7/6
- Davies, J. Ll: Order and Growth as Involved in the Spiritual Constitution of Human Society. 3/6
- Dicey, A. V: Introduction to the Study of the Law of the Constitution. 10/6
- Dicey, A. V: Relation between Law and Public Opinion in England during the 19th. Century. 10/6...
- Dill, S: Roman Society in the Last Century of the Western Empire. 8/6...
- Dill, S: Roman Society from Nero to Marcus Aurelius. 15/-...
- Christie, R. C: Etienne Dolet, the Martyr of the Renaissance. 10/-...
- Donisthorpe; W: Individualism a System of Politics. 14/-
- Donisthorpe; W: Law in a Free State. 5/-...
- Duncker, Max: History of Antiquity (trans. Dr. Evelyn Abbott). 6 v. 126/..._
- Dyer, H: The Evolution of Industry. 10/-...
- must – Earl, A. G: The Living Organism. 6/-
- Ecce Homo. 6d.
- Eimer, G. H .T: Organic Evolution. 12/6.
- Ermar, A: Life in Ancient Egypt. 21/...
- Farrar, Dean: Witness of History to Christ. 3/6
- Farrer, Lord: The State in its Relation to Trade. 3/6
- Fawcett, H: A Manual of Political Economy. 12/-
- Fisher, H. A. L: The Mediaeval Empire. 2 vols. 21/-...
- Fowler, Rev. T: Progressive Morality. 3/-...
- [52^r] Fowler, W. Warde: The City State of the Greeks and Romans. 5/-
- Fowler, W. Warde: Roman Festivals of the Period of the Republic. 6/-
- Frazer, <J>. G: The Golden Bough. 3 vols.
- Frazer, G: Lectures on the Early History of the Kingship. 8/6...
- Freeman E. A: Comparative Politics. 8/6
- Disestablishment and Disendowment. 1/-
- Greater Greece and Greater Britain. 3/6
- Growth of the English Constitution. 5/-
- History of the Federal Government in Greece and Italy. 12/6
- Western Europe in the Fifth Century. 10/-...
- Western Europe in the 8th. Century and Onward. 10/-...
- Galton, F: Natural Inheritance. 9/-
- Record of Family Faculties. 2/6
- Gardner, P: Grammar of Greek Art. 7/6
- Gibbins, H. de B: History of Commerce in Europe. 3/6
- Gondal, Thakore Saheb of: A Short History of Aryan Medical Science. 10/6
- Gonner, E. C. K: The Social Philosophy of Rodbertus. 7/6...
- Green, Mrs. A. S: Town Life in the Fifteenth Century. 2 vols. 32/-

- Green, Rev. S. G: The Christian Creed and the Creeds of Christendom. 6/-
Hall, H. Fielding: The Soul of a People. 7/6...
A People at School.
Gardner, E. A: Ancient Athens. 21/-...
Greek Sculpture. 10/-
Greenidge, A. H. J: A Handbook of Greek Constitutional History. 5/-
Roman Public Life. 10/6
Harrison, Frederic: The Meaning of History. 8/6...
: Byzantine History in the Early Middle Ages. 2/6...
Henriques, H. S. Q: Return of the Jews to England. 3/6...
✓ Hirn, Dr. Y: The Origins of Art. 10/-...
Hirsch, Max: Democracy versus Socialism. 10/-...
Hobhouse, L. T: Mind in Evolution. 10/-...
Hoffding, H: The Philosophy of Religion.
✓ Hort, F. J. A: Judaistic Christianity. 6/-
✓ Six Lectures on the Ante-Nicene Fathers. 3/6
Huddilston; J. H: Attitude of the Greek Tragedians towards Art. 3/6
Greek Tragedies in the Light of Vase-Paintings. 6/-
Huxley: Hume. 1/-
Hunt, W. Holman: Pre-Raphaelitism. 2 vols. 42/-...
Illingworth: Personality, Human and Divine. 6d.
Divine Immanence. 6d.
Christian Character. 6/-
Jebb, Sir R: Growth and Influence of Greek Poetry. 7/-...
Modern Greece. 4/-...
Jee, H. H: Short History of Aryan Medical Science: 10/6
Jevons, W. S: The Theory of Political Economy. 10/6
The State in Relation to Labour. 2/6
Methods of Social Reform, etc. 10/-...
Principles of Economics. 10/-...
Ker, W. P: Essays on Medieval Literature. 5/-...
Keynes, J. N: Scope and Method of Political Economy. 7/-...
✓ Kidd, B: Social Evolution. 7/6...
✓ Principles of Western Civilisation. 15/-...
Klein, Dr. E: Micro-organisms and Disease. 10/6
Knight, W: Aspects of Theism. 8/6
Lazarus, M: The Ethics of Judaism. Two parts. <3/6> 7/-net.
Leage, R. W: Roman Private Law.
✓ Lightfoot, Bp: The Apostolic Fathers. 4 vols. 80/-

Nota. Dado o alto número de registos e a dificuldade de comentar cada um, segue um índice onomástico com títulos e datas. Suponho que *Ecce Homo* seja de John Robert Seeley (1834-1895), e não de Nietzsche. O livro de publicação mais tardia é de 1908, de Herbert A. L. Fischer (1865-1940). Interessa destacar algumas notas manuscritas na margem esquerda, em que Pessoa escreve “must” ou um sinal de verificação. Esta e outras listas de natureza bibliográfica merecem um cruzamento com o catálogo da Biblioteca Particular de Fernando Pessoa. Nesse catálogo, por exemplo, figura um livro posterior de Bury, *The Idea of Progress: An Inquiry into its Origin and Growth* (Macmillan and Co., 1920), outro livro de Jevons, *Logic* (Macmillan and Co., 1902), um livro de Logan Pearsall Smith, *Afterthoughts* (Macmillan and Co., 1931), etcetera.

- Abrahams, Israel (*Jewish Life...*, 1896)
- Acton, Lord John Emerich Edward Dalberg (*A Lecture on...*, 1895)
- Ali, Syed Ameer (*A Short History...*, 1899)
- Allchin, William Henry (*Structure and...*, 1903)
- Askwith, Edward Harrison (*The Christian Conception...*, 1900)
- Ball, Walter William Rouse (*A Short Account of...*, 1888)
- Ball, William Platt (*Are the Effects...*, 1890)
- Bastable, Charles Francis (*Public Finance*, 1892)
- Bernard, Thomas Dehany (*The Theory of...*, 1897)
- Bosanquet, Bernard (*The Progress of...*, 1864; *The Philosophical...*, 1899)
- Brooke, Stopford Augustus (*English Literature...*, 1898)
- Brown, William Jethro (*The New Democracy*, 1899)
- Bryce, James (*The Holy Roman...*, 1866)
- Bury, John Bagnell (*A History of the...*, 1889; *The life of...*, 1905)
- Butcher, Samuel Henry (*Some Aspects of...*, 1891)
- Cairnes, John Elliott (*The Slave Power...*, 1863)
- Carlile; William Warrand (*The Evolution of...*, 1901)
- Carpenter, Archbishop William Boyd (*The Permanent Elements...*, 1889)
- Carter, Jesse Benedict (*The Religion of...*, 1906)
- Cassel, David (*Manual of Jewish History...*, 1902)
- Cassel, Gustav (*The Nature and...*, 1903)
- Cheetham, Samuel (*The Mysteries, Pagan...*, 1897)
- Christie, Richard Copley (*Étienne Dolet, the...*, 1880)
- Church, Richard William (*The Discipline of...*, 1885; *On the Relations...*, 1892)
- Cooke, Clement Kinloch (*Chinese Labour...*, 1904)
- Cramb, John Adam (*Reflections on the origins and...*, 1900)
- Crawley, Alfred Ernest (*The Mystic Rose...*, 1902)
- Curteis, Canon George Herbert (*Dissent, in its Relation...*, 1872)
- Davies, John Llewelyn (*Order and Growth...*, 1891)
- Dacey, Albert Vern (*Introduction to the Study...*, 1889; *Lectures on the relation between...*, 1905)
- Dill, Samuel (*Roman Society in...*, 1898; *Roman Society from...*, 1904)
- Donisthorpe, Wordsworth (*Individualism a System...*, 1889; *Law in a...*, 1895)
- Dunker, Max (*The history of...*, 1877)
- Dyer, Henry (*The Evolution of...*, 1895)
- Earl, Alfred George (*The Living Organism...*, 1898)
- Eimer, Gustav Heinrich Theodor (*Organic Evolution...*, 1890)
- Erman, Adolf (*Life in Ancient...*, 1894)
- Farrar, Frederic William (*The Witness of...*, 1871)
- Farrer, Thomas Henry (*The State in...*, 1883)
- Fawcett, Henry (*Manual of Political...*, 1863)
- Fisher, Herbert Albert Laurens (*The Mediaeval Empire...*, 1908)
- Fowler, Thomas, (*Progressive Morality...*, 1884)
- Fowler, William Warde (*The City State...*, 1893; *The Roman Festivals...*, 1899)
- Frazer, Sir James George (*The Golden Bough...*, 1890; *Lectures on the...*, 1905)
- Freeman Edward Augustus (*The Growth of English...*, 1872; *Comparative Politics...*, 1874; *Disestablishment and...*, 1874; *Greater Greece...*, 1886; *History of the Federal...*, 1893; *Western Europe in Fifth...*, 1904; *Western Europe in Eighth...*, 1904)
- Galton, Sir Francis (*Natural inheritance...*, 1889; *Record of Family...*, 1884)
- Gardner, Ernest Arthur (*Ancient Athens*, 1902)

Gardner, Percy (*A Grammar of Greek*, 1905; *A Handbook of...*, 1896-1897)
 Gibbins, Henry de Beltgens (*History of Commerce...*, 1891)
 Bhagavat Simhajī, Maharaja of Gondal (*A Short History...*, 1896) [cf. Jee, Bhagavat Sinh]
 Gonner, Edward Carter Kersey (*The Social Philosophy...*, 1899)
 Green, Alice Stopford (*Town Life in...*, 1894)
 Green, Samuel Gosnell (*The Christian Creed...*, 1898)
 Greenidge, Abel Hendy Jones (*A Handbook of...*, 1896; *Roman Public...*, 1901)
 Hall, Harold Fielding (*The Soul of...*, 1903; *A People at...*, 1906)
 Harrison, Frederic (*The Meaning of...*, 1894; *Byzantine History in...*; 1900)
 Henriques, Henry Straus Quixano (*The Return of...*, 1905)
 Hirn, Yrjö (*The Origins of...*, 1900)
 Hirsch, Max (*Democracy versus...*, 1901)
 Hobhouse, Leonard Trelawney (*Mind in Evolution*, 1901)
 Høffding, Harald (*The Philosophy of...*, 1906)
 Hort, Fenton John Anthony (*Judaistic Christianity...*, 1894; *Six Lectures on...*, 1895)
 Huddilston, John Homer (*Attitude of the Greek...*, 1898; *Greek Tragedies in...*, 1898)
 Hunt, William Holman (*Pre-Raphaelitism*, 1905-1906)
 Huxley, Thomas Henry (*Hume*, 1879)
 Illingworth, John Richardson (*Personality, Human...*, 1894; *Divine Immanence*, 1898; *Christian Character*, 1904)
 Jebb, Richard Claverhouse (*Modern Greece...*, 1880; *The Growth and...*, 1893)
 Jee, Bhagavat Sinh (*Short History of...*, 1896)
 Jevons, William Stanley (*The Theory of...*, 1871; *The State in...*, 1882; *Methods of Social...*, 1883; *The Principles of...*, 1905)
 Ker, William Paton (*Essays on Medieval...*, 1905)
 Keynes, John Neville (*The Scope and...*, 1891)
 Kidd, Benjamin (*Social Evolution*, 1894; *Principles of Western...*, 1902)
 Klein, Edward (*Micro-organisms and Disease...*, 1884)
 Knight, William Angus (*Aspects of Theism...*, 1893)
 Lazarus, Moritz (*The Ethics of...*, 1900-1901)
 Leage, Richard William (*Roman Private...*, 1906)
 Lightfoot, Joseph Barber (*The Apostolic...*, 1898)
 Seeley, John Robert (*Ecce Homo*, 1866)

[48-53^r]

W. Bevan Lewis: "A Text Book of Mental Diseases". Ch. Griffin & Co. London.

Catalogue of American books on *Mental Diseases*.
 English books.
 Spanish books.
 Portuguese books. *Bibliotheca*.

Relation between genius and Folie du Doute (Notice that F[olie] du D[oute] is the /only/ mental affection that ends not in dementia).



Nota. Fragmento de papel manuscrito a tinta preta, com alguns desenhos autógrafos. Documento transcrito em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: I, 605). O livro de William Bevan Lewis (1847-1929), *A Text-Book of Mental Diseases: With Special Reference to the Pathological Aspects of Insanity*, foi publicado em Londres em 1889. A “bibliotheca” referida deve ser a Biblioteca Nacional de Lisboa, onde Pessoa consultou muitos livros sobre psicopatologia.

[48-54^r]

Wagner: “Novelas y pensamientos.”

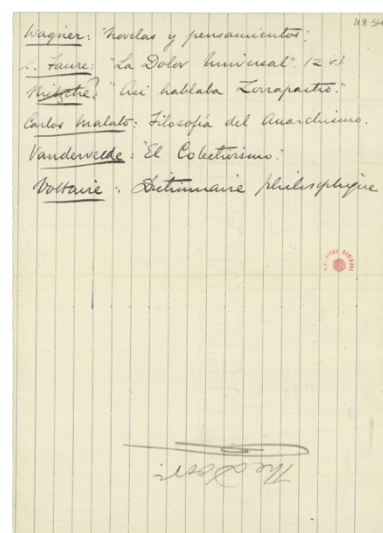
S[ebastián] Faure: “La Dolor Universal.” (2 v.).

<Nietzsche?>: “Así hablaba Zorrapastro.”

Carlos Malato: “Filosofía del Anarchismo”.

Vandervelde: “El Colectivismo.”

Voltaire: “Dictionnaire philosophique.”



Nota. Neste fragmento de folha pautada foram registados, a tinta preta, seis livros, com alguns erros que se podem corrigir. Referem-se a: Ricardo [Richard] Wagner, *Novelas y pensamientos* (músicos, filósofos y poetas). Traducción de Vicente Blasco Ibañez. Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, 1901; Sebastián [Sébastien] Faure, *El dolor universal*. Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, s. d.; El Comandante [Ricardo Burguete], *Así hablaba Zorrapastro (un libro para nadie y para todos)*. Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, 1899; Carlos [Charles] Malato, *Filosofía del anarquismo*. Traducción de Félix Azzati. Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, c. 1902; E. [Émile] Vandervelde, *El colectivismo y la evolución industrial*. Traducción de Roberto Robert (hijo). Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, s. d.; Voltaire, *Diccionario filosófico*. Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, 1905, 6 tomos. Note-se que o livro de Burguete é uma paródia de um livro que a editora valenciana ainda não tinha publicado: Federico [Friedrich] Nietzsche, *Así hablaba Zaratustra (un libro para todos y para nadie)*. Traducción de Pedro González-Blanco. Valencia: F. Sempere y Compañía Editores, 1906. As datas de alguns livros figuram em carta da editora para Miguel de Unamuno (cf. PÉREZ DE LA DEHESA, 1969). Não é impossível que este documento (48-54) seja datável de 1906, tendo em conta a referência, embora a lápis, a um conto desse ano (“The Door”), o tipo de folha pautada e as notas de índole filosófica no verso do suporte, transformadas em exercícios caligráficos.

No verso de 48-54, transcrito como anexo, há uma palavra ilegível ainda (Dalbeth?), mas que, com certeza, não é “Descartes”, como foi lida por Nuno Ribeiro nos anexos da sua Tese de Doutoramento (2012), <http://hdl.handle.net/10362/7297>.

*Dalbeth: La quantification de la Pensée.”

Theory of the Soul

The soul is [↑ in] thought. Not in medullar action. The rest of the body is an ↔ animalization of thought. As the thought so the feelings.

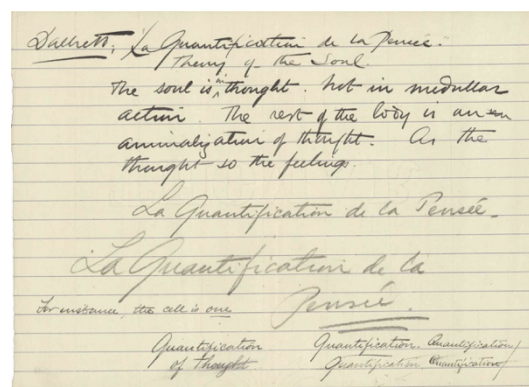
La Quantification de la Pensée.

La Quantification de la
Pensée

For instance, the cell is *one*

Quantification
of thought

Quantification. Quantification/
Quantification Quantification/



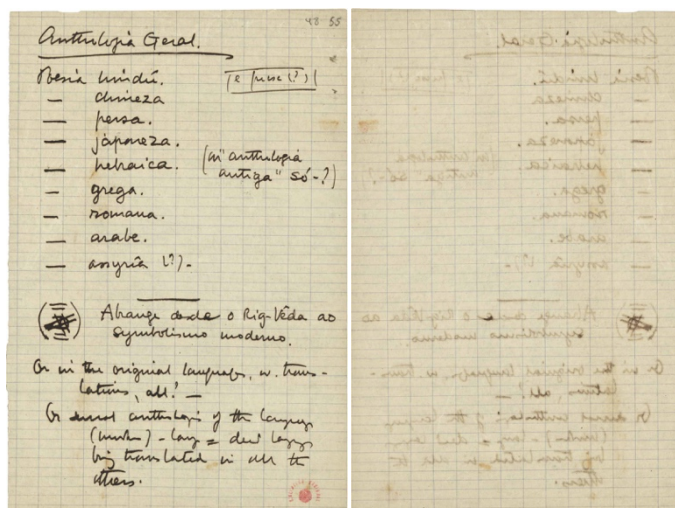
[48-55^r]

Anthologia Geral.

Poesia hindú.

e prosa (?)

- chinesa.
- persa.
- japonesa.
- hebraica. (in “anthologia
- grega. antiga” só – ?)
- romana.
- arabe.
- assyria (?)



Abrange desde o Rig-Vêda ao
Symbolismo moderno.

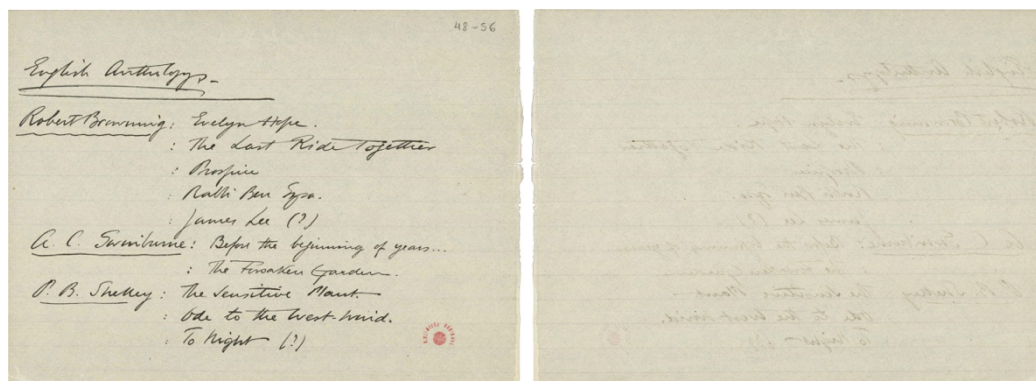
Or in the original languages, w[ith] trans-
lations, all? –

Or several anthologies of the languages
(modern) – lang. = dead languages
being translated in all the
others.

Nota. Curioso projecto, já publicado por Pizarro no livro coordenado por SOUSA (2023). Cf. também AZEVEDO (1996: 489).

[48-56^r]*English Anthology*: –

- Robert Browning : Evelyn Hope.
 : The Last Ride Together
 : Prospice
 : Rabbi Ben Ezra.
 : James Lee (?)
- A. C. Swinburne : Before the beginning of years...
 : The Forsaken Garden.
- P. B. Shelley : The Sensitive Plant.
 : Ode to the West-Wind.
 : To Night (?)

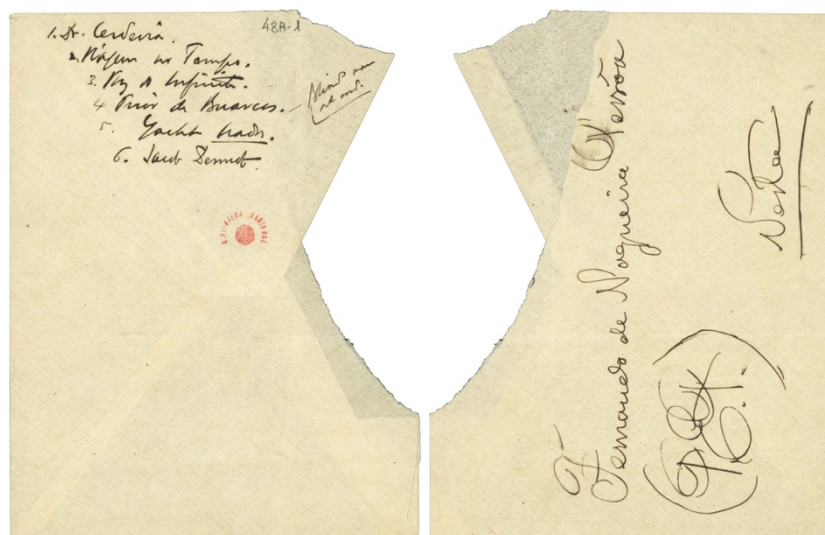


Nota. Fragmento de folha de papel com ligeiras pautas, manuscrita a tinta preta no rosto. Este plano dialoga com outros afins, destinados a uma “English Anthology” (ver: BNP/E3, 48-8 e 40-10). Existe em: <http://www.pessoadigital.pt/>

Envelope 48A

[48A-1^r]

1. Dr. Cerdeira.
2. Viagem no Tempo.
3. Voz do Infinito.
4. Prior de Buarcos. – blind man at end.
5. Yacht Nada.
6. Jacob Dermot.



Nota. Lista de ficções manuscrita a tinta preta num fragmento de envelope endereçado a “Fernando de Nogueira Pessoa”, a Lisboa (“Nesta” cidade). Entre parênteses, “P.E.P.”.

Nota geral: Alguns dos títulos referidos no envelope 48A encontram-se nos volumes editados, entre 2012 e 2017, por Ana Maria Freitas, que deu continuidade ao trabalho de Fernando Luso Soares e outros investigadores. Freitas também editou *Quaresma, Decifrador* (2008).

- *O Mendigo e Outros Contos* (2012). Contém: “O Mendigo”, “Num Bar de Londres”, “O Eremita da Serra Negra”, “A Perversão do Longe”, “O Peregrino”, “Memórias de um Ladrão”, “Alegações Finais”, “Empresa Fornecedora de Mitos, Lda.”, “O Filatelista”, “Maridos”, “O Gramofone”, “O Papagaio”.
- *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos* (2015). Contém: “A Estrada do Esquecimento”, “O Caso do Sargento Falso”, “A Trincheira”, “Uma Carta da Argentina”, “Uma Tarde Clerical”, “A Caçada”, “Um Conto”, “O Prior de Buarcos”, “I. Doloroso”, “O que Fazia o Bem”, “O Adiador”, “O José Mole”, “Manuel Fontoura”, “Gastrónomo”, “O Crime do Dr. Cerdeira”, “O Vencedor do Tempo”, “A Perda do Hiato Nada”, “O Maior Triunfo”, “Fábula Imoral” [leia-se “Fábula Invisível”; cf. PESSOA, 2020: 140-141, 318-319], “Um Conto Qualquer”, “O Elogio Histórico de D. Miguel Roupinho”, “As Memórias de Constantino Dix”, “A Morte do Dr. Cerdeira”.
- *A Porta e Outras Ficções* (2017). Contém: “The Door”, “A Very Original Dinner”, “Czaresko”, “The eyes or Le Théâtre Ximéra”, “Reacção”, “Marcos Alves”, “A Tortura pela Escuridão”, “O Livro do Rei Igorab” e “A Hora do Diabo”.

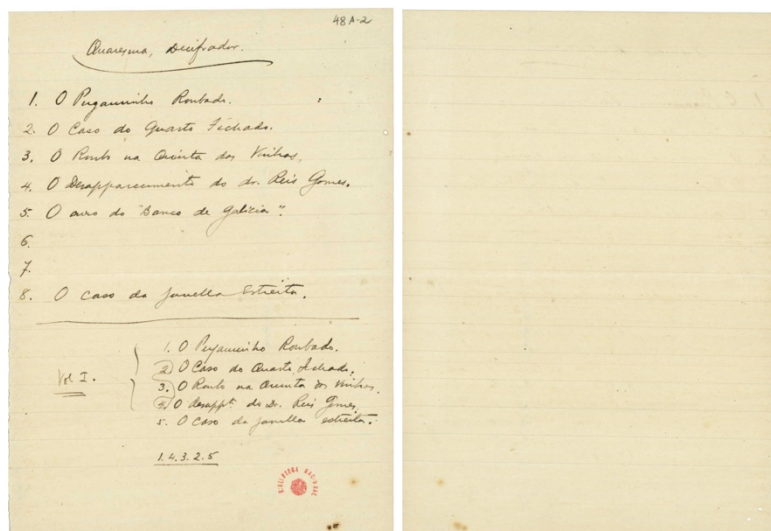
[48A-2^r]*Quaresma, Decifrador.*

1. O Pergaminho Roubado.
2. O Caso do Quarto Fechado.
3. O Roubo na Quinta das Vinhas.
4. O Desapparecimento do Dr. Reis Gomes.
5. O ouro do "Banco de Galicia".
6. □
7. □
8. O Caso da Janella Estreita.

Vol. I. {

1. O Pergaminho Roubado.
2. O Caso do Quarto Fechado.
3. O Roubo na Quinta das Vinhas.
4. O Desapp[arecimen]to do Dr. Reis Gomes.
5. O Caso da Janella estreita.

1.4.3.2.5



Nota. Lista de casos de *Quaresma, Decifrador*, manuscrita a tinta preta numa folha de papel pautada, imaginando, na metade inferior, um primeiro volume com cinco narrativas.

Nota geral. Como já se referiu, Ana Maria Freitas também deu à estampa:

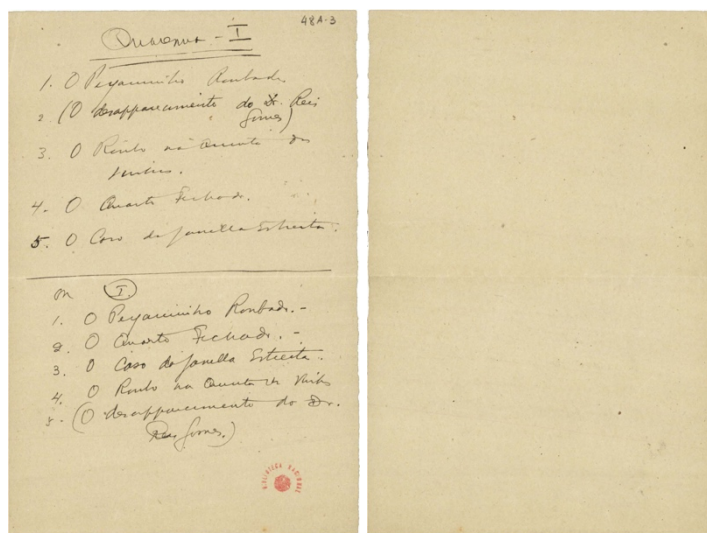
- *Quaresma, Decifrador* (2008). Contém: "O Caso Cargas", "O Pergaminho Roubado", "Tale X / A Morte de D. João", "A Carta Mágica", "O Roubo na Quinta das Vinhas", "O Desaparecimento do Dr. Reis Gomes", "O Caso do Triplo Fecho ou O Roubo no Banco de Galícia", "O Caso do Quarto Fechado", "O Caso da Janela Estreita", "O Caso do Banco de Viseu ou O Caixa Invisível", "Crime", "Cúmplices ou Tribunal", "O Roubo na Rua dos Capelistas".

[48A-3^r]*Quaresma – I*

1. O Pergaminho Roubado.
 2. /O desaparecimento do Dr. Reis Gomes/
 3. O Roubo na Quinta das Vinhas.
 4. O Quarto Fechado.
 5. O Caso da Janella Estreita.
-

ou I.

1. O Pergaminho Roubado. –
2. O Quarto Fechado. –
3. O Caso da Janella Estreita.
4. O Roubo na Quinta das Vinhas
5. /O desaparecimento do Dr. Reis Gomes./

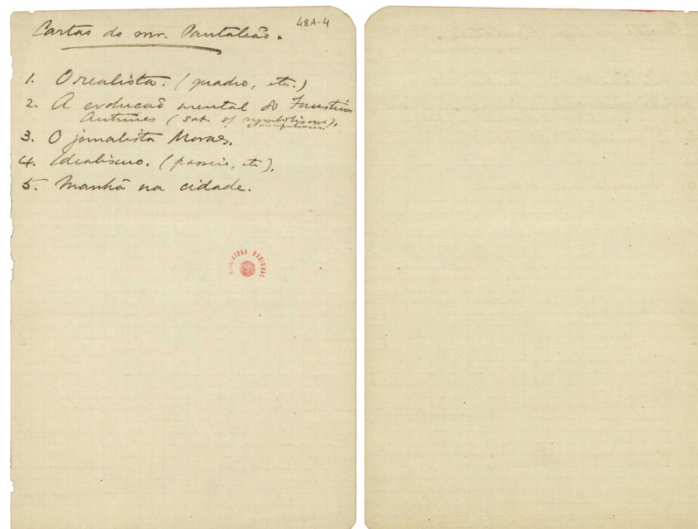


Nota. Nova lista de casos de *Quaresma*, *Decifrador*, também manuscrita a tinta preta. Pessoa projecta um primeiro livro composto por cinco casos, hesitando sobre a ordem dos mesmos.

[48A-4^r]*Cartas do snr. Pantaleão.*

1. O realista. (quadro, etc.)
2. A evolução mental de Faustino Antunes
(sat[ira] s[obre] symbolismo e incompreensão).
3. O Jornalista Moraes.

4. Idealismo. (passeio, etc.).
5. Manhã na cidade.



Nota. Lista de cartas atribuídas ao senhor Pantaleão, em folha de papel quadriculada, com cantos arredondados (tirada de caderno), manuscrita a tinta preta. Esta não é a lista mais extensa. Sobre Pantaleão e Antunes, veja-se: *Eu Sou Uma Antologia: 136 Autores Fictícios* (2013; 2.^a ed., 2016). De Ana Maria Freitas (com Manuela Parreira da Silva, neste caso), consulte-se: *Cartas, Visões e Outros Textos do Sr. Pantaleão* (2014).

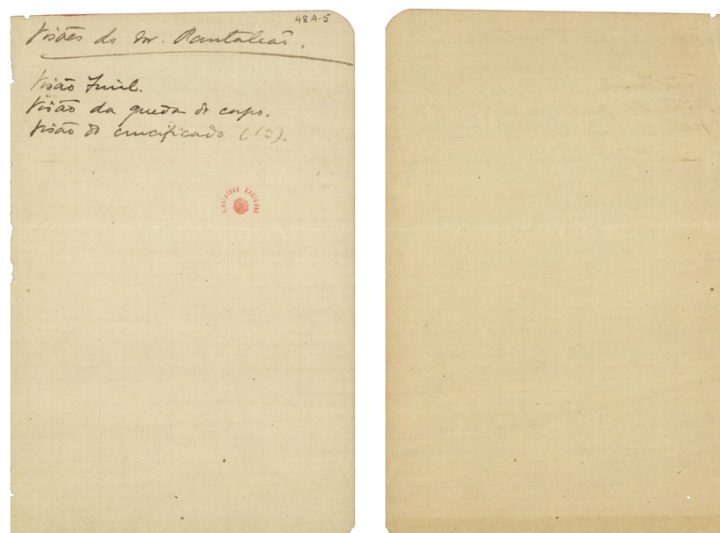
[48A-5^r]

Visões do Snr. Pantaleão.

Visão Final.

Visão da queda do corpo.

Visão do crucificado (1^a).



Nota. Lista de visões atribuídas ao senhor Pantaleão, no mesmo tipo de suporte material: uma folha de papel quadriculada, com cantos arredondados. Trata-se de uma lista ainda mínima. Veja-se "O caderno 20 ou caderno das Visões" (PIZARRO e BARRETO, 2014), que contém a transcrição anotada de 144A2; cf. <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>. Sobre Pantaleão, veja-se igualmente o segundo capítulo de *Fernando Pessoa: Entre Génio e Loucura* (PIZARRO, 2007).

[48A-6^r]

QUARESMA, DECIFRADOR

1. O Pergaminho Roubado. – 2. O Desaparecimento do Dr. Reis Gomes. – 3. O Roubo na Quinta das Vinhas. – 4. O Caso do Quarto Fechado. – 5. A Janella Estreita.

ANTITHESES

1. O Banqueiro Anarchista. – 2. Primeiro Antidoto. – 3. Segundo Antidoto. – 4. Perspectiva Psychiatrica. – 5. Allegações Finaes.

HYPOTHESES

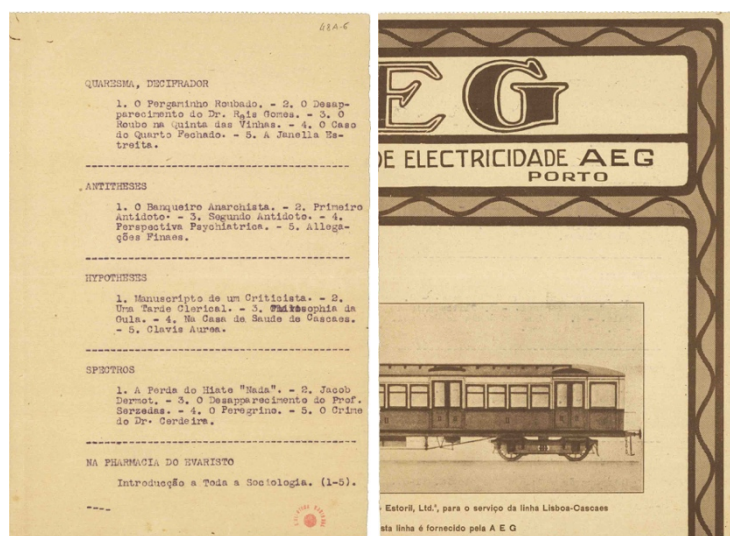
1. Manuscrito de um Criticista. – 2. Uma Tarde Clerical. – 3. <Clavis> /Philo\ sophia da Gula. – 4. Na Casa de Saude de Cascaes. – 5. Clavis Aurea.

SPECTROS

1. A Perda do Hiato “Nada”. – 2. Jacob Dermot. – 3. O Desaparecimento do Prof. Serzedas. – 4. O Peregrino. – 5. O Crime do Dr. Cerdeira.

NA PHARMACIA DO EVARISTO

Introducção a Toda a Sociologia. (1-5).



Nota. Lista de cinco livros, cada um constituído por cinco peças. Texto dactilografada a tinta roxa no verso de um quarto de impresso publicitário da Sociedade Lusitana de Electricidade, representante da Allgemeine Elektricitäts-Gesellschaft (A. E. G.), fundada em 1887. Cf. 48B-32^r, em que também figuram “O Banqueiro Anarquista” e “Na Farmácia do Evaristo”. Desta última obra ainda há muitos fragmentos inéditos, embora existam algumas páginas em *Da República* (1910-1935), volume publicado pela Ática em 1979. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48A-7^r]

Classificação das sciencias – math[emática] não uma sc[iencia]

Logica – contradicções (causaes) etc.

Pederastia – def. OW.

Romance, theatro, etc.

<Lit.^s franceza e ingleza>

Sociologia e psychologia – diff[eren]ça.

Determinismo e esforço individual.

Idéas generosas.

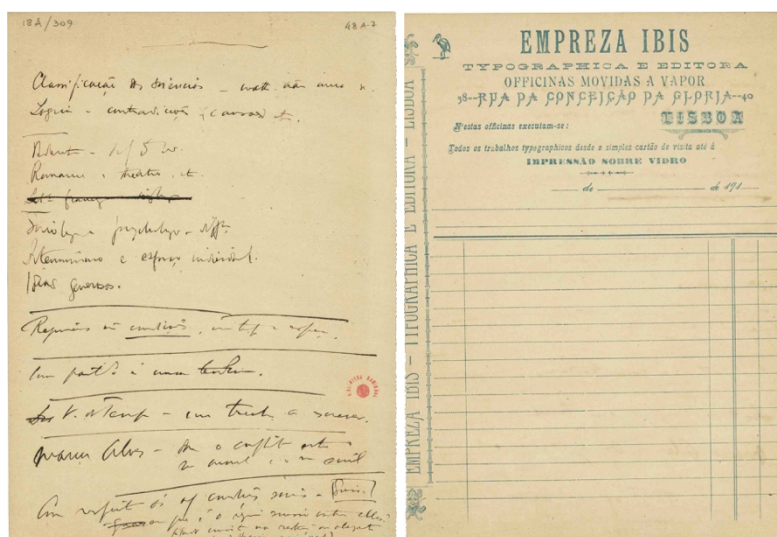
Regimenes não condições, em tempo e espaço.

Um partido é uma tendência.

<Des> V[encedor] do Tempo – um trecho a escrever.

Marcos Alves – sobre o conflicto entre o ser moral e o ser social.

Com respeito ás n[ossas] condições sociaes – Suissa <quaes>
em que é o regime suisso contra ellas? (Tudo consiste na
restrição ou alargamento do suffragio – mais nada).



Nota. Uma folha timbrada da EMPRESA IBIS, manuscrita a tinta preta na face não impressa. Documento datável de c. 1910. Publicado em PESSOA (2006a: I, 545; II, 933-934). Pessoa riscou "<Des>" e depois escreve "V. do Tempo"; em princípio, primeiro ia escrever "Desconhecido", um conto contemporâneo de "Marcos Alves" e de "O Vencedor do Tempo". Deste último, existem pelo menos dois fragmentos manuscritos em folhas timbradas da EMPRESA IBIS (25-106 *et seq.*, e 27¹ B-1). Como se refere em PESSOA (2006a: II, 933), em 144D²-137^v (cf. <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>), entre um fragmento de "O Desconhecido" (144D²-137^r) e uma página em branco encimada pelo título "Marcos Alves" (144D²-138^r), existem três aforismos: "Lêr é sonhar pela mão de outrem. Lêr mal e por alto é libertarmo-nos

da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o único modo de lêr bem e ser profundo. | Que cousa tão reles e baixa que é a vida! Repara que para ser baixa e reles basta não a queres, ser-te dada, nada depender da triste vontade, nem mesmo da tua illusão da tua vontade. – | Morrer é sermos outros totalmente. Por isso o suicidio é a cobardia; é entregarmo-nos totalmente à vida”. Por último, refira-se que a leitura actual de uma linha, “Pederastia – def. OW.”, pode ser uma referência a Oscar Wilde.

[48A-8^r]

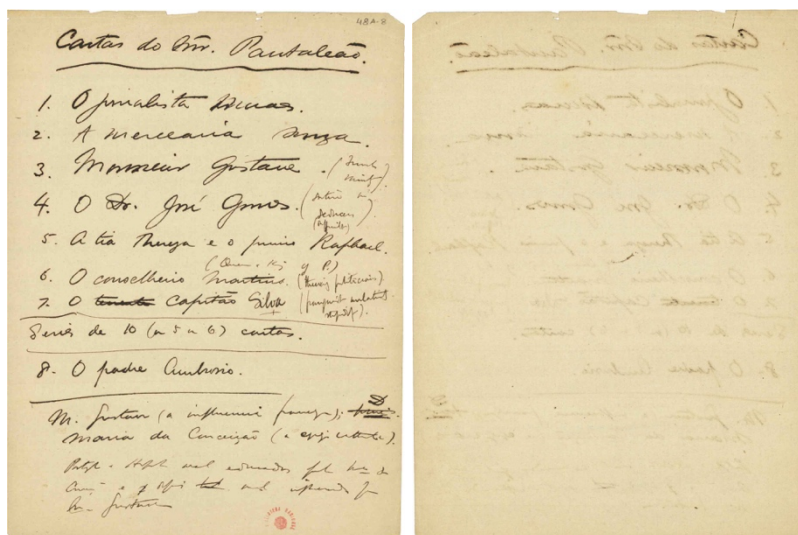
Cartas do Snr. Pantaleão.

1. O jornalista Moraes.
2. A mercearia Souza.
3. Monsieur Gustave. (French Ministry).
4. O Dr. José Gomes. (satire on seducers) (difficult).
5. A tia Thereza e o primo Raphael. (Queen and King of P[ortugal]).
6. O conselheiro Martins. (thievery politicians).
7. O <tenente> Capitão /Silva/. (franquist *combativity – stupidity).

Series de 10 (ou 5 ou 6) cartas.

8. O padre Ambrosio.

M. Gustave (a influencia franceza); <*Mrs> [↑ D.] Maria da Conceição (a egreja catholica). Portugal e Hespanha mal educados pela M[aria] da Conceição e <*s> depois <*tamb> mal influenciados por M. Gustave.

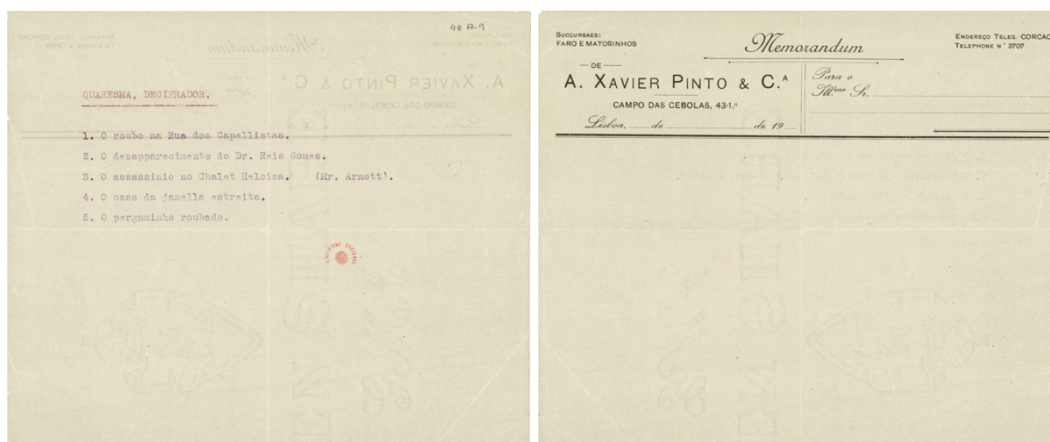


Nota. Lista de cartas do senhor Pantaleão manuscrita a tinta preta numa folha de papel diferente da anterior (48A-4). A palavra “franquist” refere-se ao ditador João Franco (1855-1929).

[48A-9^r]

QUARESMA, DECIFRADOR.

1. O roubo na Rua dos Capellistas.
2. O desaparecimento do Dr. Reis Gomes.
3. O assassinio no Chalet Heloisa. (Mr. Arnott).
4. O caso da janella estreita.
5. O pergaminho roubado.



Nota. Esboço de um livro, com cinco casos, de *Quaresma, Decifrador*, dactilografado a tinta roxa (salvo o título), numa folha de papel timbrada de memorando da firma A. XAVIER PINTO & C.ª | CAMPO DAS CEBOLAS, 43-1.º | LISBOA. Cito uma nota final do volume *Obra Completa de Ricardo Reis* (PESSOA, 2016: 469): “Este tipo de papel [cf. 16-63^r a 65^r], com marca-d’água LINEN SHARE, é frequente no espólio; existem várias folhas semelhantes ao conjunto 16-63 a 65, com textos datados de 1917 (16-35 [5 de Junho de 1917], 49A⁵-20 [15 de Março de 1917], 49A⁵-21 [20 de Março de 1917], 51-51 [‘Olho os campos, Neera’, de 27 de Janeiro de 1917], 58-30 [28 de Fevereiro de 1917], 93-40 [post Fevereiro de 1917] e 117-15 [11 de Março de 1917])”.

[48A-10^r]

Notas.

Argumento sobre a democracia. – Quanto mais a civ[i]lização e a cultura se desenvolv<d>/e\m, mais os homens differem entre si, menos facil é que dois homens legitimamente concordem um com o outro. A civilização produz, pois, uma incohesão maior. Como esta incohesão forçosamente resulta numa dissolução social, a não ser que não seja socialmente operante, a conclusão natural é que só um systema em que os individuos não figurem como valores sociaes pode defender a socie<da>dade, por mais que se desinvolve, contra a dissolução. E esse systema é a monarchia absoluta. –

Nas democracias, a cohesão faz-se só nos individuos sem educação, pois ahi a differenciação é nulla. Resulta, pois, que a democracia é o systema pelo qual a opinião, no que cohesiva, isto é, no que practica e activa, fica nas mãos dos que não teem opinião nenhuma. (Desinvolver e paradoxar – Cinco Diálogos?)

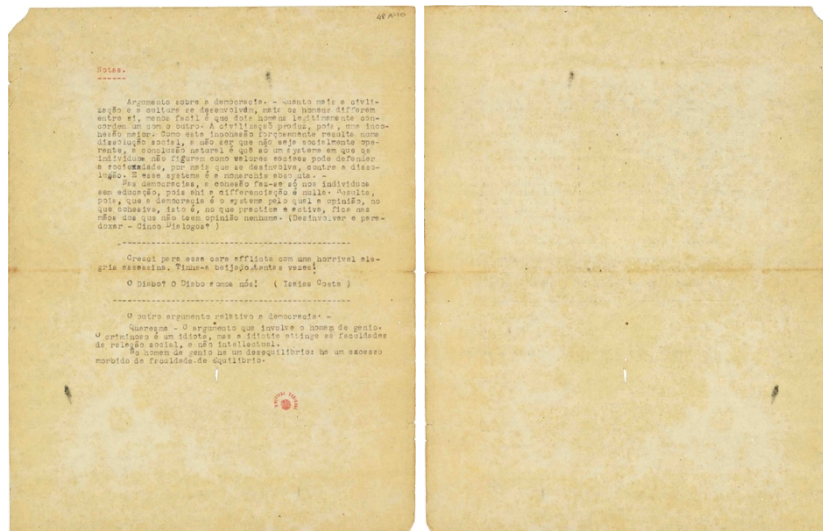
Cresci para essa cara afflictiva com uma horrivel alegria assassina. Tinha-a beijado tantas vezes!

O Diabo? O Diabo somos nós! (Isaias Costa).

O outro argumento relativo a democracia. –

Quaresma – O argumento que envolve o homem de genio. O criminoso é um idiota, mas a idiotia attinge as faculdades de relação social, e não é intellectual.

No homem de genio ha um desequilibrio: ha um excesso morbido da faculdade de equilibrio.



Nota. Estas notas, dactilografadas a tinta preta (salvo o título) numa folha de papel de máquina, são relativas a diversos projectos: “Contra a democracia”, “Cinco Dialogos sobre a Tyrannia”, *Quaresma*, *Decifrador*, e uma ficção, muito provavelmente, em que figuraria um tal “Isaias Costa” (que Michaël Stoker imaginou ser, erradamente, um heterónimo pessoano que, com as suas palavras, antecipava a famosa frase de Sartre, “o inferno são os outros”, em *Huis Clos*).

[48A-11^r]

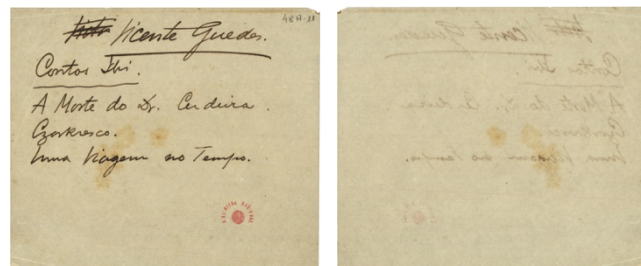
<Victo> Vicente Guedes.

Contos Ibis.

A Morte do Dr. Cerdeira.

Czarkresco.

Uma Viagem no Tempo



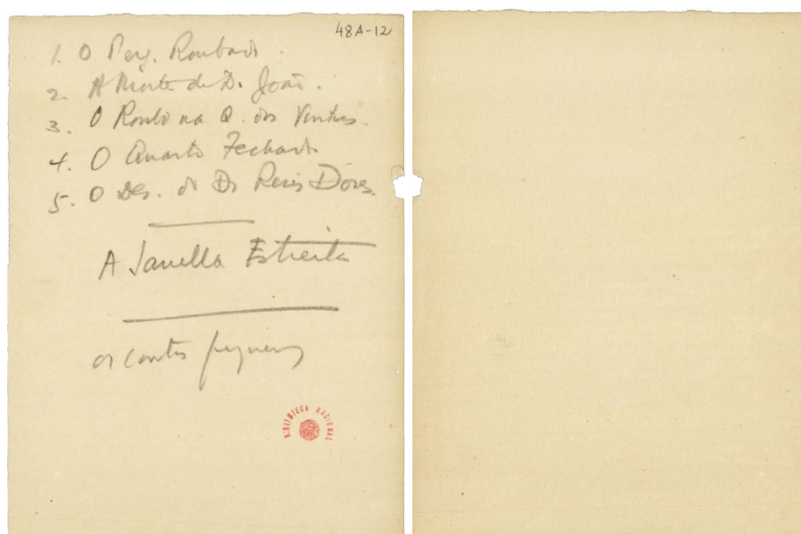
Nota. Pequeno fragmento de papel manuscrito a tinta preta e datável de 1909-1910, altura dos planos literários da EMPRESA IBIS.

[48A-12^r]

1. O Perg[aminho] Roubado.
2. A Morte de D. João.
3. O Roubo na Q[uinta] das Vinhas.
4. O Quarto Fechado.
5. O Des[aparecimento] do Dr. Reis Doreis.

A Janella Estreita

Os contos pequenos



Nota. Um fragmento de folha de papel manuscrito a lápis, contendo, novamente, cinco possíveis casos de Quaresma, Decifrador.

[48A-13^r]

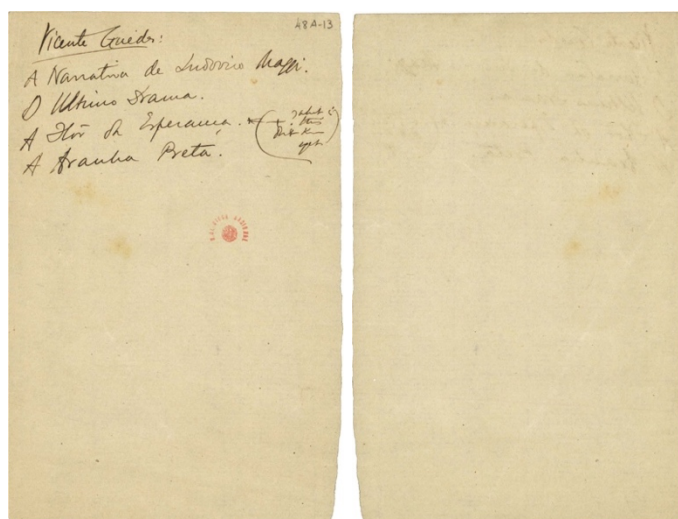
Vicente Guedes:

A Narrativa de Ludovico Maggi.

O Ultimo Drama.

A Flôr da Esperança. (? What is this don't know yet)

4. A Aranha Preta.



Nota. Folha de papel manuscrita a tinta preta, referente a Vicente Guedes, tal como 48A-11 e a seguinte, 48A-14. Tem um apontamento curioso em inglês.

[48A-14^r]

Vic[en]te Guedes.

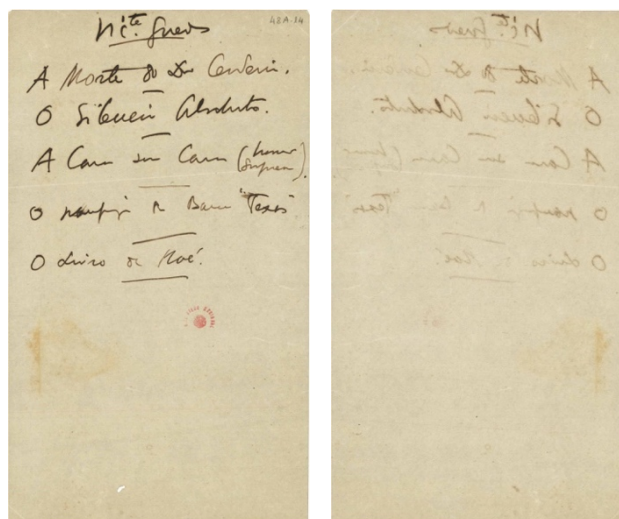
A Morte do Dr. Cerdeira.

O Silencio Absoluto.

A Cara sem Cara (horror supremo).

O Naufragio da Barca "Texas".

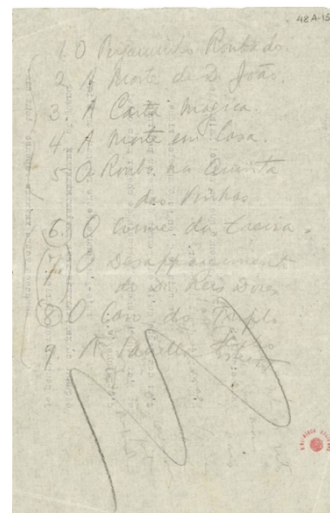
O Livro de Noé.



Nota. Folha de papel manuscrita a tinta preta, também relacionada com Vicente Guedes.

[48A-15^r]

1. O Pergaminho Roubado.
2. A Morte de D. João.
3. A Carta Magica.
4. A Morte em Casa.
5. O Roubo na Quinta das Vinhas.
6. O Crime da Ereira.
7. O Desapparecimento do Dr. Reis Doreis.
8. O Caso do Triplo Fecho.
9. A Janella Estreita.



Nota. O rosto da folha, manuscrito a lápis (e com um apontamento riscado, já muito sumido e quase ilegível), contém dois conjuntos de casos, sendo que no segundo parece faltar o quinto e último título. O verso da folha tem o texto transcrito a seguir, publicado pela primeira vez em *Correspondência Inédita* (PESSOA, 1996: 198), com esta nota: “A ausência de uma data, torna praticamente impossível qualquer pesquisa quer relativamente ao periódico que possa ter publicado este anúncio, quer sobre a identidade da destinatária. A hipótese de se tratar de uma pura ficção não pode, também, ser completamente posta de parte” (1996: 242).

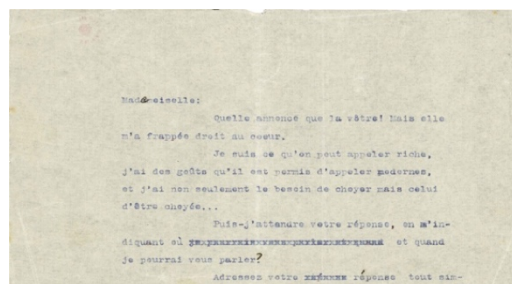
Mad<a>/e\moiselle:

Quelle annonce que la vôtre ! Mais elle m'a frappée droit au coeur.

Je suis ce qu'on peut appeler riche, j'ai des goûts qu'il est permis d'appeler modernes, et j'ai non seulement le besoin de choyer mais celui d'être choyée...

Puis j'attends votre réponse, en m'indiquant où <je pourrais vous parler et quand> et quand je pourrai vous parler?

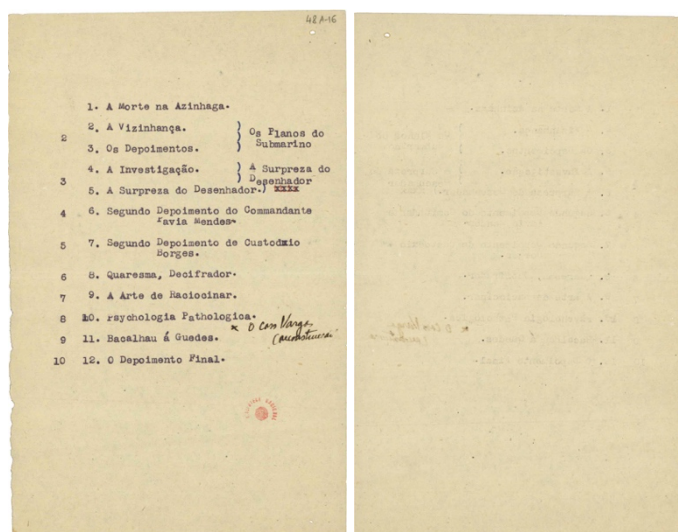
Adressez votre <réponse> réponse tout sim-



[48A-16^r]

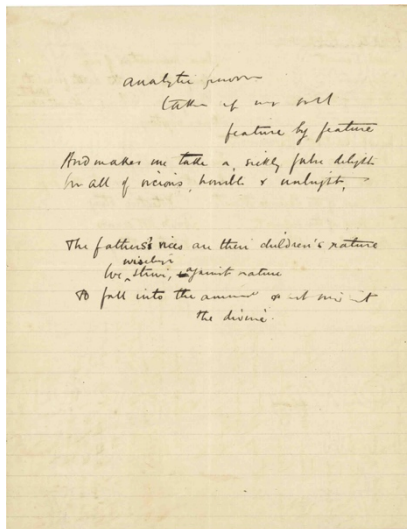
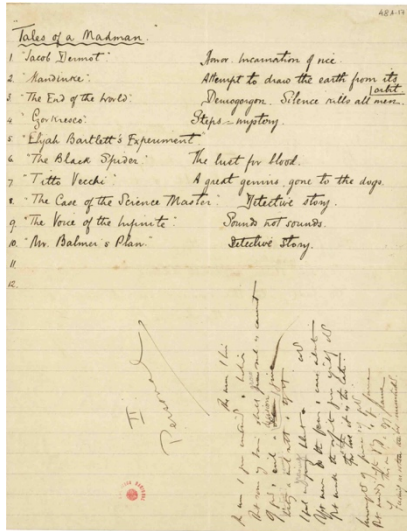
- | | | |
|-----|---|----------------------------------|
| 1. | A Morte na Azinhaga. | |
| 2. | A Vizinhaça. | } Os Planos do Submarino |
| 3. | Os Depoimentos. | |
| 4. | A Investigação. | } A Surpreza do Desenhador |
| 5. | A Surpresa do Desenhador. <this> | |
| 6. | Segundo Depoimento do Commandante Pavia Mendes. | |
| 7. | Segundo Depoimento de Custodio Borges. | |
| 8. | Quaresma, Decifrador. | |
| 9. | A Arte de Raciocinar. | |
| 10. | Psychologia Pathologica. | X O Caso Vargas (reconstrucção). |
| 11. | Bacalhau á Guedes. | |
| 12. | O Depoimento Final. | |

Nota. No espólio pessoano existem pelo menos outros três esquemas de *O Caso Vargas*, cf.: 27¹⁴ V2-73^r, 27¹⁴ V2-74 e 27¹⁵ V2-12^r. Este, dactilografado, subdivide o caso em dez capítulos. Algumas folhas, como 27¹⁵ V2-23 a 26, com o timbre da firma M. AVILA LIMA | IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO | LISBOA | 53, RUA DA VICTORIA, 2.º, sugerem que uma parte importante da obra foi escrita a partir da segunda metade da década de 1920. No esquema presente na folha 27¹⁴ V2-74, “O Caso Vargas” é um capítulo intermédio entre “Psychologia Pathologica” e “Bacalhau á Guedes”. Ver: PESSOA (2006a: II, 580 *et seq.* e 945 *et seq.*).

[48A-17^r]*"Tales of a Madman."*

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. "Jacob Dermot." | Horror. Incarnation of vice. |
| 2. "Mandinke." | Attempt to draw the earth from its orbit. |
| 3. "The End of the World." | Demogorgon. Silence kills all men. |
| 4. "Czarkresco." | Steps – Mystery. |
| 5. "Elijah Bartlett's Experiment." | □ |
| 6. "The Black Spider." | The lust for blood. |
| 7. "Titto Vecchi." | A great genius, gone to the dogs. |
| 8. "The Case of the Science Master." | Detective story. |
| 9. "The Voice of the Infinite." | Sounds not sounds. |
| 10. "Mr. Balmer's Plan." | Detective story. |
| 11. □ | |
| 12. □ | |

Nota. Interessante plano, com síntese de cada história, de "Tales of a Madman", manuscrito a tinta preta em folha de papel pautada. Existem versos ingleses lacunares e inacabados (e com intervenções a lápis talvez não autógrafas), transcritos a seguir. Veja-se PIZARRO (2007: 43): "De 1906-1907 são igualmente dois projectos: *Tales of a Madman* (48A-17), título sob o qual se reuniriam, entre outros contos, *The Case of the Science Master* e *Titto Vecchi* – descrito como 'a great genius, gone to the dogs' e *Essay on Impulse* (15B²-73^r, 48B-129), texto em que [Alexander] Search apresentaria uma classificação do carácter e uma teoria da loucura, com aplicações à grafologia. Todos em inglês, a língua em que naturalmente iam surgindo as entradas para *The Mad Dictionary of the English Language*". Gianluca Miraglia tem dedicado uma demorada atenção às histórias policiais de Pessoa, e em 1988 publicou, em *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, "The Case of the Science Master". Faltam informações ainda sobre "Mr. Balmer".



II.

Personal

The more I live
 The more I grow convinced and believe
 That soon my brain shall grow such as cannot
 Of good and evil a <decision> [↑ decision] give □
 Wanting a normal sentiment and thought
 I feel on growing *blunt and □ cold
 Yet never do between fear and care about
 Not make the spirit grow ignobly old
 For [↑ a true] love it is too late.
 Uncorrupted of *price and of gold
 But *madly after glory and for fame
 This *one, a dying flame
 Feeding on rotten timber uncontrolled

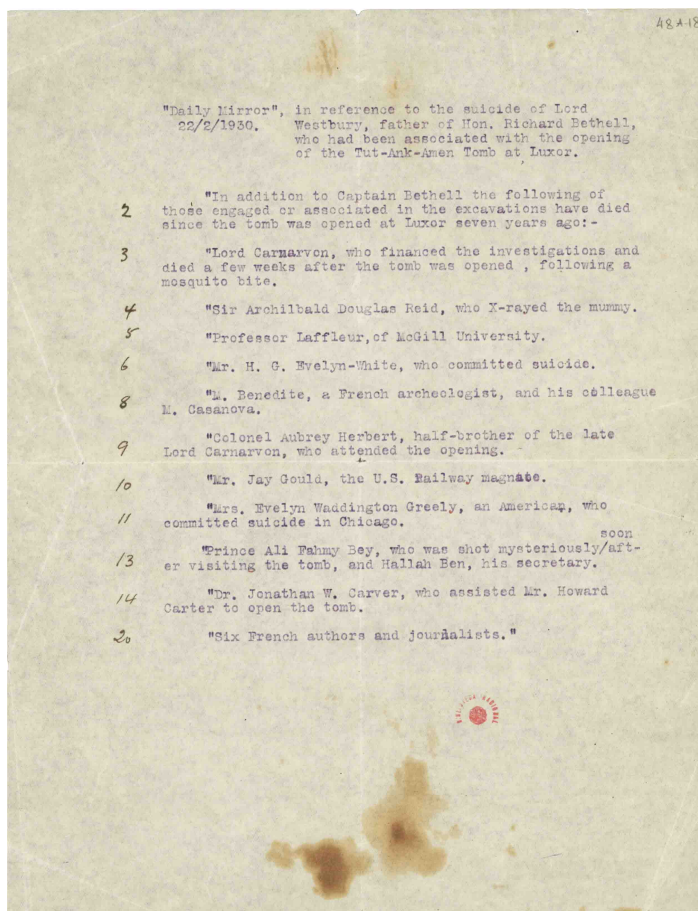
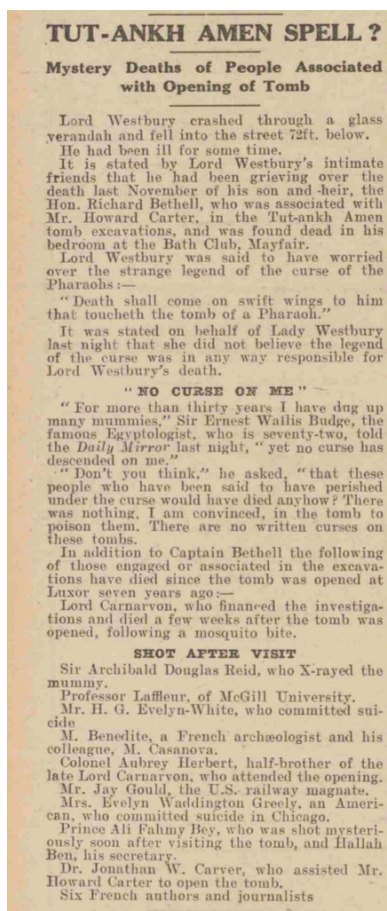
analytic reason
 take up my will
 feature by feature
 And makes me take a sickly false delight
 In all of vicious, horrible and unbright,
 The fathers' <s> vices are their children's nature
 We [↑ *wiseling] strive, against nature
 To fall into the † and not † into
 the divine.

[48A-18r]

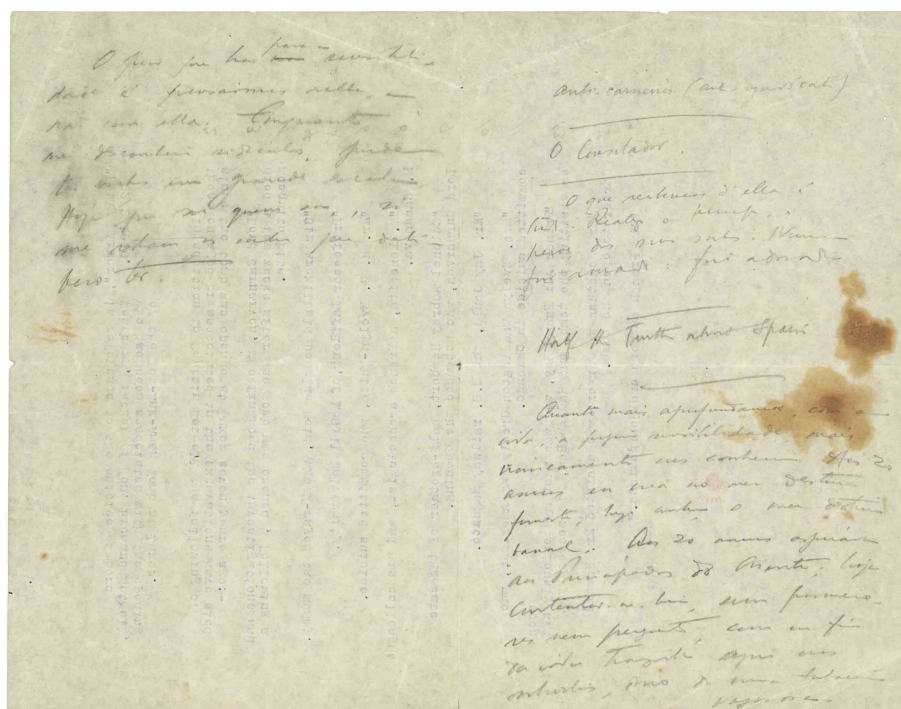
"Daily Mirror", in reference to the suicide of Lord Westbury, father of Hon. Richard Bethell, who had been associated with the opening of the Tut-Ank-Amen Tomb at Luxor.

- 2 "In addition to Captain Bethell the following of those engaged or associated in the excavations have died since the tomb was opened at Luxor seven years ago: –
- 3 "Lord Carnarvon, who financed the investigations and died a few weeks after the tomb was opened, following a mosquito bite.
- 4 "Sir Archibald Douglas Reid, who X-rayed the mummy.
- 5 "Professor Laffleur, of McGill University.

- 6 "Mr. H. G. Evelyn-White, who committed suicide.
- 8 "M. Benedite, a French archeologist, and his colleague M. Casanova.
- 9 "Colonel Aubrey Herbert, half-brother of the late Lord Carnarvon, who attended the opening.
- 10 "Mr. Jay Gould, the U.S. Railway magnate.
- 11 "Mrs. Evelyn Waddington Greely, an American, who committed suicide in Chicago.
- 13 "Prince Ali Fahmy Bey, who was shot mysteriously soon after visiting the tomb, and Hallah Ben, his secretary.
- 14 "Dr. Jonathan W. Carver, who assisted Mr. Howard Carter to open the tomb.
- 20 "Six French authors and journalists."



314): “Em 48A-18^r encontra-se a transcrição de passagens de um texto do *Daily Mirror* de 22 de fevereiro de 1930 sobre o suicídio de Lord Westbury. Em 18^v, diversos apontamentos, sendo o primeiro: ‘Anti-carneiros (Anti-syndicato)’. O projeto do ‘Antisyndicato’ é de 1925. Cita-se José Barreto (comunicação pessoal): Ver, por exemplo, o projecto editorial 111-73^r, onde está o projecto de uma ‘Declaração do Antisyndicato’ e de um ‘Primeiro Manifesto do Antisyndicato’ (intitulado ‘Larga a Colleira, Cão!’), juntamente com o projecto ‘O Inexito do Teatro Novo’, que foi realmente escrito em 1925. Ver, também, 111-36, em que uma memória sobre o Antisyndicato está escrita no verso de um formulário da revista *Athena* (1924-1925). Em 151-87^r a 88^v, um texto de apresentação de uma revista toda escrita por Pessoa (como a *Norma*), Pessoa fala do Anti-syndicato, em cuja fundação diz ter pensado em tempos. Em 48A-18^v está: “anti-carneiros (anti-syndicato)”. Este “anti-carneiros” refere-se a um “Questionario para o Carneiro” (55F-10^r a 14^r), texto em que também aparece o Antisyndicato (55F-14^r). Eu julgo que o “questionário” também será de c. 1925. Portanto, se em 48A-18^r está um dactiloscrito de 1930, então isso quer dizer que Pessoa por esses anos ainda mantinha os projectos ‘anti-carneiros’ e ‘anti-syndicato’”. Cf. [48A-18^v] <http://www.pessoadigital.pt/>



[48A-18^v]

Anti-carneiros (Anti-syndicatos)

O Consolador.

O que recebemos d'ella é tudo. Realizo o principe, o heroe dos seus sonhos. Nunca fui amado: fui adorado.

Half the Truth about Spain.

Quando mais aprofundamos, com a vida, a propria sensibilidade, mais ironicamente nos conhecemos. Aos 20 annos eu cria no meu destino funesto; hoje conheço o meu destino banal. Aos 20 annos aspirava aos Principados do Oriente; hoje contentar-me-hia, sem pormenores nem perguntas, com um fim da vida tranquilo aqui nos suburbios, dono de uma tabacaria vagarosa.

O peor que ha <na> [↑ para a] sensibilidade é pensarmos nella, e não com ella. Emquanto me desconheci ridiculo, pude ter sonhos em grande escala. Hoje que sei quem sou, só me restam os sonhos que delibero ter.

[48A-19^r]

O CASO DO TRIPLO FECHO.

Cap. I.

Descrição das circumstancias e da descoberta do caso. Fecha com a interrogação de Carlos Bentes (?)

Cap. II.

Investigações ulteriores. As complicações naturaes de um assumpto como este. O assumpto, entregue até aqui aos agentes Alves e Silveira, passa a ser entregue ao Chefe Guedes, que regressou do Norte.

Cap. III. O CHEFE GUEDES.

Inicio da segunda investigação. O Chefe Guedes manda tirar os caixotes de onde estão e pol-os na <sala> casa-forte menor do banco, cujo fecho é aberto pelo thesoureiro e o chefe de contabilidade.

Cap. IV.

Continuam as investigações do Chefe Guedes. Desapparece um outro caixote.

Cap. V.

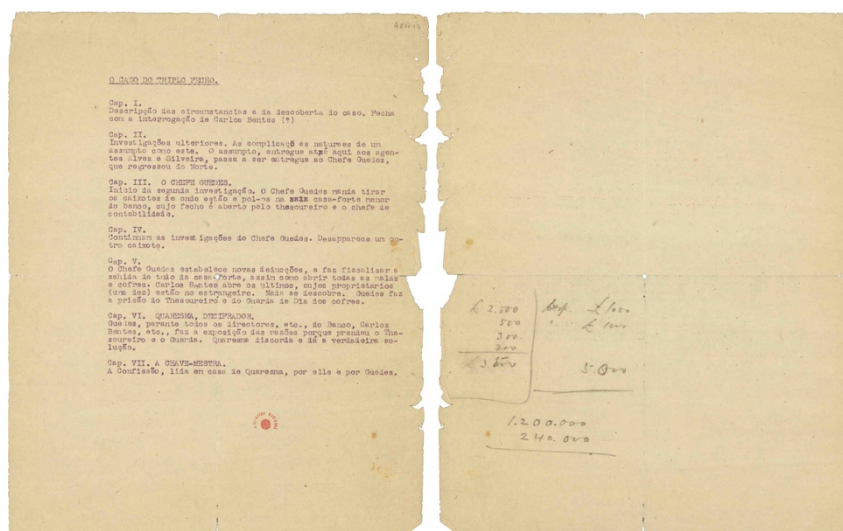
O Chefe Guedes estabelece novas deducções, e faz fiscalisar a sahida de tudo da casa-forte, assim como abrir todas as malas e cofres. Carlos Bentes abre os ultimos, cujos proprietarios (uns dez) estão no estrangeiro. Nada se descobre. Guedes faz a prisão do Thesoureiro e do Guarda de Dia dos cofres.

Cap. VI. QUARESMA, DECIFRADOR.

Guedes, perante todos os directores, etc., do Banco, Carlos Bentes, etc., faz a exposição das razões porque prendeu o Thesoureiro e o Guarda. Quaresma discorda e dá a verdadeira solução.

Cap. VII. A CHAVE-MESTRA.

A Confissão, lida em casa de Quaresma, por elle e por Guedes.

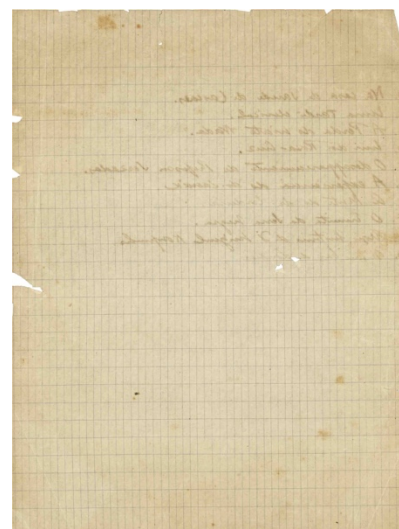
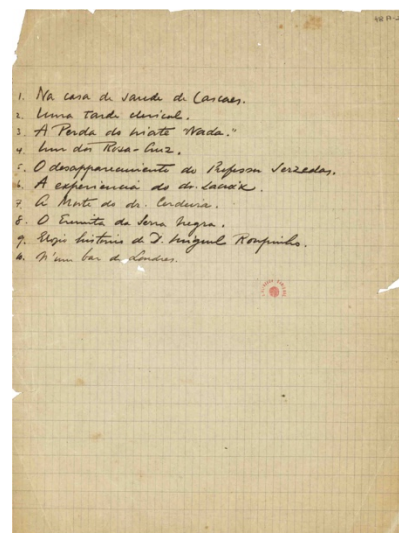


Nota. Texto dactilografado a tinta roxa numa folha de papel. No verso encontram-se umas contas, a lápis. Este esquema e outro afim (48A-28), figuram transcritos nos anexos de *Quaresma, Decifrador* (PESSOA, 2008: 447-448).

[48A-20^r]

1. Na casa de saúde de Cascaes.
2. Uma tarde clerical.
3. A Perda do hiato "Nada".
4. Um dos Rosa-Cruz.
5. O desaparecimento do Professor Serzedas.
6. A experiencia do dr. Lacroix.
7. A Morte do dr. Cerdeira.
8. O Eremita da Serra Negra.
9. Elogio historico de D. Miguel Roupinho.
10. N'um bar de Londres.

Nota. Desta lista, de c. 1911, manuscrita a tinta preta numa folha de papel quadriculada, considero importante destacar o item "9. Elogio histórico de D. Miguel Roupinho". Sobre outras peças, como, por exemplo, "Na casa de saúde de Cascais" ou "A Morte do dr. Cerdeira", já existem algumas informações (cf. PESSOA, 2006a e 2015). Cito José Barreto (comunicação pessoal): "Roupinho aparece como o autor de pelo menos um texto sobre o anarquismo e vários trechos sobre as relações entre homens e mulheres [...] Acho que este D. Miguel, que não é uma mera personagem, teria lugar em *Eu Sou Uma Antologia*".



[48A-21^r]

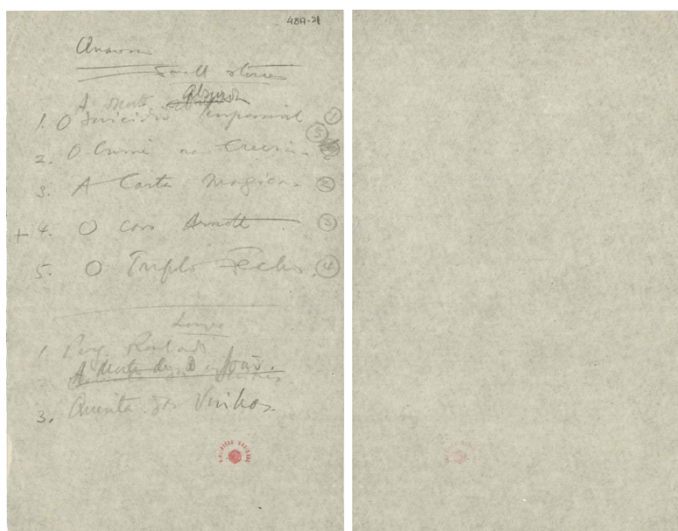
Quaresma

Small stories

1. O Suicidio Impossivel ① [↑ A Morte <absurda> {↑ Absurda}]
2. O Crime na Ereira. <②> [↑ ⑤]
3. A Carta Magica. ②
- /4. O Caso Arnott./ ③
5. O Triplo Fecho. ④

Longer

1. Perg[aminho] Roubado.
2. <Quinta das Vinhas.> [↑ A Morte de D. João.]
3. Quinta das Vinhas.

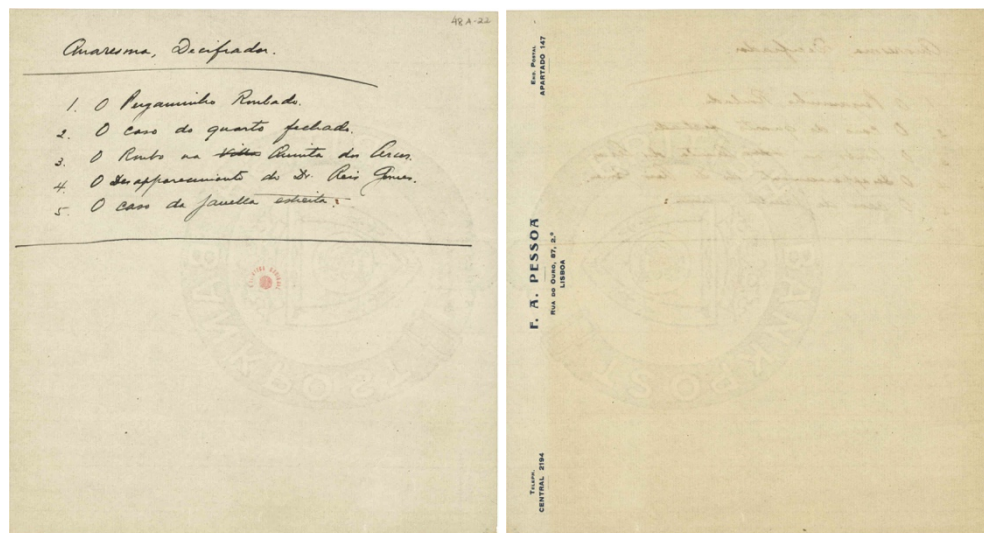


Nota. Pessoa contempla, neste esquema manuscrito a lápis, dividir *Quaresma*, *Decifrador*, entre casos curtos e longos. “De fora ficavam três casos, ‘O Caso Vargas’, ‘Os Cúmplices’ e ‘Shakespeare’ (talvez o livro sobre a questão Shakespeare-Bacon, transformado num estudo policial da pessoa de Shakespeare, cf. 76-13^v), que não encaixavam nesses dois livros, provavelmente por serem grandes demais. ‘O Caso Vargas’, por exemplo, tornou-se urna verdadeira novela policial, com uma dúzia de capítulos, que Pessoa tencionava reduzir a dez (48A-16^r)” (PIZARRO, 2007: 176-177).

[48A-22^r]Quaresma, *Decifrador*.

1. O Pergaminho Roubado.

2. O caso do quarto fechado.
3. O Roubo na <Villa> Quinta dos Arcos.
4. O Desapparecimento do Dr. Reis Gomes.
5. O caso da janella estreita.



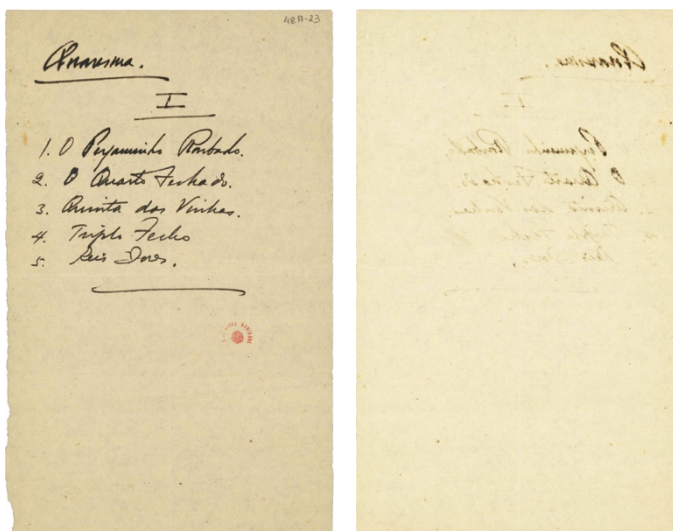
Nota. Uma folha de papel timbrado da firma F. A. PESSOA | RUA DO OURO, 87, 2º | LISBOA, com marca-d'água BRITISH BANKPOST. Datável de c. 1918. “Note-se que num dos primeiros esquemas (48A-22^r; ver *infra* [p. 166]), ‘O Roubo na Quinta das Vinhas’ muda de ‘Villa’ para ‘Quinta’ (dos ‘Arcos’, não das ‘Vinhas’) e que ‘O Desapparecimento do Dr. Reis Gomes’ é ‘O Desapparecimento do Dr. Reis Serzedas’, na lista supracitada de 1913 (48A-48^r). Neste esquema [48A-22^r], ‘O Caso do Quarto Fechado’ figura em segundo lugar, enquanto que noutro já fac-similado (LOPES, 1990, vol. II: 261) abre a serie, a seguir a introdução. De um plano para outro, a ordem das publicações muda” (PIZARRO, 2007: 165).

[48A-23^r]

Quaresma.

I

1. O Pergaminho Roubado.
2. O Quarto Fechado.
3. Quinta das Vinhas.
4. Triplo Fecho
5. Reis Dors.



Nota. Plano de um primeiro volume de cinco casos da série *Quaresma, Decifrador*, manuscrito a tinta preta.

[48A-24^r]

1. O Pergaminho Roubado.
2. A Morte de D. João.
3. A Carta Magica.
4. O Crime da Ereira.
5. O Desapparecimento do Dr. Reis Dorez.

1. O Roubo na Quinta das Vinhas.
2. O Quarto Fechado.
3. A Janella Estreita.

1. O Pergaminho Roubado.
2. A Morte de D. João.
3. A Carta Magica.

1. O Roubo na Quinta das Vinhas.
2. O Crime da Ereira.
3. O Desapparecimento do Dr. Reis Dorez.

1. □

Nota. Desta vez, Pessoa esboça algumas formas de organizar narrativas de *Quaresma*, *Decifrador*, quer em conjuntos de cinco casos, quer em conjuntos de três. Duas histórias não se repetem: “O Quarto Fechado” e “A Janela Estreita”.

[48A-25^r]

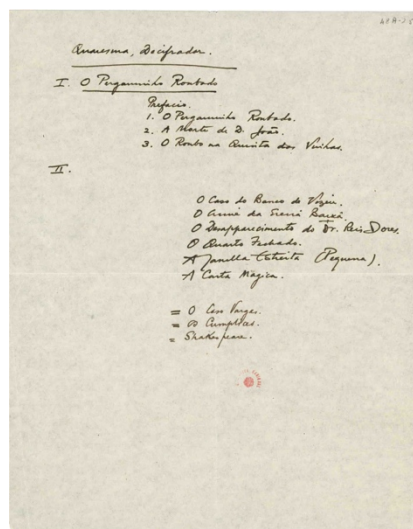
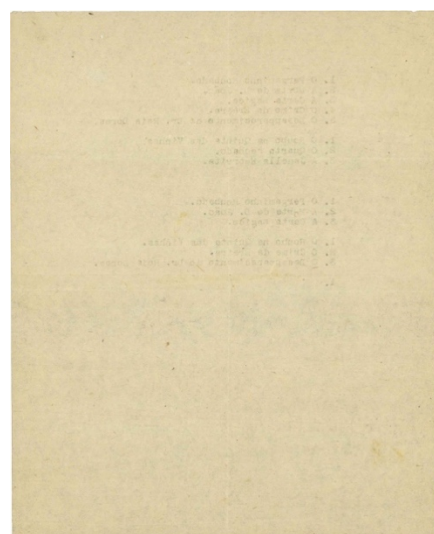
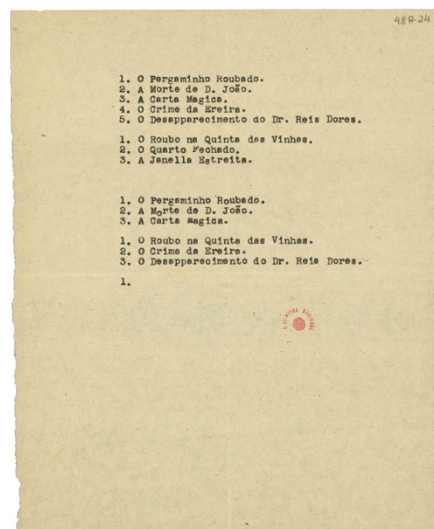
Quaresma, Decifrador.

I. O Pergaminho Roubado

Prefacio.

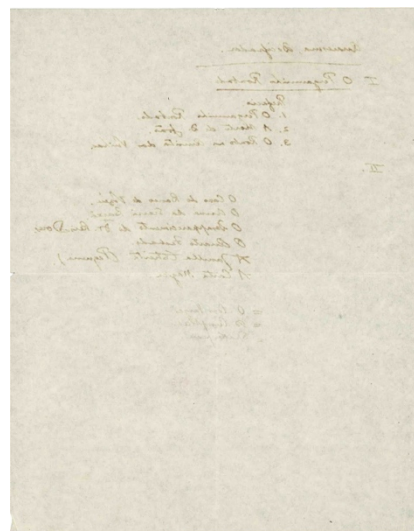
- 1) O Pergaminho Roubado.
- 2) A Morte do D. João.
- 3) O Roubo na Quinta das Vinhas.

II. □



O Caso do Banco de Vizeu.
 O Crime da Ereira /Baixa/.
 O Desaparecimento do Dr. Reis Dorez.
 O Quarto Fechado.
 A Janella Estreita (Pequena).
 A Carta Magica.

= O Caso Vargas.
 = Os Cumplices.
 = Shakespeare.



Nota. Esquema manuscrito a tinta preta numa folha de papel de máquina. A respeito do conteúdo deste documento, cito Ana Maria Freitas: “A referência que o testemunho acima transcrito [BNP/E3, 48D-18r] faz a ‘The Shakespeare Book if made on this – the Quaresma – basis’, conduz-nos a um esquema organizativo do conjunto *Quaresma*, *Decifrador* (BPN/E3, 48A-25r), onde depois do volume I, com o título *O Pergaminho Roubado* e incluindo o ‘Prefácio’ e três novelas, e o volume II, com seis novelas, três novelas mais longas se destacam: *O Caso Vargas*, *Cumplices* e *Shakespeare*. Este último título referir-se-ia, certamente, a um projecto de novela a desenvolver. A figura do dramaturgo inglês interessava Pessoa, assim como a questão da sua verdadeira identidade, que entusiasmou estudiosos e curiosos no século XIX e no princípio do século XX e que ainda se discute nos nossos dias. Pessoa dedicou muita da sua energia ao estudo da ‘questão Shakespeare’, adquirindo obras sobre o tema, trocando correspondência e escrevendo um longo estudo” (FREITAS, 2009: 121-122).

[48A-26r]

Série QUARESMA.

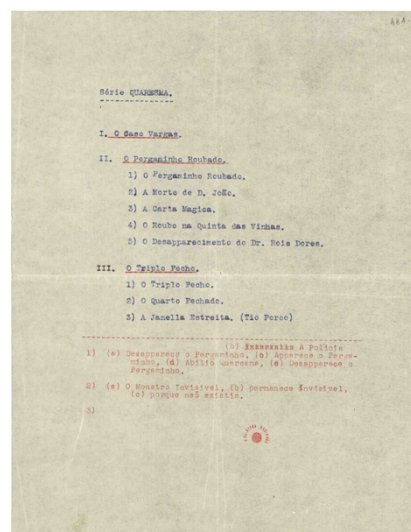
I. O Caso Vargas.

II. O Pergaminho Roubado.

- 1) O Pergaminho Roubado.
- 2) A Morte de D. João.
- 3) A Carta Magica.
- 4) O Roubo na Quinta das Vinhas.
- 5) O Desaparecimento do Dr. Reis Dorez.

III. O Triplo Fecho.

- 1) O Triplo Fecho.
- 2) O Quarto Fechado.
- 3) A Janella Estreita. (Tio Porco)



- 1) (a) Desaparece o Pergaminho, [↑ (b) <Intervallo> A Policia] (/c\) Aparece o Pergaminho, (<c>/d\) Abilio Quaresma, (<d>/e\) Desaparece o Pergaminho.
- 2) (a) O Monstro Invisivel, (b) permanece Invisivel, (c) porque não existia.
- 3) □

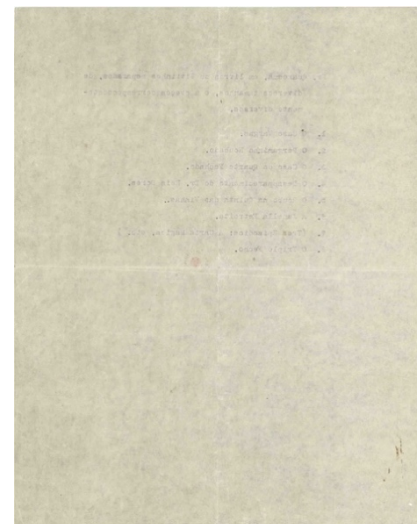
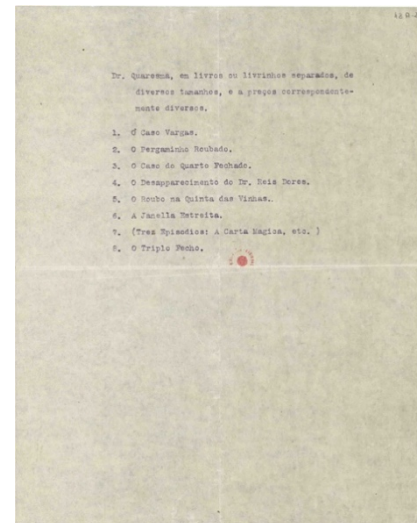
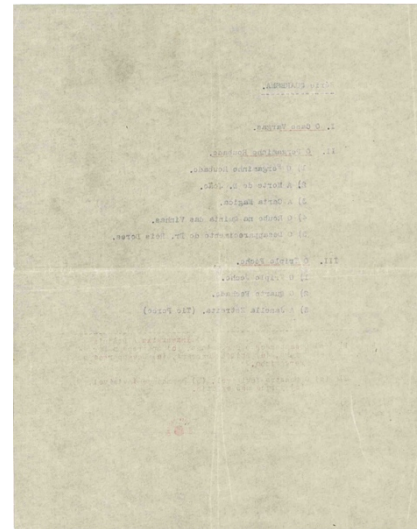
Nota. Nova tentativa de organização da série, dactilografada a tinta azul e roxa, numa folha de papel de máquina.

[48A-27^r]

Dr. Quaresma, em livros ou livrinhos separados, de diversos tamanhos, e a preços correspondentemente diversos.

1. O Caso Vargas.
2. O Pergaminho Roubado.
3. O Caso do Quarto Fechado.
4. O Desaparecimento do Dr. Reis Dorez.
5. O Roubo na Quinta das Vinhas.
6. A Janella Estreita.
7. (Trez Episodios: A Carta Magica, etc.)
8. O Triplo Fecho.

Nota. Texto dactilografado a tinta roxa, como algumas cópias a químico. Cito Mario de Lurdes Sampaio: "These lists include both the two texts mentioned above ['O Roubo na Quinta das Vinhas', 'O Caso Vargas'] and 'O Caso da Carta Mágica' (fragments BNP/E3, 48A-27^r and 48A-25^r). [See first fragment in *Pessoa por Conhecer*, II, p. 262; and the second in *Escritos sobre Génio e Loucura*, II, pp. 571-579.] From what has been said, it is clear that the existing fragments or titles of the 'novelas policiais' cannot be seen as a merely gratuitous or recreational experimentations with rules of detective genre, but they represent a serious *programme* of publication and confirm the continuing commitment of Pessoa, from 1909 onwards, to his publishing activities" (SAMPAIO, 2008: 136).



[48A-28^r]

Quaresma

Triplo Fecho

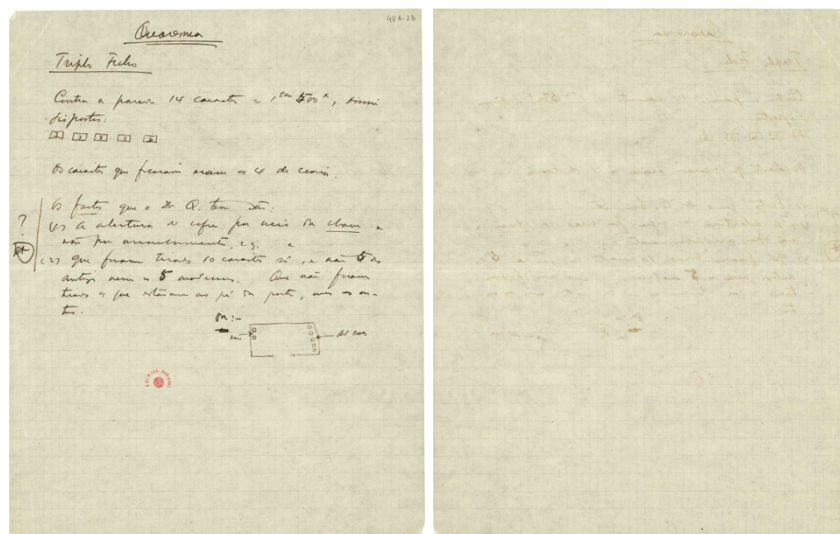
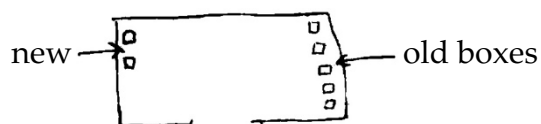
Contra a parede 14 caixotes = 1^{ton} <4>/5\00^k, assim dispostos:

3 3 2 3 3

Os caixotes que ficaram eram os 4 de cima.

- Os factos que o Dr. Q[uaresma] tem são:
- ? (1) a abertura do cofre por meio de *chave* e não por arrombamento, e.g. e
- ex. (2) que foram tirados 10 caixotes só, e não <4>/5\ dos antigos nem os <6>/5\ modernos.
- Que não foram tirados os que estavam ao pé da porta, mas os outros.

Ou: -



Nota. Uma folha de papel quadriculada manuscrita a tinta preta, já um pouco acastanhada. Texto encimado pelo título da série, “Quaresma”.

[48A-29^r]

O Deserto.

1. A Casa Deserta.

2. A Rua Deserta

3. A <*Ceid> Cidade Deserta

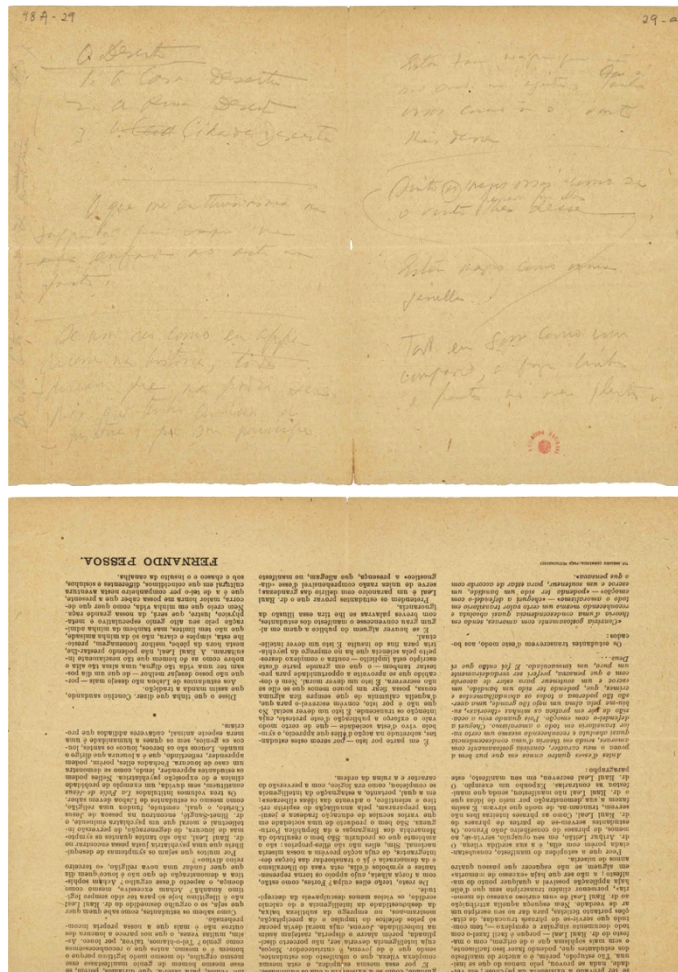
O que me entusiasma na suposição que sempre me <enfa> enfada no acto ou facto.

Se um rei como eu aparecesse na historia, /todos diriam que não podia ser/. /Mas que tenho eu com a historia, que sou príncipe. [← Se este leito me esconde da historia]

[29a^r]

Estou tam magro que não sei como me aguento. Tenho [↑ Sou só] ossos como se o vento lhes desse.

Estou magro como numa janella. [↓ Sinto /os/ meus ossos como se o vento lhes desse {↑ passasse por elles}]. Todo eu sou como um compasso, a figura, linhas e pontos no meu leito.



Nota. Texto manuscrito a lápis na face não impressa da metade inferior de uma cópia, vincada ao meio na horizontal e na vertical, de “Sobre um manifesto de estudantes” (1923). Este texto não parece ter relação com outro bastante anterior e em verso, “O Deserto – Suite lyrca” (65-93^r).

[48A-30^r]*Idéas para contos:**O Extraviado* – the man who lapses out of matter, out of spirit, out of God.

Remember “Tortura pela escuridão.”

Queda na “Perda do H[iate] Nada.”

A Forma Pura o que é? será visível? – Os corpos não serão formas vistas refractadamente?

Refracção – some wondering idea on this point. (on it re[garding] Faguet?)

O argumento (de D M[iguel] Roupinho) sobre a votação democratica de uma aristocracia.

Int[ernational] Moment. Many things thought to be unnecessary will prove of immense importance in the future.

Como distinguir os processos de começo e os de regresso?

Todos os internacionalismos (incluido pacifismo, etc.) são regressos. Todos os regionalismos são começos (?)

O Futurismo – deve antes chamar-se o Presentismo.

Os seus erros: (1) violencia /pro/ <energia> energia.

(2) presente pelo futuro.

<A> A arte tem certos moldes, que cumpre adivinhar. Um rio sem leito – eis o ideal dos futuristas. – A arte não é só <uma re> uma função, é também uma negação da vida. Não só *representa* a vida: contrapõe-se-lhe também.

Principios de D. M[iguel] Roupinho.

" de Int[ernational] Moment.

Casa Santa-Rita

Bilhete † Ponce.

A. Negreiros

Nuno Oliveira

} – re Ferro.

Inquire re
remains of
Scott expedition –
Will they be brought
to England?*De feza de Deus:* o conceito

moderno de Deus é <que lhe> [↑ pela]

<é um> beleza que se forma.

(Edgar Poe<)>, em tantas cousas o

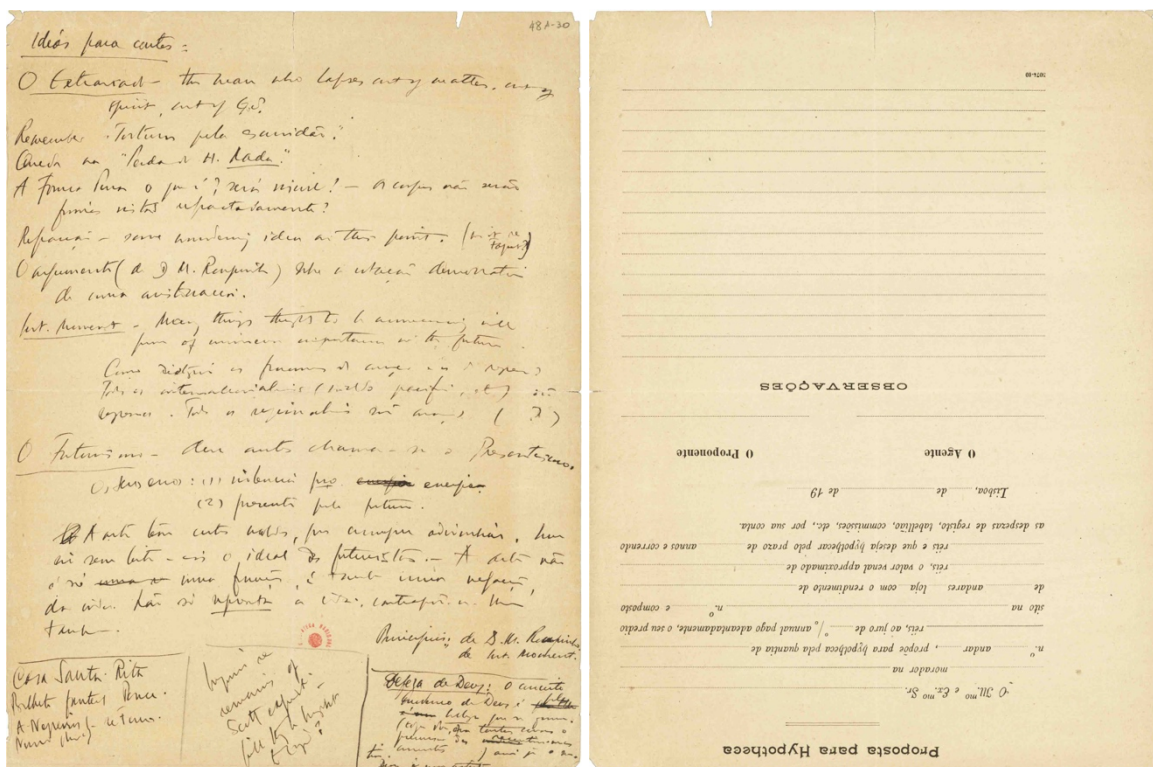
precursor das <modernas> [↑ recentissimas]

correntes □) assim já o sen-

tiu.

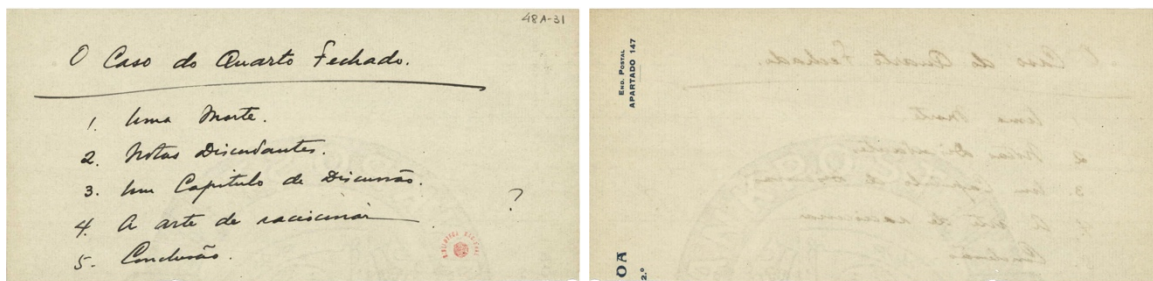
Deus é um artista.

Nota. Complexo e interessante texto, manuscrito a tinta preta no verso de um impresso de “Proposta para hypotheca” por volta de 1913. Refere Émile Faguet (1847-1916), de quem Pessoa tinha *Le socialisme en 1907* (1907), *Dix-neuvième siècle: études littéraires* (1887); também D. Miguel Roupinho (cf. 48A-20^r); e poetas e artistas com os quais Pessoa teve contacto na altura: Guilherme de Santa Rita, António Ponce de Leão, José de Almada Negreiros, Nuno de Oliveira e António Ferro. Esta folha é referida em *Obras de Jean Seul de Méuret* (PESSOA, 2006b: 33; cf. 13 e 44): “O Capitão Robert Falcon Scott e dois dos seus acompanhantes na sua expedição à Antártida (1910-1912) foram encontrados mortos a 12 de Novembro de 1912. O mito criado em torno de Scott fala dos erros cometidos pelo capitão no planeamento da viagem. Em duas folhas datáveis de 1913 encontram-se referências à morte do capitão; ver 28-94^r (‘Saber das circunstancias da morte de Capt. Scott, e de quando chegam a Inglaterra os restos mortaes’) e 48A-30^r [ver *supra*]”.

[48A-31^r]

O Caso do Quarto Fechado.

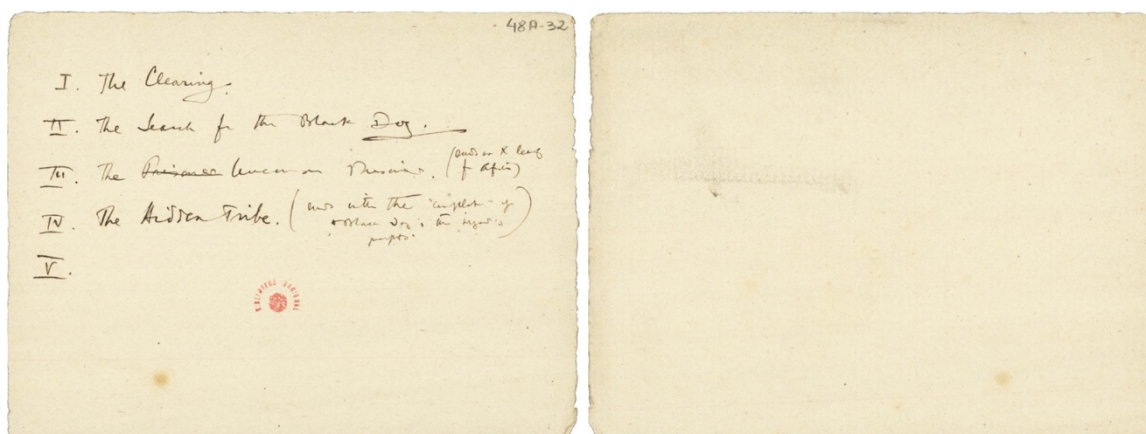
1. Uma morte.
2. Notas Discordantes.
3. Um Capitulo de Discussão.
4. A arte de raciocinar. ?
5. Conclusão.



Nota. Pequeno recorte de papel, com o timbre [F. A. PESS]OA | 2.º | END. POSTAL | APARTADO 147 e a marca de água [BRITISH B]ANKPOST, manuscrito a tinta preta (cf. a folha 48A-22). “O Caso do Quarto Fechado” aparece numa das primeiras listas de Quaresma, Decifrador (48A-62^r). Neste documento, datável de c. 1918, o caso tem cinco partes, sendo a quinta e última uma “Conclusão”.

[48A-32^r]

- I. The Clearing.
- II. The Search for the Black Dog.
- III. The <Prisoner> Unconscious Prisoner. (ends w[ith] X leaving for Africa)
- IV. The Hidden Tribe. (ends with the “complot” of
- V. ☐ ☐ and Black dog; the wizard’s purports)



Nota. Deste projecto inédito, manuscrito a tinta preta numa pequena folha de papel, também existem outros esquemas (vejam-se as páginas seguintes, 48A-36^r a 38^r). Ainda falta conhecer melhor o vasto universo das ficções pessoanas.

[48A-33^r]

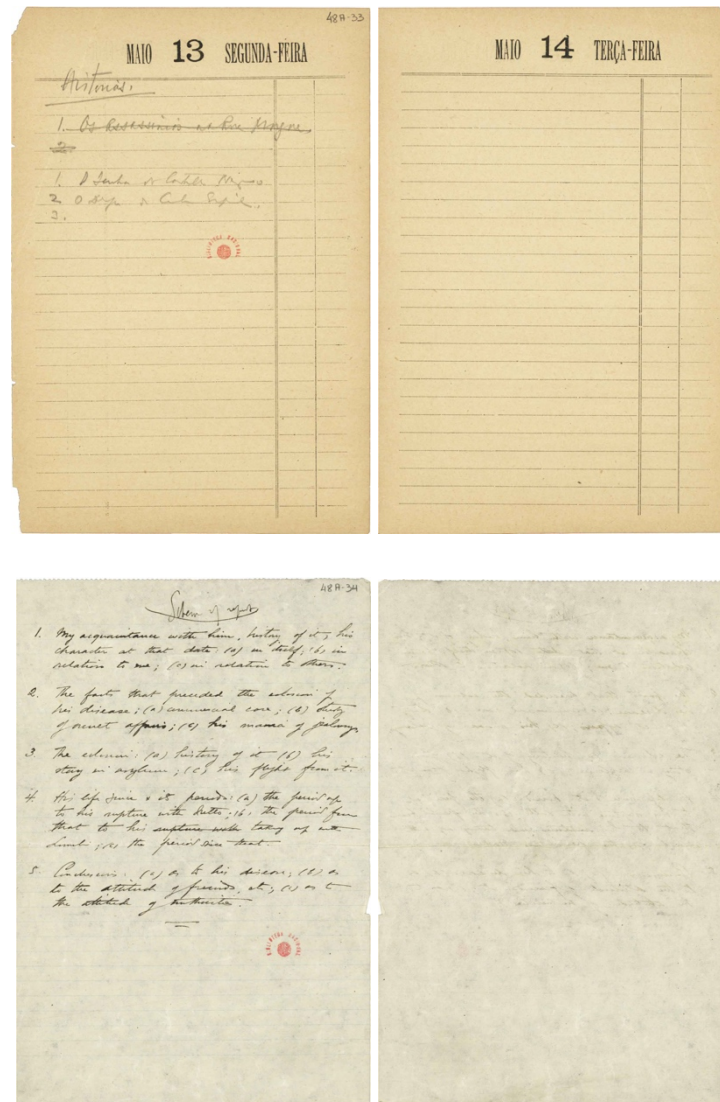
Historias.

<1. Os Assassínios na Rue Morgue.>

<2.>

1. A Senhor do Castello Negro.
2. O Desap[parecimento] do Comboio Especial.
3. ☐

Nota. Este tipo de folha de agenda já tinha sido fac-similado antes (cf. 48-2, 48-32, 48-33 e 48-42^r). Desta vez, o texto foi manuscrito a lápis. Em português, figuram histórias de Edgar Allan Poe (“The Murders in the Rue Morgue”) e de Arthur Conan Doyle (“The Lord of Château Noir”; “The Lost Special”) que Pessoa tencionava traduzir e publicar. Veja-se o documento BNP/E3, 695, em SOUSA, PIZARRO & FERNANDES (2022: 348-349). Veja-se também “Como filiar-se num *Crime Club*”, em *Como Fernando Pessoa Pode Mudar a Sua Vida* (PITTELLA & PIZARRO, 2017: 130 *et seq.*) e “‘Essay on Detective Literature’ & ‘The Detective Story’: dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial” (MIRAGLIA, 2018).



[48A-34^r]

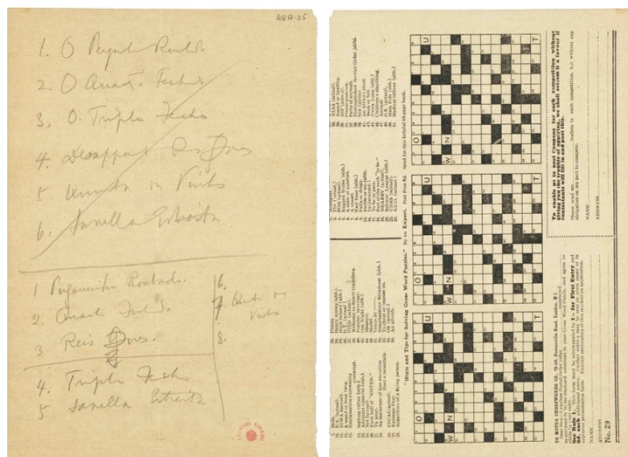
Scheme of report

1. My acquaintance with him, history of it; his character at that date: (a) in itself; (b) in relation to me; (c) in relation to others.
2. The facts that preceded the eclosion of his disease; (a) commercial case (b) study of occult affairs (c) his mania of jealousy.
3. The eclosion: (a) history of it (b) his stay in asylum, (c) his flight from it.
4. His life since and its periods: (a) the period up to his rupture with Netto; (b) the period from that to his <rupture with> taking up with Lomelino; (c) the period since that.
5. Conclusions: (a) as to his disease; (b) as to the attitude of friends, etc; (c) as to the attitude of authorities.

Nota. Na sua biografia, ZENITH refere este documento: “Pessoa, convinced of his friend’s [Alberto da Cunha Dias] mental infirmity, took some notes in English for what was apparently meant to be an illustrative case study. The notes suggest that Cunha Dias’s ‘study of occult affairs’ was a contributing factor to the ‘eclosion of his disease’” (2021: 524). O grande estudo sobre Pessoa e Cunha Dias continua a ser o de José Barreto, que em 2012 publicou o artigo “O mago e o louco: Fernando Pessoa e Alberto da Cunha Dias”. Lembra Barreto no início do seu texto: “É bastante conhecida uma carta de Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues, de 4 de Setembro de 1916, apontando três acontecimentos recentes que o tinham mergulhado numa depressão: a grave doença da mãe (um acidente vascular ocorrido em Dezembro de 1915, em Pretória), o suicídio de Mário Sá Carneiro (em 26 de Abril de 1916, em Paris) e, mais recentemente, ‘a loucura do Cunha Dias’, referido este como ‘um rapaz meu antigo amigo, muito falador e vivo, que você várias vezes deve ter visto na Brasileira’” (2012: 71). Maurício Andrade de Freitas Lomelino (1877-1955) foi, juntamente com Xavier Pinto e com Mário Nogueira de Freitas, sócio da firma A. Xavier Pinto & C^a. Álvaro Netto foi sócio de uma firma comercial com sede em Lisboa na Rua do Jardim do Regedor. Cito José Barreto (comunicação pessoal): “Álvaro Netto (que também era amigo de Geraldo Coelho de Jesus) era um íntimo do Cunha Dias, que considerava como um ‘irmão’. Ajudou-o quando do seu internamento no Hospital do Conde de Ferreira em 1916 e, nomeadamente, na sua fuga do dito manicómio, emprestando-lhe 2400 escudos, muito dinheiro na época. Netto é abundantemente citado no livro publicado pelo advogado Henrique Pereira Ribeiro sobre o caso, *Factos e Não Palavras: o sequestro do Dr. Da Cunha Dias*, Lisboa 1916 [cf. <https://bibliotecaparticular.casafernandopessoa.pt/9-60>]. Este livro, que Netto insistiu que fosse publicado, continha vária correspondência do Cunha Dias do tempo em que esteve internado (incluindo uma carta a Fernando Pessoa). O livro contém também correspondência e textos do Netto sobre o caso, sempre tomando partido pelo Cunha Dias. Aparentemente, Cunha Dias ter-se-á zangado com o Netto por este ter insistido muito junto do advogado Henrique Pereira Ribeiro para que o dito livro se publicasse, mesmo sabendo que o Cunha Dias não queria que a sua correspondência fosse publicada, como se pode depreender de uma carta do Netto ao dito advogado (pp. 119-121 do citado livro *Factos e Não Palavras*). ‘Ele que se zangue comigo’, diz aí o Netto”.

[48A-35^r]

1. O Pergaminho Roubado.
2. O Quarto Fechado.
3. O Triplo Fecho.
4. Desaparecimento Reis Dões.
5. Quinta das Vinhas.
6. Janella Estreita.

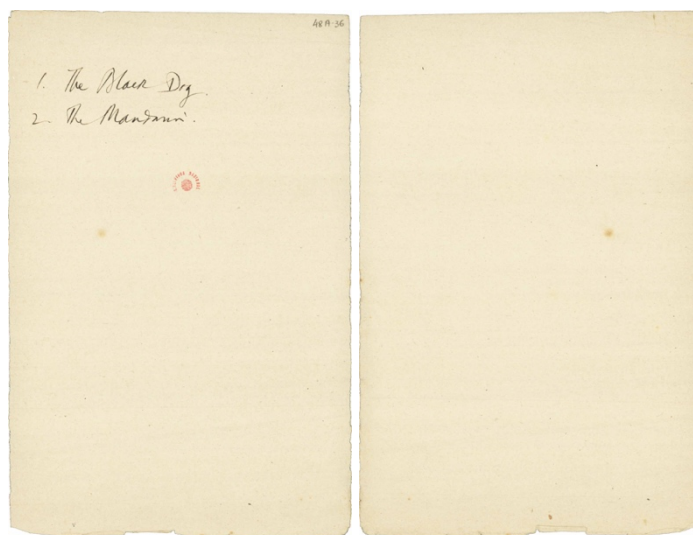


- | | |
|------------------------|-----------------------------|
| 1. Pergaminho Roubado. | 6. ☐ |
| 2. Quarto Fechado. | <6>/7\ . Quinta das Vinhas. |
| 3. Reis <G>/D\ões. | 8. ☐ |
| 4. Triplo Fecho. | |
| 5. Janella Estreita. | |

Nota. Tentativa de organização de uma série de narrativas já referidas, no verso de um impresso de "Cross Word Puzzles".

[48A-36^r]

1. The Black Dog.
2. The Mandarin.



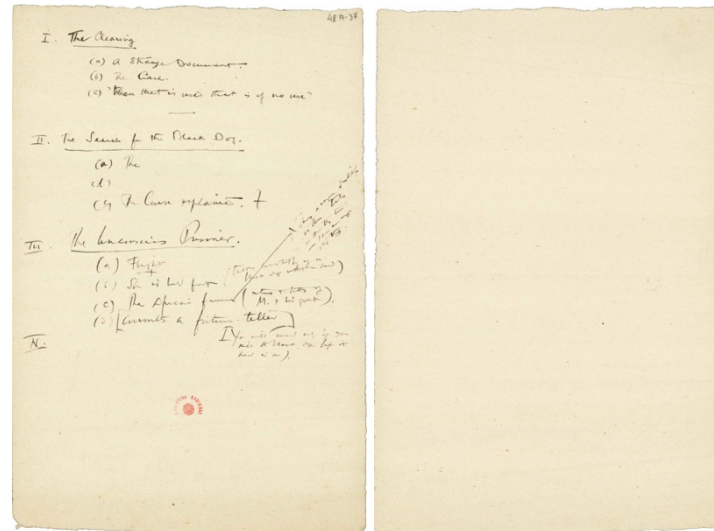
Nota. Veja-se 48A-32^r, outra página afim, manuscrita a tinta preta, referindo "The Black Dog". Cf. 48A-37^r e 38^r. No envelope 27¹⁷ X² encontram-se os materiais respectivos; alguns estão manuscritos no verso da face não impressa de folhas da Olisipo. Num texto que fecha com a frase (título?) "Morality for Intellectual Adults", lê-se: "The Black Dog represents Instinct which may be killed though with difficulty, but cannot be mutilated" (27¹⁷ X²-8^r).

[48A-37^r]

- I. *The Clearing*
 - (a) A Strange Document.
 - (b) The Curse.
 - (c) "When that is used that is of no use"
- II. *The Search for the Black Dog.*
 - (a) The □
 - (b) □
 - (c) /The Curse explained/.
- III. *The Unconscious Prisoner.*
 - (a) *Flight*

- (b) She is † † (talks lengthily of a
black dog without a head)
- (c) The African † († and † of M. and his guest) → shows a vague disbelief
in these tales
- (d) [Consults a future-teller] – Are they true?
– I have seen very
strange things
- [You will succeed only if you
kill the black dog before its
head is on].

IV. □



Nota. Dado que as várias partes desta ficção ainda estão inéditas, custa mais decifrar com segurança algumas partes do esquema, que, em princípio, serão mais legíveis quando o texto de cada parte estiver estabelecido.

[48A-38^r]

I. *The Clearing.*

<1. A Strange Document.>

<2. The Curse.>

<3. The Clearing.>

I. *The Clearing.*

1st. Episode: <The>/A \ *Strange Document.* (a) Reception of visits
(b) The document.

2nd. Episode: *The Curse.* (a) <Traversing> [↑ Within] the house.
(b) In the park.
(c) The shot.
(d) Cannot find the clearing.
(e) The news.

3rd. episode: "That is used that is of no use"

(a) At the Countess

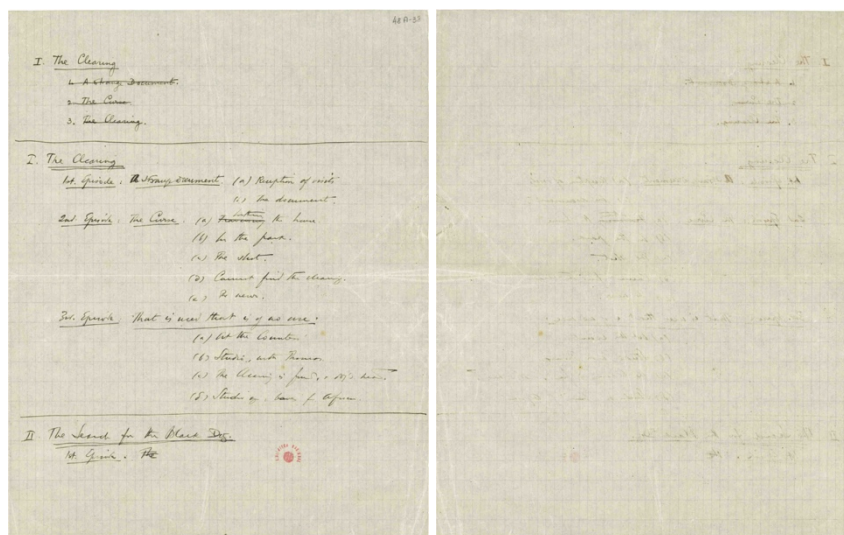
(b) Studio, with Thomas.

(c) The Clearing is found, and dog's head.

(d) Studio ag[ain]: leaves for Africa.

II. The Search for the Black Dog.

1st. episode: <The>



Nota. Este esquema complementa os anteriores. Foi manuscrito a tinta preta numa folha de papel quadriculada, e não no mesmo tipo de papel liso, sem pautas nem quadrículas.

[48A-39^r]

Caso da rapariga e do homem vermelho.

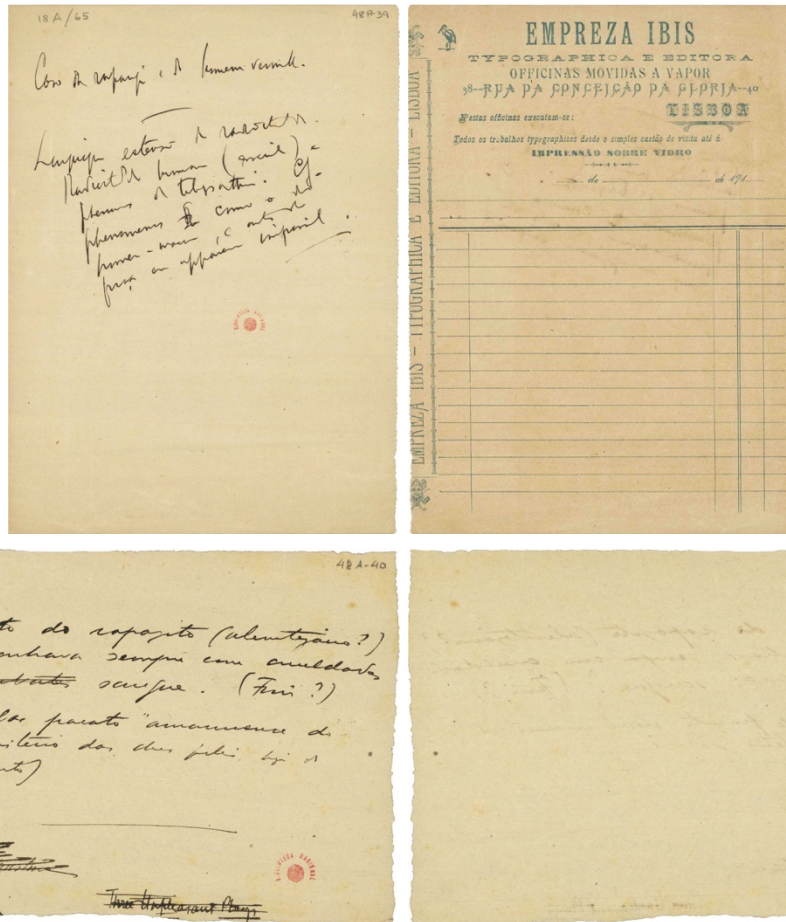
Longinqua extensão de radioactividade.
Radioactividade humana (essencial) e
phenomenos de telepathia: Cf.
phenomenos <t> como o do
homem-macaco, e outros de
força em apparencia impossivel.

[48A-40^r]

Conto do rapazito (alentejano?)
que sonhava sempre com crueldades
e <combates> sangue. (Fim?)
(Acabar pacato "amanuense do
ministerio das obras publicas", hoje de
fomento)

Nota. Estes apontamentos, para futuras ficções,
Encontram-se manuscritos a tinta preta na face
não impressa de uma folha da EMPREZA IBIS.

Nota. Fragmento de papel manuscrito a tinta
preta. Tem dois linhas riscadas: "Augustine"
e "Three Unpleasant Plays".

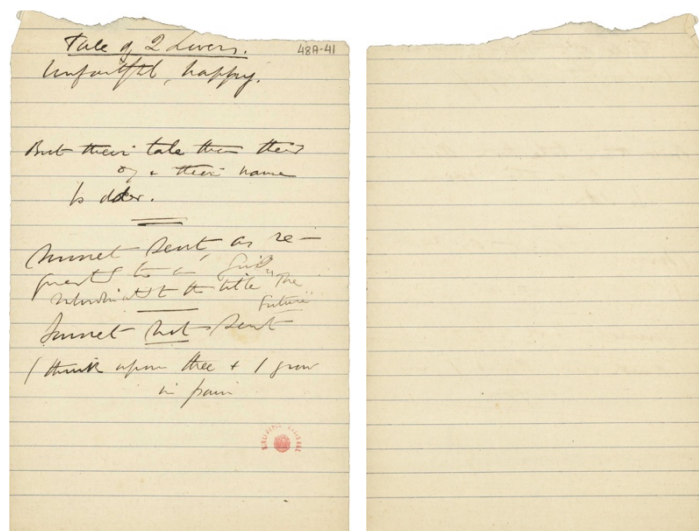
[48A-41^r]

Tale of 2 Lovers.
Unfaithful, happy.

But their tale then their
□ † and their name
Is older.

Sonnet sent as re-
quested to one Girl
subordinated to the title
"The Future"

Sonnet *not* sent
I think upon thee and I grow
in pain



Nota. Fragmento de folha de papel manuscrito a tinta preta.

[48A-42^r e 42a^r]

Contos

O Pó: □

/O Tímido/: dérochement. <T> Supressão da memória. O instinto fica (não viaja).
Regressão ao ante-homem.

Tortura pela Escuridão: “A minha <alma> [↑ consciencia] era preta”...
“Do horizonte p[ar]a dentro”

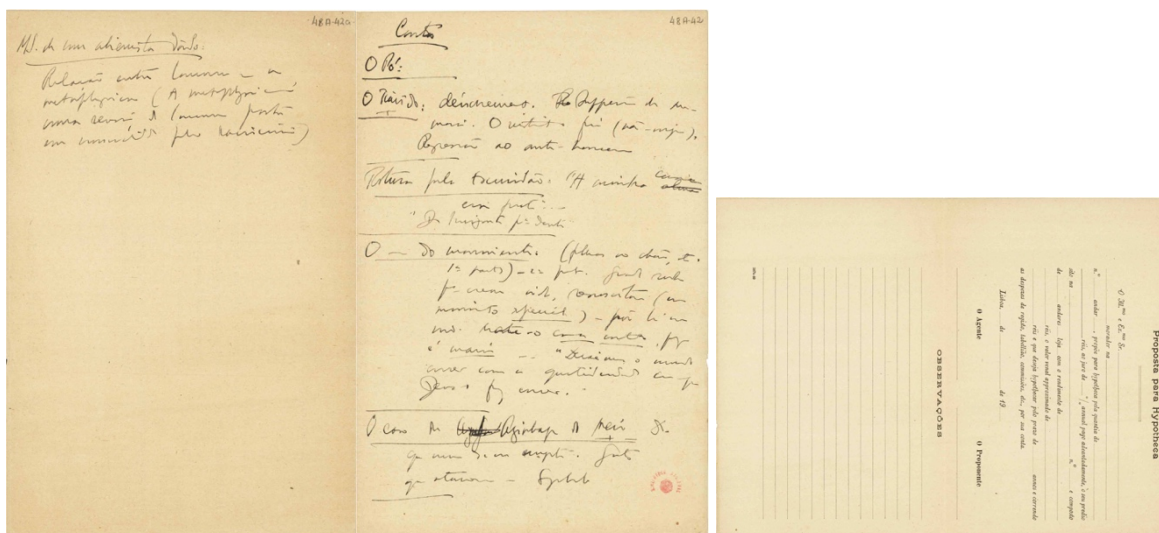
O □ *do movimento*: (folhas no chão, etc. 1^a parte) – 2^a parte. grande roda p[ar]a criar vida, ressuscitar (um movimento *especial*) – pôr lá um vivo. Mate-o *com a vontade* porque é *maior*. – “Deixemos o mundo correr com a quotidianidade com que Deus o faz correr.”

*O caso da <Aznhaga> Azinhaga do /Meio/ o – *De que *nem de um †. *Gato que *atravessa – Symbolo*

[42a^r]

MS. de um alienista doido:

Relação entre loucura e a metaphysica. (A metaphysica é uma reversão da loucura posta em normalidade pelo raciocínio.)



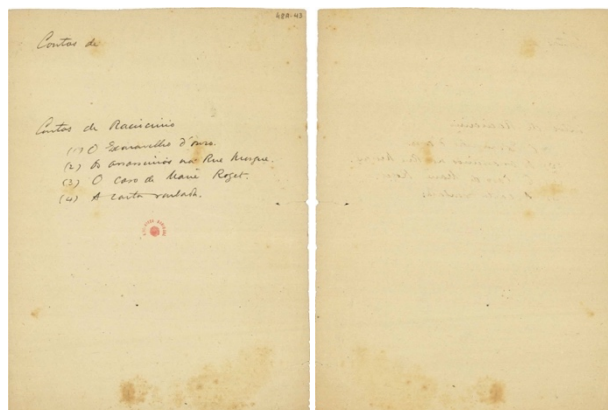
Nota. Veja-se 48A-30^r, com ideias para contos, manuscrito no mesmo tipo de suporte: um impresso de “Proposta para Hypotheca”, sendo que este foi dobrado em bifólio. Os contos referidos em 48A-42^r e 42a^r figuram também numa lista de “Contos” manuscrita, em 1915, no caderno 144X (cf. 144X-5^r, <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>). Muitas páginas desse caderno foram publicadas em *Sensacionismo e Outros Ismos* (2009).

[48A-43^r]

Contos de □

Contos de Raciocínio

- (1) O Escaravelho d'ouro.
- (2) Os assassinios na Rua Morgue.
- (3) O caso de Marie Roget.
- (4) A carta roubada.



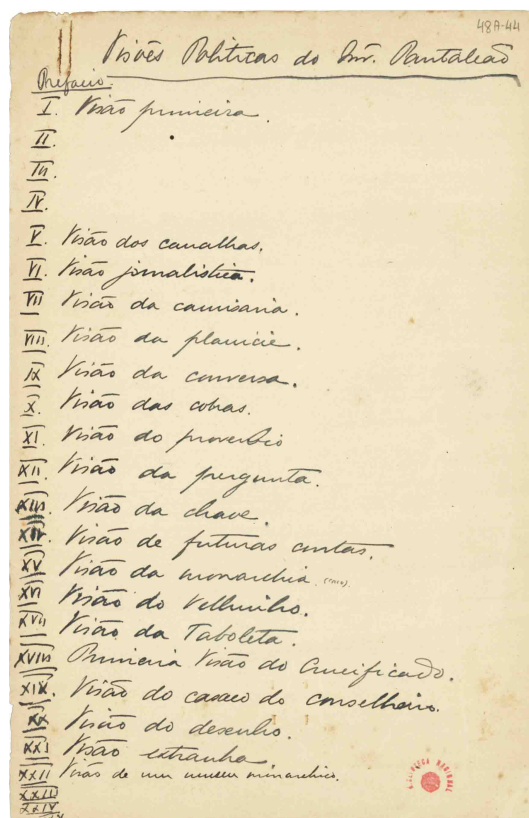
Nota. Lista de contos de Edgar Allan Poe, manuscrita a tinta preta. Cf. 48A-33^r.

[48A-44^r]

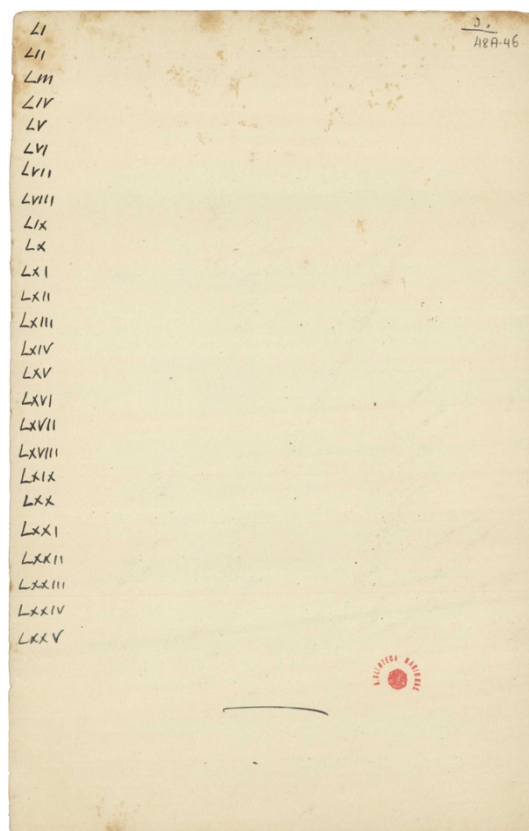
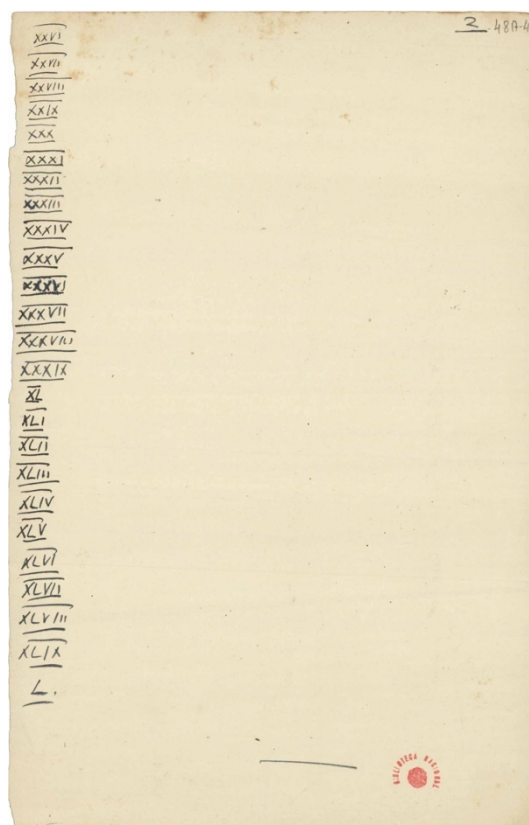
Visões Políticas do Snr. Pantaleão

Prefacio.

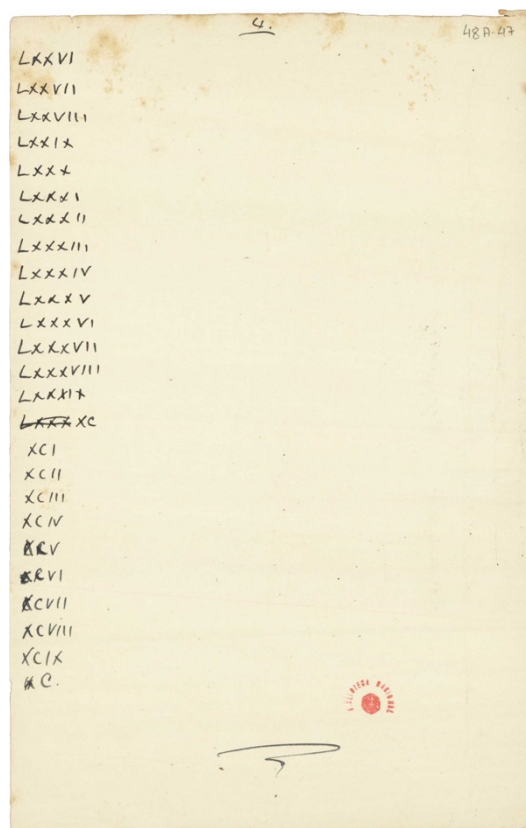
- I. Visão primeira.
- II. □
- III. □
- IV. □
- V. Visão dos canalhas.
- VI. Visão jornalística.
- VII. Visão da camisaria.
- VIII. Visão da planície.
- IX. Visão da conversa.
- X. Visão das cobras.
- XI. Visão do proverbio.
- XII. Visão da pergunta.
- XIII. Visão da chave.
- XIV. Visão de futuras contas.
- XV. Visão da monarchia. (caso).
- XVI. Visão do velhinho.
- XVII. Visão da Taboleta.
- XVIII. Primeira Visão do Crucificado.
- XIX. Visão do casaco do conselheiro.
- XX. Visão do desenho.
- XXI. Visão estranha.
- XXII. Visão de um museu monarchico.



- XXIII. ☐
 XXIV. ☐
 XXV. ☐
 [45^r] XXVI. ☐
 XXVII. ☐
 XXVIII. ☐
 XXIX. ☐
 XXX. ☐
 XXXI. ☐
 XXXII. ☐
 XXXIII. ☐
 XXXIV. ☐
 XXXV. ☐
 XXXVI. ☐
 XXXVII. ☐
 XXXVIII. ☐
 XXXIX. ☐
 XL. ☐
 XLI. ☐
 XLII. ☐
 XLIII. ☐
 XLIV. ☐
 XLV. ☐
 XLVI. ☐
 XLVII. ☐
 XLVIII. ☐
 XLVIX. ☐
 L. ☐
 [46^r] LI. ☐
 LII. ☐
 LIII. ☐
 LIV. ☐
 LIV. ☐
 LVI. ☐
 LIVII. ☐
 LIVIII. ☐
 LIX. ☐
 LX. ☐
 LXI. ☐
 LXII. ☐



- LXIII. ☐
 LXIV. ☐
 LXV. ☐
 LXVI. ☐
 LXVII. ☐
 LXVIII. ☐
 LXIX. ☐
 LXX. ☐
 LXXI. ☐
 LXXII. ☐
 LXXIII. ☐
 LXXIV. ☐
 LXXV. ☐
 [47^r] LXXVI. ☐
 LXXVII. ☐
 LXXVIII. ☐
 LXXIX. ☐
 LXXX. ☐
 LXXXI. ☐
 LXXXII. ☐
 LXXXIII. ☐
 LXXXIV. ☐
 LXXXV. ☐
 LXXXVI. ☐
 LXXXVII. ☐
 LXXXVIII. ☐
 LXXXIX. ☐
 <LXXX> XC. ☐
 XCI. ☐
 XCII. ☐
 XCIII. ☐
 XCIV. ☐
 XCV. ☐
 XCVI. ☐
 XCVII. ☐
 XCVIII. ☐
 XCIX. ☐
 <X> C. ☐



Nota. Lista mais extensa (cf 48A-5^r), embora incompleta, das “Visões” do senhor Pantaleão, que permite perceber o grande número das mesmas que Pessoa esperava compor. No verso de cada recorte de folha existem alguns apontamentos. Cf. “Pessoa wrote to Liverpool to inquire about a product called Venustro Bust Developer. Unhappy with his slightly sunken chest, he was willing to consider multiple approaches to remedying the problem. A note in his archives reveals that a few years later, as a young adult in Lisbon, he planned to order some ‘chest-expanding braces’ [133C-33^r] from England” (ZENITH, 2021: 170).

[48A-44^v] [sob Helen Raymond, Lady Manager]

Alexander Search

Alexander Search

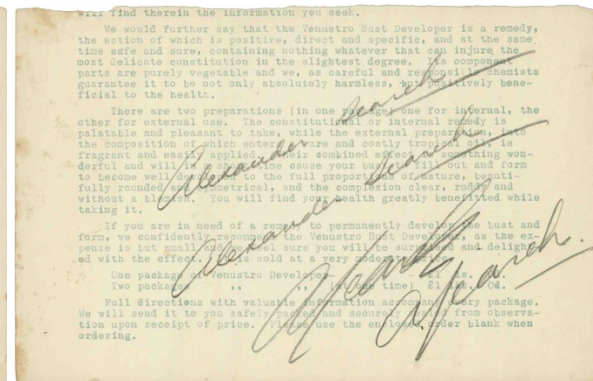
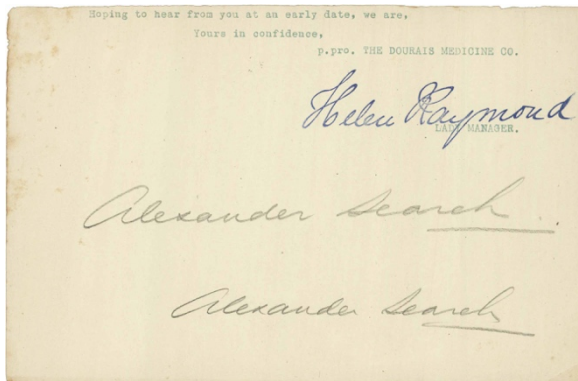
[48A-44^v] [sobre informação de Venustro Bust Developer]

Alexander Search

Alexander Search

ASearch

ASearch



[48A-46^v]

“As visões do Snr. Pantaleão” <incluindo>
<Seguidas de um estudo feito pelo mesmo snr.,
sobre uma nova especie noso> <psychose.>
<- Sem vocabulário->

[48A-47^v]

<Chère Madame>

Against the

Against

ChAgainst

ChSearch.

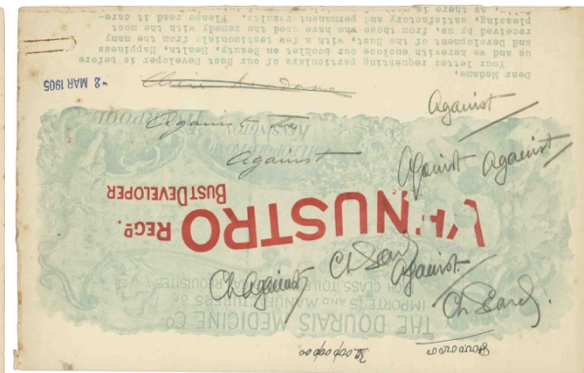
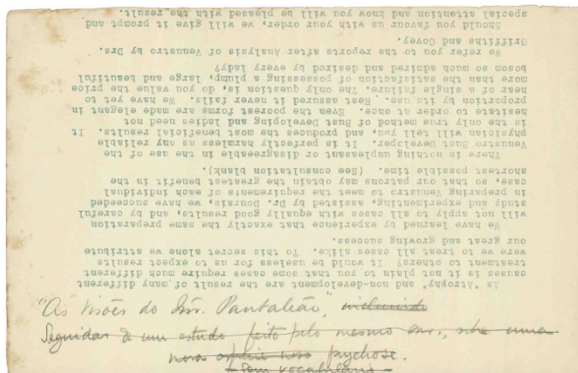
Against.

ChSearch.

Against

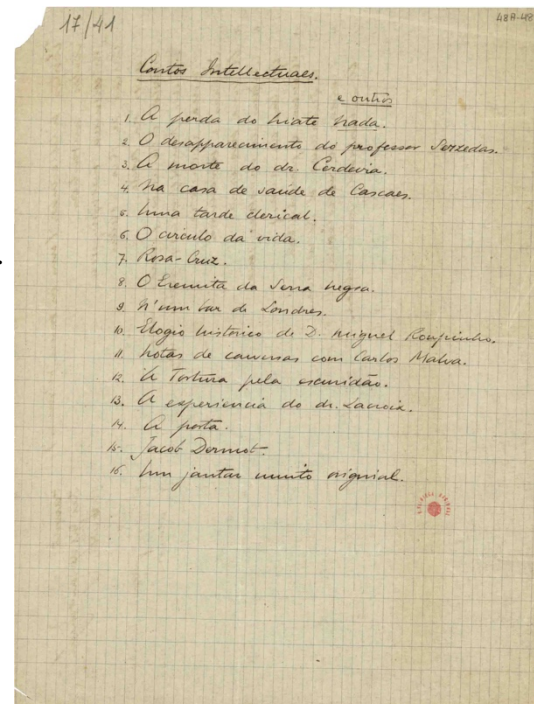
Against

Against



[48A-48^r]*Contos Intellectuaes.**e outros*

1. A perda do hiato *Nada*.
2. O desaparecimento do professor Serzedas.
3. A morte do dr. Cerdeira.
4. Na casa de saúde de Cascaes.
5. Uma tarde clerical.
6. O circulo da vida.
7. Rosa-Cruz.
8. O Eremita da Serra Negra.
9. N'um bar de Londres.
10. Elogio historico de D. Miguel Roupinho.
11. Notas de conversas com Carlos Malva.
12. A Tortura pela escuridão.
13. A experiencia do dr. Lacroix.
14. A porta.
15. Jacob Dermot.
16. Um jantar muito original.

[48^v]

1. "Contos intellectuaes" (um ou mais volumes)
- ? 2. "Contos fantasticos" –
- ? 3. "Miscellanea metaphysica". –
4. Cartas de Pero Botelho –
5. Passos na noite.
6. Estudos litterarios (varias series).
7. Estudos philosophicos (varias series).
8. Politica e sociologia.
9. Satiras e invectivas.
10. A crise moderna.
11. Origens do christianismo.
- ? 12. As leis da vida. ↓
13. Sciencia e philosophia.
14. Da Dictadura á Republica.
15. Tratado de sociologia. (c[om] introd[ução] psychologica)
16. A actividade intellectual. (c[om] introd[ução] psychol[ogica])
17. □

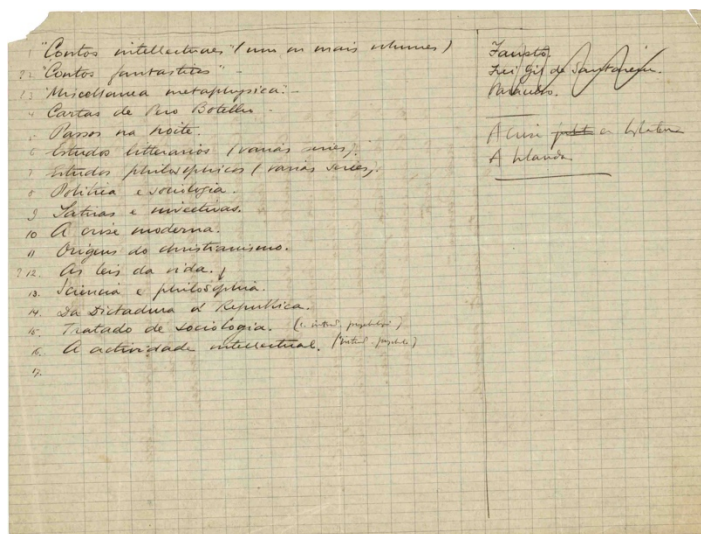
<Fausto.>

<Frei Gil de Santarem.>

<Paracelso.>

A crise <polit> em Inglaterra
A Irlanda

Nota. Folha de papel quadriculada manuscrita a tinta preta no rosto e no verso. A lista em 48-48^v é um dos anexos da edição de Carlos Pittella, de *Fausto* (PESSOA, 2018: 351), onde tem uma datação: "c. 1913?".



[48A-49]

De Innocencio:

As Satyras de <Al> Aulo Persio Flacco, trad. e anotadas (por F[rancis]co Ant[onio] Martins Bastos). Lx^a 1837.

As Satyras de Decimo Junio Juvenal. – [↑ id] Lx^a 1839 – 2 vols.

Eclogas de Virgilio, traduzidas em verso (pelo mesmo).

In *Ramalhete*, 1843.

A Erythreida – in *Instrucção Publica*, 1858. (um jornal com este nome. o poema sahiu serialmente)

Ramalhete – 1837-1844

Mosaico – (1839-1840)

Instrucção Publica – (1855-1859)

} artigos e
versos de
Martins
Bastos.

Ramalhete – vol 4 – pag. 24 – um bom soneto (de quem?)

56 – outro.

112 – o celebre soneto “A vós
correndo vou, braços sagrados”
(do Dr. Manuel da Nobrega)

[49^v]

“Boletins Commerciaes” – Jan^o, Fev^o e Março 1919.

A Praça de Lisboa – 1918 (ou 1917) e se já sahiu o novo volume.

“Review of the River Plate” (Peace Number)

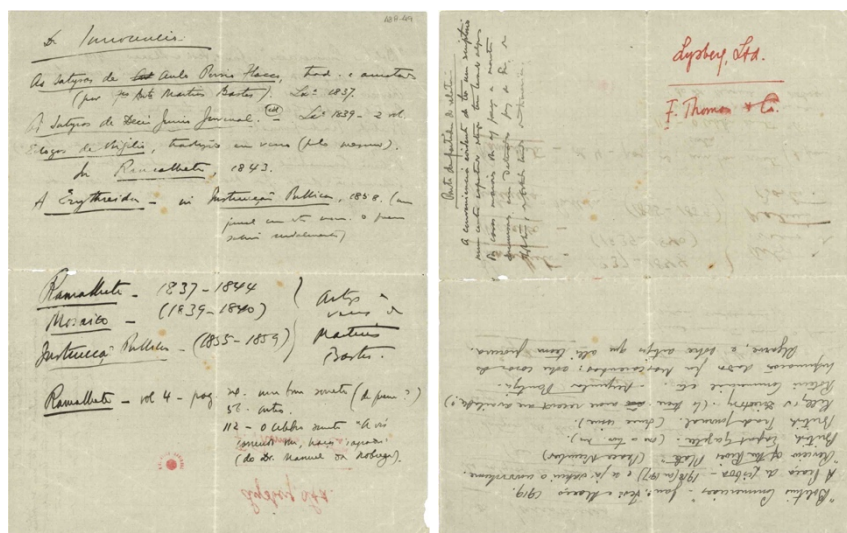
British Export Gazette. (one or two nos.).

British Trade Journal. (Some issue).

Kelly’s Directoy. (Is there <an> [↑ a] more recent one available?)

Roteiro Commercial etc. – perguntar Pantoja.

Informações dadas por Mascarenhas: sobre casas do Algarve, e sobre artigos que alli teem procura.



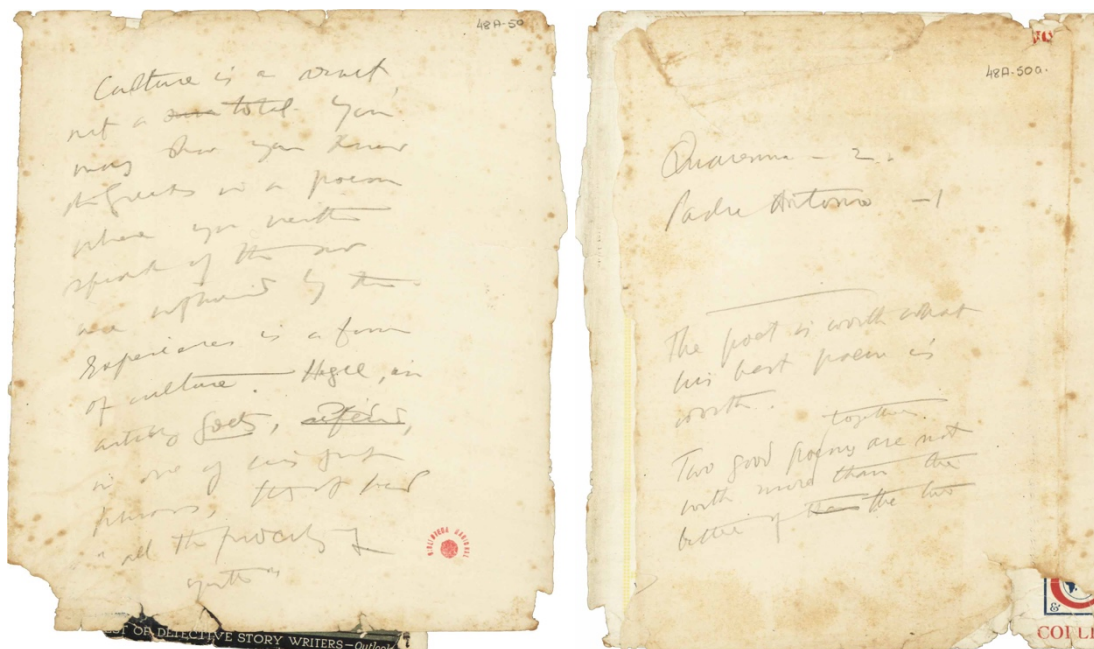
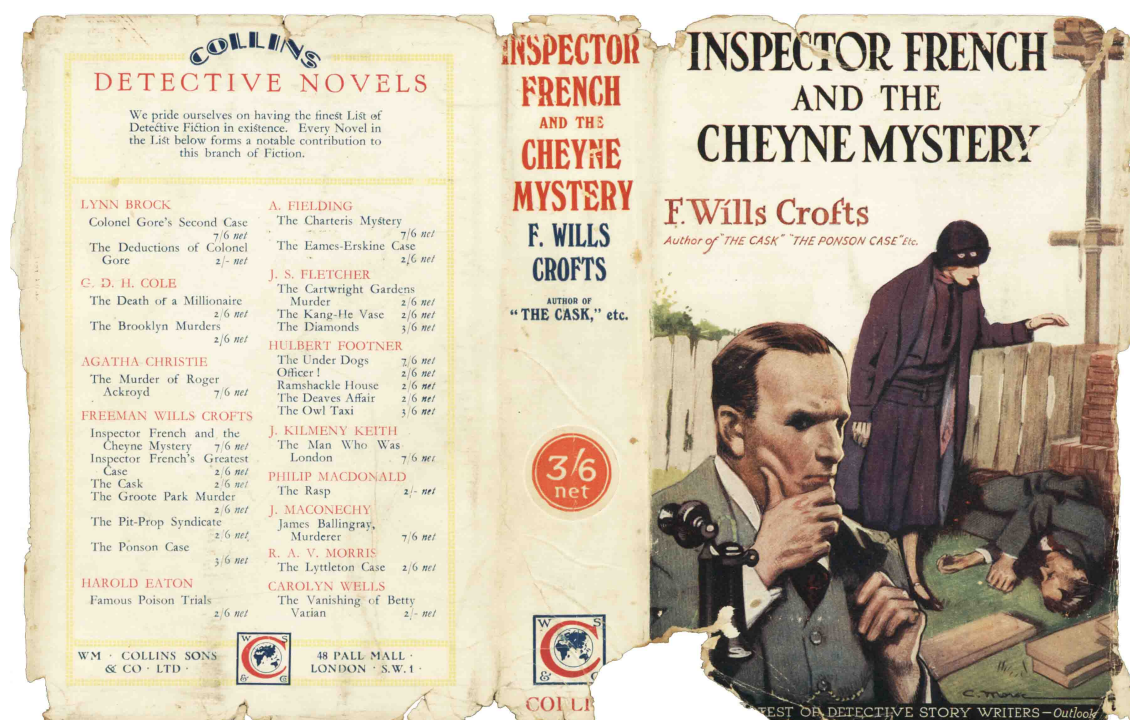
Nota. Textos dactilografados a tinta preta numa folha com vincos na vertical e na horizontal. Pessoa consultou o *Diccionario Bibliographico Portuguez* (1858-1878), de Inocencio Francisco da Silva e ainda tomou nota, já no verso da folha, de publicações mais recentes que lhe interessava consultar; daí a referência a Joaquim Pantoja (n. 1892), um amigo de Pessoa, de origem espanhola, que costumava frequentar o escritório da firma Félix, Valladas & Freitas (Rua da Assunção, 42, 2.º), onde Pessoa e Ofélia se conheceram em 1919; ele trabalhava como correspondente comercial e ela como secretária. Este documento de duas páginas, 48-49^r e 49^v, será datável de 1919-1920. Na metade inferior do verso da folha há apontamentos de índole não bibliográfica: “Ponto de partida do relatório | A conveniencia evidente de ter um scriptorio num centro exportador estrangeiro tem levado algumas das casas maiores da n[ossa] praça a montar succursaes em determinados † de França, da Inglaterra, dos Estados Unidos de America”; “Lysberg, Ltd.”; “F. Thomas & Co.”.

[48A-50^r e 50A^r]

Culture is a result, not a <sum> total. You may show you know the Greeks in a poem where you neither speak of them nor are influenced by them. Experience is a form of culture. Hegel, in citing Goetz, <referred> [↑ said], in one of his great phrases, that it had “all the poverty of youth”.

The poet is worth what his best poem is worth.

Two good poems are not worth more [↑ together] than the better of <them> the two.



Nota. Este texto, ou textos, foram manuscritos no verso da sobrecapa de um livro. Apenas não se incluíram, na transcrição, dois apontamentos soltos: "Quaresma - 2." e "Padre Antonio - 1." A frase de Hegel encontra-se sublinhada na p. 114 do exemplar de um livro de George Henry Lewes, presente na Biblioteca particular de Fernando Pessoa: *The Life and Works of Goethe: With Sketches of His Age and Contemporaries*. With an introduction by Havelock Ellis. 2.nd ed. London: J.M. Dent & Co.; New York: E. P. Dutton & Co, [1924]. No artigo "Uma biblioteca em expansão: sobrecapas de livros de Fernando Pessoa" (PIZARRO e FERRARI, 2011: 89), figura esta descrição: "CROFTS, Wills Freeman (1926). *Inspector French and the Cheyne Mystery*. London: W. Collins, Sons & Co. 'Published for the Crime Club'. Série: 'Collins Detective Novels'. [Existem dois fragmentos de sobrecapa]. [BNP/E3, 32-14; e 48A-50 e 50a].

[O primeiro fragmento contém um poema escrito em português, que foi inicialmente publicado por Jorge Nemésio em *Poesias Inéditas* (1930-1935), 1955: 37; o poema está datado de '27/3/1931'; cf. *Poemas de Fernando Pessoa 1931-1933*, 2004: 46 e 216; o segundo fragmento foi publicado por Jerónimo Pizarro em *Livro do Desasocego*, 2010: I, 550].

[48A-51^r]

Stories: –

"A Very Original Dinner."

"The Door."

"Case of the Science Master."

"Czarcresco."

"Between Moralists."

"A Love Story."

"The City of Laughter."

"The Voyage in Time."

"The Dream of Buddha."

"The Miser."

"The Wandering Jew."

[51^v] "Death."

"Mandinke."

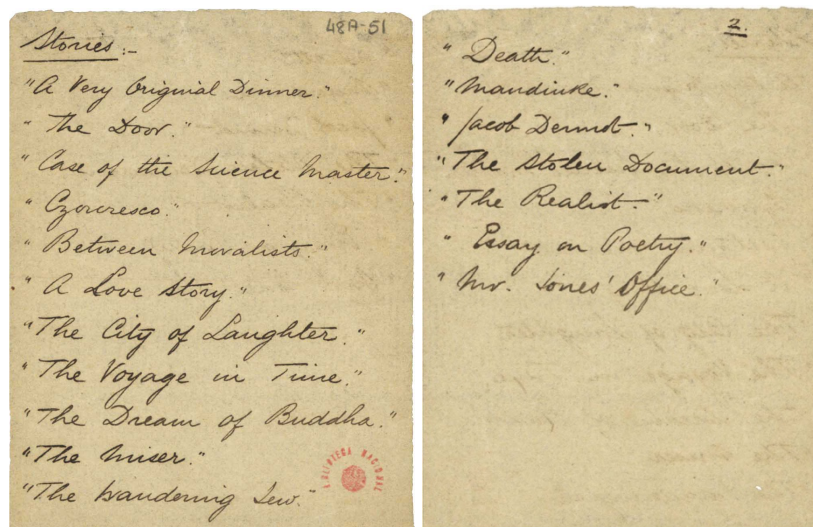
"Jacob Dermot."

"The Stolen Document."

"The Realist."

"Essay on Poetry."

"Mr. Jones' Office."



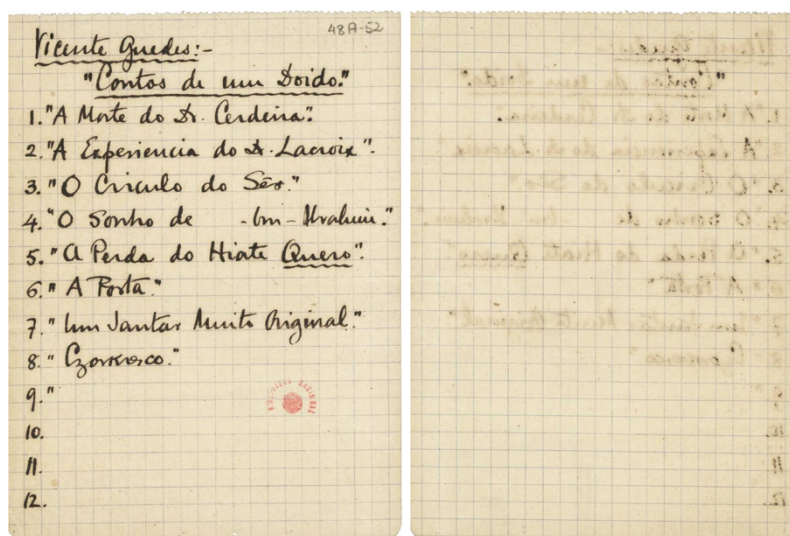
Nota. Trata-se de uma pequena folha de papel, manuscrita a tinta preta, referindo algumas das primeiras “stories” compostas, em inglês, por Pessoa. A inclusão de “A Very Original Dinner” sugere que a lista é datável de 1907.

[48A-52^r]

Vicente Guedes: –

“Contos de um Doido.”

1. “A Morte do Dr. Cerdeira.”
2. “A Experiencia do Dr. Lacroix.”
3. “O Circulo do Sêr.”
4. “O Sonho de □-ben-Ibrahim.”
5. “A Perda do Hiato *Quero*.”
6. “A Porta.”
7. “Um Jantar Muito Original.”
8. “Czarkresco.”
9. “□
10. □
11. □
12. □

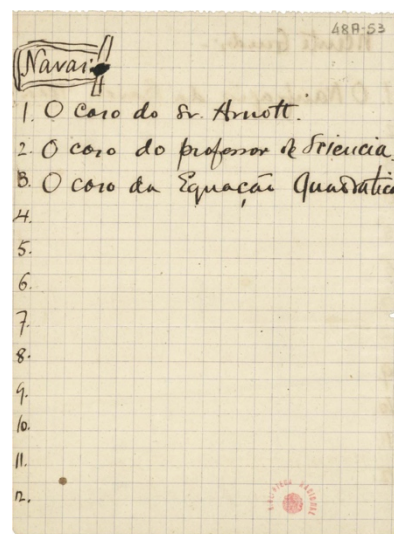


Nota. Este fragmento de papel quadriculado manuscrito a tinta preta, já publicado em *Escritos sobre Gênio e Loucura* (PESSOA, 2006a: II, 516), com data “1909-1910”, tem uma lacuna: cf. “O Sonho de □-ben-Ibrahim”. A leitura do nome é conjectural. Poderá ser “Ali-ben-Ibrahim”, por exemplo, ou outro afim. Cf. o documento 27²² U⁴-1^r, onde surge o nome e um esboço do sonho desta personagem, no meio do deserto, entre palmeiras e dromedários.

[48A-53^r]

Navas:

1. O caso do Sr. Arnott.
2. O caso do professor de Siencia.
3. O caso da Equação Quadratica.
4. ☐
5. ☐
6. ☐
7. ☐
8. ☐
9. ☐
10. ☐
11. ☐
12. ☐

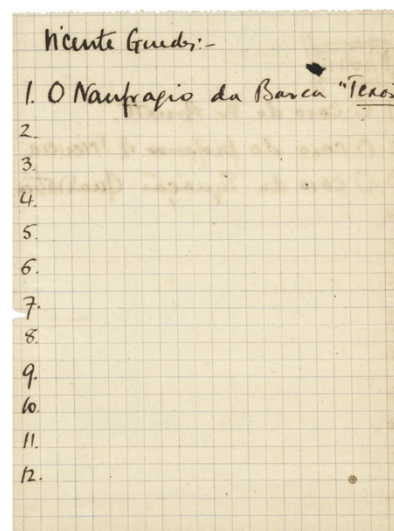


Nota. Texto fac-similado em *Pessoa por Conhecer* (LOPES, 1990: II, 259) e transcrito no capítulo 92 ("Navas") de *Eu Sou Uma Antologia: 136 Autores Fictícios* (2013; 2.^a ed., 2016).

[48A-53^v]

Vicente Guedes: –

1. O Naufragio da Barca "Texas."
2. ☐
3. ☐
4. ☐
5. ☐
6. ☐
7. ☐
8. ☐
9. ☐
10. ☐
11. ☐
12. ☐



Nota. O interessante deste texto e do anterior, ambos manuscritos a tinta preta na mesma altura, no mesmo suporte, é que parecem ser uma tentativa de dividir ficções entre Navas e Guedes, por volta de 1910. Teresa Rita Lopes considera Navas um tradutor dos casos detectivescos que Pessoa começou a escrever na África do Sul.

[48A-54r]

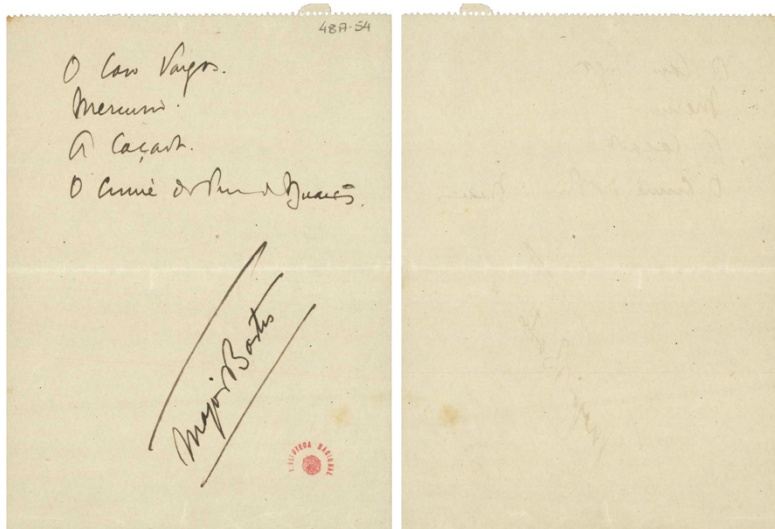
O Caso Vargas.

Mercurio.

A Caçada.

O Crime do Prior de Buarcos.

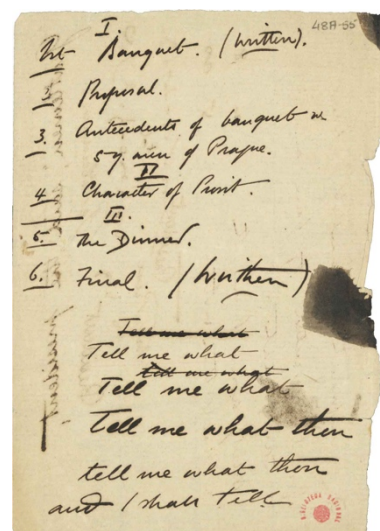
Major Bastos



Nota. Breve lista de textos ficcionais manuscrita a tinta preta numa folha de papel picotada (terá sido tirada de um bloco de notas). “A Caçada” foi publicado pela primeira vez por Ana Maria Freitas em *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos* (2015). Também “O Prior de Buarcos”, que também foi um conto de “Pero Botelho” (LOPES, 1990: II, 262).

[48A-55r]

- I.
- 1st Banquet. (Written).
2. Proposal.
3. Antecedents of banquet w[ith]
5 g[entle]men of Prague.
- II.
4. Character of Prosit.
- III.
5. The Dinner.
6. Final. (Written).



Nota. Esquema manuscrito a tinta preta de "A Very Original Dinner". Na metade inferior do fragmento de folha de papel, lê-se: "<Tell me what> | Tell me what | <tell me what> | tell me what then | tell me what then | and I shall tell". No verso do suporte existem segmentos textuais relacionados com essa ficção de 1907; e alguns signos de estenografia.



The transformation is remarkable! I exclaimed
 "Yes" he assented, "they *have* undergone a transformation."
 "Nobody would know them"
 "I should think not"

President

Mr. Presi

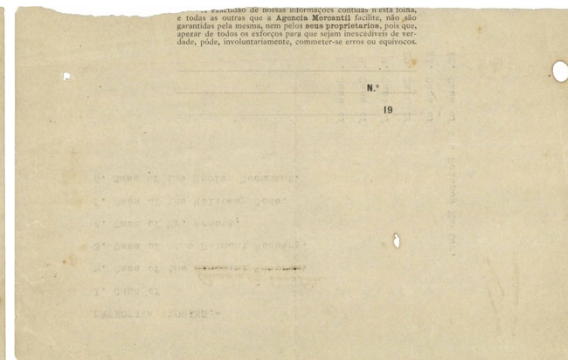
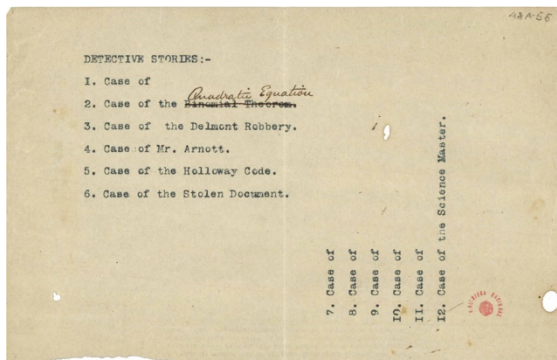
President Gentlemen
 "Gentlemen", said the president,
 Gentlemen

[48A-56]

DETECTIVE STORIES: —

1. Case of □
2. Case of the <Binomial Theorem.> [↑ Quadratic Equation]
3. Case of the Delmont Robbery.
4. Case of Mr. Arnott.
5. Case of the Holloway Code.
6. Case of the Stolen Document.

7. Case of □
8. Case of □
9. Case of □
10. Case of □
11. Case of □
12. Case of the Science Master.

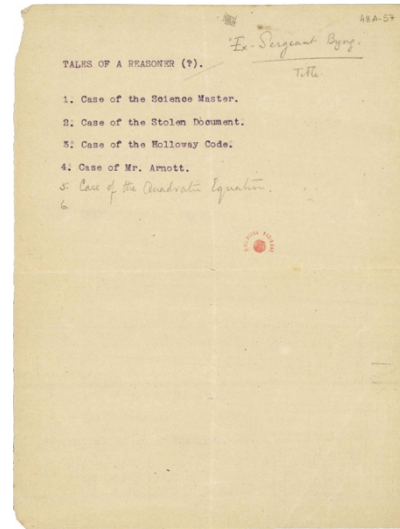


Nota. Esquema dactilografado na face não impressa de uma folha da Agencia Mercantil. Está parcialmente fac-similado em *Pessoa por Conhecer* (LOPES, 1990: II, 259), sob a indicação: “De TALES OF A REASONER, de H. J. Faber a CONTOS DE RACIOCINIO, de Quaresma”.

[48A-57^r]

TALES OF A REASONER (?). “Ex- *Sergeant Byng*.
Title

1. Case of the Science Master.
2. Case of the Stolen Document.
3. Case of the Holloway Code.
4. Case of Mr. Arnott.
5. Case of the Quadratic Equation.
6. □



Nota. Uma folha de papel vincada ao meio na vertical dactilografada no rosto e manuscrita no verso, onde a uma remissão textual: “Cette continuité, ce défaut de séparation et de délimitation nettes, entre l’état physiologique et l’état pathologique semblent encore plus évidents et vrais pour l’état psychique”. *Demifous et Demiresponsables*, par J. Grasset, Professeur á la Faculté de Médecine de Montpellier, Associé national de l’Académie de Médecine. Paris: Felix Alcan, 3.^a ed., 1914. Esta edição mantém a paginação das duas anteriores (1907, 1908). Textos publicados anteriormente em *Escritos sobre Génio e Loucura* (PESSOA, 2006a: II, 638 e 969).

It is true that there are degrees in all things, but this is also *adaptation*.
Life is a relation Subj[ect] - obj[ect].

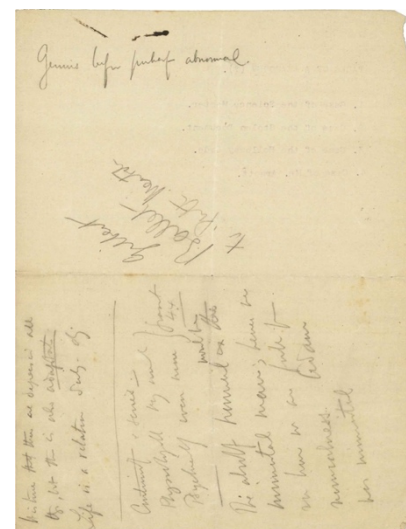
Continuity and series.

Physiologically very much } Grasset
Psychically even more } 44

Gilbert
Ballet
tr[aité] Path[ologie] Mentale

The absolutely normal would <is> [↑ would be] the immortal man; hence we see how we are fallen from normalness. Adam was immortal.

Genius before puberty abnormal.



[48A-58r]

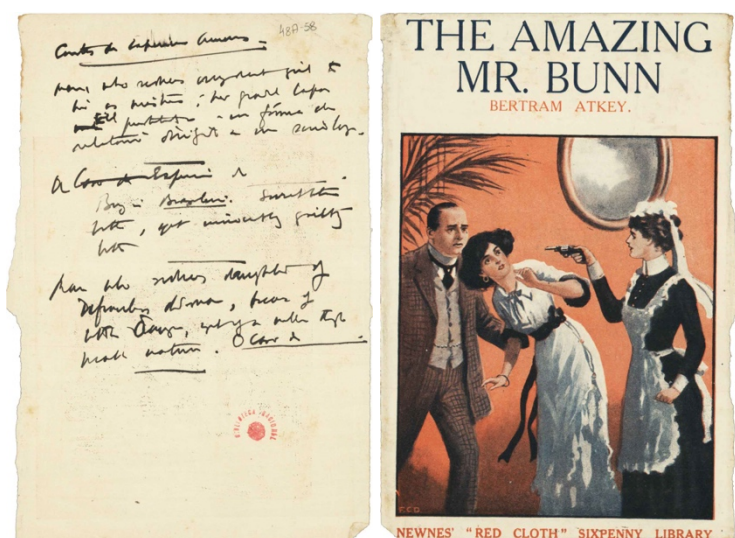
Contos de Experiência Amorosa

Man, who *seduces *any rent girl to him as mistress: her gradual *taper <into> [↑
till] prostitution – em forma de relatório dirigido a um sociólogo.

<O>/A\ <Caso de> Experiência de □.

Boy in *Brazileira*. *surely *between *both, yet innocently guilty *both.

Man who *seduces daughter of defenceless old man, because of little danger, yet of
a *noble though weak nature. *O Caso de* □.



Nota. Novamente Pessoa utilizou o verso de uma sobrecapa (cf. 48A-50r e 50ar) para escrever um texto. “Quando se lê *The Amazing Mr. Bunn*, de Bertram Atkey (1912) [London: George Newnes, 1912; CFP, 8-19], nada ficamos a saber do que esta leitura terá gerado no espírito de Pessoa. No entanto, as anotações deixadas na sobrecapa ajudam a perceber melhor como terá começado a idear o argumento de alguns contos e, nomeadamente, uma série de ‘Contos de Experiência Amorosa’ [BNP/E3, 48A-58r], que lembram alguns daqueles atribuídos a Bernardo Soares, como, por exemplo ‘Prostituta eterna’ e ‘Historia amorosa de um homem de génio’ (cf. *Escritos sobre Génio e Loucura*; [PESSOA, 2006a]: II, 551-554)” (PIZARRO e FERRARI, 2011: 68; cf. 76).

[48A-59]

○ 1. Amor
 ∩ 2. Fama (Gloria)
 ≡ 3. Poder

} Cities.

O Peregrino = 10 letras
The Pilgrim = 10 letters
 <Le Pelerin = 9 lettres>

- Ⓞ 4. Compaixão = crucificado com tudo quanto sofre, por fé
 ♀ 5. Compreensão = crucificado com tudo quanto existe, por fé
 ♀ 6. Vida [↓ individualidade] = crucificado com a substância da vida
 + ☽ 7. Morte [↓ <individualidade>] = crucificado com a substância do não[↓além]-mundo

♀ 8. Ressurreição.
 ♂ 9. <+> Aspiração

} desert

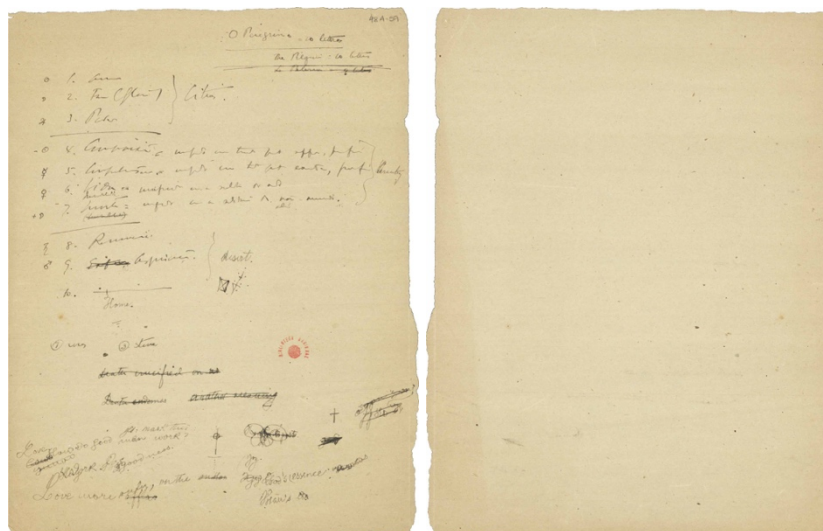
10. Home.

⑦ *series ③ stone

<Death crucified on †>

<Death †> <another meaning>

<Death +> <another meaning>



Nota. Documento curioso, que fecha com uma comunicação com algum espírito (escrita automática). O esquema, manuscrito a tinta preta, encontra-se relacionado com uma ficção de natureza esotérica: “O Peregrino”. Veja-se alguma escrita mediúnica coexistente com apontamentos de “O Peregrino” no caderno 144U, por exemplo na página 18^v: <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>

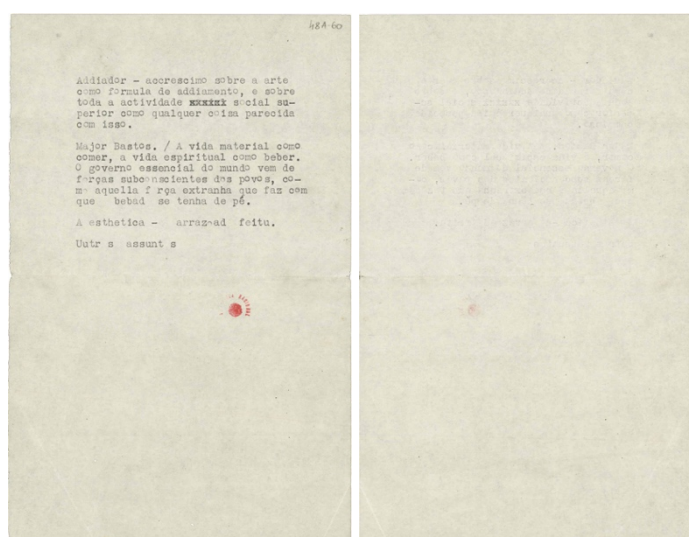
[48A-60r]

Addiador – accrescimo sobre a arte como formula de addiamento, e sobre toda a actividade <social> social superior como qualquer coisa parecida com isso.

Major Bastos. / A vida material como comer, a vida espiritual como beber. O governo essencial do mundo vem de forças subconscientes dos povos, como aquella f[o]rça estranha que faz com que [o] bebad[o] se tenha de pé.

A esthetica – arrazoad[o] feit[o].

[O]utr[o]s assunt[o]s □



Nota. Sobre o projecto da primeira ficção, aqui esboçado, veja-se o artigo de Pablo Javier PÉREZ LÓPEZ, “O Addiador: um conto inédito de Fernando Pessoa” (2014). Cf. também: *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos* (2015). Cite-se ainda uma nota final de *A Educação do Stoico* (PESSOA, 2007: 69; cf. 70): “O major [Bastos] é talvez a mesma personagem que reaparece em ‘Epiphania do Gastronómo’ (cf. 144Q-14r) e ‘Peça em um acto’ (cf. 144Q-15r). No espólio existem fragmentos encimados ou não pela indicação ‘Major Bastos’, de que citamos dois: ‘Major Bastos – o paladar como seducção... Beber é viajar... (a monotonia de ver e a fraca sensação que só ver dá)’ (11¹⁴X-4r); ‘Que são portanto o comer bem e o beber de mais senão a representação graphica, porque physica, da essencia da vida da humanidade?’ (27²³-41r)”.

[48A-61]

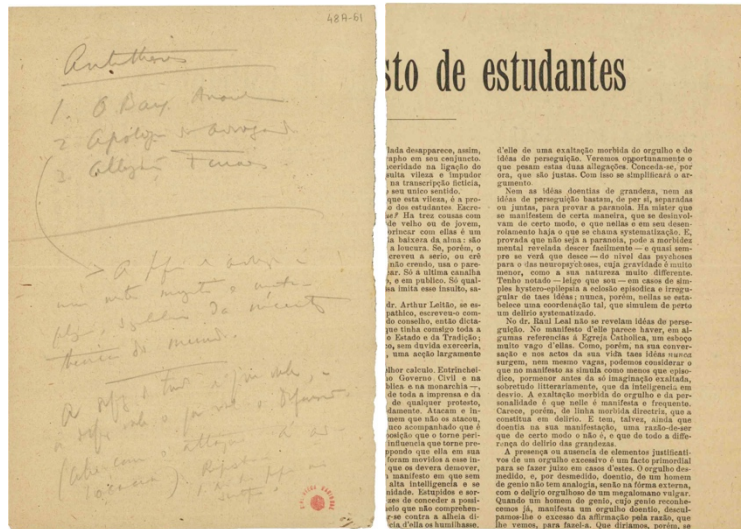
Antitheses.

1. O Banq[ueiro] Anarch[ista].
2. Apologia do Advogado.
3. Allegações Finaes.

A profissão de advogado é um mister mystico e metaphysico, symbolico, da incerteza theorica do mundo.

A defeza de tudo é que vale, e a defeza o que vale o defensor. (Abre com o ataque á advocacia).

Resposta – 1. não ha profissão mais scientifica.



Nota. Texto manuscrito a lápis na face não impressa de um fragmento da folha volante de “Sobre um manifesto de estudantes” (1923). Sobre o projecto “Antitheses”, veja-se 48A-6. Em 48B-34^r existe o item: “Outras Antitheses (conforme tamanho)”. Outras listas pertinentes: 20-65^r e 48B-35^r.

[48A-62^r]

Quaresma, Decifrador

1. Introdução.
2. O Caso do Quarto Fechado.
3. O Pergaminho Roubado.
4. O Desapparecimento do Dr. Reis Gomes.
5. O Roubo na Rua dos Capellistas.
- ? 6. A Morte do Snr. Arnott. ?
7. O Caso da Janella Estreita.

one per month.

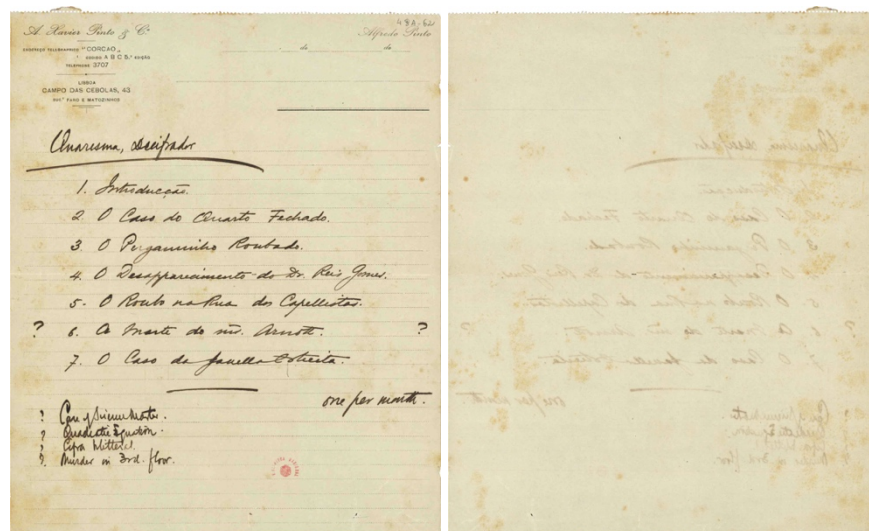
? Case of Science Master.

? Quadratic Equation.

? Cifra bilitteral.

? Murder in 3rd floor.

Pessoa Plural: 24 (D./Fall 2023)

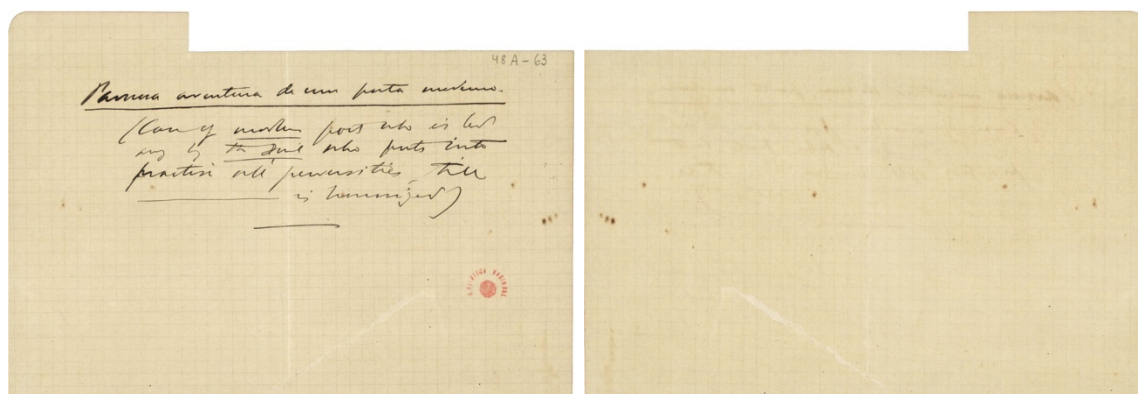


Nota. Texto manuscrito a tinta preta em folha de papel pautada, com o timbre de uma firma: A. Xavier Pinto & C.^a | ENDEREÇO TELEGRAPHICO "CORCAO," | CODIGO A B C 5.^a EDIÇÃO | TELEPHONE 3707 | LISBOA | CAMPO DAS CEBOLAS, 43 | SUC.^s FARO E MATOZINHOS. Um dos itens finais, "Cifra bilitteral", poderá ter relação com "[Francis] Bacon's bilitteral cipher" (cf. 128-34^r, por exemplo). Este plano de publicação de um caso Quaresma por mês será de 1915-1916.

[48A-63^r]

Pavorosa Aventura de um poeta moderno.

(Case of *modern* poet who is led away by /the Devil/ who puts into practise all perversities, till □ is horrified)



Nota. Este argumento, manuscrito a tinta preta neste fragmento de folha, não terá tido nenhum desenvolvimento; terá ficado pela enunciação da ideia.

[48A-64^r e 64a^r]

Renasc[ence] – Hal. part in.

<A> Non-slaveried <m> gregariousness of M[iddle] Ages + Classically influenced
(but really fundamentally felt) individualism

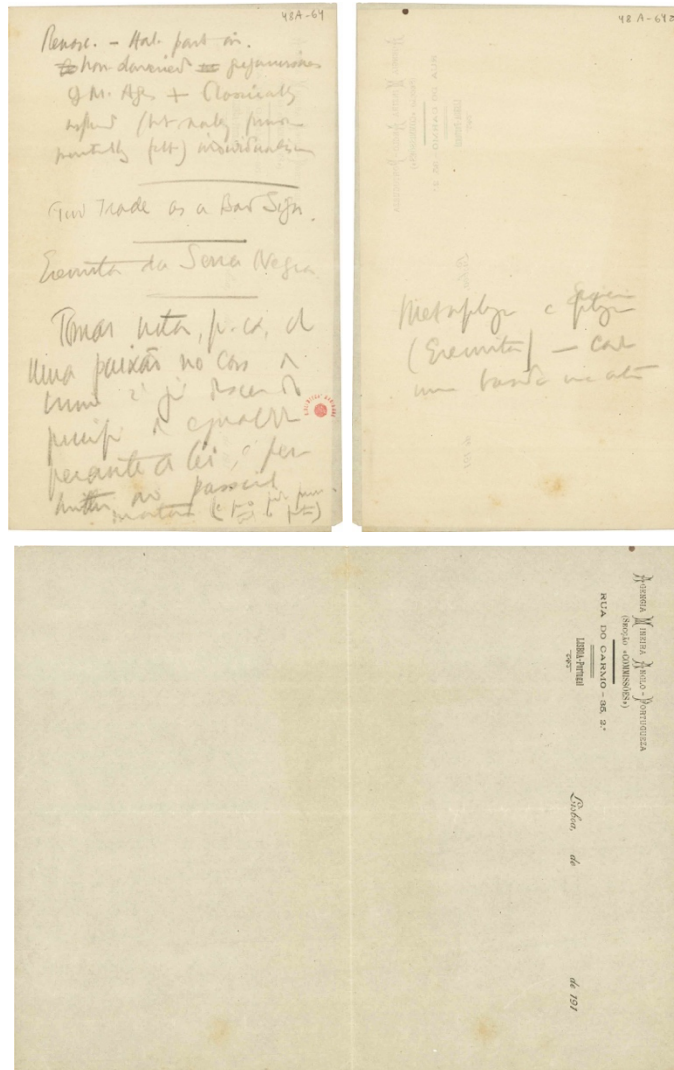
Good Trade as a Bad Sign.

Eremita da Serra Negra.

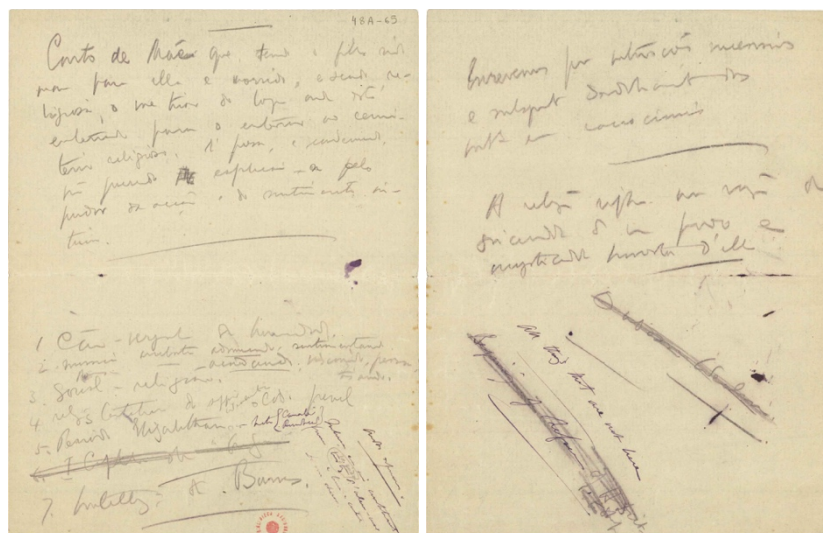
Tomar nota, p[or] ex[emplo], de uma paixão no caso de crime é já descer do principio
de egualdade perante a lei, é permittir ao passional matar (e que o pode *pensar
tendo-o feito)

[64a^r]

Metaphysica e physica [↑ sciencia] (Eremita) – cada uma baseada na outra.



Nota. Texto manuscrito a lápis numa folha de papel dobrada em bifólio. Veja-se o timbre da AGENCIA MINEIRA ANGLO-PORTUGUEZA | («SECÇÃO COMMISSÕES») | RUA DO CARMO – 35, 2.º | LISBOA – Portugal. O conto “O eremita da Serra Negra” figura também em 48A-20^r e é descrito como um conto intelectual em Sinais 3-43^r. Em 27²² X⁴-3^r, lê-se: “Eremita – logica – impas[s]e sentimental”. Cf. “Some dialogues are exercises in how far logic can go. The main speaker in ‘O eremita da Serra Negra’ (‘The Hermit of the Black Mountains’), a trenchant logician who gave up a promising literary career and withdrew from society, can reel off arguments for justifying incest, theft, and murder, but he can just as easily argue the other way. No facts can hold up against his power of reason” (ZENITH, 2021: 370).



[48A-65^r]

Conto de Mãe que tendo o filho sido mau para ella e morrido, e sendo religiosa, o vae tirar do lugar onde está enterrado para o enterrar no cemitério religioso. É presa, e condemnada, não querendo explicar-se pelo pudor da acção e do sentimento intimo.

1. *Caim – vergonha da humanidade.
2. Musica arrebatada adormecendo, sentimentando.
Poesia [arrebata] acordando, visionando, pensatisando.
3. Social – religião.
4. Religiões tentativa de supprir idealmente o Cod[igo] penal.
5. Periodo Elizabethano – nota [*Cavalier | *Roundhead]
- <6. I Capitulo sobre “††”>
7. Intellig[encia]: de *Burns.

[65^v]

Escrevemos por intuições necessarias e subsequente desdobramento das int[uição]s em raciocinios.

A religião † na razão da sinceridade d’um povo e mysticidade honesta d’elle.

<O nosso Idealismo.>

All things that are not here.

<Beginning of Preface of H[istory] Dictatorship>

Nota. Uma folha de papel manuscrita a lápis no rosto e no verso, com intervenção tardia de uma caneta de tinta roxa. No canto inferior direito de 48-65^r existem os versos seguintes: “**Inda *esperamos.* | Soluçã em mim constantemente | Uma tristeza [↑ voz vinda] d’alem-mar | □ e torna-se contente | Do seu chorar”. A referência (riscada) a “History of a Dictatorship” (à ditadura de João Franco) permite datar estes apontamentos, de difícil leitura, de c. 1907-1908.

[48A-66]

Description of Portuguese Scene [caused by Dr. Nabos’ propounding Helvetius’s theory.]

Plausibility of all Philosophies

Poetry of small things.

Imagination earthly and material.

[66^v]

It is a wonderful thing and <a> a thing worthy of our attention that the mind of man instead of taking colour from its surroundings and /natural encompassments/ does rather impart to them its thoughts and most of all this of course in the mind of the thinker himself. If he be cheerful, the most worthy landscape will present to him its most beautiful side and none other; if he be sad, the summer brightness will but serve as a mournful & exasperating contrast until it doth itself become sad and terrible. Thus indeed opinions differ. For I and thou, we may from *one* thing draw different [↑ opposite] conclusions and in the same manner too. Thus all philosophies are good <for> [↑ and] all are plausible as well in our moral confusion can find. <But> All philosophies, <all> dream-theories [↑ through our lens,] are possible. Atheism alone, complete disbelief and No-religion are alone *impossible*. All creeds, all philosophies can be wrong from nature by minds full of them; atheism alone cannot be wrong from nature or from man.

[alter the style]

Toleration should not be extended to all □

Nota. Veja-se a observação existente em *Antologia Mínima – Prosa* (PESSOA, 2020: 324-325): O nome de Horace James Faber surge, junto com o de Charles Robert Anon, no único fragmento conhecido do texto ‘Plausibility of All Philosophies’ [‘Plausibilidade de Todas as Filosofias’], que terá sido motivado pelo apoio que o Dr. Nabos (ver *Eu Sou Uma Antologia*) concedeu à teoria de Helvétius, segundo a qual a educação e o ambiente imprimem na nossa mente, como numa tábua rasa, as suas peculiaridades, dando assim origem às nossas ideias e aos nossos valores. Faber/Anon exprimem

opinião oposta à do Dr. Nabos". Veja-se também uma nota de ZENITH: "The title 'Plausibility of All Philosophies,' with a note stating that the essay was motivated 'by Dr. Nabos' propounding Helvétius's theory,' appears on a manuscript sheet dating from 1904 (doc. 48A-66); the reverse side contains the beginning of the planned essay" (2021: 971). No documento fac-similado a seguir (o rosto e o verso de uma folha tirada de um livro da Biblioteca particular) é possível ver alguns desenhos e ler, por exemplo: "Horace James Faber", "Almanach do Diario Illustrado", "Charles Robert Anon" "I am in receipt of your letter of the 10th instant", "Agamemnon" e "thereto". Também figuram nomes que se encontram associados a certos jogos da infância (Coulter, MacIntyre, Stool, etc); cf. *Cadernos*, PESSOA, 2009a; cf. 144B, <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>.



Envelope 48B

[48B-1]

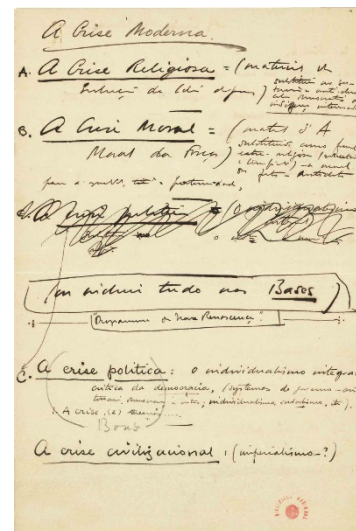
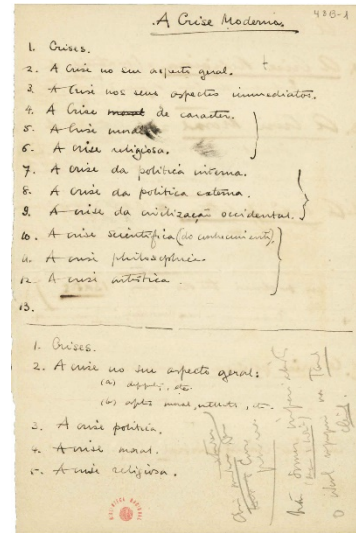
A Crise Moderna.

1. Crises.
2. /A crise no seu aspecto geral/.
3. A crise nos seus aspectos immediatos.
4. A crise <moral> de caracter. }
5. A crise moral. }
6. A crise religiosa. }
7. A crise da politica interna. }
8. A crise da politica externa. }
9. A crise da civilização occidental. }
10. A crise scientifica (do conhecimento). }
11. A crise philosophica. }
12. A crise artistica }
13. □

1. Crises.
2. A crise no seu aspecto geral:
 - (a) depopulação, etc.
 - (b) aspecto moral, intellectual, etc.
3. A crise politica.
4. A crise moral.
5. A crise religiosa.

Crise moderna, [↑] em <*list of>
Crise politica

Não somos imperialistas
(† e Ind[ividualistas])
O ideal improprio na Tarde Clerical.



[1v]

A Crise Moderna.

- A. A Crise Religiosa = (material da Evolução da Idéa de Jesus) substituir ao sectarismo e anti-clericalismo democraticos a indiferença
- B. A Crise Moral = (material d'A Moral da Força) substituir como fundo extra-religioso (educativo e tonificante) – a moral dos fortes – antidoto

para a egualdade, <lib^{de}> a fraternidade, □

<C. A crise politica = (o individualismo integral)>

<substituir ao □ o ind^{mo} rep^{no}>

(ou incluir tudo nas Bases)

– “Programma da Nova Renascença.” –

- C. [A crise politica: o individualismo integral, critica da /democracia/, (systemas de governo – aristocracia, democracia e outros; individualismo, /socialismo/, etc).
 1. A crise (2) /theorias/ □
 Bases]

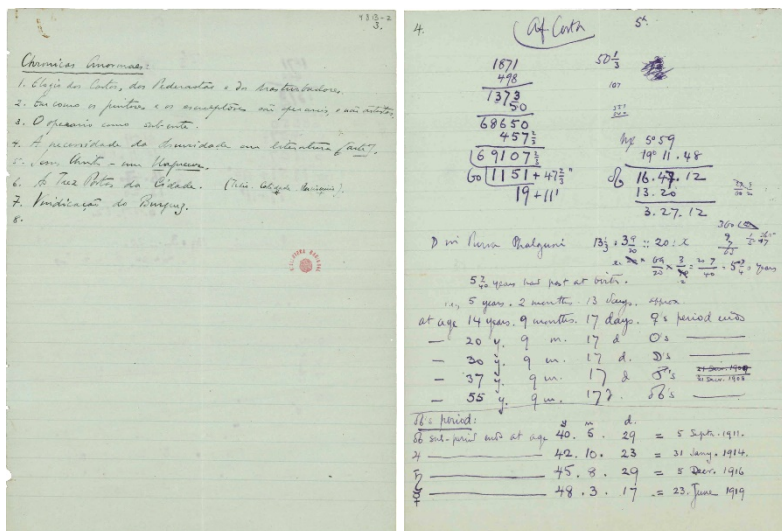
A Crise Civilizacional: (imperialismo?)

Nota. Texto manuscrito a tinta preta talvez em duas ou mais campanhas de escrita, com uma nota relativamente solta, a lápis, no rosto. Pessoa escreveu muitas vezes sobre a crise social portuguesa; neste caso, pensa em diversas crises, no contexto da Primeira República, após revolução republicana de 5 de outubro de 1910, referindo vários projectos que tinha na altura, como *Bases para uma Constituição Republicana*, *Uma Tarde Clerical*, *Evolução da Ideia de Jesus* e *A Moral da Força*, para além de um programa da Nova Renascença, talvez em resposta ao movimento cultural da Renascença Portuguesa, surgido em 1912 no Porto, mas cuja revista, *A Águia*, órgão desse movimento, já existia desde 1910.

[48B-2*]

Chronicas Anormaes:

1. Elogio dos Castos, dos Pederastas e dos Masturbadores.
2. Em como os pintores e os esculptores são operarios, e não artistas.
3. O operario como sub-ente.
4. A necessidade da obscuridade em literatura /arte/.
5. Jesus Christo – um *blagueur*.
6. As Trez Portas da Cidade. (Tedio, /Castidade/, /Raciocinio/).
7. Vindicação do Burguez.
8. □



Nota. Esta é uma das folhas que falta no caderno 144X, parcialmente publicado em *Sensacionismo e Outros Ismos* (2009); cf. <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>. Uma página foi manuscrita a tinta preta; outra a tinta roxa. A segunda tem indicações astrológicas referentes a Afonso Costa. O caderno contém muitos horóscopos e tem textos do segundo semestre de 1915. Como é referido na introdução de PESSOA (2006b: 28), o escritor português: “deixou os títulos de outros projectos satíricos [para além daqueles de Jean Seul de Méuret] e, a partir de alguns deles – *Elogio do Burguez*, *Elogio dos Castos*, *dos Pederastas e dos Masturbadores* (48H-43^r; cf. 48B-2^r e 48B-115^r); *Lup[anares] Masculinos* (48B-66^r); *Sobre a necessidade de crear lupanares masculinos* (144D² -6^r) –, é fácil adivinhar afinidades de tema e de tom com *La France en 1950*”.

[48B-3^r]

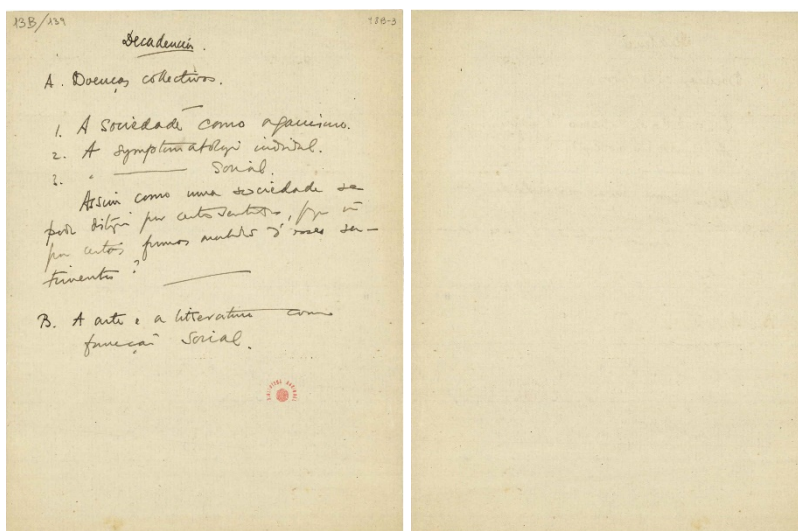
Decadencia.

A. Doenças Collectivas.

1. A sociedade como organismo.
2. A symptomatologia individual.
3. " social.

Assim como uma sociedade se pode distinguir por certo sentimento, porque não por certas formas morbidas d'esses sentimentos?

B. A arte e a litteratura como funcção social.

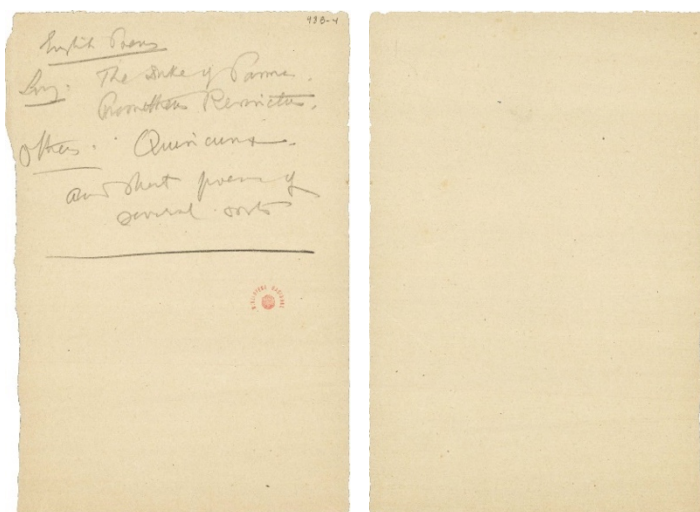


Nota. Este texto está composto por alguns breves apontamentos manuscritos a tinta preta sobre o tema da decadência e poderá ser de 1909-1910, atendendo às características matérias do papel e da escrita. São muitos os textos que Pessoa escreveu de índole psicopatológica e este parece o esboço de um muito genérico; quase o esquema para um estudo.

[48B-4^r]*English Poems*

Long: The Duke of Parma.
Prometheus Revinctus.

Others: Quincunx.
and short poems of
several sorts



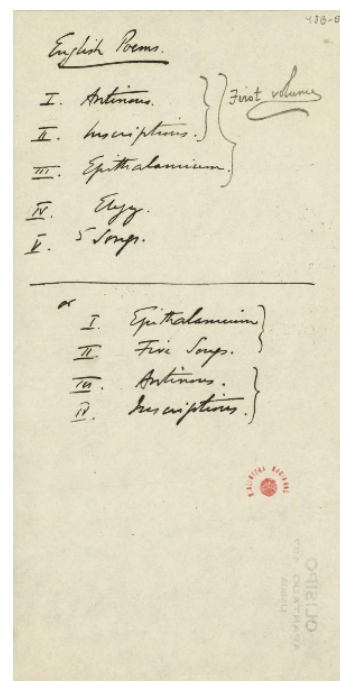
Nota. Brevíssimo texto manuscrito a lápis e um dos poucos que refere certas obras pessoanas ainda amplamente desconhecidas. A 17 de Março de 2023 decorreu uma jornada dedicada a “The Duke of Parma”, em Parma, organizada por Enrico Martines; pouco depois foi apresentada a proposta de um projecto de investigação colectivo, intitulada: “Fernando Pessoa’s Duke of Parma: an unpublished Shakespearean tragedy”. As obras dramáticas em inglês de Pessoa ainda carecem de edição e de estudo. Sobre o ciclo erótico-imperial intitulado *Quincunx* (de poemas que seriam de certa forma “inconjuntos”, por não estarem em conjugação), lembra João Dionísio: “Esses cinco poemas [...] *Antinous*, *Epithalamium*, *Prayer to a Woman’s Body*, *Pan-Eros* e *Anteros*, [estão] todos eles alinhados sob o título geral do projecto posterior *Quincunx*, com as suas partes constituintes discriminadas no doc. 48D-34^r, apenas mencionado pelo título no doc. 48B-4^r (cf. também doc. 14²-33^r e, mais à frente, a carta a João Gaspar Simões, datada de 18 de Novembro ele 1930)” (PESSOA, 1993: 18).

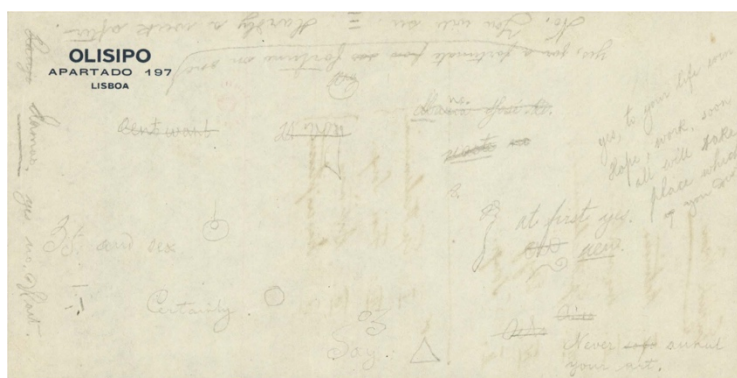
[48B-5^r]*English Poems.*

- | | | |
|--------------------|---|--------------|
| I. Antinous. | } | First volume |
| II. Inscriptions. | | |
| III. Epithalamium. | | |
| IV. Elegy. | | |
| V. 5 Songs. | | |

or

- | | |
|-------------------|---|
| I. Epithalamium | } |
| II. Five Songs. | |
| III. Antinous. | } |
| IV. Inscriptions. | |



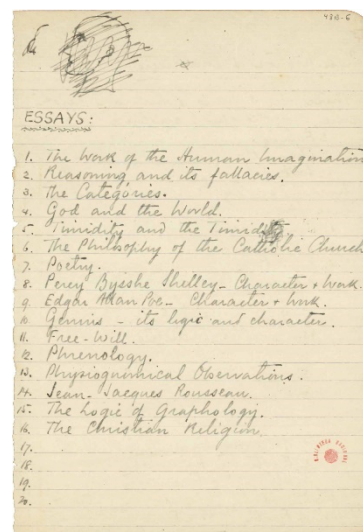


Nota. Este plano de quatro ou cinco livros de “English Poems”, datável de 1921, foi manuscrito a tinta preta na face não timbrada de uma folha de papel da firma OLISIPO | APARTADO 197 | LISBOA. Ver, na face que tem o timbre, a lápis, uns escritos automáticos: “yes, to your life even. Hope, work, soon all will take place which you desire”; “Never annul your art”; “No, You will see = Hardly a week after”.

[48B-6*]

ESSAYS:

1. The Work of the Human Imagination.
2. Reasoning, and its fallacies.
3. The Categories.
4. God and the World.
5. Timidity and the Timid<ity>.
6. The Philosophy of the Catholic Church.
7. Poetry.
8. Percy Bysshe Shelley – Character and Work.
9. Edgar Allan Poe – Character & Work.
10. Genius – its logic and character.
11. Free-Will.
12. Phrenology.
13. Physiognomical Observations.
14. Jean-Jacques Rousseau.
15. The Logic of Graphology.
16. The Christian Religion.
17. □
18. □
19. □
20. □



Nota. Manuscrito a tinta preta no rosto de uma folha de caderno pautado. Datável de 1907. O verso do suporte contém outros apontamentos.

Classification of Characters:

There are 3 forms of human existence, psychological existence:

1. Feeling.
2. Thought.
3. <Will> Volition.

Characters may be ranged according to these forms.

1. Sentimental.
2. Intellectual.
3. Voluntary.

Phrenological Classification:

1. Animal Faculties.
2. Energetic Faculties.
3. Egotistic Faculties.
4. □
5. □
6. □

1. Animal Faculties.
2. Egotistic Faculties.
3. Altruistic Faculties.

1. [Amative Instincts.]
2. [S[entimen]ts of Selfishness.]
3. [Intellect.]

[48B-7^r]

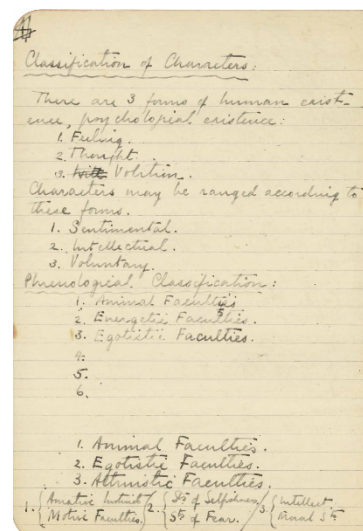
Ficções do Interludio

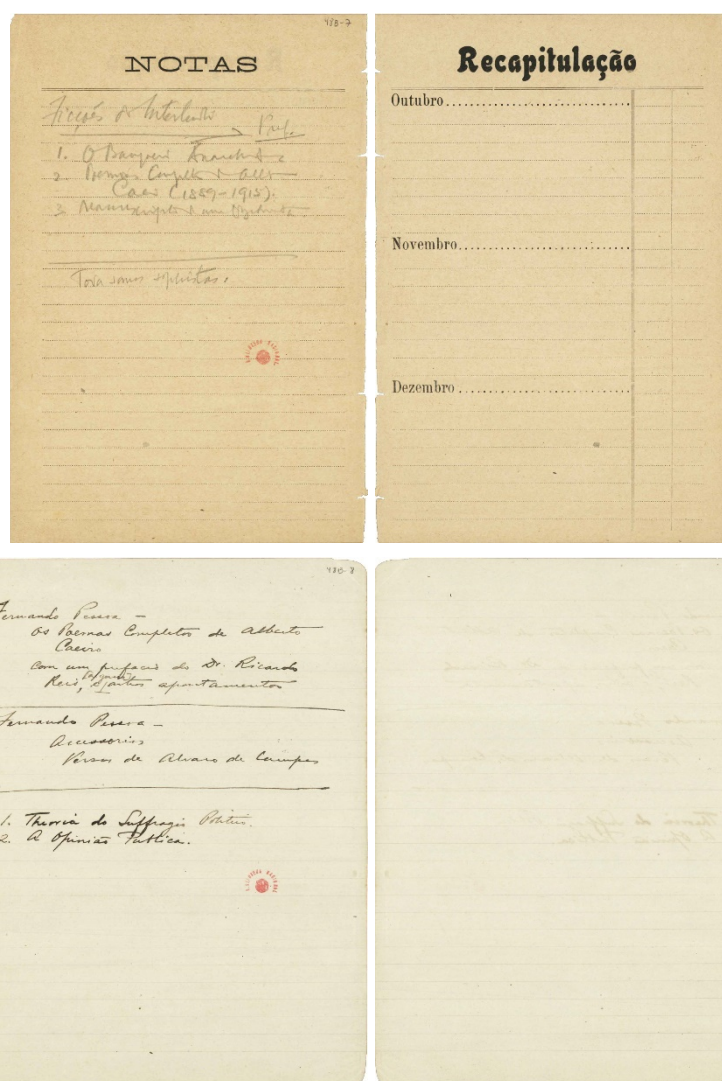
→ Pref.

1. O Banqueiro Anarchista.
2. Poemas Completos de Alberto Caeiro (1889-1915).
3. Manuscrito de um Psychista.

Todos somos sophistas.

Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 195-196); datada de c. 1930: "Pessoa terá equacionado a partir de início dos anos 30 a publicação da série *Ficções do Interlúdio*, concebendo a sua publicação em nome próprio na citada carta [a João Gaspar Simões de 28 de julho de 1932] e na lista L. 81 [48B-8^r]" (196). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> Sobre este tipo de folha de caderno, e a datação de algumas folhas do mesmo, dispersas pelo espólio pessoano, veja-se o já registado em 48A-2^r. Essas folhas, já localizadas, ainda aguardam edição e estudo.





[48B-8^o]

Fernando Pessoa –
 Os Poemas Completos de Alberto Caeiro
 Com um prefacio do Dr. Ricardo Reis,
 e [↑ alguns] outros apontamentos

Fernando Pessoa –
 Accessorios
 Versos de Alvaro de Campos

1. Theoria do Suffragio Politico.
2. A Opinião Publica.

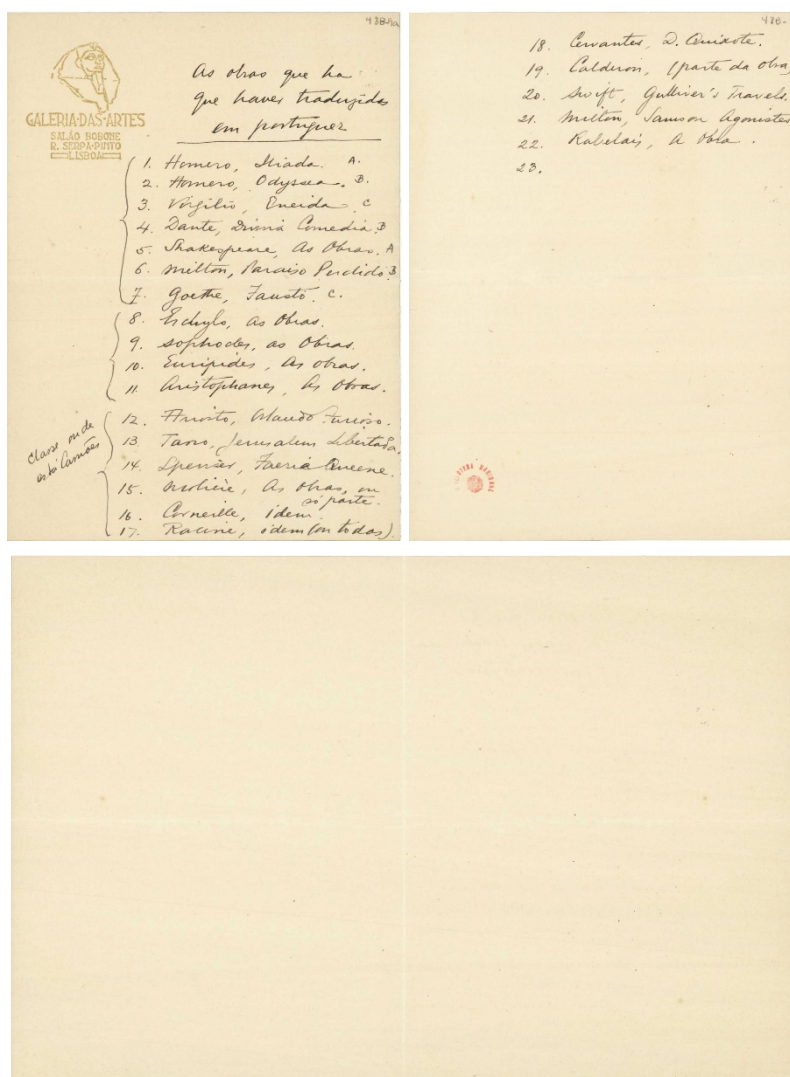
Nota. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 203-204); datada de c. 1932: “Como nota a respeito deste projeto editorial Manuel Gusmão: ‘Sublinhe-se: Alberto Caeiro, nome de autor, aparece no título da obra, assim tornado, mais do que assinatura, personagem, herói dela, de qualquer forma incluído nela’ (GUSMÃO, 1986 [‘Apresentação Crítica’. *A Poesia de Alberto Caeiro*. Lisboa: Comunicação], 11-12.) Esta observação é decisiva a respeito da ambiguidade que caracteriza a posição de Caeiro. Alberto Caeiro é um nome de autor, mas também de personagem de uma obra. Vendo-se incluído nesta obra, Caeiro situa-se, no entanto, mesmo enquanto título que a refere, também fora dela, revelando-se assim a condição dos heterónimos como parte assumida de um projeto literário do qual Fernando Pessoa é o único autor” (203-204). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> Importa também referir que “Accessorios” foi um título que Pessoa contemplou para os versos de Álvaro de Campos, nomeadamente para aqueles não pertencentes ao ciclo triunfal das odes (outro título projectado foi “Intervallos”).

[48B-9a^r e 9^r]

As obras que ha que haver traduzidas em portuguez

- | | | |
|----------------------------|---|-------------------------------------|
| Classe onde
está Camões | { | 1. Homero, Iliada. A. |
| | | 2. Homero, Odyssea. B. |
| | | 3. Virgilio, Eneida. C |
| | | 4. Dante, Divina Comedia. B |
| | | 5. Shakespeare, As obras. A |
| | | 6. Milton, Paraíso Perdido. B |
| | | 7. Goethe, Fausto. C. |
| | { | 8. Eschylo, As obras. |
| | | 9. Sophocles, As obras. |
| | | 10. Euripides, As obras. |
| | { | 11. Aristophanes, As obras. |
| | | 12. Ariosto, Orlando Furioso. |
| | | 13. Tasso, Jerusalem Libertada. |
| | { | 14. Spencer, Faerie Queene. |
| | | 15. Molière, As obras, ou só parte. |
| | | 16. Corneille, idem. |
| | | 17. Racine, idem (ou todas). |
| | | 18. Cervantes, D. Quixote. |
| | | 19. Calderon, (parte da obra). |
| | | 20. Swift, Gulliver's Travels. |
| | | 21. Milton, Samson Agonistes. |
| | | 22. Rabelais, A obra. |
| 23. □ | | |

[9^r]



Nota. O ponto 6, referente a Milton, permite referir esta outra nota: “O projecto de tradução volta a surgir num documento datável de c. 1916 [...] [48B-9a], lista manuscrita a tinta preta numa folha de papel com carimbo da Galeria das Artes do Salão Bobone. Esta Galeria foi criada por Pacheco, no salão Bobone, em 1916 (aí realizou-se, em 1917 a I Exposição dos Independentes e a famosa I Conferência Futurista). [...] Depois, em 1924, numa folha que ostenta a cota [59-45], encontra-se uma lista manuscrita a tinta preta, no canto inferior direito, dentro de um quadrado, com indicação de oito autores [...] Em 4.º lugar surge “Milton: Paraíso Perdido”; e em 5.º, “Milton: Samson Agonistes” (FILIPE e FERRARI, 2021: 21; cf. MACDONALD, 2022: 43-45). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-10^a]

T. P.^s Weekly

|| Hiata Nada – 2 passagens.

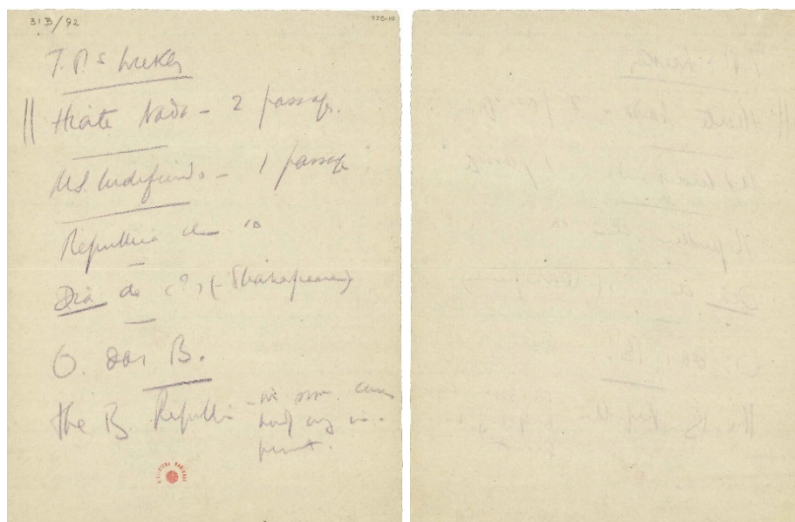
Ms. Indefinido – 1 passagem.

Republica *etc 10

Dia de (?) (- Shakespeare).

O[ligarchia] das B[estas]

The B[easts] Republic – in some cases
hardly any im-
provement.



Nota. *T. P.'s Weekly* foi o título de uma revista publicada em duas séries por T. P. O'Connor. A primeira série começou em 1902 e perdurou até 1916. Este texto, manuscrito a lápis roxo, integra diferentes ideias soltas e é contemporâneo da Primeira República Portuguesa e das “bestas” respectivas (os republicanos do partido de Afonso Costa). Falta a data do jornal *O Dia*, com algum texto relativo a Shakespeare. “O manuscrito indefinido” figura numa lista de um caderno já referido, o 144X (cf. 48A-2r), intitulada “Contos”, e transcrita em *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos* (PESSOA, 2015: 225-226).

[48B-11r]

Edições da COSMOPOLIS:

Athena – Cadernos de Reconstrução Pagã – dirigidos por
Antonio Móra.

Athena – Cahiers de Reconstruction païenne. Directeur:
Antonio Móra. Édition française, traduite par
Claude Pasteur.

Athena – A Contribution to Pagan Reconstruction – Edited by Antonio Móra. English Edition, translated from the Portuguese by James L. Mason.

Arco de Triunpho – Poemas, com um Prefacio-Manifesto – Alvaro de Campos.

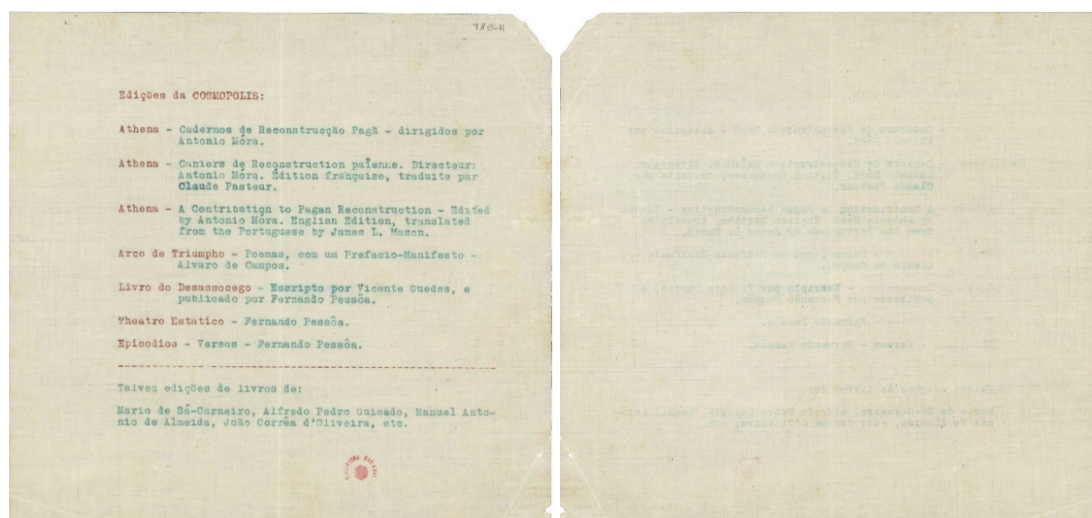
Livro do Desassocego – Escripito por Vicente Guedes, e publicado por Fernando Pessoa.

Theatro Estatico – Fernando Pessoa.

Episodios – Versos – Fernando Pessoa.

Talvez edições de livros de:

Mario de Sá-Carneiro, Alfredo Pedro Guisado, Manuel Antonio de Almeida, João Corrêa d'Oliveira, etc.

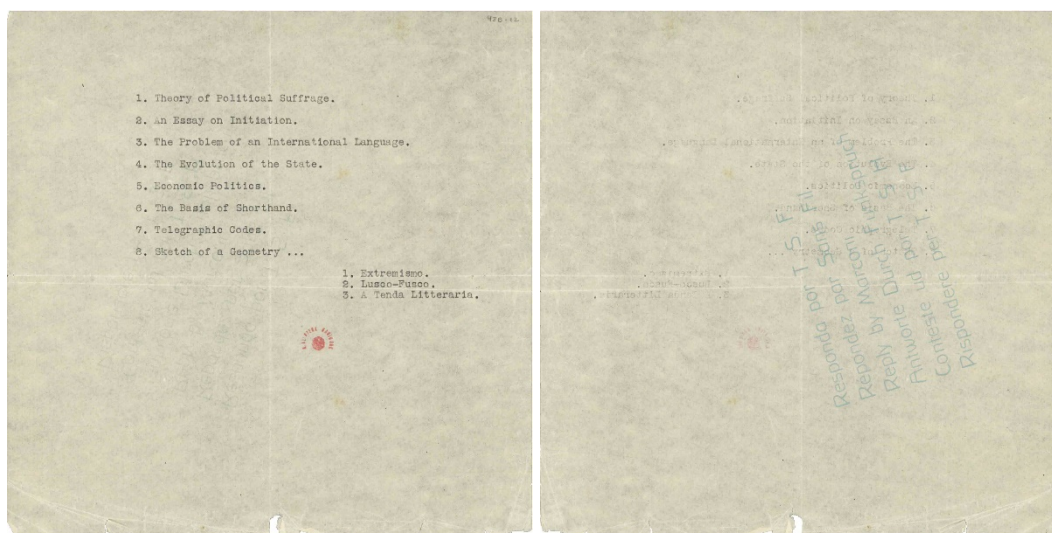


Nota. Trata-se, como se regista em *Livro do Desassocego* (PESSOA, 2010: II, 963) de um fragmento de papel (20 × 21,3 cm) dactilografado a tinta verde, excepto os títulos e o tracejado divisório, a tinta vermelha. O texto foi publicado em *Livro do Desassocego* (PESSOA, 1990-1991: I, 49). Este plano de edições será de c. 1916, atendendo às cores das tintas (verde e vermelho) e à qualidade do papel. Note-se que no texto “Pessoa” ainda tem circunflexo. O título (“Edições da COSMOPOLIS”) contém um dos primeiros testemunhos do nome “Cosmópolis”. Veja-se o livro de António Mega FERREIRA, *Fazer pela Vida: Um Retrato de Fernando Pessoa, o Empreendedor* (2005), e, especialmente o capítulo IV e o Anexo n.º 4. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 90-93); datada de c. 1915: “é de notar o nível de protagonismo que Pessoa daria à sua própria obra, ainda que assinada sob nomes diversos. Nesta lista, os nomes de alguns dos colaboradores de *Orpheu*, e até um nome relacionado com a Renascença Portuguesa — João Correia de Oliveira —, cumprem um papel secundário. O cosmopolitismo deste projeto é vincado pela tripla redação hipotética da revista, em português, francês e inglês” (91). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> Sobre a revista *Athena* (primeiros esboços), cf., entre outros, 48G-26; 48G-33r, 87-68r.

[48B-12^r]

1. Theory of Political Suffrage.
2. An Essay on Initiation.
3. The Problem of an International Language.
4. The Evolution of the State.
5. Economic Politics.
6. The Basis of Shorthand.
7. Telegraphic Codes.
8. Sketch of a Geometry ...

1. Extremismo.
2. Lusco-Fusco.
3. A Tenda Litteraria.



Nota. Texto dactilografado a tinta preta numa folha de papel que lembra outras, de telegrama, em que, no verso, em português e em outras línguas, existe a frase: “Responda por T.S.F.”, “Repondez par Sans Fil”, “Reply by Marconi”, “Antworte Durch Funkspruch”, “Conteste ud por T.S.H”, “Rispondere per T.S.F.”. Veja-se 55I-23^r (publicado em PESSOA, 2011: 185; cf. 234) e 53-5^r, que tem as abreviações “FM” (Freemasonry) “GOF” (Grande Oriente de França). Datável de c. 1934, pelo suporte e pelos projectos referidos. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-13^r]

Peça em um Acto.
Calvario.
Sakyamuni.

Erostratus.
Anteros.
Saturn.

A Morte do Principe.
Theoria do Suffragio Politico.
Portugal.

Cancioneiro (varios livros).

Poemas Completos de

Alberto Caeiro.

Odes, Liv. I-II (Ric[ardo] Reis).

? Cinco odes, e o que veio
antes (Alv[aro] de Campos).

Accessorios. (Alv[aro] de Campos).

O Caso Vargas.

English Sonnets.

Prometheus Revinctus.

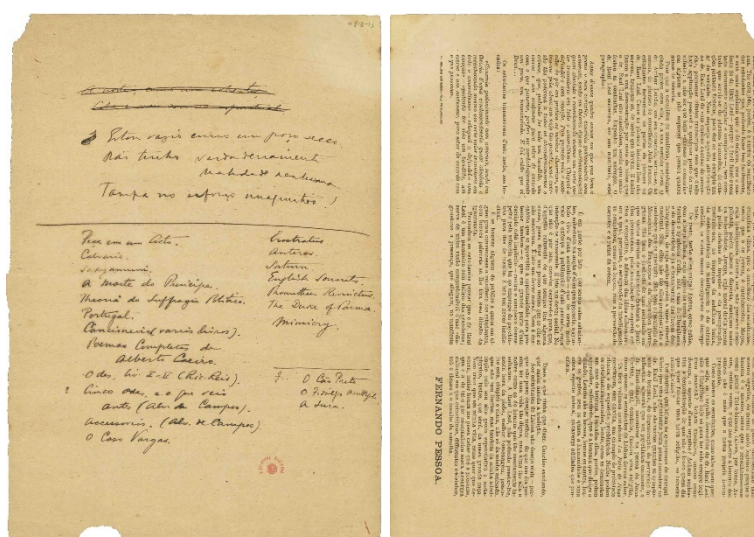
The Duke of Parma.

Mimicry.

F. O Cão Preto.

O Fidalgo Multiplo.

A Jura.



Nota. Uma metade inferior da folha volante de “Sobre um Manifesto de Estudantes” (1923), manuscrita a tinta preta na face não impressa. Esta lista encontra-se depois de um traço divisório, sob os versos que começam “Estou vazio como um poço secco | Cobre o meu somno espiritual” (riscados) e “Estou vazio como um poço secco. | Não tenho verdadeiramente realidade nenhuma. | Tampa no esforço imaginativo”. Lista publicada (cf. Anexo 41) em *Obra Completa de Álvaro de Campos* (PESSOA, 2014: 376), com data de c. 1930. Lista incluída em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 199-200); como sendo de c. 1931: “Nesta lista são também retomados os projetos de publicação de contos, poemas ingleses e peças dramáticas, em português e inglês, tal como o que aparenta ser uma sequência de três ensaios em língua inglesa, *Erostratus*, *Anteros* e *Saturn*, de que se conhece apenas fragmentos do primeiro” (200). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> E ainda uma das recentes biografias pessoanas: “Some time after commencing ‘Erostratus, or the Future of Celebrity,’ Pessoa wrote a few passages for a companion essay titled ‘Anteros, or the Future of Affection,’ also in English [docs. 15B³-77 to 80. A couple of passages can be dated to March 1929; one dates from 1930 or 1931. (...) It was initially titled ‘Anteros, or the Future of Attraction’ (doc. 15B³-86^a)” (ZENITH, 2021: 728). A lista foi publicada pela primeira vez por Maria Aliete Galhoz, nas notas referentes ao *Cancioneiro*, em *Obra Poética* (PESSOA, 1960: 692).

[48B-14^r]

N.

A. Lino Netto: "As Terras de Barbacena." 1910.

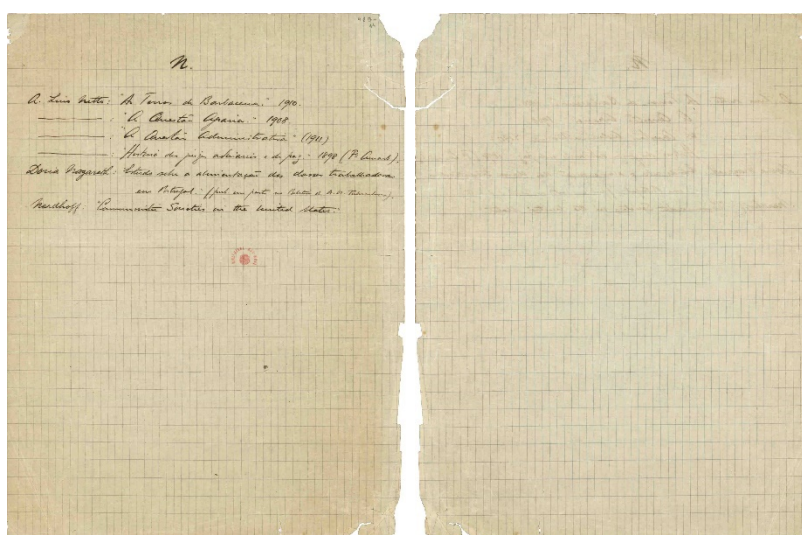
A. Lino Netto: "A Questão Agrária." 1908.

A. Lino Netto: "A Questão Administrativa." (1911)

A. Lino Netto: "Historia dos juizes ordinarios e de paz." 1898 (F[ranç]a Amado)

Doria Nazareth: "Estudo sobre a alimentação das classes trabalhadoras em Portugal."
(pub[licado] em parte no Boletim de A[ssistencia] N[acional] Tuberculosos).

Nordhoff: "Communitic Societies in the United States."



Nota. Bibliografia manuscrita a tinta preta e coligida provavelmente em 1911. O estudo do Pedro Dória Nazareth apareceu entre 1906 e 1910 em *Tuberculose: Boletim da Assistência Nacional aos Tuberculosos*.

[48B-15^r]

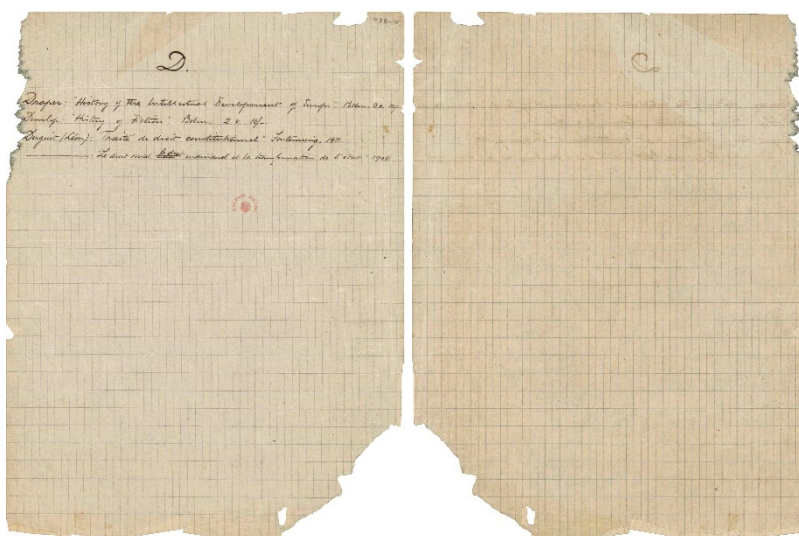
D.

Draper: "History of the Intellectual Development of Europe." Bohn 2v. 10/-

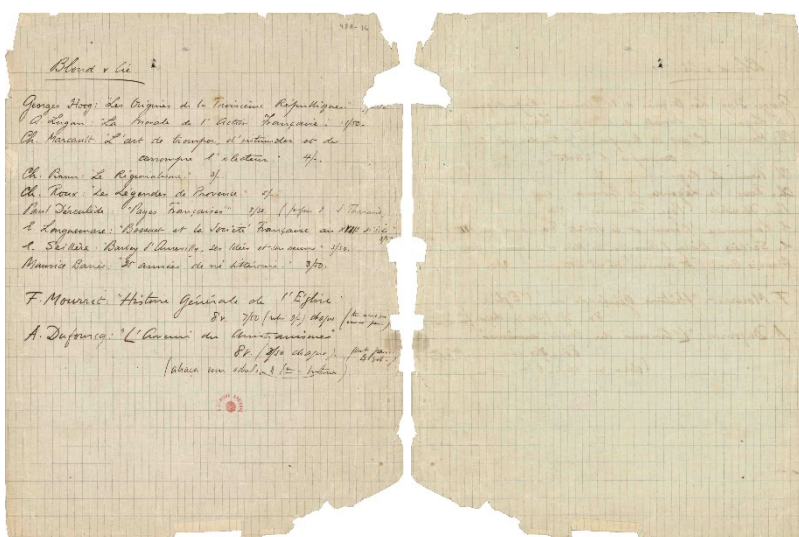
Dunlop: "History of Fiction." Bohn 2v. 10/-

Duguit, (Léon): "Traité de droit constitutionnel" Fontemoing, 1911.

Duguit, (Léon): "Le droit social, <l'état> [↑ le droit] individuel et la transformation de l'état." 1908.



Nota. Bibliografia manuscrita a tinta preta e coligida, como a anterior, provavelmente em 1911. O tratado de Duguit, embora não na primeira edição, pode ser consultado em: <https://gallica.bnf.fr/>.



[48B-16^r]

Bloud & Cie.

Georges Hoog: "Les Origines de la Troisième République." []/50

A[lphe] Lugan: "La Morale de l'Action Française." 1/50.

Ch[arles] Marcault: "L'art de tromper, d'intimider et de corrompre l'électeur." 4/-.

Ch[arles] Brun: "Le Régionalisme." 3/-

Ch[arles] Roux: "Les Légendes de Provence." 5/-.

Paul Déroulède: "Pages Françaises." 3/50. (preface de J. Tharaud).

E[lie] Longuemare: "Bossuet et la Société Française au XVII^e siècle." 3/50.

E[rnest] Seillère: "Barbey d' Aurevilly, ses idées et son œuvre." 3/50.

Maurice Barrès: "25 années de vie littéraire." 3/50.

F[ernand] Mourret: "Histoire Générale de l'Église." 8v. 7/50 (relié *0/-) chaque (tome second pas encore paru)

A[lbert] Dufourcq: "L'Avenir du Christianisme." 8v. (3/50 chaque). (ont paru 4 vol.)
(abraça um estudo, [← historia] do C[hristianis]mo)

Nota. Lista de títulos de um catálogo, manuscrita a tinta preta. O primeiro tomo da *Histoire générale de l'Église* intitula-se *Les Origines chrétiennes*; o segundo (que ainda não tinha aparecido em 1911), *Les Pères de l'Eglise, I^{re} et V^e siècles*.

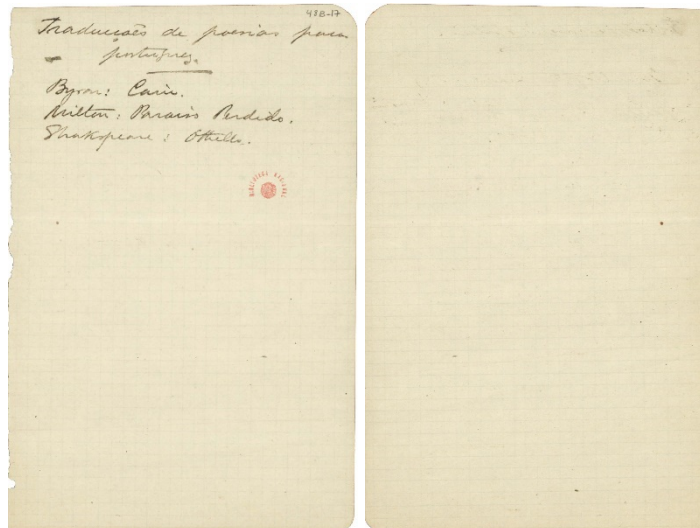
[48B-17^r]

Traducções de poesias para
portuguez.

Byron: Cain.

Milton: Paraíso Perdido.

Shakespeare: Othello.



Nota. Folha de papel quadriculada, de cantos arredondados, tirada de caderno (veja-se o 144D; <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>), manuscrita a tinta preta. Estes títulos lembram aqueles associados, por volta de 1909-1910, a Vicente Guedes, enquanto tradutor da Empresa Íbis: *Tragedias*, de Ésquilo; *Cain*, de Byron; *Prometheus Unbound*, de P. B. Shelley; *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, de R. L. Stevenson (144V-6^r e 7^r). Traduzir Shakespeare, quer em 48B-17^r, quer em 144V-6^r, parece ser uma responsabilidade de Pessoa, tal como o projecto de tradução de "Algumas poesias" de Johan Ludvig Runeberg, o grande poeta nacional finlandês de expressão sueca.

[48B-18]

Bibliotheca Portugueza: a 20 rs. 30 rs. ou 40 rs.

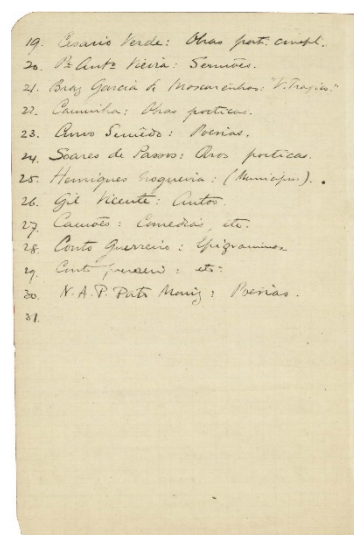
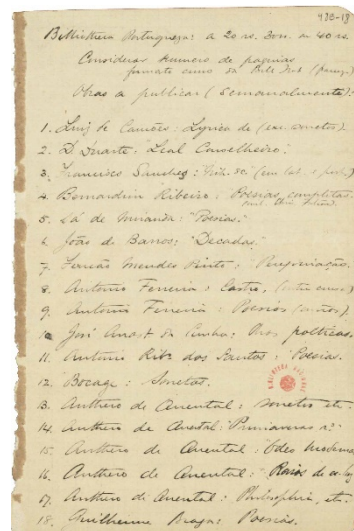
Considerar numero de paginas

formato como da Bibl[iothèque] Nat[ionale] (franceza).

Obras a publicar (semanalmente):

1. Luiz de Camões: Lyrica de (exc[luir] sonetos).
2. D. Duarte: "Leal Conselheiro."
3. Francisco Sanches: "Nih[il] sc[itur]" (em lat[im] e port[uguez]).
4. Bernardim Ribeiro: "Poesias completas."
5. Sá de Miranda: "Poesias." (incl. Chris[tovão] Falcão).
6. João de Barros: "Decadas."
7. Fernão Mendes Pinto: "Peregrinação."
8. Antonio Ferreira: Castro, (outra cousa)
9. Antonio Ferreira: Poesias (outros).
10. José Anast[acio] da Cunha: Obras poéticas.
11. Antonio Rib[eiro] dos Santos: Poesias.
12. Bocage: Sonetos.
13. Anthero de Quental: Sonetos etc.
14. Anthero de Quental: "Primaveras r[omantica]s."
15. Anthero de Quental: "Odes Modernas."
16. Anthero de Quental: "Raios de ex[tinta]-luz"
17. Anthero de Quental: Philosophia, etc.
18. Guilherme Braga: Poesias.

- [18v]
19. Cesario Verde: Obras poet[icas] compl[etas].
 20. P[adr]e Ant[oni]o Vieira: Sermões.
 21. Braz Garcia de Mascarenhas: "Viriato Tragico."
 22. Caminha: Obras poeticas.
 23. Curvo Semêdo: Poesias.
 24. Soares de Passos: Obras poeticas.
 25. Henrique Nogueira: /Municipios/.
 26. Gil Vicente: Autos.
 27. Camões: Comedias, etc.
 28. Couto Guerreiro: Epigrammas.
 29. Couto Guerreiro: etc.
 30. N[un]o A[lvarez] P[ereira] Pato Moniz: Poesias.
 31. □



Nota. Folha de papel quadriculada, de cantos arredondados, tirada de caderno (veja-se o 144D; <https://purl.pt/1000/1/cadernos/index.html>), manuscrita a tinta preta. Trata-se de uma lista muito mais extensa do que a anterior. Ambas figuram em *Fernando Pessoa, Educador* (AZEVEDO, 1996: 492 e 467-468. No espólio pessoano “existem sete cadernos com folhas de papel quadriculado, mas apenas um corresponde ao suporte destas listas, o caderno BNP/E3, 144D [c. 1909]: folhas de 30 quadriculas e os cantos arredondados [...] Outro pormenor sobre o caderno 144D [...]: na lista 48B-9a e 9, os sete primeiros títulos reunidos por uma chaveta, exibem à frente uma numeração por letras soltas ‘A. B. C. B. A. B.’, cujo significado desconheço. No referido caderno, as diversas listas estão numeradas por letras alfabéticas” (comunicação pessoal com Teresa Filipe, durante a preparação de FILIPE & FERRARI, 2021). Refira-se que Pessoa já tinha traduzido vários sonetos de Antero de Quental por volta de 1909 (veja-se: QUENTAL, 2010) e que na lista de 48B-18 figuram muitos dos autores que mais estimava: “Pessoa’s favorite Iberian philosopher, Francisco Sanches (c. 1550–1623), was the quintessence of skepticism. Born to a Spanish father and Portuguese mother, he spent most of his life in France, where his Jewish-descended family immigrated to escape the scrutiny of the Inquisition. His best remembered work is *Quod Nihil Scitur* (*That Nothing Is Known*), which Pessoa planned to translate into English as well as into Portuguese [Docs. 121-79r; 48B-18, 48B-22r, 48B-34r, 48B-62v], even though he probably never read it all the way to the end” (ZENITH, 2021: 779).

[48B-19^r]

Competitor's Journal

*Jean Dornis: "La Sensibilité
dans la poésie française (1885-1912)"*
A. Fayard. 3.50

*Florian Parmentier: "La littérature
et l'époque" – Figuière. 1 fr.*

Diario da Tarde – (1873) 1873-86

(O) Porto –

(A) Renascença –

Revista de Coimbra –

A Tribuna –

A Ilustração –

Poesias

Vaidosa.

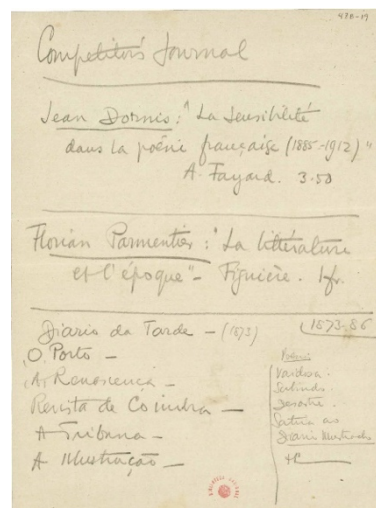
Subindo.

Desastre.

Satira ao

Diario Ilustrado

Etc.

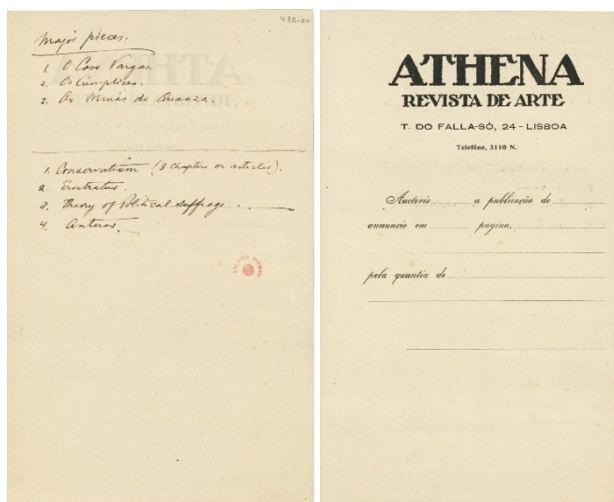


Nota. Estas notas manuscritas a lápis são provavelmente de c. 1912, data do livro de Jean Dornnis (1870-1948), *La sensibilité dans la poésie française contemporaine (1885-1912)*. No verso da folha existem exercícios caligráficos com “A. Search” e outras poucas palavras: “De”, “Sede” (riscada), “Hawker”, “Boyd – Hawker”, “Cape”, “Penn”, “Gate”, “Shadow”, “Needle” (riscada), “Gate” (riscada), “A.S.”.

[48B-20^r]*Major pieces:*

1. O Caso Vargas.
2. Os Cumplices.
3. As Minas do Quanza.

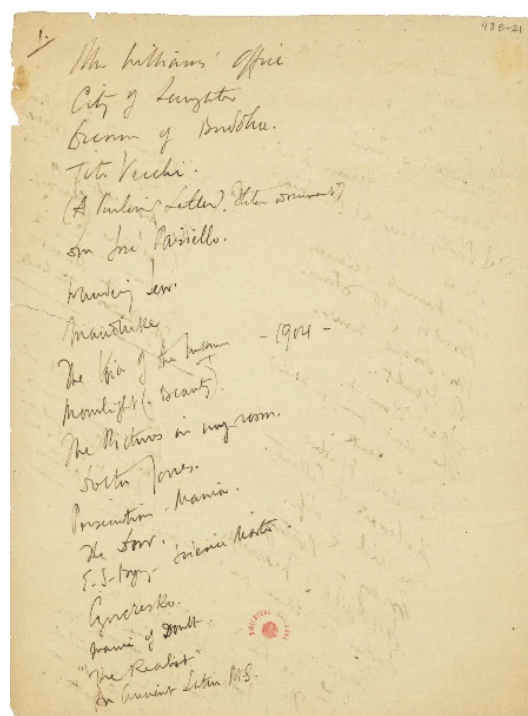
-
1. Conservatism (3 chapters or articles).
 2. Erostratus.
 3. Theory of Political Suffrage.
 4. Anteros.



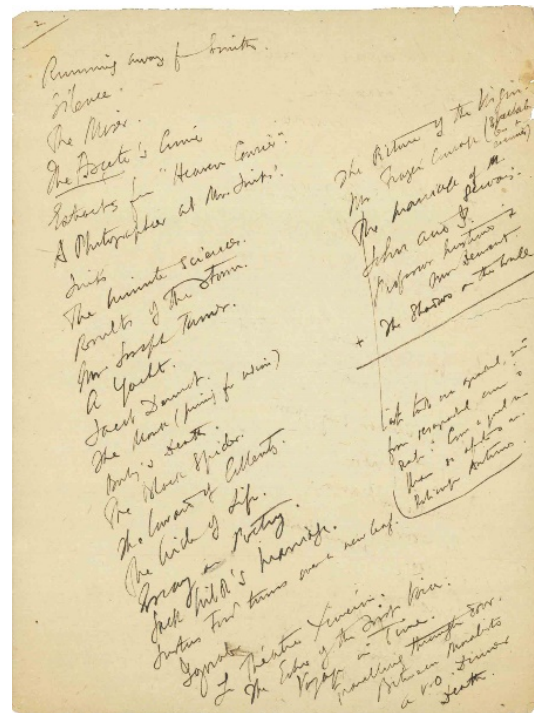
Nota. Uma folha de *Athena – Revista de Arte* destinada a autorizar anúncios, manuscrita a tinta preta na face não impressa. Vejam-se alguns projectos afins em 48B-4^r, 8^r, 12^r e 13^r. Trata-se de uma lista da década de 1930, embora em papel de uma revista de 1924-1925. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-21]

Mr. Williams' Office
 City of Laughter
 Dream of Buddha.
 Tito Vecchi.
 (A Purloined Letter) ("Stolen Document")
 Don José Paisiello.
 Wandering Jew.
 Mandinke
 The Voice of the /Unknown/ – 1904 –
 Moonlight (and Beauty).
 The Pictures in my room.
 Doctor Jones.
 Persecution – Mania.
 The Door.
 E[x] S[argent] Byng – Science Master.
 Czarresko.
 Mania of Doubt.
 "The Realist"
 An Ancient Latin MS.



- [21^v] Running away from Smith.
 Silence.
 The Miser.
 /The Ascete/'s Crime
 Extracts from "Heaven Courier."
 A Photographer at Mr. Jinks'
 Jinks
 The Minute Sciences.
 Results of the storm.
 Mr Joseph Turner.
 A Yacht.
 Jacob Dermot.
 The Monk (pining for vision)
 Baby's Death.
 The Black Spider.
 The Coward of Collentz.
 The Circle of Life.
 Essay on Poetry.
 Jack Wilde's Marriage.
 Justus Ford turns over a new leaf.
 Igorab.
 Le Théâtre Ximéra.
 The Echo of the First Voice.
 Voyage in Time.
 Travelling through door.
 Between Moralists
 A V[ery] O[riginal] Dinner
 Death.



The Picture of the Virgin.
 Mr. Frazer's Courage († and enemies)
 The Marriage of M. Gervais.
 John and I.
 Professor Mortimer and Mr Derwent.
 & The Shadows on the Wall.

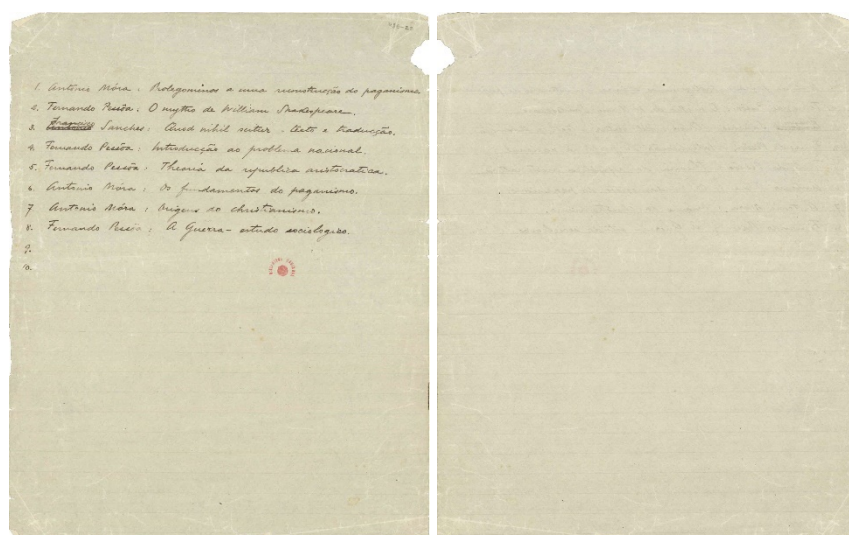
"isto tudo era agradável, [se] não fosse desagradável como o diabo." Com o qual ralar se afasta o sr.
 Policarpo Antunes.

Nota. Longa lista manuscrita a tinta preta das primeiras ficções pessoanas, quer esboçadas, quer apenas idealizadas. Algumas reaparecem noutras listas, como, por exemplo, 48A-51. Poderá ser datável de 1907. Veja-se o cap. 67, dedicado a Professor Jones, em *Eu Sou Um Antologia* (PESSOA, 2013).

[48B-22^r]

1. Antonio Móra: Prolegomenos a uma reconstrucção do paganismo.
2. Fernando Pessoa: O mytho de William Shakespeare.
3. <Antonio> [† Francisco] Sanches: Quod nihil scitur – texto e traducção.

4. Fernando Pessoa: Introdução ao problema nacional.
5. Fernando Pessoa: Theoria da republica aristocratica.
6. Antonio Móra: Os fundamentos do paganismo.
7. Antonio Móra: Origens do christianismo.
8. Fernando Pessoa: A Guerra – estudo sociologico.
9. □
10. □



Nota. Uma folha de papael pautada manuscrita a tinta preta. Lista analisada em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 81-82); datada de c. 1915: “Do projeto ‘Origens do christianismo’ existe um plano que permite ter uma ideia mais concreta do seu conteúdo, onde [António] Mora trataria de ‘A. Os documentos, quanto á seita christista [...] B. Elementos mythistas’ (*Obras de António Mora*, [2002:] 158-159). Nestes projetos revela-se que Pessoa, por meio de Mora, faria uso do seu extenso conhecimento da obra de autores tais como John M. Robertson, que nos livros *Pagan Christs* e *A Short History of Christianity* (dos quais se conservam cópias na biblioteca particular, em CFP 2-54 e 2-55, junto de dezanove outros títulos do mesmo autor) caracterizava o cristianismo como produto da decadência pagã, cuja difusão e expansão nada tinha de virtuoso ou milagroso, e devia ser objeto de pesquisa sociológica” (81-82). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/> Também Rui Sousa comenta a presença de alguns autores: “É significativa a presença das obras de John M. Robertson, de John B. Bury e de Francisco Sanches no quadro geral dos livros que Pessoa projectou incluir nos catálogos das suas sucessivas editoras ideais. As propostas de edição do *Quod nihil scitur*, além de contemplarem a hipótese de uma tradução, o que indicia que Pessoa poderia não ter apreciado a versão de Basílio de Vasconcelos, permitem perceber diferentes âmbitos em que Sanches parece ocupar um lugar no imaginário pessoano, que integram o filósofo no mesmo enquadramento de obras atribuídas a Fernando Pessoa e a Antonio Mora (48B-22), o relacionam com projetos editoriais de obras de autores de distintas nacionalidades e categorias (12¹-79^r e 48B-62), o incluem numa plural e multifacetada selecta de obras de autores portugueses (48B-18) ou em projetos de organização editorial da sua obra e de tradução de livros seus e de autores seleccionados (144Q-34^r e 48B-34^r)” (SOUSA, 2020: 29-30). Sobre o ponto 2 da lista, ZENITH observa: “Pessoa soon changed the title of his pamphlet in progress [‘William Shakespeare, pseudónimo’] to ‘O mito de William Shakespeare’ (‘The Myth of William Shakespeare’) [docs. 48E-29^r; 48B-22^r] but abandoned it around 1916. Between 1913 and 1916 he also wrote more than a hundred pages on the topic in English. Then his interest waned, but it never died

out, and around 1930 he planned to expand the dormant pamphlet into a full-length work, *The Person of Shakespeare: A Study in Transcendental Detection*, to be published in English as well as in Portuguese" (2021: 372).

[48B-23*]

Editions:

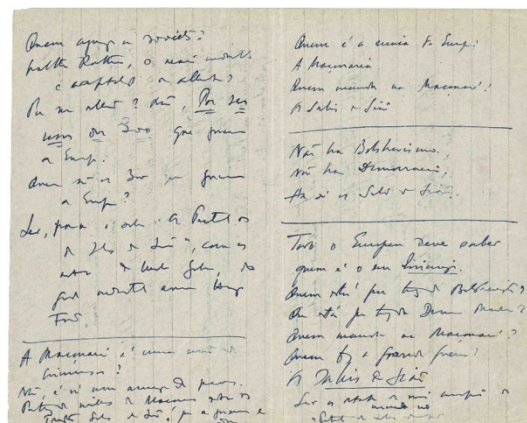
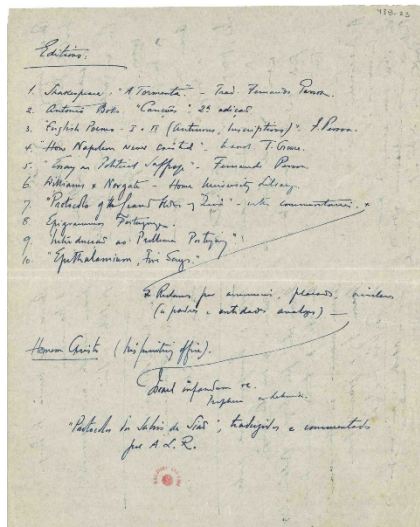
1. Shakespeare: "A Tormenta." – Trad[ução] Fernando Pessoa.
 2. Antonio Botto: "Canções" – 2ª edição.
 3. "English Poems – I e II (Antinous, Inscriptions)" – F[ernando] Pessoa.
 4. "How Napoleon Never Existed" – trad[ução] T[homas] Crosse.
 5. "Essay on Political Suffrage" – Fernando Pessoa.
 6. Williams & Norgate – Home University Library.
 7. "Protocols of the Learned Olds of Zion" – with commentaries. ✕
 8. Epigrammas Portuguezes.
 9. "Introdução ao Problema Portuguez."
 10. "Epithalamium, Five Songs."
- ✕ Reclames por annuncios, placards, circulares (a padres e entidades analogas) –

Homem Christo (his printing office).

Israel infandum etc

Prophecia de Lehnin.

"Protocolos dos Sabios de Sião", traduzidos e commentados
por A. L. R.



Nota. Documento manuscrito a tinta azul, datável de 1921 e especialmente citado por um autor fictício, “A.L.R.”, encarregado de traduzir e comentar *The Protocols of the Elders of Zion* (Pessoa parece ter escrito “Olds of Zion”, por lapso). Veja-se *Eu Sou Uma Antologia* (2013), cap. 127; e *Pessoa – A Biography*: “It was right after Pessoa read the *Times* article [in 1921] that he decided to translate *The Protocols* into Portuguese. Or rather, he commissioned A. L. R., a mysterious new heteronym known only by his initials, to undertake the translation [...]. Although he never actually translated any of *The Protocols*, he did write a few passages for an introduction [cf. docs. 55J-54, 55J-56 to 55J-59; 55A-101] Pessoa even drafted some advertising copy for his projected edition of *The Protocols* [doc. 48B-23v]” (ZENITH, 2021: 610-611). Pelos vistos, Pessoa queria juntar uma profecia anti-semita do séc. XIII (“Prophecia de Lehnin”) aos *Protocolos*. Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

Quem organizou os sovietes?
Walther Rathenau, o maior industrial
e capitalista da Alemanha?
Por ser alemão? Não. *Por ser*
um dos 300 que governam
a Europa.
Quem são os 300 que governam
a Europa?
Ler, para o saber, “Os Protocolos
dos Sabios de Sião”, com as
notas do Mundo Judeu, do
grande industrial americano Henry
Ford.

A Maçonaria é uma sucia de
criminosos?
Não, é só um armazem de parvos.
Por traz de milhares de Maçons estão os
trezentos Sabios de Sião, que a governam e
mandam

Quem é a ruina da Europa?
A Maçonaria.
Quem manda na Maçonaria?
Os Sabios de Sião.

Não ha Bolshevismo.
Não ha Democracia.
Ha só os Sabios de Sião.

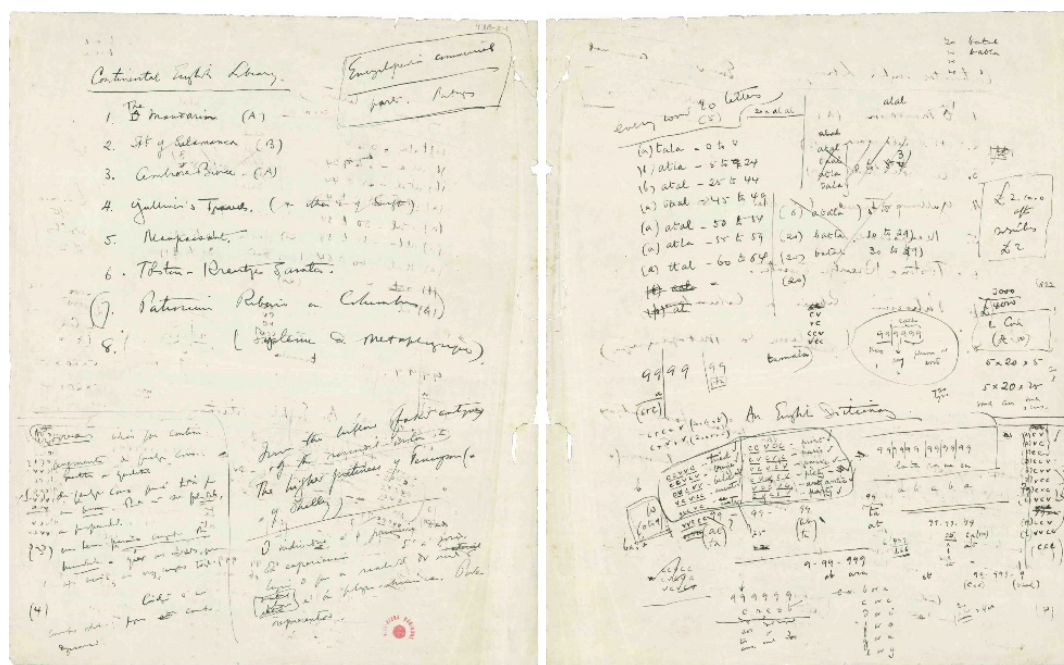
Todo o Europeu deve saber
quem é o seu *Inimigo*.
Quem está por traz dos Bolshevistas?
Quem está por tras da Democracia Moderna?
Quem manda na Maçonaria?
Quem fez a Grande Guerra?
Os *Sabios de Sião*
Ler os detalhes da maior conspiração do
mundo nos
“Protocolos dos Sabios de Sião”.

[48B-24^r]

Continental English Library.

Encyclopedia commercial
partes. Portuguez

1. <O> [↑ The] Mandarin (A)
2. St[uden]t of Salamanca (B)
3. Ambrose Bierce. (A)
4. Gulliver’s Travels. (and other’s of Swift)
5. Maupassant.
6. Tolstoi – Kreutzer Sonate.
- /7. Patrocínio Ribeiro on Columbus/
8. /Système de metaphysique/.



Nota. Para além desta lista, e também manuscritos pela mesma caneta de tinta preta, há outros textos independentes, tanto no rosto, como no verso da folha. Na metade inferior de 48B-24r, há três, separados por linhas: (1) "Progress: idéas que contém", que começa com "argumentos de qualquer cousa quantitativa ou qualitativa" e "de qualquer cousa que é toda por um bem", que "pode nao ser felicidade nem prosperidade"; (2) "From the hollow /faked antiques/ of the roundel-writer, to the higher poetiness of Tennyson (and of Shelley)"; (3) "O individuo é o primeiro dado da experiencia... É á sociologia o que a realidade do mundo material [$\uparrow$ <material>] physico [$\uparrow$ material] [$\downarrow$ externo] é á *physico-chimica. Pode representar $\square$ ". Em 48B-24v, le-se, ao alto, "every word 10 letters", ao centro, "An English Dictionary", e à direita, sob um valor, "after subscribers". Em princípio, este documento será posterior a 1927, quando foi publicada a monografia de Patrocínio Ribeiro sobre a "verdadeira naturalidade" de Cristovão Colombo, embora exista um opúsculo de 1916. Ribeiro também é referido em 137B-52r, onde Pessoa aponta "'determinados assuntos portugueses que devem ser tomados em consideração com objectivos comerciais': a bicicleta de água ('that sportsman's invention'), a teoria de que Colombo era português, da autoria de Patrocínio Ribeiro, a questão do porto do Montijo" (FERREIRA, 2005: 104-105).

[48B-25r]

<Cancioneiro.>

<1. Canção de Outomno.>

<2. Realejo.>

<3. Gladio.>

<4. Transeunte.>

Dictionary of Technology:

1. English, French, German.

2. " , Spanish, Portuguese.

3. " , Italian, Dutch.

<or:4.> " , Russian, /Scandinavian/.

<5.> <1>

or one volume: E, F, G, I, S, P. /D, R./ = 8.

<E, F, G, I, S, P.>
E, F, S,
E, G, P,
E, I, D

Cancioneiro – em varios “livros”, as simples canções.

Itinerario – os poemas maiores, mas de indole reflectiva ou elegiaca, e.g.

“Pequenito Coxo.”

Poemas Portuguezes – Os poemas maiores – como “Agamemnon”, etc.

[ou este titulo como titulo geral, dos outros livros tambem].

Poemas Portuguezes.

- | | |
|--------------------------|----------------|
| 1. Á memoria de | <Sidonio Paes> |
| 2. O Manipanso | <Sidonio Paes> |
| 3. Agamemnon. | Sidonio Paes. |
| 4. Juliano em Antiochia. | |
| 5. Decadencia. | |
| 6. D. João no Inferno. | |
| 7. Mar Portuguez. | |
| 8. Ode a Athena. | |
| 9. Orpheu. | |
| 10. Ode ao Encoberto. | |

= The Duke of Parma. (example of drama).

= Prometheus Revinctus. (example of poem).

= Antinous; Epithalamium; Spring 1917;

Elegy; The Voyage; Summer; □

= Books of Sonnets.

= Books (?) of Poems.

Theatro Menor.

- | |
|-------------------------|
| 1. O Marinheiro |
| 2. A Morte do Principe. |
| 3. Sakyamuni. |
| 4. A Cadella. |
| 5. As Cousas. |

Auto das Bacchantes.

" de Orpheu.

Trilogia dos Gigantes (3 dramas).

Ligéa (poema dramatico).

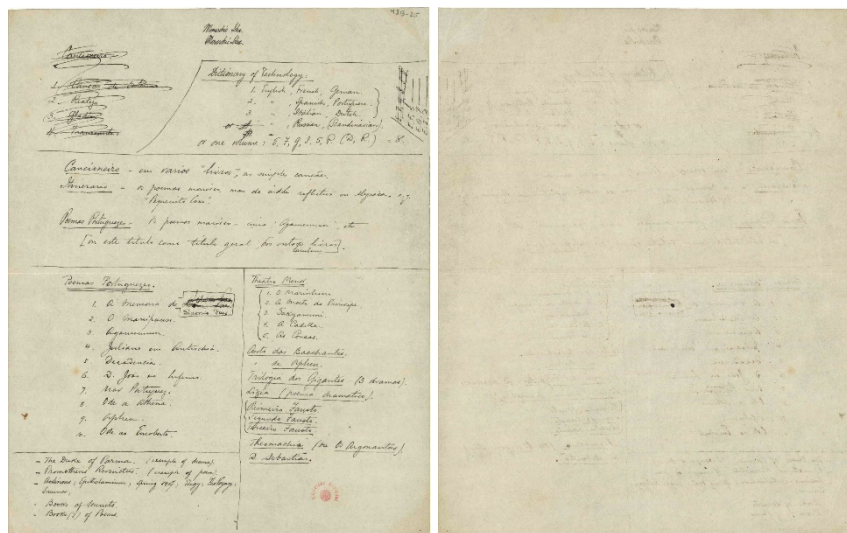
Primeiro Fausto.

Segundo Fausto.

Terceiro Fausto.

Theomachia (ou *Os Argonautas*).

D. Sebastião.



Nota. Dos múltiplos segmentos textuais registados no rosto desta folha, apenas quatro palavras, ao alto e ao centro, não foram transcritas: “Monarchic Idea” e “Monarchic Idea”. Estas listas de projectos serão de c. 1920, tal como 44-47^r, que contém títulos semelhantes e uma descrição mais completa de

“Itinerário”. As listas já foram contempladas em várias edições, das quais se podem destacar *Teatro Estático* (2017) e *Fausto* (2018). Zenith resgata, na sua biografia, um dos títulos: “Pessoa drank only wine and brandy, beginning at lunchtime; his gambling was limited to the purchase of lottery tickets; and his only, unsuccessful attempt at revelry was in a one-act verse play about the hedonistic female votaries of Bacchus, *Auto das Bacantes* (The Bacchantes), which he began writing in 1917 and abandoned in the early 1920s. [docs. 58-57^r to 61. Mostly unpublished, but two passages written in 1917 were transcribed in Teresa Rita LOPES, *Pessoa por Conhecer*, [1990] 90–92. The play appears in various publishing plans, including one for Olisipo from 1921. Docs. 44-47^r; 48B-25^r; 137A-22^r. Ntbk. 144G-38^r] [https://purl.pt/13883/1/P103.html]” (ZENITH, 2021: 605). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-26^r]

Pouco, logo que seja muito; muitos, logo [↑ desde] que haja cada; chaos,
para que surja tudo.

Mario Saa: Poema.

Raul Leal: A Virgem-Besta

Fernando Pessoa: Além-Deus.

Almada: /prosa/.

Sá Carneiro: /poema ou poemas/. *Caranguejola* ou *Aquell'outro*.

Luiz de Montalvor: /poemas/. /ou um poema só/.

Alvaro de Campos. (Soneto antigo).

? Caeiro.

1. Mario Saa: Poema.

2. Raul Leal: A V[irgem]-Besta. 3

3. Sá Carneiro: *Caranguejola*, ou *Aquell'outro*. 2 ou 1

4. Diniz da Silva: Loucura. 1

/5. Um Soneto Classico./ 1

/6. O Grande Soneto de Angelo de Lima./ 1

/7. O Regresso dos Deuses – Antonio Móra./ 3.

? 8. Antonio Botto: Canção (magnolias)

9. Almada: Prosa. 5

10. Alvaro de Campos: □

11. Ricardo Reis

12. Caeiro. 1

1. Mario Saa.

2. Raul Leal.

3. F[ernando] Pessoa

4. Almada

5. <Alvaro de Campos>

[↓ Sá-Carneiro]

Out[ubr]o

1. M[ario] Saa. (prosa)

<2>/3\ . Ant[onio] Mora.

<3>/2\ . Caeiro.

<4>/5\ . F. Pessoa (prosa)

<5>/4\ . R. Reis

Nov[embro]

1. Montalvor

2. Raul Leal

3. Alv[aro] Campos

4. M[ari]o Saa

5. Diniz da Silva

ou F. Pessoa

Dez[embr]o

12

[26^v]

Confluem nesta revista as 3 correntes, que importam, do pensamento portuguez: os transcendentalistas, os pagãos, e os sensacionistas. Os primeiros <acham> [↑ creem] que <exceder-se> ser é exceder-se; os segundos que ser é □; os terceiros □

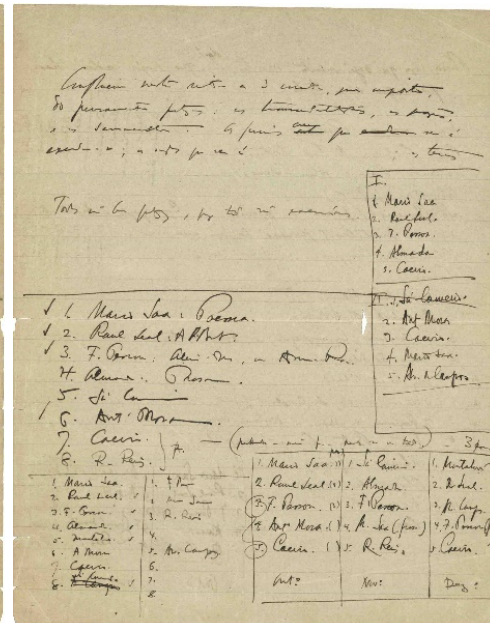
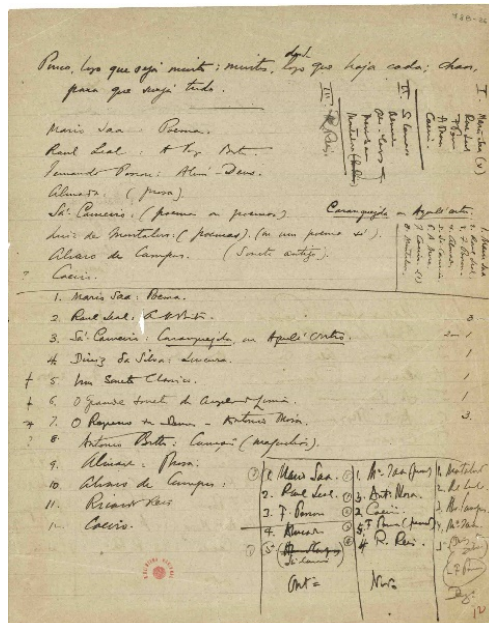
Todos são bem portuguezes, porque todos são excessivos.

- ✓ 1. Mario Saa: Poema.
- ✓ 2. Raul Leal: A V[irgem]-Besta.
- ✓ 3. F[ernando] Pessoa: Além-Deus, ou Amun-Ra.
- 4. Almada: Prosa.
- 5. Sá Carneiro
- 6. Ant[onio] Mora.
- 7. Caeiro.
- 8. R[icardo] Reis.

— (P[oesia] – (publicada – não p. – partes sem um todo) – 3 poemas.

- | | |
|----------------------------|----------------------|
| 1. Mario Saa. | 1. F[ernando] Pessoa |
| 2. Raul Leal. ✓ | 2. Mario Saa |
| 3. F[ernando] Pessoa. ✓ | 3. R[icardo] Reis |
| 4. Almada. ✓ | 4. □ |
| 5. Montalvor. ✓ | 5. Alv[aro] Campos. |
| 6. A[ntonio] Mora | 6. □ |
| 7. Caeiro. [↑ Sá Carneiro] | 7. □ |
| 8. <A. Campos> ✓ | 8. □ |

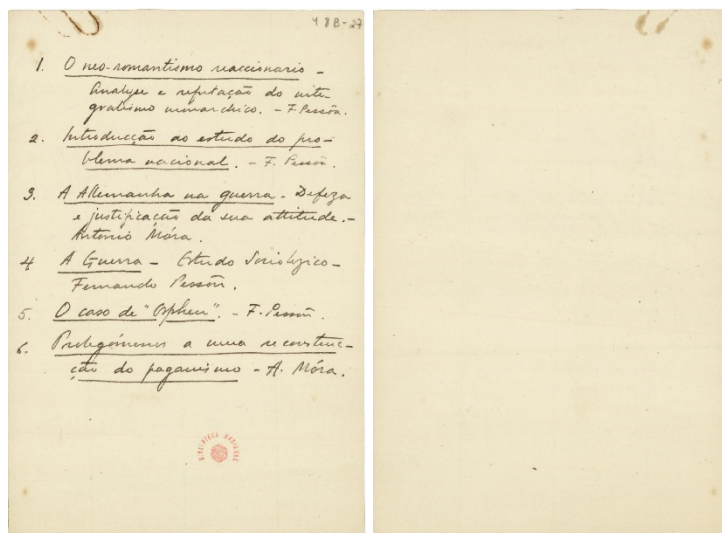
*pag)		
1. Mario Saa. (3)	1. Sá-Carneiro.	1. Montalvor
2. Raul Leal. (4)	2. Almada.	2. Raul Leal.
3. F. Pessoa. (3)	3. F. Pessoa..	3. Alv. Campos.
4. Ant ^o Mora. (□)	4. M. Saa (prosa)	4. F. Pessoa. (prosa)
5. Caeiro. (□)	5. R. Reis.	5. Caeiro.
Out[ubr]o	Nov[embro]	Dez[embr]o



Nota. Uma folha de papel pautada manuscrita a tinta preta no rosto e no verso. Fac-similada e amplamente transcrita em *Pessoa por Conhecer* (LOPES, 1990: II, 487-491). Conjuntos de listas analisadas em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 159-162); documento datado de “ant. dezembro de 1922”: “As listas apresentam-se como vários planos para possíveis tomos de uma revista, sendo que as referências os aproximam de publicações realizadas nas revistas *Contemporânea* e *Athena*, entre 1922 e 1925. Chama a atenção a constante referência ao nome de António Mora, que afinal não chegou a aparecer impresso. A referência a ‘Alvaro de Campos. (Soneto Antigo)’, incluída num dos planos de publicação, indica tratar-se de um documento anterior à publicação de ‘Soneto Já Antigo’, atribuído a Campos, em *Contemporânea*, n.º 6, dezembro de 1922” (162). Vejam-se também planos mais tardios da *Athena*: 87-72r; 48B-110. No rosto de 48B-26 figura um poema de um autor fictício (cf. “4. Diniz da Silva: Loucura”). Já teria surgido em 1922? Talvez 48B-26 seja datável de 1923, atendendo a que os poemas Silva, incluindo “Loucura, são de 1923. Veja-se o cap. 131 de *Eu Sou Uma Anotologia* (2013). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-27r]

1. *O neo-romantismo reaccionario* – Analyse e refutação do integralismo monarchico. – F[ernando] Pessoa.
2. *Introdução ao estudo do problema nacional*. – F[ernando] Pessoa.
3. *A Allemanha na guerra* – Defeza e justificação da sua attitude. – Antonio Móra.
4. *A Guerra* – Estudo Sociologico – Fernando Pessoa.
5. *O caso de “Orpheu”*. – F[ernando] Pessoa.
6. *Prolegómenos a uma reconstrucção do paganismo* – A[ntonio] Móra.



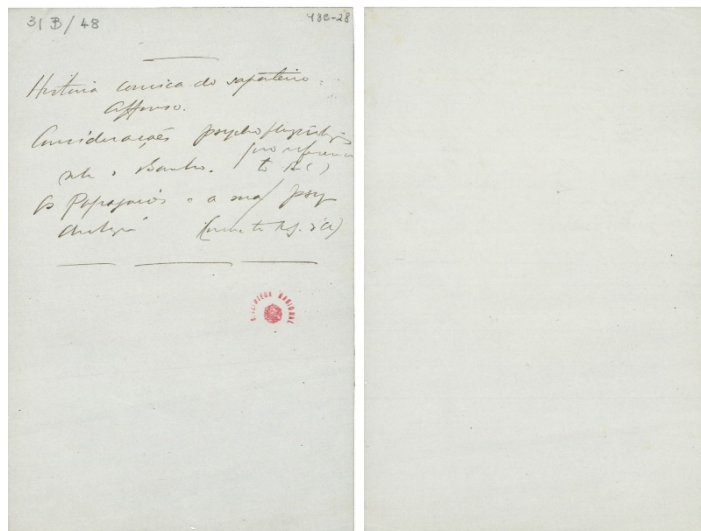
Nota. Meia de folha de papel, com marca-d'água ALM[ACO] PR[ADO], manuscrita a tinta preta. Texto fac-similado em *Pessoa por Conhecer* (LOPES, 1990: II, 459). Incluído em *Sensacionismo e Outros Ismos* (PESSOA, 2009a: 428, 644). Analisado em *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa* (URIBE e SEPÚLVEDA, 2016: 80-81); datado de c. 1915: “O projeto intitulado ‘O neo-romantismo reaccionario’ [...] aparece com variante no documento BNP 92J-47, ‘O neo-romantismo monarchico’, no contexto de um conjunto sob o título ‘Uma Campanha Aristocratica’” (80). Cf. <http://www.pessoadigital.pt/>

[48B-28^r]

Historia comica do sapateiro Affonso.

Considerações psychophysiológicas sobre o Banho.
(no references to B[rito] C[amaho])

Os Papagaios e a sua psychologia
(none to A[ntonio] J[osé] d'A[lmeida])



Nota. Este breve texto, manuscrito a lápis, reúne três projectos satíricos dedicados a três ex-dirigentes do Partido Republicano Português, que, após uma cisão, se dividiu em quatro tendências: democráticos ou radicais, liderados por Afonso Costa (1871-1937); unionistas, liderados por Manuel de Brito Camacho (1862-1934); evolucionistas, liderados por António José de Almeida (1866-1929); e independentes. Em Fevereiro de 1912, o Partido Democrático surgiu como herdeiro do PRP. Costa assumiu a liderança; Brito Camacho tornou-se opositor e criou o Partido da União Republicana; e Almeida também passou à oposição e fundou o partido Evolucionista. Os projectos de sátira devem ser de c. 1913, quando Pessoa regista a primeira sátira no seu diário desse ano, a 11 de Março, e pelo menos numa lista. Veja-se o elenco de "Pamphletos e Opusculos" no cap. 96 de *Eu Sou Uma Antologia* (2013).

Bibliografia

- AZEVEDO, Maria da Conceição Fidalgo Guimarães Costa (1996). *Fernando Pessoa, Educador: Encontro de Si Próprio, Consciência da Missão, Fidelidade ao Ser*. Braga: Edições da APPACDM Distrital de Braga.
- BARBOSA LÓPEZ, Nicolás (2016). "The student of Salamanca: an English translation". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 10 (número especial: *Inside the Mask: The English Poetry of Fernando Pessoa*; editor convidado: Patricio Ferrari), Outono, pp. 318-551. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z07P8WKJ>
- BARRETO, José (2018). "A 'Mensagem' de Fernando Pessoa e o prémio de poesia do SPN de 1934". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 14, Outono, pp. 289-329. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/eray-jf59>
- (2016). "Os destinatários dos panfletos pessoanos de 1923". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 10 (número especial: *Inside the Mask: The English Poetry of Fernando Pessoa*; editor convidado, Patricio Ferrari), Outono, pp. 628-703. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z04X5600>
- (2012). "O mago e o louco: Fernando Pessoa e Alberto da Cunha Dias". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1, Primavera, pp. 70-138. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0FX77NG>
- BENJAMIN, Walter (1996). *Selected Writings*, vol. I: 1913-1926. Marcus Paul Bullock, Michael William Jennings, Howard Eiland, and Garry Smith (eds.). Cambridge, MA: Harvard University Press.
- BOTTO, António (2010). *Canções*. Edição, notas e posfácio de Jerónimo Pizarro e Nuno Ribeiro. Tradução para o inglês de Fernando Pessoa. Lisboa: Guimarães.
- CARDOSO, Paulo; PIZARRO, Jerónimo (2011). *Cartas Astrológicas*. Lisboa: Bertrand.
- CUNHA, Teresa Sobral (1987). "Planos e projectos editoriais de Fernando Pessoa: uma velha questão". *Revista da Biblioteca Nacional*, série 2, vol. 2, n.º 1, Janeiro-Junho, pp. 93-107.
- FERRARI, Patricio; PITTELLA, Carlos (2016) "Twenty-one Haikus by Fernando Pessoa". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9 (número especial: *Oriente e Orientalismo*; editores convidados, Fabrizio Boscaglia e Duarte Drumond Braga), Primavera, pp. 184-229. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0W957CZ>
- FERREIRA, António Mega (2005). *Fazer pela Vida: Um Retrato de Fernando Pessoa, o Empreendedor*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- FILIFE, Teresa (2019). "Ainda A Tormenta: Adenda a Pessoa, tradutor sucessivo de Shakespeare". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 15, Brown Digital Repository. Brown University Library, pp. 80-136. <https://doi.org/10.26300/m854-ps31>
- (2018). "Pessoa, tradutor sucessivo de Shakespeare". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 14 (número especial: *A New Act in Pessoa's Drama*; editor convidado, Centro de Estudos de Teatro, FLUL), Outono, pp. 120-283. Brown Digital Repository. Brown University Library, pp. 120-283. <https://doi.org/10.26300/xvx9-pt32>
- FILIFE, Teresa; FERRARI, Patricio (2021). "Milton, Anon e prosódia na 'Trilogia dos Gigantes'". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 20, Outono, pp. 3-83. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/bgac-v148>
- FOURNIER KISS, Corinne; PIZARRO, Jerónimo (2020). "Álvaro de Campos, Diógenes e algumas considerações para aqueles que não aceitam". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 18 (número especial: *Originality and Cosmopolitanism*; editora convidada, Corinne Fournier Kiss), Outono, pp. 218-268. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/6jdf-8t49>
- FREITAS, Ana Maria (2009). "Pessoa escritor de policiais". *Fernando Pessoa: o guardador de papéis*. Jerónimo Pizarro (ed.). Alfragide: Texto Editores, pp. 101-133.
- LOPES, Teresa Rita (1993) (coord.). *Pessoa Inédito*. Lisboa: Livros Horizonte.

- _____. (1990). *Pessoa por Conhecer*. I. Roteiro para uma exposição; II. Textos para um novo mapa. Lisboa: Estampa. 2 tomos.
- MACDONALD, João (2022). “Infra-estrutura de Contemporânea”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 22 (número especial: 1922-2022: Um Século Contemporâneo; editor convidado: Rui Sousa), Outono, pp. 31-86. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/wr73-aa94>
- MACEDO, Suzette (1989). “Mentira, fingimento e máscaras: alguns comentários sobre Oscar Wilde, W. B. Yeats e Fernando Pessoa”. *COLÓQUIO | Letras*, n.º 107 (FP em viagem), Janeiro-Fevereiro, pp. 26-29. <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/issueContentDisplay?n=107&p=26&o=p>
- MARTINES, Enrico; VIZCAÍNO, Fernanda; XAVIER, Rodrigo; PIZARRO, Jerónimo; SOUSA, Rui (2023). “O espólio infinito: Sobre algumas aquisições em falta”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 23, Primavera, pp. 158-661. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/7m44-9s58>
- MARX, Ursula; SCHWARTZ, Michael; SCHWARZ, Gudrun; WIZISLA, Erdmut (2007) (eds.). *Walter Benjamin's Archive: images, texts, signs*. Translated by Esther Leslie. London; New York: Verso [imprint of New Left Books].
- MIRAGLIA, Gianluca (2020). “Teria Pessoa lido Leopardi?”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 17, Primavera, pp. 1-41. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/vr0q-kb65>
- _____. (2018). “'Essay on Detective Literature' & 'The Detective Story': dois ensaios de Fernando Pessoa sobre a ficção policial”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 13, Primavera, pp. 399-507. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0P849DN>
- NEMÉSIO, Jorge (1957). *Os Inéditos de Fernando Pessoa e os Critérios do dr. Gaspar Simões: Com Seis Poemas Inéditos de Fernando Pessoa e Seus Heterónimos: Ricardo Reis e Vicente Guedes*. Lisboa: Edições Eros.
- PÉREZ DE LA DEHESA, Rafael (1969). “La Editorial Sempere en Hispanoamérica y España”. *Revista Iberoamericana*, vol. 35, n.º 69, pp. 551-555. Publicado em linha a 21 de Agosto de 2023. Ver: <https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/toc/revista/35/69>
- PÉREZ LÓPEZ, Pablo Javier (2014). “O Addiador: um conto inédito de Fernando Pessoa”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 5, Primavera, pp. 168-179. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0RR1WQ1>
- PESSOA, Fernando (2020). *Antologia Mínima – Prosa*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Tinta-da-china.
- _____. (2018). *Fausto*. Edição de Carlos Pittella; colaboração de Filipa de Freitas. Lisboa: Tinta-da-china.
- _____. (2017). *A Porta e Outras Ficções*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____. (2016). *Obra Completa de Ricardo Reis*. Edição de Jerónimo Pizarro e Jorge Uribe. Lisboa: Tinta-da-china.
- _____. (2015). *A Estrada do Esquecimento e Outros Contos*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____. (2014). *Obra Completa de Álvaro de Campos*. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello. Lisboa: Tinta-da-china.
- _____. (2013). *Eu Sou Uma Antologia: 136 Autores Fictícios*. Edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari. Lisboa: Tinta-da-china.
- _____. (2012). *O Mendigo e Outros Contos*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____. (2011). *Associações Secretas e Outros Escritos*. Edição, posfácio e tradução José Barreto: Lisboa: Ática [Babel].
- _____. (2010). *Livro do Desasocego*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 tomos.
- _____. (2009a). *Cadernos*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____. (2009b). *Sensacionismo e Outros Ismos*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- _____ (2008). *Quaresma Decifrador – As Novelas Policiárias*. Edição de Ana Maria Freitas. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2007). *A Educação do Stoico*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2006a). *Escritos sobre Génio e Loucura*. Edição crítica de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 vols.
- _____ (2006b). *Obras de Jean Seul de Méluret*. Edição crítica de Rita Patrício e Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2006c). *Poesia 1931-1935 e Não Datada*. Edição de Manuela Parreira da Silva, Ana Maria Freitas e Madalena Dine. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2005a). *Poemas 1915-1920*. Edição crítica de João Dionísio. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2005b). *Poesia 1902-1917*. Edição de Manuela Parreira da Silva, Ana Maria Freitas e Madalena Dine. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2005c). *Poesia 1918-1930*. Edição de Manuela Parreira da Silva, Ana Maria Freitas e Madalena Dine. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2004). *Poemas 1931-1933*. Edição crítica de Ivo Castro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2003). *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal*. Edição de Richard Zenith; colaboração de Manuela Parreira da Silva. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2001). *Poemas 1921-1930*. Edição crítica de Ivo Castro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (2000a). *Heróstrato e a Busca da Imortalidade*. Edição de Richard Zenith; tradução de Manuela Rocha. Lisboa: Assírio & Alvim.
- _____ (2000a). *Poemas 1934-1935*. Edição crítica de Luís Prista. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (1996). *Correspondência Inédita*. Organização e notas de Manuela Parreira da Silva. Lisboa: Livros Horizonte.
- _____ (1993). *Poemas Ingleses*, tomo I, *Antinous, Inscriptions, Epithalamium, 35 Sonnets*. Edição crítica de João Dionísio. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- _____ (1990-1991). *Livro do Desassossego*. Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Presença. 2 tomos.
- _____ (1967). *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- _____ (1966). *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- _____ (1960). *Obra Poética*. Organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar. Biblioteca luso-brasileira; série portuguesa, n.º 5.
- PITTELLA, Carlos (2017). "Sonnet 101 with Prof. Pessoa: Fernando Pessoa's marginalia on an anthology of 19th-century English sonnets". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 11 (contém um número especial), Primavera, pp. 277-375. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z089142K>
- PITTELLA, Carlos; PIZARRO, Jerónimo (2017). *Como Fernando Pessoa Pode Mudar a Sua Vida*. Lisboa: Tinta-da-china.
- PIZARRO, Jerónimo (2021). "Sete cadernos de Fernando Pessoa (1906-1907)". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 19, Primavera, pp. 317-488. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/5kzb-f178>
- _____ (2017). "Poemas e documentos inéditos: o lote 31 e a Coleção Fernando Távora". *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 12 (número especial: *Novos Contributos sobre o Modernismo Português*, a partir da Coleção Fernando Távora; editor convidado, Ricardo Vasconcelos), Outono, pp. 333-456. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0FJ2F16>

- _____. (2007). *Fernando Pessoa: entre génio e loucura*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- PIZARRO, Jerónimo; BARRETO, José (2014). “O caderno 20 ou caderno das *Visões*”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 5, Primavera, pp. 103-167. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0H70D94>
- PIZARRO, Jerónimo; FERRARI, Patricio (2011). “Uma biblioteca em expansão: sobrecapas de livros de Fernando Pessoa | A growing library: dust jackets from Fernando Pessoa’s book collection”. *Pessoa – Revista de Ideias*, n.º 3, Junho, pp. 58-96.
- POE, Edgar Allan (2011). *Principais Poemas de Edgar Allan Poe*. Introdução de Fernando Pessoa; tradução de Fernando Pessoa e Margarida Vale de Gato. Lisboa: Guimarães Editora.
- QUENTAL, Antero de (2010). *Os Sonetos Completos*. Prefácio de J. P. Oliveira Martins; nota prévia, transcrições e posfácio, de Patricio Ferrari; tradução parcial em língua inglesa de Fernando Pessoa. Lisboa: Guimarães.
- ROSA, Vasco Medeiros (2012). “Rebelo de Bettencourt e Fernando Pessoa: dois poemas publicados no *Diário dos Açores*”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 1, Primavera, pp. 314-320. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.7301/Z0C53J2V>
- SAMPAIO, Maria de Lurdes (2008). “The Disquiet of Archaeology: Fernando Pessoa’s detective writings”. *Portuguese Studies* vol. 24, n.º 2 (special issue, “Pessoa: The Future of the Arcas”; guest editors, Jerónimo Pizarro & Steffen Dix), pp. 128-167.
- SARAIVA, Arnaldo (1996). *Fernando Pessoa, Poeta – Tradutor de Poetas. Os Poemas Traduzidos e o Respeito Original*. Porto: Lello Editores.
- SEPÚLVEDA, Pedro; HENNY-KRAHMER, Ulrike; URIBE, Jorge Uribe (2017-2022) (eds.). *Edição Digital de Fernando Pessoa. Projetos e Publicações*. Lisboa e Colónia: IELT, Universidade Nova de Lisboa e CCeH, Universidade de Colónia. Versão 2.0. DOI: 10.18716/cceh/pessoa.
- SOUSA, Rui (2023) (coord.). *Pensar as Antologias de Poesia em Portugal*. Lisboa: Caleidoscópio. Inclui o texto: “Notas sobre o processo antológico no contexto do Surrealismo-Abjeccionismo em Portugal”, nas pp. 155-172.
- _____. (2020). “Michel de Montaigne em Fernando Pessoa? Uma hipótese de leitura a partir das menções a Francisco Sanches”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 18, Outono, pp. 27-104. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/wapr-t128>
- SOUSA, Rui; PIZARRO, Jerónimo (2022). “Educador, empreendedor, livre-pensador: sobre alguns infundáveis projectos de Fernando Pessoa”. *Suroeste: revista de literaturas ibéricas*, n.º. 12, Badajoz, pp. 124-147. <https://ortegamunoz.com/suroeste/>
- SOUSA, Rui; PIZARRO, Jerónimo; FERNANDES, Manuel P. (2022). “O espólio infinito: Sobre as novas aquisições, 390 a 829”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 21, Primavera, pp. 239-471. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/zg56-re52>
- TEIXEIRA, José Rui (2022). “Fernando Pessoa e Guilherme de Faria: História de um (des)encontro”. *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 22 (número especial: 1922-2022, *Um Século Contemporâneo*; editor convidado: Rui Sousa), Outono, pp. 311-322. Brown Digital Repository. Brown University Library. <https://doi.org/10.26300/prbj-kf69>
- URIBE, Jorge; SEPÚLVEDA, Pedro (2016). *O Planeamento Editorial de Fernando Pessoa*. Colaboração de Pablo Javier Pérez López. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ZENITH, Richard (2021). *Pessoa: A Biography*. New York: Liveright.
- _____. (2008). “A importancia de não ser Oscar? Pessoa tradutor de Wilde”. *Egoísta*, número especial, Lisboa, Junho, pp. 30-47.

JERÓNIMO PIZARRO é Professor da Universidad de los Andes, Titular da Cátedra de Estudos Portugueses do Instituto Camões na Colômbia e Doutor pelas Universidades de Harvard (2008) e de Lisboa (2006), em Literaturas Hispânicas e Linguística Portuguesa. No âmbito da Edição Crítica das Obras de Fernando Pessoa, publicadas pela INCM, contribuiu com sete volumes, sendo o último a primeira edição crítica de *Livro do Desasocego*. Em 2010 a D. Quixote publicou *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*, livro que preparou com Patricio Ferrari e Antonio Cardiello, depois de os três coordenarem a digitalização dessa biblioteca com o apoio da Casa Fernando Pessoa. Em 2011 a Legenda publicou o livro *Portuguese Modernisms in Literature and the Visual Arts*, co-organizado com Steffen Dix, com quem já tinha co-editado, em 2008, um número especial da revista *Portuguese Studies* e, em 2007, um livro de ensaios, *A Arca de Pessoa*. De 2011 a 2013 Pizarro foi o Coordenador de duas novas séries da Ática (1. Fernando Pessoa | Obras; 2. Fernando Pessoa | Ensaística), contribuindo com mais de dez volumes. Actualmente dirige a “Coleção Pessoa” da Tinta-da-china. Em 2013 foi o Comissário da visita de Portugal à Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBo) e ganhou o Prémio Eduardo Lourenço.

JERÓNIMO PIZARRO is a Professor at the Universidad de los Andes (Colombia), where he holds the Camões Institute Chair in Portuguese Studies. He holds a PhD in Hispanic Literatures (2008, Harvard University) and a PhD in Portuguese Linguistics (2006, Universidade de Lisboa). He has contributed seven volumes to the critical edition of Fernando Pessoa’s Works published by the INCM, the last volume being the first critical edition of the *Livro do Desasocego* [The Book of Disquiet]. *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*, published by D. Quixote in 2010, was prepared with Patricio Ferrari and Antonio Cardiello, the other two coordinators involved in digitizing Pessoa’s private library with the support of Casa Fernando Pessoa. Together with Steffen Dix, he co-organized *Portuguese Modernisms in Literature and the Visual Arts*, published by Legenda in 2011; also with Dix, he co-edited a special issue of *Portuguese Studies* (2008) and a book of essays, *A Arca de Pessoa* [Pessoa’s Trunk] (2007). Pizarro was the editor-in-chief of two new Ática’s series (1. Fernando Pessoa | Works; 2. Fernando Pessoa | Studies), and he contributed more than ten volumes in the series. Currently, he is in charge of Tinta-da-China’s “Coleção Pessoa”. In 2013 he was the Program Director of Portugal’s visit to the International Book Fair of Bogotá and he won the Eduardo Lourenço Prize.